GOVERNO RECUSA LISTA TRÍPLICE DO TRIBUNAL DO DF

(Página 6 do 1º Caderno)

VEREADORES DIZEM QUE GRUPOS PODEROSOS SÃO OS DONOS DOS PRINCIPAIS TÁXIS DE GOIÂNIA

O edil José Galvão (Arena) afirma que "numa pesquisa de opinião pública feita por mim, 100% das pessoas interrogadas desejam a adoção de táxis-mirins em Goiânia. A única resistência encontrada foi junto aos motoristas; não os que trabalham como empregados, mas os que representam grupos detentores da maioria das placas de carros de aluguel". **Já o vereador Iran Saraiva** (Mdb) **ocupou a tribuna da Câmara Municipal de Goiânia para denunciar que** "os proprietários dos transportes coletivos da Capital são, também, donos dos principais pontos de táxis, além de outras pessoas que exercem decisiva influência sobre as autoridades". **O parlamentar Pedro Xavier Teixeira mostra-se mais categórico, ao enfatizar que** "a não aprovação do projeto de criação dos táxis-mirins em Goiânia seria a desmoralização total desta Casa de Leis". **(1a. Página do 3º Caderno).**

Nesta Edição: 8 cadernos — 62 páginas.

ANO XIV — Goiânia, 4 a 10 de junho de 1973 — Nº 641

Cinco de Março

PREÇO DESTA EDIÇÃO: 1,00

Lavrador goiano que ganhou 1 milhão na Loteria Esportiva foi arruinado pelos amigos



Quando era pobre, ninguém fazia questão de sua companhia. Depois que se tornou rico, o lavrador de Rio Verde passou a sofrer o assédio de um enxame de novos amigos, dentre os quais o vice-prefeito da cidade. E eles o arruinaram: A história do homem (foto) que, em conseqüência de sua ingenuidade, permaneceu dono de um bilhão de cruzeiros (antigos) apenas por alguns meses, vai contada na página 6 do 5º caderno.



Comerciante condenado por crime de agiotagem

Nove anos depois da ocorrência e quase quatro após instaurada a ação penal através da denúncia do Ministério Público, o juíz Otoniel de Souza Diniz, da 5ª Vara Criminal de Goiânia, condenou o comerciante Ciro José Xavier à pena de dez meses de detenção, por prática da agiotagem. A queixa tinha sido apresentada pelo engenheiro Geraldo Rodrigues dos Santos, avalista da dívida sobre a qual estavam sendo cobrados juros ilegais e que acabara sendo executado pelo credor. Na página 2 do 1º caderno, o leitor verá as marchas e contramarchas de um processo em que se empenham pessoas importantes e advogados de alto gabarito.

Escrivão acusado no Juizado de Menores: drogas e pornografia

Antônio Fernandes de Paula, escrivão do Juizado de Menores de Goiânia, volta a ser noticia. Na semana transata, ele foi preso arbitrariamente por causa de um processo em curso no 5º Distrito Policial, no qual ele figura como testemunha, acusado de fazer despachos contra o sr. Djalma Tavares de Gouveia, juiz de Menores de Goiânia. Agora, o juiz da 3a. Vara Criminal recebeu denúncia do promotor Eudes de Azevedo Machado, dando-o como incurso nas sanções do art. 281 do Código Penal, por ter em seu poder produto de ação psicotróprica. Esses produtos e vários livros obcenos teriam sido encontrados na gaveta do escrivão, depois que ele foi afastado do cargo. Mas Antônio se defende: "Foi o dr. Djalma que colocou isso lá, para me incriminar". (Página 3 do 4º caderno).

Arena versus Arena acende debates na Assembléia

O deputado Paulo Rezek **(Arena-Itaberaí)** assumiu na Assembléia a defesa radical do Governador de Goiás, afirmando ainda que **"o que se assiste é um movimento revanchista liderado por Otávio Lage"**. Enquanto isso, seu colega de bancada e região, sr. Tércio Caldas **(Arena-Itaberaí)** rompe frontalmente com a orientação do atual Governo goiano ao expressar que **"o sr. Leonino Caiado é o maior equívoco de Goiás"**. A semana correu recheada de debates, esquentados na área interna da bancada situacionista, com Genésio de Barros, Luiz Menezes e Tércio Caldas defrontando-se com Alcântara Palmeira, Paulo Rezek e Osmar Cabral. Em meio às discussões arenistas, o MDB chamou a atenção das galerias por um singular procedimento: enquanto a bancada governista se agride, os onze deputados da oposição se mantêm distantes, ora rindo, ora aplaudindo

Páginas 3 e 7 do 3º caderno.

ASSEMBLÉIA MANDA FAZER EXAME GRAFOLÓGICO EM REQUERIMENTO DO MDB

Suspeitando da autenticidade da assinatura do deputado Ronaldo Jayme (MDB de Anápolis), o presidente em exercício da Assembléia, deputado Elcival Caiado, solicitou que um requerimento da bancada emedebista fosse submetido a exame pericial, a fim de se apurar sua legitimidade. Pág. 2 do 3ª Caderno.

Otávio: — Sou candidato mesmo!

Na madrugada de sábado, o repórter Daniel Lopes, do Cinco de Março, resolveu fazer uma entrevista com o sr. Otávio Lage e foi amanhecer o dia na Fazenda Vera Cruz, em Goianésia. Embora o jornal procure estimular a iniciativa de seus repórteres, esta parecia pelo menos inusitada. Entretanto, com muita convicção, o jornalista justificou seu ato: "Formou-se uma verdadeira tempestade em torno do nome do sr. Otávio Lage, mas nenhum jornal se preocupou em ouvir a palavra dele". Na verdade, o diálogo mostrou que a palavra do ex-governador pode ser, pelo menos, esclarecedora. Ao contrário de alguns de seus liderados, Otávio Lage parece muito calmo e sem nenhuma disposição de botar lenha na fogueira. Entre outras coisas, afirmou que vota em Leonino se ele for o candidato único da Arena, frisando que, por espírito partidário, já votou até (o grifo é dele) no senador Emival Caiado. Além disso, suas pretensões não são nada contestatórias: só é contrário ao sistema das sub-legendas, e espera ter sua candidatura homologada pela Convenção. 1a página do 4º caderno.

Garimpo milionário atrai aventureiros para Goiás

Página 5 do 5º Caderno

ABERTA ONTEM A IX SEMANA NACIONAL DO CAVALO



Com a presença do Ministro do Exército, General Orlando Geisel, a IX Exposição Nacional de eqüídeos (Semana Nacional do Cavalo) foi na manhã de ontem aberta oficialmente pelo Governador Leonino Caiado. A cerimônia contou com desfile dos animais inscritos, pertencentes às mais diversas raças eqüídeas que compõem o rebanho nacional, e culminou com brilhante apresentação da Escola de Volteio da Polícia Militar do Estado da Guanabara. Para hoje, a programação da IX SENACA marca o início dos trabalhos de julgamento, a tarde, e inúmeras atrações noturnas no Parque da Pecuária. Páginas 1, 2, 3 e 4 do 5º Caderno.

"Candidatura Otávio é ilusão de saudosistas"

Visto pelos observadores políticos como o deputado que melhor expressa a filosofia política do atual situacionismo, o sr. Paulo Rezek destaca-se ainda pelo seu senso de oportunidade e rara capacidade de diálogo. Em entrevista concedida com exclusividade ao *Cinco de Março*, ele analisa os problemas políticos do momento, afirmando que a crise de Itaberaí foi estimulada artificialmente pelo deputado Tércio Caldas, que desejava um pretexto para romper com o governo e integrar-se na campanha do sr. Otávio Lage. Sobre a candidatura Lage diz que não passa de uma manobra de alguns saudosistas, frisando que o ex-Governador "foi logrado por seus amigos íntimos, que o forçaram a tomar uma posição que não encontra ressonância nos lamentos do atual estágio político". *(1ª Página do 2º Caderno.)*

NENHUM ESTUDANTE SERÁ OBRIGADO A PAGAR TAXAS EXTRAS AOS COLÉGIOS

Página 7 do 1º Caderno.

Inquérito em Pires do Rio pode incriminar delegado ou seu acusador

O advogado e jornalista Hilbernon de Oliveira publicou no jornal "O Demagogo", do qual é diretor, acusações contra o delegado de Pires do Rio. A Secretaria de Segurança Pública determinou a abertura de inquérito, que esteve a cargo do bel. João Lacerda Jubé. Concluído o inquérito, os autos foram encaminhados ao Poder Judiciário, que dará agora a última palavra: ou o delegado é de fato culpado ou o jornalista o caluniou (Página 2 do 2º caderno).



O Deputado José Carlos Fonseca (Arena-ES), anunciou para julho próximo o pré-projeto de viabilidade da indústria siderúrgica em seu Estado. O investimento será da ordem de 600 milhões de dólares.

BRASÍLIA INFORMAL

JORGE FARIA





O Presidente Médici quando do último encontro com o governador Leonino Caiado, no Palácio do Planalto, elogiou o lançamento do Goiásrural, como também, a atenção que o governo goiano vem dando às obras no Estado.

O JOGO DA VERDADE

O Governador Leonino Caiado, reunido com a bancada goiana no Congresso Nacional, abriu o jogo: quem não estiver com ele está contra ele. Vale dizer: até agora, o Governador vem procurando atender aos interesses de todos os parlamentares. Há um ano, numa reunião semelhante, Leonino falou em colocar tudo a zero e começar uma corrida nova. De onde vem essa afirmação categórica, esta colocação franca de relacionamento político?

Acreditamos que, antes de mais nada, o motivo tenha sido a colocação da candidatura de Otávio Lage ao Senado e o apoio que lhe foi emprestado por alguns deputados federais. Neste ponto, a irritação não é apenas de Leonino Caiado; no Governo Federal, a atitude de Lage foi considerada prematura e destrutiva. Entendem as fontes consultadas que o ex-governador precipitou a discussão política no Estado, no momento em que toda a atenção se volta para a administração, o êxito administrativo.

Tivesse Otávio Lage tanto apoio, teria feito seu sucessor. Pelo contrário, a candidatura Caiado, revolucionária, fortemente apoiada pelo sistema, teve um certo caráter renovador, expressou uma necessidade de mudar a situação em Goiás. E seu gesto, agora, correndo à frente, criando uma situação de provocação, deve ter influido na fala do Governador, que disse que agora será um govenador dos amigos, isto é, dos políticos que lhe forem leais.

Numa primeira vista de olhos, três nomes aparecem por trás da posição de Otávo Lage: Benedito Ferreira (senador), Jarmund Nasser e Henrique Fanstone (deputados). Os três, na medida que apoiaram a candidatura Lage, precipitaram uma definição na política de Goiás, que é considerada inoportuna e anti-construtiva. Para rebater a candidatura Lage, Leonino poderia citar dados importantes: dívidas que pagou, pagamento que colocou em dia, obras que concluiu. Mas um debate deste teor prejudicaria Goiás e a imagem do atual governo. A reunião foi secreta, mas as palavras de Leonino Caiado teriam sido, segundo soubemos, bastante firmes. O Governador tem cobertura, está bem dentro da área federal e sua rritação não é apenas pessoal: é um estado de espírito. Um dos deputados ligados ao Governador disse, mesmo, a propósito da candidatura Lage, que ela sendo posta antes dava a certeza de que, na hora certa, não será de jeito nenhum. E a colocação agora seria para provocar crises prejudiciais à Arena e a Goiás.



O Senador Eurico Resende, vice-líder do Governo, elogiou a atuação de seu colega, Senador Osires Teixeira, na defesa dos interesses do Governo Federal naquela Casa do Congresso. Acha o Senador do Espírito Santo que Osires Teixeira vem se revelando um político hábil e conscienciοso não só na tribuna como também nas Comissões Técnicas do Senado Federal.

--x--

A partir de 1975 o Brasil passará de importador a exportador de níquel eletrolítico, quando começará a produzir, em Niquelândia, 15 mil toneladas anuais dessa matéria prima essencial a ramos industriais diversos. As duas companhias instaladas no município de Niquelândia — Niquel Tocantins e CODEMIN — já começaram as obras para a implantação de seus projetos, localizados na Serra da Mantiqueira.

Com a realização desses dois projetos, o município de Niquelândia terá equacionado o problema da energia elétrica — até o fim do ano corrente — pois será feita extensão de uma rede, da cidade satélite de Brasília, Taguatinga, até as usinas. A picada que está sendo aberta em meio ao cerrado, para a implantação de torres e postes de sustentação de fios, já está a menos de 60 quilômetros de Niquelândia.

—x—



O Senador Filinto Muller, que esteve recentemente na capital da Argentina para a posse de Hector Câmpora, será alvo de discurso que o vice-líder do governo Deputado Brasilio Caiado, fará nesta semana da tribuna da Câmara Federal.



O Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, avistou-se com o Ministro Alfredo Buzaid, da Justiça, para tratar do atraso na publicação do Diário do Congresso, pelo Departamento de Imprensa Nacional. Comentou-se que a reunião seria política, mas, na verdade, só se tratou desse assunto.

—x—

A construção da rodovia da Integração Pecuária, ligando Mato Grosso ao Pará e à rodovia Transamazônica, através da BR-158, foi anunciada pelo deputado Gastão Muller (Arena-MT). A iniciativa ficará aos cuidados da SUDECO, dos DERs do Mato Grosso e do Pará, da Associação dos Empresários Agropecuários da Amazônia. A rodovia ensejará a interligação econômica e social da região pecuária do Araguaia e do norte e sul do País, numa extensão de 400 quilômetros.

O Programa Intensivo de Preparação da Mão-de-Obra aplicará Cr$ ..... 1.800.900,00 na execução dos projetos considerados prioritários pela SUDECO, conforme ficou estabelecido no convênio assinado em Brasília, na semana passada. O objetivo geral do programa é de promover o desenvolvimento dos recursos humanos das áreas programas da SUDECO, estabelecidas no Plano de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, que foi concluído recentemente.

O objetivo específico do convênio é a implantação e execução de um projeto de Qualificação de Mão-de-Obra, para atender às necessidades de recursos humanos dos setores econômicos primário, secundário e terciário, pelo PIPMO, através de suas Comissões Estaduais de Goiás, Mato Grosso e Território Federal de Rondônia.

PONTO DE ENCONTRO

Moraes Junior



DIVULGANDO GENTE E FATOS QUE COMPÕEM O MUNDO SOCIAL DE GOIÂNIA.



ANTÔNIO GERALDO RAMOS JUBÉ: Advogado, poeta, casado, 46 anos, signo de Aquário, natural de Vila Boa. Reside em Goiânia há 37 anos. Desde que se mudou para cá, sua vida — com suas fossas e alegrias — tem sido marcada e registrada em seus poemas românticos. Quem os lê, conhece de perto sua alma e sua sensibilidade. Vê-se aí, na foto, a figura humilde, educada e talentosa do intelectual que ganhou vários prêmios literários, em concursos de poesia (entre os quais um honroso 2º lugar, com um soneto). Escreveu: **Cantigas do meu Amor, Duas Elegias, Três velhas canções de maio, Ressurreição, Iara, Tristeza, Ocaso, Últimas poesias e Pau Terra,** poemas onde ele se vê cercado pela mágoa de ser um homem só, num mundo de incertezas e desenganos. Seu derradeiro livro (até agora, pelo menos) é **Flauta Andarilha.** Torcedor número Um e ex-presidente do Goiânia, Jubé confessa que nunca pegara peso em sua vida, até que um dia tentou fazê-lo e caiu do cavalo; se machucou. Num papo quente, resfriado a bramas geladas, nosso poeta me confidenciou: **Na expectativa de buscar novos caminhos para exteriorizar meus sentimentos, escrevo sonetos em forma elegíaca, em cujo teor há muita poesia que se comunica ao coração, porque se sentir a presença do amor em versos como este:** Hoje estou triste, uma tristeza à-toa. Tristeza não sei de que, boiando em meus olhos como uma folha imóvel, desamparada, nas águas de uma lagoa. Hoje pensei em você. Afinal, as lides diárias do Ministério Público, juntadas à euforia de sentir-se perto dos imortais da Academia Goiana de Letras resultam, para ele, em fatores positivos que ficarão gravados na melodia e na emoção de seus trabalhos poéticos.

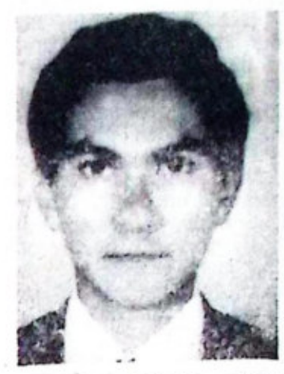
—oOo—

ALEGRIA: verdadeira, quando representou Goiás no Congresso de Poesia do Grupo Quixote, de Porto Alegre, em 1968.

SURPRESA: quando as apostas eram permitidas abertamente, num dia que já vai longe, ganhou 300 mil réis, o que foi um prêmio surpreendente.

—oOo—

CAÇOADA E GOZAÇÃO: Jubé me disse que, certa vez, recebeu um poema adocado de um **rato de biblioteca**, encimando a dedicatória do autor a uma tal de **Florinda.** Eis a hemética estupidez do anônimo: Se alguem disser que és feia/ não acredites, Florinda/ muita gente, por despeito/ acha feia quem é linda/ Não te assustes, querida, com essas afirmações/ Esses que dizem que és feia/ Não passam de uns bobalhões/ Tu não és Feia/ Florinda/ Não fiques assim tão chorosa/ Eu posso te garantir/ Tu não és feia/ és HORROROSA! Apelido: **Nariz de Garrucha.**



EMÍLIO VIEIRA: solteiro, signo de Leão, natural de Posse, Goiás. Dizer que esse jovem é um simples Alfabetizador de Adultos, Diretor do Instituto Goiano do Livro, Monitor de Teoria da Literatura e Língua Italiana, um dos fundadores do Grupo de Escritores Novos — GEN, formado em Letras Vernáculas etc. seria colocar em destaque um pouco só de sua marcante personalidade cultural. Como poeta, produziu **Ponto Lua,** um livro onde a linguagem se inova e as imagens viajam em foguetes espaciais; como homem de cultura, deixa para a posteridade **Intersecção Goiás-Bahia,** um levantamento sócio-cultural da região leste de Goiás, onde se imprime a influência cultural da Bahia e do Nordeste, de forma amplamente esclarecida, e **Na roda do berimbau,** obra recentemente lançada no Museu Zoroastro Artiaga, que é um comentário completo da **capoeira,** com definição de danças típicas da Bahia e de Goiás, enaltecido pela acadêmica Regina Lacerda na parte que lhe coube sobre o folclore goiano. Emílio Vieira, como **expert** em assuntos regionais e nortense que sabe das coisas, afirma que sua paixão maior e mais ardente é o estudo do folclore e da cultura popular do norte e nordeste da Bahia, numa curiosa pretensão de acompanhar de perto o rebolado da baiana, seus trejeitos e dizer, como gente bem o que é que a baiana tem que os (ou as) outras não têm.

—oOo—

ALEGRIA: gerada da expectativa e da esperança de receber, em breve, uma bolsa-de-estudos da Universidade de Perugia, para aperfeiçoamento da língua italiana.

—oOo—

REFERÊNCIA: apontada por Emílio Vieira, em três dimensões, sobre a coluna PONTO DE ENCONTRO: 1º **promove a valorização humana, sem criar ídolos ou endeusar as pessoas;** 2º **motiva a comunicação das pessoas, mostrando os heróis do nosso dia-a-dia;** 3º **cria a imagem real da sociedade, através da capacidade humanística do colunista, fiel ao mecanismo da imprensa e leal aos princípios jornalísticos do nosso tempo.**

—oOo—

CAÇOADA & GOZAÇÃO: pousei a mão no ombro do Emílio e lhe disse: Olha, mudando um pouco de conversa você sabia que o Jardim das Palmeiras vai ter apartamentos luxuosos, lanchonetes e capelas para todas as religiões? Se os futuros dirigentes pretendem instalar um musical noturne, deverão contratar o pistonista Afonsinho, um **showman** à parte que sem cerimônia poderá curtir o toque musical do **Silêncio** na brisa funérea de seus colóquios boêmios, identificados na sua pessoa como o **príncipe da noite e dono das madrugadas sem fim.**

APELIDO: Bilu.

COMERCIANTE CONDENADO POR CRIME DE AGIOTAGEM

O comerciante Ciro José Xavier, figura de destaque nos meios empresariais e pessoa bastante relacionada em todos os círculos sociais de Goiânia, foi condenado à pena de dez meses de detenção por crime de agiotagem. A sentença é do juiz Otoniel de Souza Diniz, da 5a. Vara Criminal da Comarca de Goiânia, que o condenou ainda à pena de multa de Cr$ 20,00 e ao pagamento das custas do processo. Considerando que o réu não sofrera condenação anterior e presumindo que não voltará a delinquir, o magistrado concedeu-lhe o benefício da suspensão condicional da pena, suspendendo a sua execução pelo prazo de dois anos.

História antiga

Em 1964, Ciro José Xavier fez um empréstimo em dinheiro ao Iate Clube de Goiânia, da ordem de trinta mil cruzeiros. No vencimento, a entidade não conseguiu pagar a dívida e o credor passou a cobrar juros de 8% ao mês. Além disso, os juros eram capitalizados e sobre eles também passava a incidir a taxa de agiotagem. Em 1969, a dívida já havia alcançado o nível de oitenta e seis mil cruzeiros.

Foi quando o engenheiro Geraldo Rodrigues dos Santos, pessoa também relacionada nos meios sociais goianos, formulou queixa-crime à Delegacia dos Crimes contra a Economia Popular, que instaurou inquérito. Concluido este, foram encaminhados os autos a juizo, afirmando a autoridade policial, em seu parecer, existir o crime e estar provada a sua autoria.

Dada vista dos autos ao Ministério Público, o promotor ofereceu denúncia em 11 de novembro de 1969.

Um longo caminho

Recebida a denúncia, o feito percorreria ainda um longo e acidentado caminho, requerendo a intervenção de inúmeros advogados na apresentação de petições e recursos.

Assim é que, um ano depois da denúncia, ainda não tinha sido designado dia para a audiência de instrução e julgamento, mas o advogado de defesa requeria a decretação da extinção da punibilidade, por ocorrência da prescrição. Enquanto o promotor concordava com o pedido, contra ele se insurgiu o advogado assistente de acusação. À ocasião, o juiz reconheceu a prescrição e ordenou o arquivamento do processo. Dessa decisão, recorreu o advogado da parte acusadora ao Tribunal de Justiça do Estado. O acórdão do TJG cassou a sentença do juiz, entendendo que, como o acusado havia recebido juros exorbitantes ao longo de vários meses, o prazo da prescrição só começou a correr a partir do último recebimento. E determinou que a ação prosseguisse.

Sem razão

A instrução da ação foi igualmente laboriosa. Várias testemunhas foram ouvidas, houve debates e memoriais substanciosos. A defesa chegou a elaborar, dentro dos autos, um tratado de economia política para demonstrar que seu cliente não fizera agiotagem, mas praticara um ato de legítima defesa contra a inflação.

No final, o juiz conseguiu fugir do cipoal de medidas protelatórias e dar sua sentença, quase quatro anos depois de iniciado o processo judicial.

TRAFICANTES DE MACONHA PRESOS EM GOIÁS

Wilson José da Costa, Paulo Silas Soares e José Eloi Batista foram presos por agentes da Divisão de Polícia Federal no Estado de Goiás, por estarem envolvidos em tráfico de maconha.

Em poder dos traficantes foi apreendida grande quantidade da erva, que segundo apurou a DPF/GO procedia do Maranhão e seria vendida na Capital do Estado.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIAS
PROGRAMA GOIÁSRURAL
COMPANHIA AGRÍCOLA DO ESTADO DE GOIÁS

TOMADA DE PREÇOS 03/73
AVISO

A Diretoria da Companhia Agrícola do Estado de Goiás torna público, a quem interessar possa, que na sua sede à Avenida Universitária, no. 609 — Setor Universitário, em Goiânia, Capital do Estado de Goiás, se encontra aberta TOMADA DE PREÇOS para compra de:

1 — Até 50 (cinquenta) correntes novas e /ou usadas de aço, caldeadas, elos variando de 1 1/2 (uma e meia) a 2 1/2 (duas e meia) polegadas de diâmetro, comprimento de 100 (cem) a 150 (cento e cinquenta) metros.

O Edital de que trata a presente TOMADA DE PREÇOS poderá ser procurado pelos interessados na Sede da Companhia Agrícola do Estado de Goiás, no Escritório de Representação do Governo de Goiás na Guanabara e na Agência do Banco do Estado de Goiás em São Paulo.

As propostas serão recebidas no dia 11 (onze) de junho de 1.973, às 15:00 (quinze) horas, na Sede da Companhia Agrícola do Estado de Goiás e a abertura das mesmas se dará em seguida, esgotado o prazo de recebimento.

Goiânia, 30 de maio de 1973

DER-GO
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DE GOIAS

TOMADA DE PREÇOS

(ALIENAÇAO DE MATERIAIS INSERVIVEIS)

O DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DE GOIÁS — DER-GO, atraves de sua Comissão de Licitações, torna público, que fará realizar, às 15.00 horas do dia 13 de junho de 1973. TOMADA DE PREÇOS, para ALIENAÇAO DE MATERIAIS INSERVÍVEIS. Para a participação na presente TOMADA DE PREÇOS, a CAUÇAO deverá ser recolhida até o dia 4 de Junho de 1973. O respectivo EDITAL encontra-se à disposição dos interessados na Comissão de Licitações do DER-GO. Os materiais a serem alienados são pneus, lâminas, elementos purificador de ar, etc.

Goiânia, 23 de maio de 1973.

Engo. ARMANDO RIBEIRO GUIMARÃES
— Presidente da DG—CL —

Engo. HELIO LEVY DA ROCHA
— Diretor Geral do DER-GO —

Jarmund Nasser



Adivinhe quem voltou para a política

Todos são iguais e têm direitos iguais.
(Dr. José Fleury)

Na Câmara dos Deputados, alguém se aproxima. Olho. É Emival Caiado. Vem todo sorridente.

— Como é que foi o resultado da reunião da bancada com o Leonino? Eu estava viajando para Inhumas e não pude comparecer.

Observo a sua fisionomia. A cara é de que está gozando o mal feito. Respondo-lhe:

— O Governador fez do jeitinho que você mandou. Pergunte a ele.

Emival Caiado riu gostosamente, como querendo dizer que Leonino agora é um menino obediente.

O sr. Leonino Caiado, fazendo dos interesses políticos de seus parentes interesses políticos do governo, rebelou-se contra a pretensão de Otávio Lage ir à Convenção da Arena como candidato a senador, em 1974.

Mas, para fazê-lo, primeiro dividiu a Arena, rompendo publicamente com o ex-governador, com dois deputados federais, com um senador da República, com três ou quatro deputados estaduais e com a maioria esmagadora dos arenistas goianos.

Responsabilizo o sr. Leonino Caiado e o dr. José Fleury pela cisão da Arena no Estado de Goiás. E as graves conseqüências que advirão deste fato serão da inteira e direta responsabilidade dos dois.

Não conto o que houve na reunião do Governador com a bancada goiana porque tenho vergonha de fazê-lo. Não por mim, mas pelo próprio sr. Leonino Caiado.

A ausência de Otávio Lage na política tinha sido reclamada até pelo dr. José Fleury. O seu retorno à militância política só teria sentido para o povo se ele viesse disputando um cargo eletivo.

Em 1970, eu disse a Otávio:

— Você deve candidatar-se ao Senado.

— Não posso, — respondeu-me Otávio.

— Por quê?

Otávio olha para mim e diz:

— Por escrúpulos. Não quero que ninguém venha dizer que usei da máquina administrativa do Estado para me eleger senador. Não quero, também, que ninguém venha dizer que procurei esconder a responsabilidade dos meus atos de Governador atrás das imunidades de um mandato de senador.

E Otávio Lage, por escrúpulos de ordem moral, não quis ser senador em 1970. Só os homens que possuem grandes virtudes são capazes dos grandes gestos. Otávio demonstrou ser um deles, precisamente quando a senatoria lhe era oferecida na bandeja.

Há muitos meses que o Deputado Brasílio Caiado vem fazendo sua campanha para ser o candidato da Arena ao Senado no próximo ano. Cansou de repetir:

— Não repito eleição. Não me candidato à reeleição. Só me serve o Senado, desde que o Leonino não deseje ser candidato.

Ainda logo após a reunião do Governador com a bancada em Brasília, ele disse:

— Vamos fazer um acordo aqui. Todo mundo me apóia e eu vou ser o candidato.

O jornal Folha de Goiaz chegou a afirmar que a pretensão do deputado Brasílio Caiado, na opinião dos analistas, é perfeitamente justificável, correta até certo ponto (edição do dia 12.04.1973).

O mesmo jornal, em outro número, afirmou:

Entre os três nomes falados para suceder o senador Emival, aliás, alinham-se preferencialmente, em termos de possibilidades eleitorais, na Arena, os seguintes na escala: Leonino Caiado, Ursulino Leão e Otávio Lage (edição de 13.04.1973).

O sr. Leonino Caiado está proibido de ser candidato a senador. O Governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, declarou ao jornal O Estado de São Paulo, edição do dia 28 de abril de 1973, que

Os atuais governadores, escolhidos pelo Sistema para o cumprimento de uma missão, receberam instruções explícitas e diretas para a sua integral execução, até o último dia do seu mandato. A recomendação foi feita por quem de direito, isto é, pelo próprio Presidente da República.

Vários governadores já fizeram declarações à imprensa nesse sentido, inclusive Rondon Pacheco, de Minas Gerais. Ainda na semana passada, Euclides Triches, do Rio Grande do Sul, afirmou categoricamente, depois de entrevistar-se com o Presidente Médici, que não será candidato a senador.

Por esta razão é que o sr. Leonino Caiado não se declarou candidato, enquanto o sr. Ursulino Leão, Vice-Governador, obedientemente, já disse à imprensa que vai permanecer no cargo até o último dia do seu mandato.

— Então, o que restou?

— Calma, Antônio Lessa. Não se afobe. Eu mesmo vou responder. Ficaram os nomes de Otávio Lage e Brasílio Caiado.

Desde que a candidatura de Brasílio Caiado já existe, por que razão não poderia existir também a de Otávio Lage?

Diante desses fatos, ninguém de boa mente poderá considerar extemporânea ou contestatória a candidatura de Otávio Lage.

Ex-prefeito de Goianésia, ex-governador de Goiás, com reais e inestimáveis serviços prestados ao Estado, organizador da Arena e membro do seu Diretório Estadual, homem da Revolução, Otávio Lage, como qualquer outro membro do Partido, tem o legítimo direito de pleitear da Convenção da Arena a homologação do seu nome como candidato a senador, nas eleições de 1974.

Se o sr. José Fleury quer ser candidato ou seja lá quem for, que venha, aberta e corajosamente, honesta e democraticamente, disputar a vaga.

Vamos para a Convenção da Arena. Aquele pretendente que obtiver a maioria dos votos dos convencionais será o candidato de todos nós.

Isto é que é racional, lógico e honesto.

Isto é que é exercitar a política com espírito democrático e lisura de propósitos.

— Mas o Governador não concorda, porque ele tem o comando político.

— Você é apressado demais, Antônio Lessa. Eu já ia chegar lá.

Realmente, o sr. Leonino Caiado tem o comando político da Arena em Goiás. Mas, o sr. Leonino Caiado não é a Arena. Ele não tem o direito de decidir à revelia do Partido.

Aliás, esse comando político significa poder orientar a Arena com caráter de impessoalidade, a fim de que sejam tomadas decisões que visem a preservar a unidade partidária, os altos interesses do Estado e os elevados objetivos da Revolução em Goiás.

Em lugar de preservar a unidade da Arena, criando condições favoráveis para a convivência harmoniosa das diversas correntes que a integram, o sr. Leonino Caiado divide, cinde, espatifa, incendeia o Partido da Revolução em Goiás.

Quando o sr. Leonino Caiado investe contra a pretensão de Otávio Lage de ser senador, ele não o faz para manter a unidade da Arena, pois esta, em sua maioria absoluta, como ficará demonstrado na Convenção Estadual, apóia a aspiração do ex-governador. Ele age assim para satisfazer os ódios pessoais de seus parentes contra a pessoa de Otávio Lage, principalmente em atenção à raiva do senador Emival Caiado.

Vou citar um fato histórico. Na Convenção da UDN, em 1965, o nome do sr. Emival Caiado foi vetado pelo Governador Ribas Júnior, acatando orientação do então Presidente da República, Marechal Castelo Branco. Com isto, a Convenção escolheu Otávio Lage para seu candidato a governador.

Não tendo coragem de investir contra aqueles que o vetaram, o senador Emival Caiado passou a odiar Otávio Lage. Afinal de contas, que é que o povo goiano tem com isso?

Está bastante claro que a reação do sr. Leonino Caiado contra o nome de Otávio Lage não passa de vingança de família.

— Mas o Governador Leonino Caiado tem o comando político.

— Ora, Antônio Lessa, já que você insiste, eu vou contar.

O comando político do sr. Leonino Caiado não é permanente, indefinido. Ele é curto e o seu fim está bem próximo. Garanto que ele se extinguirá bem antes da Convenção de 1974. Tão logo seja indicado pelo futuro Presidente da República o novo Governador de Goiás, o sr. Leonino Caiado perderá aquele comando, que passará às mãos do governador que vem.

— Ah! Já entendi!

— Puxa, Antônio Lessa, como você custa a entender as coisas.

Então, como eu ia dizendo, o sr. Leonino Caiado não tem o direito de impor, desde agora, à Convenção Estadual de 1974, o seu ponto de vista, ditado, como todos sabem, por interesses políticos de seus parentes.

O melhor que o sr. Leonino Caiado faria era deixar este problema político da escolha do candidato a senador para a Arena resolver. E cuidar, exclusivamente, de administrar o Estado.

Para que o desenvolvimento do Estado de Goiás tenha sentido prático, é necessário que o sr. Leonino Caiado, como Governador, realize uma obra administrativa superior à que Otávio Lage fez. Só assim é que ele terá conseguido cumprir a missão que lhe foi confiada. Sinceramente, todos nós desejamos que o sr. Leonino Caiado realize um grande governo, para felicidade do povo goiano.

Se o sr. Leonino Caiado deixar de lado os problemas administrativos para ir cuidar dos problemas políticos e pessoais de seus parentes, ninguém poderá prever onde o Estado de Goiás irá parar.

Se me fosse permitido, eu gostaria de lembrar ao dr. José Fleury e ao sr. Leonino Caiado o seguinte conselho do Marechal JUAREZ TÁVORA:

Eu mesmo já bati muitas vezes com a cabeça no poste e sei agora que o poste é mais duro. Dei murros na mesa, mas já sei que a mesa é mais dura. Cabe aos de hoje construir este País, sempre com o diálogo. Não há ninguém suficientemente gênio capaz de realizar e resolver tudo sozinho.

Só espero que a cabeça política do Governo Estadual não seja mais dura do que um poste.

Semanália

Antônio José de Moura

Inaugurada a Hidrelétrica de Lajes

No último fim de semana, um grupo de jornalistas de Goiânia e de Brasília acompanhamos o governador Leonino Caiado a uma viagem ao norte de Goiás. No roteiro, diversas inaugurações, a mais importante das quais foi a da Hidrelétrica de Lajes, no município de Tocantinópolis.

Integralmente projetada e construída pela Celg, em apenas 30 meses, esta usina é dotada — tanto nas obras de construção civil quanto no desenvolvimento da construção eletromecânica — dos mais modernos equipamentos de geração, comando e segurança.

Operando em interligação com a Usina do Corujão, a Hidrelétrica de Lajes vem triplicar, já na sua primeira fase, a disponibilidade de energia elétrica na região de Araguaína. O mercado consumidor local passa a contar com uma disponibilidade de 2.200 kVA, dos quais 1.380 são produzidos em Lajes, beneficiando os municípios de Araguaína, Xambioá, Ananás, Tocantinópolis e outras localidades vizinhas.

A segunda etapa da Hidrelétrica de Lajes deverá ser concluída a curto prazo, provavelmente até o final do Ano.

Segundo o engº Irapuan Costa Júnior, presidente da Centrais Elétricas de Goiás S/A, "a construção de Lajes transcende o simples atendimento energético de uma vasta região do norte goiano. Sua entrada em operação representa, principalmente, um instrumento que o governador Leonino Caiado credita à iniciativa privada, de forma a possibilitar o aproveitamento racional das potencialidades nativas no quadrilátero de Araguaína".

O Governador inaugurou ainda os sistemas de abastecimento de energia elétrica das cidades de Crisalândia, Pium e Paraíso do Norte (nesta última, também um grupo escolar, construído pela Suplan). Há muito tempo eu não vejo tanta gente reunida como vi na principal praça de Paraíso: mais de 4 mil pessoas.

Faço esse registro simples aqui, porque chegamos já tarde a Goiânia (o jornal já havia fechado — estou escrevendo no domingo, com o chefe de oficina cobrando esta coluna e avisando: "Escreve pouco"). Na próxima semana, o Cinco de Março publicará ampla reportagem sobre o assunto, que realmente justifica — por causa da importância das obras — boa cobertura jornalística.

P. S. — Hoje a minha grossa massa de leitores não terá o tradicional comentário de abertura. Essa coluna sai excepcionalmente reduzida e traquinha, em conseqüência — como diria o Luiz de Carvalho — "do adiantado da hora e do minguado do espaço." Tenho dito, e não só tenho dito, como tenho a certeza de contar com a compreensão do dr. Zé Fleury, o número 2 vitalício de Semanália.

Outras

Um jornal editado em Brasília classificou, em sua seção política, a candidatura do sr. Otávio Lage ao Senado como autêntico "vôo de pato". Convém lembrar que essa expressão foi cunhada pelo ex-Ministro Alfredo Nasser, ao definir a carreira política de um ex-prefeito de Goiânia, seu adversário político.

—oOo—

Otávio Lage embarca esta semana. Com a família. Destino: Estados Unidos. Duração da viagem: um mês.

—oOo—

No banquete oferecido sexta-feira última ao Governador e comitiva, em Paraíso do Norte, um cartaz afixado na parede do clube local chamava a atenção. "Estamos com Leonino no Senado", dizia.

O advogado Jued Jabour Bittar está com um grande empreendimento em Paraíso do Norte: a Companhia Criadora Paraíso — uma magnífica propriedade de muitos alqueires e muitos nelores. Na viagem de inauguração da Usina de Lajes pernoitamos lá, e o sr. Jued revelou-se um extraordinário anfitrião.

—oOo—

O Ministro Moura Cavalcanti, da Agricultura, entregou títulos a posseiros, sábado, em Araguaína. A entrega do primeiro título, a convite do Ministro, foi feita pelo Governador Leonino Caiado.

—oOo—

Ao assumir (há dias) a presidência da Metago, Camargo Jr. fêz o discurso que todos esperavam: de análise de problemas econômicos.

Razões de Nélson



Encontrei o sr. Nelson de Castro (foto), semana passada. Conversamos. A propósito da inopinada atitude do sr. Otávio Lage, considerando-a inoportuna, o deputado dizia não acreditar que o ex-governador queira de fato disputar a senatória. Acha que alguns parlamentares sensíveis à liderança de Otávio sentem-se no momento "meio desgarrados" e, por isso, pressionaram o pacato agricultor de Goianésia a autorizar o lançamento de sua candidatura, "o que lhes daria motivação para a reeleição, que eles julgam problemática, difícil".

O sr. Nélson de Castro vê, assim, na propalada candidatura Otávio simplesmente uma manobra política de seus amigos e não um desejo real do ex-governador.

Nélson de Castro só faltou dizer que aposta na inviabilidade da candidatura Otávio. E eu o respeito como analista. Creio que é isso mesmo.



Otávio: antipatia da imprensa

QUEM SEMEIA VENTOS...

Podem sair por aí, indagando. Podem fazer a enquete, *e hão de constatar: o sr. Otávio Lage não conta com a simpatia de nenhum profissional de imprensa, em Goiás. Nem mesmo dos diretores e proprietários de jornais, muito espezinhados durante o seu Governo. Nem dos que trabalham diretamente com a notícia, e pela mesma razão, ou seja, porque até eles o então Governador não estendeu nenhuma ponte de amizade.*

O relacionamento do sr. Otávio com os jornais — todos se lembram — foi sempre bastante difícil, precário, pelo simples fato de que o agora pretenso candidato a senador tinha uma visão curta e estrábica acerca da missão (ou da função?) dos órgãos de imprensa.

Ainda ontem um colega de jornal me fazia essa observação: ao final de três anos não era nada boa a imagem da Administração Otávio Lage; somente quando faltavam poucos meses para que desocupasse o Palácio das Esmeraldas, ele se apercebeu da gafe que cometia e procurou mudar sua atitude e seus pontos de vista a respeito dos jornais e dos que neles trabalham. Conseguiu-o em parte, embora a desconfiança mútua permanecesse como algo quase perceptível — e eu diria, irremovível mesmo — marcando as relações Governo-imprensa, não obstante todo o esforço tardiamente despendido pelo ex-governador para torná-las mais flexíveis e menos penosas.

É o tal negócio: quem semeia ventos, colhe o quê? (Tá na cara, e até o Luiz de Carvalho vai responder: tempestade!)

NA RECONSTITUIÇÃO DO CRIME, BANDIDO FAZ PAPEL DE BANDIDO

MARIDO MANDA MATAR ESPOSA PARA FICAR COM SEUS BENS

REPORTAGEM de **Edson Nunes**



Da esquerda para a direita: um soldado, o agente Otacílio, João Ilídio, Silvestre e o agente Iron.

Com todos os ingredientes de uma tragédia grega, um crime ocorrido em São Luíz de Montes Belos, no dia 3 de abril deste ano, não conseguiu ser mais do que repelente.

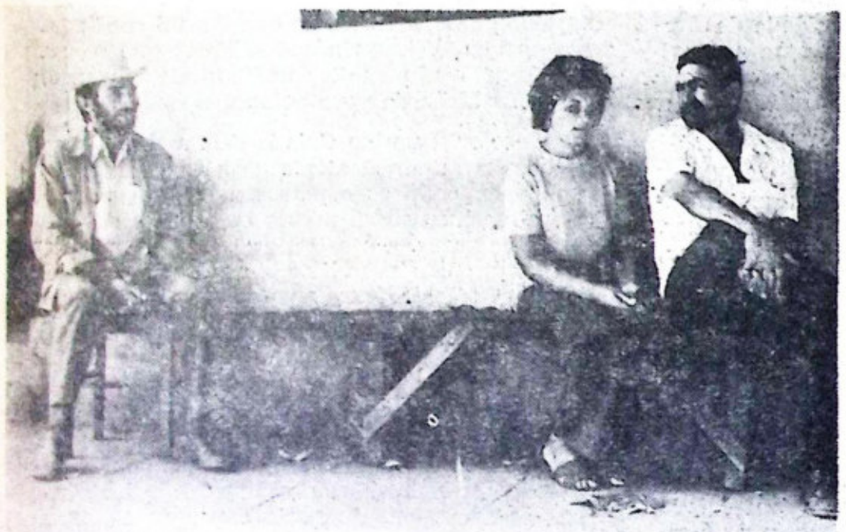
Silvestre Mediotéia, um carpinteiro ambulante nascido em Pedro Velho, no Rio Grande do Norte, resolveu deixar essa profissão e adotar outra, que imaginou mais fácil e lucrativa: a de matador por "empreitada".

João Ilídio Rosa, um homem sem profissão definida e que faz tudo para que esse detalhe de sua vida não se defina, depois de tentar várias ações judiciais visando desquitar-se e, conseqüentemente, apossar-se da metade dos bens de sua mulher, deliberou fazer uma separação extra-judicial e definitiva, matando a mulher.

Como não tinha coragem de fazer o crime pessoalmente, João Ilídio contratou os serviços de Silvestre por 4 mil cruzeiros. Tudo foi combinado minuciosamente, inclusive a forma de pagamento: 2 mil cruzeiros antes do homicídio e o restante "quando circulasse a notícia da morte".



Antes do crime, o pistoleiro jantou sossegado



Depois da janta, sentou-se na porta; ao lado da vítima.



Em seguida, tirou o revólver e disparou à queima roupa.



Um carro já o esperava para a fuga espetacular.

UM RETRATO

No seu depoimento ao delegado Domingos Leite da Silva, João Ilídio traça um retrato de Silvestre Mendiotéia, descrevendo-o como "um sujeito de cor morena escura, de costeleta, estatura mediana para alto, bigodudo, usando chapéu panamá, com sotaque nordestino, com uma cicatriz no olho direito, bem visível, pessoa que não costuma encarar as pessoas com quem conversa." O próprio Silvestre diz que resolveu deixar a profissão de marceneiro, para ser matador profissional, vendendo suas ferramentas e comprando um revólver com o dinheiro apurado.

OUTRO RETRATO

Já o retrato de João Ilídio, ele mesmo o traça, ao justificar seu ato em depoimento prestado ao delegado de São Luiz, pela circunstância de que "não poderia viver como estava, trabalhando para comer."

Realmente, a única queixa que pôde apresentar contra sua mulher foi a de que ela se negava a entregar-lhe a metade dos bens adquiridos com o trabalho dela, sem qualquer ajuda dele. Isso representava, a seu ver, uma injúria inominável, tanto mais que várias ações de desquite que propôs com o objetivo de se apropriar dos bens não lograram êxito. Até uma ação pedindo uma pensão alimentícia ele ajuizou contra a mulher, apesar de contar apenas 44 anos e ser perfeitamente sadio.

DEUS OS FEZ, O DIABO OS JUNTOU

Desde que vendeu as suas ferramentas, Silvestre não pensou senão em arranjar uma "empreita". Essa circunstância o perdeu e ele mesmo reconhece que foi um erro tirar carteira de vagabundo: antes já havia matado um homem no município de Itumbiara, mas como era conhecido como marceneiro ninguém suspeitou dele nem lhe pediu contas de seus atos.

Agora, as primeiras suspeitas se dirigiram logo para aquele homem estranho, que não fazia nada, mas estava sempre com dinheiro e os agentes Otacílio Guimarães Ribeiro e Iron Gomes Teles, experimentados policiais, acostumados a desvendar crimes misteriosos, deitaram logo as mãos em cima de Silvestre.

O CRIME

Empreitado o "serviço", Silvestre hospedou-se na pensão daquela que seria sua vítima "para estudar o terreno." Ao encontrar-se novamente com o marido e mandante do crime, foi logo dizendo que conversara com a mulher e "já não estava gostando do jeito dela."

Tudo se passou com uma simplicidade estarrecedora: o assassino pegou a metade do dinheiro combinado, hospedou-se novamente na pensão, jantou e depois sentou-se numa cadeira, na porta da rua. Daí a pouco a mulher veio sentar-se num banco ali perto, com o homem com quem estava vivendo.

Silvestre puxou o revólver. Ele mesmo diz que estavam tão próximos um do outro que a mulher não percebeu o seu gesto. Atirou por baixo do braço dela e saiu correndo antes de saber o resultado.

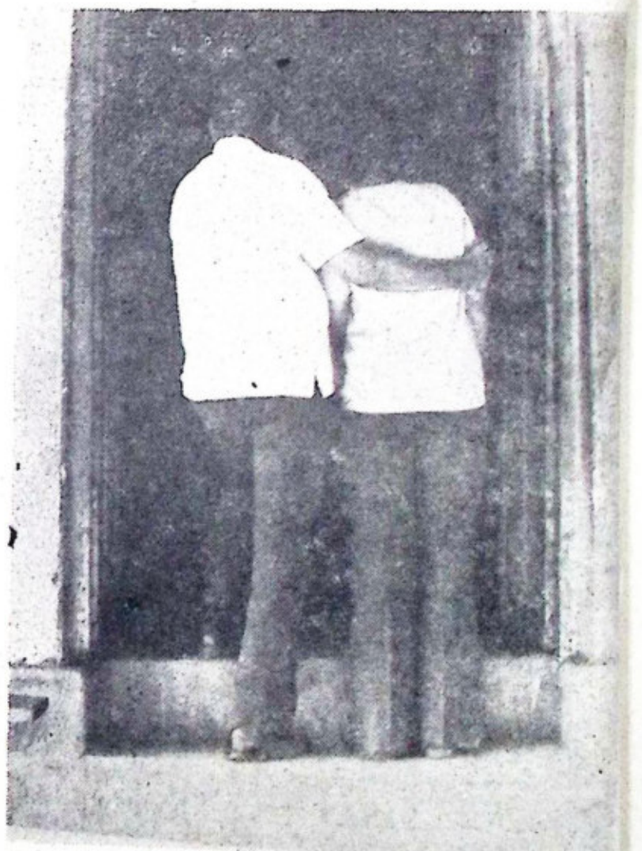
Procurou João Ilídio e lhe disse que diante da dúvida acerca do efeito do tiro, propunha uma nova combinação: se a mulher escapasse, o preço total do serviço ficava sendo apenas os 2 mil cruzeiros recebidos. Entretanto, passados alguns dias, a mulher morreu e Silvestre recebeu os outros 2 mil cruzeiros.

UM BANDIDO NO PAPEL DE BANDIDO

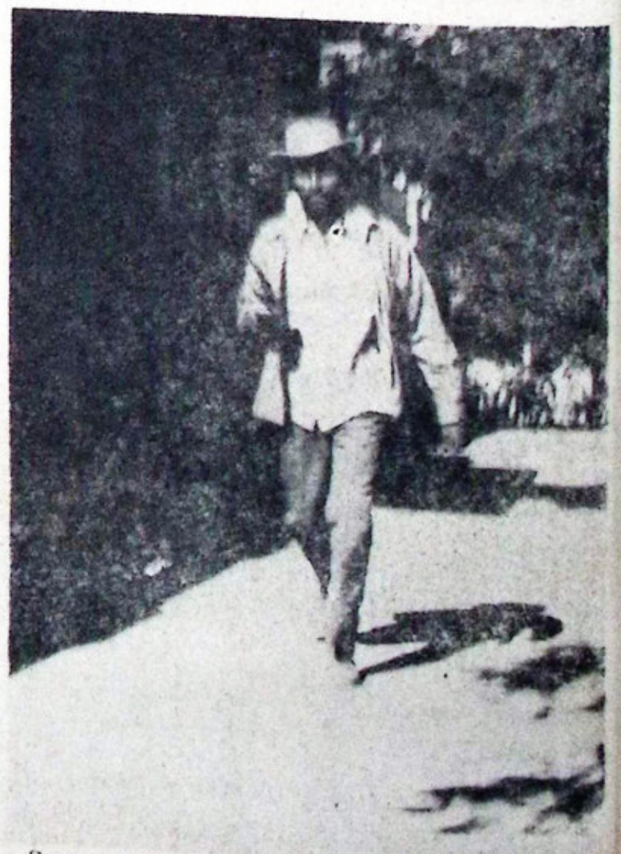
Na reconstituição do crime Silvestre teve papel preponderante: ele fez o papel de bandido, isto é, representou a si mesmo. Nas fotografias, ele mostra o seu desembaraço e sua vocação para viver o papel que lhe coube. Os demais personagens são artistas anônimos, a não ser a moça que o serviu novamente na mesa pobre da pensão: ela é filha da mulher que foi assassinada. Elauzina Pinheiro Rosa, mais conhecida por Dalva.



A vítima vai sendo levada para dentro...



...mas desfalece e morre antes de entrar em casa.



Sem esperar pelo resultado, o criminoso foge.



Juvercino e...

FALTA DE TÉCNICA PODE ANIQUILAR A AVICULTURA EM GOIÁS



..Luiz, comungando as mesmas idéias sobre aves.

Há bem pouco considerado rendoso e excelente negócio, o que levou inúmeras pessoas a se aventurar no ramo, o comércio avicultor, hoje, não faz por merecer os jocosos versos da canção popular "eu não vou mais trabalhar, só vou criar galinha."

Exigindo grande esforço, enorme soma de capital e técnica apurada, a avicultura cedo evidenciou, para muitos que a ela se atiraram avidamente, que, em absoluto, não constitui fonte de riqueza fácil nem empreendimento de lucros astronômicos a curto prazo.

Pesquisando o assunto, o Cinco de Março levanta a realidade do mercado avícola em Goiás, e revela, dentre os inúmeros riscos a que está ele sujeito, o da concorrência com a produção granjeira de São Paulo (que aqui chega com preços mais baratos) e a recente e avultada alta nas rações, o que juntamente com outros fatores concorre para que a atividade avicultora, em Goiás, esteja sendo restringida.

A RAÇÃO CARA

Havia em Goiânia, defronte ao Sanatório JK, às margens da BR-153, um misturador de rações para aves, pertencente à AVIL. Ali, o milho goiano era misturado aos concentrados para a formação de ração. A Anderson Clayton comprou essa firma e ali instalou uma fábrica, hoje a única no gênero em Goiás. Localizadas em São Paulo e Minas Gerais, as grandes fábricas de ração fornecem apenas cerca de 30 por cento da quantidade consumida no Estado. Os 70% restantes estão a cargo da Anderson.

Segundo o gerente desse firma em Goiânia, sr. Luiz Gonzaga Ramalho Guedes Azevedo, os aumentos verificados no preço das rações, na ordem de 190%, de 71 para cá, deveu-se ao aumento verificado nos componentes da ração.

Todos os aumentos são controlados e autorizados pelo Governo Federal, através do Conselho Interministerial de Preços. Isso se dá através das pesquisas feitas e por solicitação do Sindicato de Rações Balanceadas, de São Paulo e todas as fábricas vêm seguindo a orientação do Governo na contenção de preços. Se tivéssemos de aumentar o preço da ração toda a vez que sobe o preço da matéria-prima, este seria um descalabro. A farinha de peixe, por exemplo, é quase toda importada do Peru, onde a alteração das correntes marítimas ocasionou uma crise muito séria na pesca, encarecendo e rareando o produto. Há uma produção considerável em São Paulo, mas insuficiente para atender às nossas necessidades. Estocamos, como de costume, o principal componente das rações, o milho, na época da safra. Assim, adquirimos 35 mil sacas para que não nos falte o produto mais adiante.

SELEÇÃO

O sr. Luiz Ramalho afirmou ainda não ter conhecimento de nenhuma granja fechada, mas encara o fenômeno não como causado pela elevação do preço da ração, mas pela falta de técnica e despreparo: **Isso é uma seleção natural. Não há técnica nas granjas de Goiás e sem administração adequada, o insucesso é inevitável. Por outro lado, algumas granjas estão sendo projetadas de acordo com as modernas técnicas e funcionarão como modelo. Há também um interesse da Secretaria da Indústria e Comércio em apoiar aqueles que se dedicam à criação de aves, pois o mercado goiano é abastecido na seguinte proporção: 70% dos frangos e ovos vem de São Paulo e Minas e apenas 30% é produzido aqui.**

CONDIÇÕES

E prossegue o gerente da Anderson Clayton: **Goiânia possui um cinturão verde com posição, condições climáticas e outras exigências técnicas que garantem o sucesso dos empreendimentos granjeiros bem orientados, podendo, se houver apoio das autoridades, com estímulos financeiros, produzir para abastecer todo o mercado interno e muito mais, para enviar o excedente para Brasília e até para São Paulo. O que precisamos, inicialmente, é banir esse conceito de que a ave é um mau negócio. É um bom negocio, mas depende de técnica. A Anderson dá, de graça, toda a orientação técnica aos interessados, faz o projeto, auxilia na escolha do local e presta toda a assistência durante a criação, mas poucos até agora, entenderam os benefícios que isso acarreta. Mas, de uma maneira geral, são boas as perspectivas do setor em Goiás. O processo de melhoria não é muito rápido, mas está se expandindo. O Governo deve abrir crédito bancário e fornecer estímulo fiscal e assistência técnica aos granjeiros, para que as granjas, encaradas como empresa e não como aventura, venham a dar bons lucros aos seus proprietários. É claro que sem isso poucos poderão se manter nessa atividade. Basta dizer que, para ter-se uma granja e se produzir 60 mil cabeças, há, necessariamente, que se ter um capital empregado superior a 50 mil cruzeiros. Nossa produção mensal gira em torno de 600 toneladas por mês, com o emprego da maioria dos componentes aqui mesmo de Goiás. Por isso é que lutamos para o crescimento do setor granjeiro, oferecendo o que de melhor temos para aqueles que criam ou queiram criar aves em Goiás.**

EM APUROS

O sr. João Soares da Silva granjeiro há um ano, é proprietário da Granja Santa Terezinha, em Senador Canedo, e afirma:

Entrei nesse negócio sem saber o que era, como um curioso. Isso dá um trabalhão... Levanto às quatro e meia e só deixo o serviço depois das 20 horas, quando coloco os pintinhos pra dormir. O mercado é bom, pois há mais procura que oferta. Acho que 60 por cento do consumo vem de fora. Não tenho ciência de nenhuma granja fechada, apenas ouvi alguns comentários. Mas não é de estranhar se isso acontecer porque nós, granjeiros, estamos em apuros. A ração é muito cara, e houve um aumento muito grande de 1971 até o presente. E nesse tempo o preço do frango subiu apenas 19%. Até agora, a única ajuda do Governo tem sido através dos financiamentos do Banco do Brasil. Precisamos de mais apoio governamental. Nossos gastos são muitos, pois, além da ração, existem os medicamentos, fretes, mão-de-obra, uma perda que varia de um a três por cento. Computando-se os juros do capital empatado, no final resta muito pouco ao granjeiro.

NEUTRALIDADE

Zizefredo Machado Paiva, proprietário da Granja Alvorada, também em Senador Canedo, revelou à reportagem que o negócio de aves no momento, não anda bem. **Estou tirando o dinheiro aplicado. Não está dando prejuízo, mas lucro também não. Estamos num impasse: ou o Governo toma providências e nos ajuda, ou as granjas nunca irão adiante. Ouvi dizer que em Goiânia algumas granjas foram fechadas. Felizmente, parece que as autoridades já estão preocupadas em solucionar o problema. Estou esperando a safra, para comprar milho e eu mesmo preparar a minha ração, para conseguir lucros maiores. Para levar um lote de 250 cabeças até o abate, são gastos 430 sacas de ração. As fábricas dão assistência técnica mas isso não é essencial.**

Calculo os gastos nessa base: para cada quilo de frango, são necessárias 2.400 gramas de ração, quer dizer, só de ração se gasta quase quanto se ganha com a venda.

AVENTUREIROS

Juvercino da Silva Guimarães, do Frigoaves Pérola, em Campinas, foi um dos primeiros goianienses a trabalhar com frangos de granja, por volta de 1965.

Sem modéstia alguma, posso dizer que fui o pioneiro nesse setor, aqui em Goiânia. E posso também garantir que nenhum granjeiro fechou suas portas aqui pelas redondezas. Conheço todos e se eu souber de um que está a ponto de fechar, vou procurá-lo e encontrarei um meio de ajudá-lo, com financiamento, alugando, arrendando, ou até comprando a sua granja. Não é verdade que as granjas estejam falindo: o que existe são aventureiros, com alguns galinheiros caindo aos pedaços que pensam ser a criação e o comércio de aves uma brincadeira. Ora, para trabalhar nesse ramo é preciso ter capital, muito capital e técnica, sobretudo, senão ninguém progride.

EXEMPLO

Juvercino conta que começou em 65, com 300 frangos num galpão coberto de capim. **Hoje tenho um patrimônio superior a um bilhão antigo. Passei a pior fase da avicultura em Goiás. Trabalhava numa chácara arrendada e a primeira vez que levei vinte frangos à feira, só consegui vender dois. Em 67 consegui comprar um pedaço de terra e, através da ACAR-Goiás, obtive a primeira ajuda do Governo, ou seja, a assistência técnica para construção de uma granja. Hoje, crio 25 mil frangos, e meus projetos são para elevar essa produção para 60 mil.**

APOIO DO GOVERNO

"Falta também, segundo asseverou Juvercino, o interesse do Governo nesse setor, ou seja, crédito bancário, orientação técnica, apoio, enfim. Fui chamado, dias atrás na Secretaria da Indústria e Comércio para dar informações sobre a avicultura em Goiás pois parece que as autoridades vão tomar uma posição firme face ao problema. Mas as coisas ainda estão no início, em fase de estudos preliminares.

A IMPORTANCIA DA TÉCNICA

Juvercino explica que a importância da técnica é muito grande na avicultura. E cita um exemplo: **Um ex-funcionario do IBC montou uma granja em Goiânia, seguindo todas as orientações que lhe foram dadas pelos técnicos fornecidos pela fábrica de ração e, num lote de 8.000 frangos, teve um lucro de cinco mil cruzeiros. Um outro granjeiro, com um lote de 20 mil cabeças, teve pouco mais de seis mil cruzeiros de lucro, pois não foi racional em seu estabelecimento. O granjeiro tem que tomar a frente do trabalho pessoalmente, e só contratar pessoal estritamente necessário. O que ocorre, na maioria dos casos, é que os aventureiros entregam as coisas nas mãos de terceiros e esperam sentados por um lucro que fatalmente não chegará.**

OS AUMENTOS DA RAÇÃO

A ração começou a aumentar de forma considerada assustadora em 30 de dezembro de 1971, quando a ração aumentou 9,25% e o concentrado 8%. A 1º de julho do ano passado, a ração aumentou mais 8,40% e o concentrado mais 7,75%. Em 18 de setembro do mesmo ano, a ração subiu mais 3,8% e o concentrado.. 5,3%; a 10 de outubro, a ração subiu mais 5%, ficando o preço do concentrado inalterado (subiu nessa época apenas o preço do milho, o principal componente da ração, na base de 65%); em 9 de novembro, a ração voltou a aumentar em 6%, e o concentrado em 9,5%; em 11 de dezembro, a ração ganhou um novo aumento da ordem de 5%, sem alteração no preço do concentrado, e, finalmente, em 8 de janeiro último, a ração subiu mais 5,7% e o concentrado 14,8%. Tudo autorizado pelo CIP, do Ministério da Fazenda.



Pintinhos de um dia custam 90 centavos...

COMPOSIÇÃO

A composição básica para ração de frangos de corte é essa: quirera de milho (65%), farinha de carne, farinha de glúten de milho, farelo de soja tostada, farinha de peixe, farinha de sangue, farelo de trigo, farelo de girassol, torta de linhaça, alfafa moida, carbonato de calcio, farinha de ossos, sal e pré-mistura vitaminica e mineral.

O normal, informa Juvercino, é o consumo de quatro quilos de ração para cada frango, com uma conversão mínima de 2,2 quilos de ração por quilo de carne, permitindo um lucro de 21 centavos por frango. Mas há muito excesso no manuselo das rações, desperdícios e outras despesas, que diminuem o lucro do granjeiro.

COMUNHÃO DE IDEIAS

As idéias de Juvercino são comungadas também por Luiz Gomes de Matos, do Fran-Go, que, a exemplo do Frigoaves, produz e abate para abastecer o mercado goianiense. Segundo ele, o aventureiro não está acostumado a lidar com granja, não tem técnica, e, se consegue um financiamento, acaba desviando os recursos para outros fins.

Cita como exemplo de organização, com boa lucratividade, o sr. Haillé Pinheiro, que produz, além de frangos para corte, ovos. Mas ali tudo é organizado e planejado de acordo com a técnica. Os ovos são bem embalados, com data de postura marcada nas caixinhas. Trata-se, evidentemente, de um ramo perigosíssimo. Uma de nossas granjas, em Nerópolis, esteve paralisada três meses, devido a uma peste que acabou com todo o lote que ali se criava. Para se ser granjeiro é preciso ter muito capital, e o que geralmente acontece são pessoas que, sem conhecimento do assunto e sem dinheiro, constituem alguns "galinheiros" e depois, com a falência certa, reclamam e espalham por aí que a avicultura é inviável economicamente.

Entendendo que o ramo é bom para os que se preparam e se dedicam, ele crê em promissoras perspectivas para a avicultura em Goiás: Condições ecológicas existem, faltam as condições econômica e técnica, que só virão em escala a redimir a avicultura em Goiás quando o Governo tomar pulso forte em relação ao problema.

Luiz Gonzaga Ramalho: altas se devem ao encarecimento da matéria-prima importada.



E' Zizefredo: a situação pouco estável da avicultura em Goiás.



...e no ponto de abate, três cruzeiros o quilo.

UM JUIZ EXEMPLAR

Jônathas Silva

Em sessão solene, o Supremo Tribunal Federal prestou homenagem à memória do notável magistrado e jurisconsulto, CARLOS MAXIMILIANO PEREIRA DOS SANTOS.

Nas escolas de Direito, o professor Carlos Maximiliano Pereira dos Santos é conhecido como o autor de "Direit das Sucessões", "Condomínio" e "Hermenêutica e Aplicação do Direito", obras clássicas da literatura jurídico-nacional.

Além de escritor, foi também um exemplar juiz; portanto colocou sua vasta cultura, aliada à formação humanística que sempre teve, a serviço do exercício da judicatura.

Como magistrado, certa vez definiu o papel do supremo Tribunal Federal: "Não olvidei, jamais, que este não pode ser um pretório vulgar, aferrado a formulas vetustas, de horizontes estreitos e mal iluminados; é, antes, um tribunal político, em a significação elevada do vocábulo. Quando, portanto, se tratava de um precedente péssimo de um julgado inferior, destoante clamorosamente da sã doutrina em caso de raro e excepcional desfraldava com violência hercúlea o labaro da justiça e afrontava as susceptibilidades de casuística implacável. Sugeria a facilitação da medida heróica; forçava a admissibilidade do recurso interposto pelo vencido; humanizava-se a lei".

Inegavelmente, é a grande lição do mestre para os julgadores, que são apegados ao formalismo estanque que se firma como o maior inimigo de uma jurisprudência criadora.

Apesar de ter sido um grande magistrado, com uma rica folha de serviço prestado ao Judiciário, CARLOS MAXIMILIANO PEREIRA DOS SANTOS morreu pobre porque colocou em prática os mandamentos de um juiz elaborados pelo Desembargador Homero Diniz Gonçalves, que são:

"Primeiro: Coragem de ser pobre

Segundo: Energia serena

Terceiro: Reconhecer apenas um poderoso, isto é, o titular do direito

Quarto: Ter medo apenas de uma pressão: a pressão arterial".



É MUITO MELHOR MESMO

AVENIDA ANHANGUERA 4 525 — FONE 6-29-76
REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODAS AS CIDADES DO ESTADO DE GOIAS

Ministério da Justiça devolve lista tríplice elaborada pelos desembargadores, agravando a crise

Cogitada a extinção do Tribunal de Brasília

Um dos advogados indicados é demitido do INPS. O outro, goiano, responde a prcesso por grilagem em Goiânia

BRASILIA — Será mesmo devolvida ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal a lista tríplice elaborada pela Corte local com nome de três advogados para a vaga aberta com a demisão do Desembargador Colombo de Souza. Sabe-se que a única indicação viável —a do procurador Geral do Governo de Brasila, sr. Amauri Aquino de Carvalho —não atende a requisito de lei, que condiciona o ingresso ao Tribunal a dez anos de exercício da profissão. Os dois outros nomes foram considerados inaceitáveis pelo Ministério da ustiça, razão por que a lista sequer será submetida ao Presidente da República. O nome do advogado Figueiredo Abranches foi vetado em razão dos fatos que resultaram na sua demissão do cargo de Superintendes do INPS. O outro indicado, sr. Sebastião Oscar de Castro, por sua vez, responde a processo em Goiânia, como envolvido em venda de terras a estrangeiros. A par disso acaba de ser condenado por crime de desacato pelo Juiz de 2a. Vara Criminal de Brasília. .

A devolução da lista Triplice e fato sem precedentes na história do Judiciário. Por preceito constitucional, A nomeação e ata do Presidente da República, mas a indicação dos nomes e prerrogativa do Tribunal.

No Tribunal de Justiça, sabe-se que o presidente Candibo Cerqueira já foi informado do veto à lista tríplice pelo Governo Federal. Entrentementes, correm versões de que se estuda a extinção daquele Tribunal, cuja competência seria atribuída ao Tribunal Federal no Recurso. Em seu lugar, seria criado Tribunal de Alçadas no TFR, para as questões que envolvessem interesses do Distrito Federal, dos Territórios, e demandas cujo valor se ativesse a determinado teto. Os atuais Desemboragadores do Tribunal de Brasília iriam para ..a disponibilidade, com o aproveitamento no órgão de alçada daqueles que o governo quisesse distiguir. para as crises sucessivas do TJ do Distrito Federal,. Hoje cindindo em facções e alvo de críticas generalizadas dos circulos forenses.

gador A Denúncia Formulada pelo Desembargador Raimundo Macedo contra o Corredor Leal Fagundes continua sendo objeto de sindicâncias pelas autoridades Federais, que guardam sobre o processo rigoroso sigilo. O corregedor foi acusado de crime de prevaricação e peculato, em representação formalizada à Presidnêcia do Tribunal.

No Supremo Tribunal, os autos da ação penal contra o Desembargador Colombo de Souza —Demitido peal Presidência da República com base no Ato Institucional — aguarda parecer da Procuradoria da República.

METAIS DE GOIÁS S/A — METAGO

EDITAL DE ALIENAÇÃO

A METAIS DE GOIÁS S/A,

torna público que fará realizar a venda de um veículo marca "VOLKSWAGEN" tipo "KOMBI", ano de fabricação 1972.

Os interessados deverão procurar o Sr. Marcos, à rua 67 esquina com rua 66, para verificação do veículo, após o que se receberão propostas por escrito.

Até o dia 06/06/73

POSSE NO CAPÍTULO DE GOIÁS DO CBC

Reportagem de Fernando Contart

Em solenidade que contou com a presença de grande número de autoridades e importantes figuras da Medicina no Estado, realizou-se a 19 de maio findo, às 20 horas, no Auditório "Gilson Alves de Souza", a instalação do Capitulo de Goiás do COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES, sociedade científica que tem por finalidade promover o estudo e a divulgação da Cirurgia em todos os seus ramos.

Nessa oportunidade foram oficialmente investidos, na diretoria da entidade, os Médicos-Cirurgiões Francisco João Machado Peixoto — Mestre; Alberto Rassi — Vice-Mestre; Sebastião Moreira — 1º Secretário; Maurício Viggiano — 2º Secretário; Guilherme Mendonça — 1º Tesoureiro; e Magno Machado — 2º Tesoureiro.

Dentre diversas outras personalidades, estiveram presente à cerimônia o Prefeito Manoel dos Reis e Silva; o Engenheiro Irapuan Costa Júnior, Presidente da Centrais Elétricas de Goiás; o Bel. Wagner de Barros, Diretor do Banco do Estado de Goiás; Médico Aleyr Mendonça, Superintendente da OSEGO e representante do Governador; Bel. Pedro Carlos Machado Peixoto, Procurador Geral do INCRA; e Professor Custódio Reis Souza, Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

O COLÉGIO

Fundado a 30 de julho de 1929 e possuindo a sua sede nacional no Rio de Janeiro (GB), o Colégio Brasileiro de Cirurgiões tem, como principais objetivos, fomentar o constante adiantamento da Cirurgia; pugnar pela melhoria das organizações hospitalares visando sempre a dotar as instalações cirúrgicas das conquistas materiais aconselhadas pelo progresso científico; defender e propor medidas que garantam o mais elevado padrão de trabalho do pessoal dedicado à pratica e às pesquisas cirúrgicas; coordenar a promoção e distribuir bolsas de estudo, no País e no estrangeiro; zelar pela permanente divulgação da prática profissional cirúrgica no meio médico e na sociedade em geral; editar a revista CBC, com trabalhos e comunicações apresentados nas suas sessões científicas, bem como outros assuntos de natureza técnico-científica, necessários ao progresso da cirurgia; e manter biblioteca e museus franqueados aos interessados.

Reunindo médicos de todas as especialidades cirúrgicas, professores e cientistas, o Colégio Brasileiro de Cirurgiões mantém estreito relacionamento com outra sociedades médicas e Culturais (como o Colégio Americano de Cirurgiões e o British College of Surgeons, da Inglaterra), no trato de problemas cirúrgicos, de assuntos científicos ou de questões de real interesse para a classe médica e o exercício da Medicina. Organiza cursos, estágios, conferências e congressos; institui prêmios para trabalhos de Cirurgia; concede titulo de especialista em cirurgia geral e especializada. Suas representações nos diversos Estados e Territórios, e no Distrito Federal, recebem a denominação de "Capitulos", e também estes são integrados por membros Titulares, Titulares-Colaboradores e Associados.

MINISTERIO DO EXÉRCITO
CMP 11ª RM
7ª CIRCUNSCRIÇÃO DE SERVIÇO MILITAR

O Chefe da 7ª CSM, avisa aos cidadãos arrimos de família, residentes em Municípios em que estão obrigados a prestação de Serviço Militar, que ao se Alistarem deverão iniciar o Processo de Arrimo, a fim de serem despachados em tempo útil pelo Exmo. Sr. Gen. Cmt. do CMP e 11ª RM; bem como, os cidadãos que desejarem adiamento de incorporação pelos motivos constantes do Art. 98 do Regulamento da Lei do Serviço Militar, deverão dar entrada nos requerimentos nas JSM ou Comissões de Seleções no periodo de Setembro a 04 de Novembro, de acôrdo com o § 2º do Art. 96 do RLSM. Estão sujeitos ao Serviço Militar os cidadãos residentes nos Municípios de jurisdição das seguintes Delegacias de Serviço Militar: *1ª Del. SM:* ANAPOLIS, BURITI ALEGRE, GOIÂNIA, GOIATUBA, INHUMAS, ITUMBIARA, MORRINHOS, PIRACANJUBA, TRINDADE; *2ª Del. SM:* CRISTALINA, FORMOSA, DISTRITO FEDERAL (BRASÍLIA), LUZIANIA; *3ª Del. SM:* CATALÃO, IPAMERI, PIRES DO RIO; *4ª Del. SM:* RIO VERDE, JATAI; *5ª Del. SM:* PORANGATU, JARAGUA; *6ª Del. SM:* PEDRO AFONSO, PORTO NACIONAL; *7ª Del. SM:* ARAGUARI, ITUIUTABA, TUPACIGUARA, UBERLÂNDIA; *8ª Del. SM:* UBERABA.

Goiânia — Go., 23 de abril de 1973.

ANTONIO DOS SANTOS MELLO
Ten. Cel. Chefe da 7ª CSM

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE LUTO S/A

CONVITE PARA ENTERRO

A família da Sra.
MARIA JOSÉ DE AMORIM COSTA

desolada, comunica seu falecimento ocorrido ONTEM nesta Capital e convida parentes e amigos para o seu sepultamento às 9,30 horas de HOJE, saindo o féretro da Avenida Araguaia, nº 126 — Centro —, para o Cemitério Santana desta cidade.

Goiânia, 4 de Junho de 1973.

MAGAZINE CENTRAL

"O TREMENDÃO" VOLTA VIOLENTO LIQUIDANDO TUDO!

Todo o estoque com o descontão M. C. de 30 a 50 por cento de desconto.

No Tremendão é assim

Terno Bwana super esporte italiano antes 280,00 agora	**no Tremendão só**	*139,00*
Terno de Tergal Verão brilhante Confecção Camelo antes 200,00	**Agora só**	**69,00**
Calça de Tergal Verão brilhante Homem antes 35,00	„ **só**	**16,90**
Camisas Abbud, Prist; alta moda tergal esporte antes 80,00	„ **só**	**15,00**
Camisas Pierre Cardin, Prist social tabela 145,00	„ **só**	**55,00**
Conjuntos Denner paletó listrado, calça lisa antes 700,00	„ **só**	**290,00**
Ternos de Terilene Fio Importado Confecção Smartex antes 420,00	„ **só**	**199,00**
Ternos de Terilene Principe de Galles alta moda antes 640,00	„ **só**	**290,00**
Pijamas Pierre Cardin últimos lançamentos antes 180,00	„ **só**	**59,00**

São 6 bilhões para serem torrados a qualquer preço.

NO TREMENDÃO VOCÊ TEM 4 MESES de prazo sem juros e sem entrada com desconto de 30%

MAGAZINE CENTRAL 18 " " prazo sem entrada com desconto de 30%

À VISTA DESCONTO DE ATÉ 50% - Atendemos todos os cartões de crédito!

MAGAZINE CENTRAL, O TREMENDÃO da Anhanguera com Rua 7 agora aberto até 22 horas

Visite nossa rede de Lojas SOCALÇAS - SOCAMISAS - STOP - MULEQUE e VIP MODAS

Resolução nº 1.016 do CEE estabelece:

Nenhum estudante está obrigado a pagar taxas extras aos Colégios

Nenhum colégio no Estado de Goiás poderá cobrar taxas adicionais dos seus alunos que estejam sujeitos a aulas de recuperação em regime compulsório. As anuidades cobradas na data da matrícula foram calculadas para a cobertura de todas as despesas educacionais previstas para o ano letivo de 1973.

Essa determinação foi tomada pela Resolução nº 1.016, de 10 de abril de 1973, do Conselho Estadual de Educação. Reza a referida Resolução, no seu parágrafo 2º: Os estudos de recuperação, quando compulsórios para os alunos, realizados dentro do horário regular de aulas, lecionados pelos próprios professores da turma, sem que eles recebam qualquer remuneração extraordinária, não autorizam o estabelecimento à cobrança de taxas especias, devendo os custos correspondentes estar incluídos nas anuidades escolares.

NÃO PAGUEM MAIS

Estabelece, ainda, a Resolução nº 1.016, que nenhum estudante está sujeito a pagamentos ao colégio, a não ser o que tenha sido estabelecido na data da matrícula conforme determina o artigo 2º da Resolução:

A anuidade escolar assim obtida (refere-se aos valores das anuidades escolares estabelecidas no início do ano, que sofreram majoração de **15,1% sobre os das anuidades que vigoraram em 1.972) cobre o custo do ensino, quota de investimentos, despesas de matrículas, atividades de laboratório, primeira via da caderneta ou documentos de identidade escolar, material de ensino para uso didático obrigatório coletivo, material de provas e exames, documentos para fins de transferência e certidão ou certificado de conclusão de curso.**

URGÊNCIA

Concede o Conselho Estadual de Educação a oportunidade para os estabelecimentos escolares reivindicarem aumento de valores das unidades, quando as julgarem insuficientes, conforme o parágrafo Único do artigo 3º, da Resolução 1.016:

"Quando o valor a que se refere este artigo for insuficiente para atender às condições do estabelecimento, este, mediante comprovação hábil, poderá pleitear reajustamento daquele valor (15,1% sobre as unidades de 1972), junto ao Conselho Federal de Educação remetera ao Conselho Interministerial de Preços, para seu conhecimento, os estudos que deram origem à elevação do porcentual mencionado no artigo".

60 DIAS

Os estabelecimentos de ensino do Estado de Goias têm o prazo de 60 dias para regularizar seus papeis referentes às anuidades escolares de 1973 ou pleitear aumento ou reajuste de anuidades conforme estabelece a Resolução. Esse prazo de 60 dias apos a publicação da matéria, o que foi feito no dia 7 de maio de 1973, no **Diário Oficial** do Estado.

BRASIL SEM DIFICULDADES GANHOU ONTEM NA ARGÉLIA

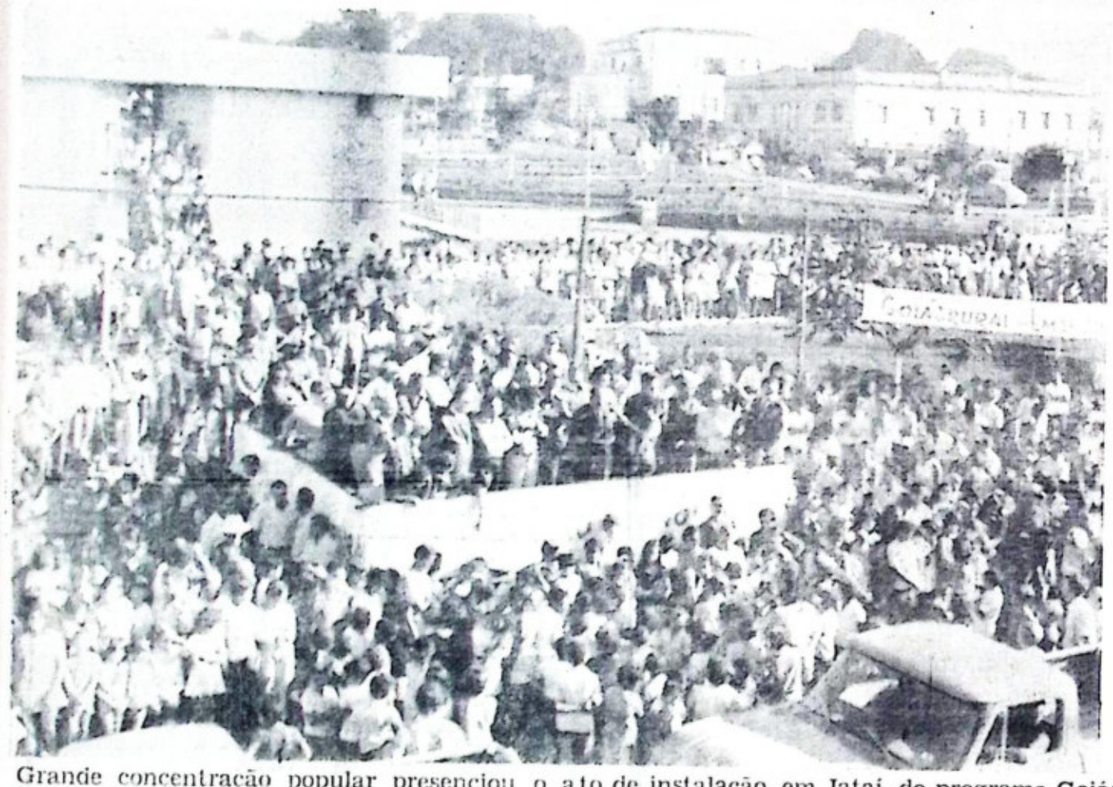
A seleção brasileira não teve uma boa apresentação ontem na Argélia, uma vez que os craques estranharam muito a grama artificial do Estádio 5 de Julho. Mesmo assim conseguiu, perante mais de 24 mil pessoas, uma vitória de 2 a 0 que acabou sendo um resultado justo. Rivelino no primeiro tempo e Paulo Cezar, no segundo, foram os artilheiros do jogo. A esquadra da Argélia não chegou a ameaçar o arqueiro Renato que, a rigor defendeu apenas uma bola no primeiro tempo. Na fase final o quadro canarinho tocou a bola com mais facilidade e deixou uma boa impressão. Agora o Brasil joga na Tunísia, quarta-feira e no domingo em Roma contra a Itália.

O JOGO

O quadro brasileiro começou muito desconcertado e perdendo os lances pela falta de hábito dos atletas com a grama. Mas aos poucos tudo foi chegando no eixo e Paulo Cezar comandava a boa ação da meia cancha que garantia uma exibição técnica. O primeiro gol surgiu aos 42 minutos. Paulo Cezar limpou o lance e tocou certo para RIVELINO. O meia entrou fácil e atirou forte para vencer o arqueiro argelino. Na fase complementar, logo aos 6 minutos, o Brasil marcou o seu segundo gol. Uma boa trama pela esquerda com PAULO CEZAR completando de cabeça para as redes e completando a vitória brasileira. Daí para a frente não houve mais nada a não ser o toque de bola que o time nacional do Brasil mostrou para o público presente. A Argélia se viu batida em campo e não reagiu.

O BRASIL

Jogou a equipe brasileira com Renato, Zé Maria, Chiquinho, Wilson Piazza e Marco Antonio; Clodoaldo e Paulo Cezar; Waldomiro, Rivelino, Leivinha e Edu. O juiz do encontro foi o tunisiano Abderrazak Bessaudia e a renda foi de aproximadamente 600 mil cruzeiros, sendo que o Estádio Olímpico 5 de Julho não recebeu a lotação esperada, ficando com muitos claros. O técnico Zagalo gostou da produção do time e deverá fazer algumas modificações na quarta-feira, para experimentar outros jogadores da equipe.



Grande concentração popular presenciou o ato de instalação, em Jataí, do programa Goiásrural. O júbilo popular foi a tônica das festividades de comemoração do 78º aniversário de Jataí.

COM O GOIÁSRURAL PRESENTE

JATAÍ FAZ A FESTA DE SEU 78º ANIVERSÁRIO

"Toda população Sudoestina está regozijante com a chegada, na região, do programa Goiásrural." Expressando sua confiança em que as máquinas do programa irão desempenhar uma tarefa decisiva no incremento da produção agrícola, enfatizou o prefeito de Jataí, sr. César de Almeida Melo, a sua satisfação em ver implantadas na região novas perspectivas de crescimento.

VINTE MÁQUINAS

Com a presença do Governador Leonino Caiado, realizou-se no último dia 31, na cidade de Jataí, a solenidade de implantação do Goiásrurál, naquele município, ocasião em que o chefe do executivo goiano reafirmou sua confiança nos altos objetivos do programa, assegurando resultados amplamente positivos. Sabe-se que vinte máquinas já estão operando, sendo dez para Jataí e dez para Rio Verde.

RECEPÇÃO

Recepcionados no aeroporto pelo Prefeito César de Almeida Melo, Governador e comitiva seguiram para a praça Diomar Menezes, onde se deu o hasteamento do pavilhão nacional.

PRESENTE DE ANIVERSÁRIO

Dizendo que presenteava a cidade, pelo seu aniversário, com a instalação do programa Goiásrural, enfatizou o Governador Leonino Caiado que o Sudoeste, com a pujança e sua economia, irá, com o advento renovador das máquinas do programa, elevar mais ainda o fluxo da riqueza no Estado. Discursaram também o Prefeito César de Almeida Melo e o Sr. Rogério Gouthier Fiuza. O desfile de máquinas e dos diversos estabelecimentos escolares foi delirantemente aplaudido, com a banda de música da cidade dando um verdadeiro show. Integraram a comitiva do Governador Leonino Caiado as seguintes autoridades: Sr. Afonso Prestes Paranhos, Secretário do Interior e Justiça; Alcyr Mendonça, superintendente da Osego; Luis Rogério Gouthier Fiuza, Presidente do Goiásrural; José Borges, secretário particular; José Fleury, presidente regional da Arena; ten. cel. aviador Ivan Moacir Frota; Boanerges Guedes Filho, diretor do Goiásrural, e o prefeito Manoel dos Reis, de Goiânia.

FESTIVAL DAS ABELHAS

As festividades comemorativas do 78º aniversário de Jataí revestiram-se de intenso brilho, marcadas que foram por competições esportivas e exibições artísticas da mais variada ordem. O festival das abelhas, realizado nos dias 30, 31 e 1º, foi o coroamento em grande estilo da colorida festa jataiense. O prefeito municipal de Jataí, "preocupado em organizar festividades que estivessem à altura do bom gosto e merecimento de seus concidadãos" — afirmou — não regateou esforços, conseguindo proporcionar à laboriosa população daquele município uma semana de júbilo e da mais completa alegria.



A festa comemorativa do 78º aniversário culminou com o lançamento, com a presença do Governador e sua comitiva, do programa Goiásrural. A foto mostra o desfile das máquinas.

MF

MASSEY FERGUSON — Mecanização integral da lavoura

COMAVE, Comércio de Máquinas e Veículos S/A — representante Massey-Ferguson, rejubila-se pela total alegria dos Jataienses, nesse 78º aniversário de muita esperança e de muita realização e pelo lançamento do Programa GOIASRURAL.

COMAVE, Comérço de máquinas agrícolas e veículos S/A.

Av. Santa Catarina nº 1339 — Jataí — Goiás.

CASA REZENDE

SUPERMERCADO
IRMAOS REZENDE
AV. GOIAS, 1110 — JATAI — GOIAS

cumprimentam o povo da cidade pelo aniversário de Jataí e, aos demais goianos, pela implantação do auspicioso Goiásrural.

ARTES AGG GRÁFICAS GUIMARÃES

Artes Gráficas Guimarães, integrada ao desenvolvimento sudoestino, saúda efusivamente a todos os jataienses, por essa festa comunitária do 78º aniversário da cidade.

ARTES GRÁFICAS GUIMARÃES
Av. Brasil nº 1.000 — Fone 12-19
Cx. postal 18

O Cine Imperador — onde melhor se divertem os jataienses, solidariza-se com essa alegria geral do 78º aniversário da cidade, conclamando o povo de Jataí a que permaneça trilhando essa caminhada de grandeza e de trabalho.

Diversões Imperial

Av. Goiás — 1.015

JATAI — GOIAS

CHEVROLET

Ferreira Martins & Companhia Ltda.

Associa-se ao júbilo dos festejos alusivos ao seu 78º aniversário, augurando à essa cidade-máter do sudoeste um promissor futuro.

AV. GOIAS Nº 801

GBT



Almança & Almança Ltda. congratula-se com a população de Jataí pelo seu 78º aniversário, saudando o Governador Leonino Caiado pela chegada do Goiásrural.

Rua capitão Serafim de Barros nº 730

FIRMA: COMAUTO — Comercial de Automóveis S.A.
Endereço: Rua Rio Vermelho, nº 9, S. Luiz Montes Belos-Go.
Inscrição Est. 10004632/001
Inscrição (CGC) 01202225/001
Natureza Jurídica Sociedade Anônima

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS LEVANTADA EM 31/12/72

DÉBITO

Despesas Administrativas	434,00	
Comissões de vendedores	48.215,81	
Despesas c/ entrega de Veículos	768,00	
Ordenados e comissões de vendedores	145.336,36	
Impostos e taxas	1.190,37	
Impostos e Taxas municipais	8.592,10	
Programa de Integração Social	57.640,00	
Remuneração dos Dirigentes	25.327,09	
Remuneração a outros auxiliares	1.166,66	
Salário de pessoal ausente	4.203,40	
Fundo de Garantia Tempo de Serviços	4.094,20	
13º. Salário	11.307,24	
Despesas de Veículos a Serviço da Casa	3.962,15	
Impressos e Artigos de Escritório	6.725,82	
Propaganda e Publicidade	5.944,52	
Despesas de Viagens e Hospitalidade	144,30	
Mensalidades c/ Jornais e Revistas	1.171,90	
Despesas Legais e Auditoria	33.396,17	
Fretes e Carretos	3.695,09	
Despesas de Comunicação	21.132,54	
Encargos Sociais	6.005,31	
Gratificações	19.393,06	
Material de Consumo	138,00	
Despesas Diversas	130,00	
Manutenção e Reparo de móveis	1.521,96	
Água, Força e Luz	1.259,00	
Outros Impostos e Taxas	905,95	
Multas Fiscais	348,09	
Seguros de Prédios e Máquinas	1.700,56	
Seguros de Acidente do Trabalho	14.670,46	
Juros pagos	36.842,63	
Descontos concedidos	8.395,63	
Despesas Bancárias	55,80	
Reparos de móveis	2.420,00	
Depreciações		
Sub total	477.683,17	
Lucro líquido no Exercício	90.696,32	
Soma Total do Débito	568.379,49	568.379,49

CREDITO

Lucros e Perdas		
Lucro Bruto no Exercício	568.379,49	568.379,49

BALANÇO GERAL LEVANTADO EM 31 DE DE ZEMBRO DE 1972

ATIVO

IMOBILIZADO		
Terrenos e Construções	146.604,77	
Ferramentas e Equipamentos	121.005,50	
Móveis e Instalações	24.405,86	
Reavaliação do Imobilizado	491,57	292.507,70
DISPONIBILIDADE		
Caixa	10.156,77	
Bancos	134.086,68	144.243,45
REALIZAVEL A LONGO PRAZO		
duplicatas a receber		334.965,97
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		
Duplicatas a receber	72.474,20	
Contas a Receber	15.095,00	
Mercadorias para revenda	256.113,89	
Capital a Realizar	14.055,90	357.738,99
PENDENTE		
Despesas a Creditar	3:624,22	
Restituições	1.334,00	
Adiantamentos	31.810,09	36.768,31
Soma do Ativo		1.166.224,42
COMPENSAÇAO		
Titulos descontados	317.436,65	
Titulos Caucionados	334.965,97	652.402,62

PASSIVO

INEXIGIVEL		
Capital	500.000,00	
Lucros & Perdas	65.945,20	
Depreciações e Amortizações	2.420,00	
Correção Monetária do Ativo Imobilizado	491,57	568.856,77
EXIGIVEL		
Fornecedores	292.003.50	
Empréstimo de Capital de Giro a longo prazo	279.981,60	
Obrigações Fiscais	13.509,78	
Outras Contas a Pagar	11.872,77	597.367,65
Soma do passivo		1.166.224,42
COMPENSAÇAO		
Descontos de Titulos em Bancos	317.436,65	
Caução de Títulos	334.965,97	652.402,62

Aprovamos o presente Balanço Ge ral, bem como a Conta de Lucros e Perdas, acima demonstrados, traduzindo os mesmos a expressão da verdade, de acordo com os elementos e informações prestados à conta bilidade.

São Luiz de Montes Belos, 31 de maio de 1973

Alexandre Francisco e Silva
CRC—Go. 2.396

COMAUTO — Comercial de Automóveis S.A
José Rodrigues dos Santos
DIRETOR PRESIDENTE

(Ilegível)
(Ilegível)
(Ilegível)

— CONSELHO FISCAL —

PARECER

Os membros do Conselho Fiscal, em cumprimento de suas atribuições estatutárias, tendo presentes a conta de lucros e perdas e o balanço geral, referentes ao exercício social de 1.972, depois de examiná-los, detidamente, deliberaram pela sua plena aprovação, por terem sido encontrados corretos e representando com fidelidade as operações realizadas pela referida empresa, no exercício pré-referido.

S. Luiz de M. Belos, 31 de maio de 1972

Joaquim Campos de Oliveira — conselheiro

Ildefonso Provino Schirmbeck — conselheiro

Jorge Batista Cordeiro — conselheiro

GOIÁS REGISTRA CARIMBO GOIÂNIA TAMBÉM APANHOU

O Goiás não encontrou dificuldades para vencer o Goiânia ontem por 4 a 0, mantendo a sua posição de líder e único invicto do campeonato. Tudo começou com um gol de HELINHO, aos 43 minutos, atirando forte de perna direita, após lançamento de Lincoln. Para a fase final o bi-campeão goiano liquidou o adversário aos 4 minutos, com LINCOLN marcando um golaço depois de driblar Zé França com facilidade. Aos 9 minutos, tentanto cortar uma trama entre Adalberto e Lincoln, LUIZ CARLOS marcou contra as suas redes, aumentando a vantagem do Goiás. Finalmente, aos 35 minutos surgiu o quarto gol. O zagueiro Wagner driblou Carlos Alberto e foi derrubado pelo goleiro, dentro da grande área. O penal foi marcado e PAGHETTI cobrou para marcar e fixar em 4 a 0 o marcador final do prélio que rendeu Cr$ 24.899,00.

OS TIMES

Jogou o Goiás com Wandeir, Wagner, Macalé, Alexandre (Gilson) e Claudio; Matinha e Adalberto; Reis, Lincoln (Tião Kalé), Paghetti e Helinho. O Goiânia com Carlos Alberto, Benê, Dema, Zé França e Luiz Carlos; Jacson e Curió (Paulinho); Waltinho, Marco Antonio, Suquinha e Geraldino (Badi). Benedito Gonçalves foi um ótimo juiz. João Antonio e Afonso Ferreira os seus auxiliares.



O arqueiro Carlos Alberto não foi culpado de nen hum dos gols da equipe do Goiás. Aqui salva um outro tento, tirando a bola que alcançaria a cabeça de Paghetti.

GOIÁS DISPARA NA LIDERANÇA

Após os resultados de ontem, com o Goiás vencendo o Goiânia de 4 a 0, o Vila Nova ganhando de 2 a 0 em Goiatuba e o Santa Helena surpreendendo em Itumbiara eis como ficou a classificação do campeonato goiano de 73, em seu primeiro turno:

PONTOS PERDIDOS

1º) — Goiás ... 1
2º) — Atlético ... 2
3º) — Vila e Goiatuba ... 4
4º) — Santa Helena ... 6
5º) — Goiânia e Itumbiara ... 7
6º) — Anápolis ... 9
7º) — Novo Horizonte ... 10

PONTOS GANHOS

1º) — Atlético e Goiatuba ... 8
2º) — Goiânia, Itumbiara e Goiás ... 7
3º) — Vila Nova ... 6
4º) — Santa Helena ... 4
5º) — Novo Horizonte ... 3
6º) — Anápolis ... 1

ATAQUES POSITIVOS

1º) — Goiânia, Goiás e Itumbiara ... 10
2º) — Goiatuba ... 9
3º) — Atlético ... 8
4.) — Vila e Novo Horizonte ... 5
5º) — Anápolis e Santa Helena ... 4

DEFESAS VASADAS

1º) — Goiás ... 1
2º) — Atlético e Vila ... 3
3º) — Santa Helena ... 6
4º) — Novo Horizonte ... 9
5º) — Goiatuba, Itumbiara e Anápolis ... 10
6º) — Goiânia ... 13

ARTILHEIROS

1º) — Bil ... 6
2º) — Marco Antonio e Lincoln ... 5
3º) — Paulinho ... 4

PRÓXIMOS JOGOS

Quarta-feira:

Atlético x Goiás

Domingo:

Goiânia x Atlético
S. Helena x Goiás
N. Horizonte x Vila Nova
Anápolis x Goiatuba (Loteria)

O VILA CONSEGUIU SUA RECUPERAÇÃO

Jogando com um pouco mais de alma e demonstrando melhores condições físicas, o Vila Nova derrotou ontem o Goiatuba, numa partida de boa movimentação e que foi realizada no Estádio "Divino Garcia Rosa." Depois de um primeiro tempo muito equilibrado e que terminou sem abertura de contagem, o Vila Nova voltou com maior disposição e chegou ao triunfo que estava sendo esperado pela sua torcida. O Goiatuba depois que perdeu para o Goiás acabou sentindo um pouco e não apresentou o futebol que vinha apresentando nos últimos encontros.

OS GOLS

Não houve gols no primeiro tempo, mas na fase complementar o Vila Nova, através de MARCOS, abriu a contagem aos 9 minutos, quando já era patente a sua superioridade em campo. O Goiatuba esboçou uma reação que foi contida pela forte defesa armada por Gerson dos Santos. Depois de alguns momentos de perigo o Vila tornou a tomar conta do jogo e foi para o segundo gol que acabou chegando no finalzinho. Aos 44 minutos ZÉ ANTONIO anotou o ponto que consolidou a vitória de sua equipe, numa jornada muito boa e que representou a recuperação do time.

FICHA TÉCNICA

Jogou o Vila Nova e venceu com Luizinho, David, Jorge Fernandes, Daniel e Tasso; Alexandre e Táu; Fernandinho, Marcos (Zé Antonio), Natinho e Noé. O Goiatuba perdeu formando de Ze Borracha, Eulalio, Evilson, Mauro e Carlinhos; Franklin e Alvair (Caju); Hélio (Joãozinho), Jorge, Paulinho e Toninho Pantera. O juiz com uma atuação normal foi Edson Paulino e a renda não foi fornecida à imprensa, mas o público compareceu ao Estádio, mesmo depois da goleada ante o Goiás.

TESTE 138

Tendo como resultado anormal a vitória do Olímpico sobre o Nacional, no jogo 7, o teste 138 poderá dar entre 50 a 80 mil cruzeiros para cada ganhador, embora tenha sido muito difícil para uma previsão mais apertada. Os resultados foram os seguintes:

ORDEM	CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2	PRESSENTIDOS DUPLO	PRESSENTIDOS TRIPLO
1	Argélia		Brasil	0	2
2	Atlética (MG)		América (MG)	1	1
3	Ponte Preta (SP)		XV de Novembro (SP)	2	0
4	Coritiba (PR)		E. Bandeirante (PR)	3	0
5	Avaí (SC)		Prospera (SC)	1	0
6	Goiânia (GO)		Goiás (GO)	0	4
7	Nacional (AM)		Olímpico (AM)	0	1
8	Bahia (BA)		Ferroviário (AA)	3	0
9	Flamengo (PI)		Rivez (PI)	1	1
10	Paissandu (PA)		Tuna Luso (PA)	0	1
11	Fortaleza (CE)		Icasa (CE)	1	0
12	Ferroviário (AL)		São Domingos (AL)	1	0
13	Vasco (GB)		Olaria (GB)	1	0

HP
O SEU REVENDEDOR
AVENIDA GOIÁS, 1.757 GOIÂNIA
Ford

2º CADERNO

ANO XIV — Goiânia, 04 a 10/06/1973 — Nº 641



PAULO REZEK REFUTA TÉRCIO CALDAS E DEFINE:



Candidatura de Otávio não passa de ilusão de alguns saudosistas

Entrevista a MARCO ANTÔNIO DA SILVA LEMOS

Goiânia tem-se revelado uma cidade pródiga em especialistas e analistas políticos, prontos a antever reações e predizer a sorte de homens públicos, através da cuidadosa leitura das entrelinhas de seus discursos e pronunciamentos. Por isso, quando o deputado Paulo Rezek, na penúltima semana, saudou, da tribuna da Assembléia Legislativa, o retorno às atividades parlamentares do ex-Secretário do Interior e Justiça, Osmar Cabral, os oráculos correram a prognosticar que seu gesto traduzia um rompimento com a orientação do Governo do Estado.

Contudo, o posterior pronunciamento do deputado Tércio Caldas, na mesma tribuna, a propósito da crise político-estudantil de Itaberaí, comprovou rapidamente que o que de real ocorria era exatamente o inverso, e desvendou meandros e articulações até então insuspeitadas, no dizer do próprio deputado Paulo Rezek.

A CRISE DE ITABERAÍ

Surpreendido pela reportagem logo às primeiras horas da manhã, o deputado Paulo Rezek, a despeito do inesperado da visita, recebe-nos afavelmente, e nos convida a compartilhar de seu café-da-manhã. E se dispõe, não sem certa relutância, a nos conceder uma entrevista.

Como político, esta seria uma hora imprópria para falar sobre qualquer coisa. Mas a vocês eu não vejo como recusar nada.

Entre um gole de café-com-leite e algumas fatias de pão com queijo, ele começa a nos dizer que, nó seu entender, a crise de Itaberaí foi, antes de mais nada, um episódio forjado. Afirma ainda que o pronunciamento de seu companheiro de região, Tércio Caldas, já era por ele aguardado.

Apesar de repetir insistentemente que não mais seria candidato a deputado, o Tércio demonstrou, no seu discurso, que não só é candidato como espera que o sr. Otávio Lage venha a elegê-lo em 74. Aquele discurso foi apenas o coroamento de todo um processo de rompimento, no qual a crise de Itaberaí entrou como mero pretexto para justificar uma posição que o Tércio já vinha se preparando para assumir há muito tempo.

Mas, qual a real extensão dos incidentes de Itaberaí?

Ocorreu em Itaberaí um fato comum e corriqueiro, ou seja, a necessidade de uma readequação administrativa no setor educacional. No preenchimento dos cargos, em atenção à política de alto nível e de coerência sempre sustentada, o Governador do Estado houve por bem prestigiar nossa facção, o que era inteiramente justo, já que afinal, ali temos o Prefeito, o Presidente da Câmara Municipal, o comando do diretório e 7 em 9 vereadores. Inesperadamente, teleguiada por adultos — e o que é mais importante — por pessoas diretamente vinculadas ao sr. Tércio Caldas, improvisou-se uma fictícia crise estudantil

E qual teria sido o móvel dessa crise?

Paulo Rezek levanta-se e pede licença para vestir-se, enquanto observa: **Ora, outra finalidade ela não teve a não ser a de criar um estado de coisas que justificasse o rompimento daquela ala com um governo integro e bem intencionado, que nunca houvera fornecido qualquer razão para estremecimento, a fim de satisfazer o desejo da ala do sr. Tércio Caldas de compor com facções com as quais já vinha mantendo íntimo romance há muito tempo.**

TÉRCIO ROMPERIA DE QUALQUER FORMA

Ao retornar, insistindo na tese de que todos os incidentes fizeram parte de uma esquematização política adredemente preparada por seus oponentes, Paulo Rezek nega que o ato que demitiu professores e promoveu a troca do diretor do colégio estadual de Itaberaí tivesse sido praticado com conotação política. **O que houve foi um ato administrativo de rotina,** assevera, frisando mais que essa circunstância invalida totalmente a alegação do deputado Tércio Caldas de que o seu rompimento, formalizado no seu discurso da última terça-feira e ratificado dois dias após, se devera à falta de apoio e ao fato de ter sido preterido politicamente pelo Governo do Estado.

Independentemente do episódio de Itaberaí, mais cedo ou mais tarde o Tércio romperia fatalmente com o Governo. O que é inaceitável é que ele procure envolver o Governo nessa sua tomada de posição, que é totalmente unilateral.

E complementa:

Aliás, aquele seu pronunciamento não me surpreendeu. É típico dele. Afinal, ele nunca deixou de ser solidário ao ex-governador e de se mostrar refratário às insistentes articulações promovidas pelo Governo do Estado no sentido de promover a união e pacificação internas da ARENA.

A CANDIDATURA OTÁVIO LAGE

Abordando o recente lançamento do sr. Otávio Lage para a senatória, Rezek mostra-se prudente e cuidadoso, deixando bem claro, todavia, que se o assunto não lhe desagrada totalmente, pelo menos não concorda, em absoluto, com a maneira pela qual foi manipulado.

A candidatura Otávio Lage nada tem de demais em si. Todos nós, ele, eu, você, temos livre direito de postular qualquer candidatura. O ex-governador poderia ser candidato, sem a necessidade dessa crise e dessa abertura intempestiva.

Rezek não hesita em afirmar que houve, por parte dos que promoveram o lançamento da candidatura Otávio uma evidente intenção em indispor o sr. Otávio Lage com a atual orientação do Governo do Estado. O objetivo seria auferir dividendos políticos e precipitar a definição de grupos internos da ARENA.

Isso é deplorável, e profundamente contrário aos interesses maiores do partido. Querem forçar a criação de "grupo" Otávio e "grupo" Leonino, quando não existem condições que permitam a prosperidade desse entendimento.

Lembra, porém, que, no seu entender, pouco ou quase nada teria o próprio ex-governador a ver com esse estado de coisas: **Pelo que pude deduzir, Otávio foi logrado por seu grupo de amigos íntimos, e forçado a tomar, por amizade e lealdade, uma posição que não encontra ressonância nos elementos do atual estágio político.**

Acredito que tenham iludido o sr. Otávio Lage, dizendo-se postergados ou vítimas de um hipotético massacre político pelo atual Governo. Essa alegação, calcada evidentemente em fatos irreais, deve ter levado o ex-governador a sair a campo e a dar cobertura a seus amigos políticos mais chegados.

Enquanto sua irritação aumenta, Rezek pondera ao repórter que tudo não passa de uma maquinação inquinada de indisfarçável má-fé política pois — conforme afirma — **o governador Leonino Caiado tem agido dentro dos princípios revolucionários, com a mais absoluta e límpida isenção, dando a todos, sem restrições, oportunidade iguais e o mesmo decidido apoio em todas as ocasiões.**

Como se justificaria, então, a existência de descontentes?

Isso é um fenômeno natural. Nessa nova ordem de igualdade e isenção, muitos por certo não se sentem à voniade, acostumados que estão ao privilégio e ao desimpedido trânsito à despensa dos favores políticos governamentais. Ao perder a chupeta, um menino mimado fatalmente chorará.

Por essas razões, Paulo Rezek encara o movimento que visa conferir ao sr. Otávio Lage a vaga do sr. Emival Caiado **como apenas um movimento saudosista.** Segundo revela mais, **o ex-governador representa um homem e um governo que já tiveram sua época, tanto oferecendo aspectos positivos como também aspectos negativos.**

Hoje, o ex-governador representa menos uma facção política que um agrupamento econômico.

E se recusa a prosseguir no assunto.

A SAÍDA DE OSMAR CABRAL

Não admitindo as recentes ocorrências de Itaberaí como justificativa para a hostilidade do deputado Tércio Caldas ao governador, Rezek nega também que tenham elas determinado o afastamento do sr. Osmar Cabral da Secretaria do Interior e Justiça.

A saída do deputado Osmar Cabral da Pasta que ocupava nada mais traduz que um determinismo de consciência. A crise de Itaberaí nada teve a ver com sua decisão. Mesmo porque, caso influência tivesse tido, a definição que a crise acabou alcançando autorizaria não a sua saída, mas, ao contrário, a sua permanência.

Para o entrevistado, a posição do sr. Osmar Cabral atendeu à própria orientação sempre ditada pelo Governo, a de que não seria conveniente que auxiliares interessados em cargos eletivos continuassem à frente de seus respectivos órgãos.

Osmar, pelo que me confidenciou, chegou à conclusão de que, decidindo-se a postular uma vaga na Câmara Federal, estaria traindo a confiança do Governador Leonino Caiado e a orientação básica de sua administração caso prosseguisse na Secretaria do Interior e Justiça. Os ânimos começavam a se acirrar e o Governo fatalmente seria vulnerado por pressões políticas.

Por outro lado, ele também não vê qualquer influência da Secretaria do Interior e Justiça na eleição do sr. Osmar Cabral, e nega um hipotético estremecimento entre o ex-secretário e o Governador Leonino Caiado, motivado pela sua saída: **Entre Osmar e Leonino, não se verificou e nem poderia ter-se verificado qualquer estremecimento, dadas as circunstâncias em que se processou o pedido de afastamento. Acredito ser a eleição do sr. Osmar Cabral tranqüila, e ele terá do Governo a mesma cobertura que será dada a todos os demais candidatos.**

Em conversa na Assembléia, o deputado Osmar Cabral afiançava que o lançamento da candidatura Otávio Lage ao Senado evidenciara um erro estratégico. Concorda com ele?

Sem dúvida. Esse procedimento não foi só estratégica e taticamente errado como veio a conturbar o processo político do Estado, cujo comando está entregue, privativamente, ao Governador Leonino Caiado.

O GOVERNO LEONINO

Uma pausa, um gole de café, uma definição de Paulo Rezek.

Só o tempo saneia a História. Assim, só o tempo dará à administração Leonino Caiado o reconhecimento devido, ilustrando sua perspectiva de estadista político. O Governo Leonino Caiado tem-se revelado jovem e com as idéias de seu tempo, e tem-se preocupado com um enfoque global dos problemas do Estado, podendo-se dizer, inclusive, que é o único que até agora se preocupou em amparar o homem do campo.

Encarado por ele como principal obra da atual administração, o **Goiásrural** é saudado como a solução definitiva para a duplicação da produção agrícola de Goiás, **e como uma vigorosa demonstração de bom senso, já que no estímulo e na exploração racional da agropecuária, sua mais legítima vocação econômica, é que reside a pedra-de-toque do desenvolvimento do Estado.**

Adepto e fervoroso sacerdote do trabalho de equipe, dizendo-se infenso a estrelismos solitários, ele reputa o sucesso da atual administração estadual ao esforço conjunto de todos e por isso mesmo não vê, no descortinar da atuação governamental, auxiliares que se destaquem.

Não há auxiliar do Governo melhor do que os outros. Todos se nivelam no mesmo grau de esforço, capacidade e desprendimento, em razão de que os frutos do Governo Leonino Caiado resultam da excelência de um trabalho conjunto e harmônico. Cada um dos auxiliares tem dado o melhor de si e executado com perfeição a tarefa que lhe cabe.

ANÁLISE POLÍTICA

A entrada do sr. Prestes Paranhos na Secretaria do Interior e Justiça (é uma tese por ele esposada), **não quebrará o ritmo até então imposto pelo sr. Osmar Cabral. Trata-se o novo Secretário de pessoa aberta ao diálogo e extremamente sensível aos apelos da classe política.** Sobre o ex-titular daquele órgão, acredita ter ele conseguido ali introduzir uma estrutura sólida e eficiente.

Talvez tenha sido o sr. Osmar Cabral o único ocupante daquele órgão que tenha introduzido uma planificação objetiva dentro da condução do esquema político estadual. Osmar se revelou um auxiliar digno, correto, sempre objetivando a condução do processo político dentro dos melhores propósitos e rigorosamente dentro da segura orientação governamental.

Enquanto pede um cigarro e o acende, afiança que o principal problema do processo político é a sublegenda, **da qual sou irreconciliável opositor,** e que seria responsável pelas dificuldades encontradas na pacificação das tendências internas, tanto na ARENA quanto no próprio MDB. **A existência da sublegenda favorece inclusive o surgimento de facções descontentes. A sublegenda é uma arma de dois gumes, e é inviável em partidos hipertrofiados, como a ARENA.**

Segundo analisa, a sublegenda possibilita conflitos pela liderança e hegemonia partidárias, e torna difícil e embaraçosa a situação do Governo na condução do processo político. **Enquanto um quer que tire, outro quer que permaneça. Como é impossível satisfazer às duas correntes, uma sempre acaba melindrada e isso dificulta sobremaneira a unidade de ação do partido.**

Verberando os que, por incompreensão ou interesse, se recusam a atender à voz de comando partidária, ele reconhece, no Governo, um insano esforço à composição e à pacificação. **Outra coisa não tem feito o Governo do Estado, e é necessário que todos se compenetrem dessa disposição, auxiliando-o nessa tarefa, e não procurando como alguns, contrapor-lhe obstáculos.**

Cônscio de seus deveres e bem intencionado, assevera, Ênio Paschoal, à frente da Assembléia, não faz por merecer críticas ao entrevistado. E nem o ex-presidente Jesus Meirelles.

O Jesus é um homem inteligente, combativo e leal. De ampla abertura e de fácil diálogo. Sua condução à liderança do Governo, na Assembléia, foi oportuna e tem produzido os resultados esperados, notadamente **pelo perfeito entrosamento por ele mantido com o deputado Alcântara Palmeira.**

Quanto ao MDB, vê nele **uma necessidade política.** Mas argumenta que nem sempre tem cumprido bem o seu papel, **mesmo porque não encontra aquela agremiação campo de ação propício na oposição a um governo sério e dinâmico como o atual, que não oferece oportunidades nem falhas que possam ser exploradas.**

A ADESÃO EM ITABERAÍ

De súbito, ele retorna a Itaberaí para lembrar ao repórter a administração do prefeito Antonio Gomes de Morais, **homem público que está à altura das aspirações do povo itaberino. Seu governo tem sido exemplarmente profícuo, mostrando do que é capaz uma administração de realizar em sintonia com as diretrizes emanadas do partido e atenta ao comando político do Governador do Estado.**

Enquanto recomenda a atenção do repórter para o atual prefeito de Itaberaí, **figura à qual estarão seguramente destinadas missões ainda maiores,** Paulo Resek repele a pecha de adesista, conferida ao seu grupo pela facção adversária local.

Nossa facção, que, por meu intermédio, ingressou na ARENA em 1971, não promoveu nenhuma adesão. Adesista era, exatamente, a que já estava na ARENA, conduzida que sempre foi pela inequívoca vocação situacionista do sr. Tércio Caldas. Nossa facção, ao ingressar na ARENA, apenas reconciliou-se com seu passado udenista, partido do qual a ARENA deriva orgânicamente.

Tendo sua política comboiada menos por interesses partidários que, propriamente por conveniências de grupos políticos, Itaberaí nunca encontrou a tão sonhada pacificação. Há possibilidades de que isso ocorra?

Acredito que não. Mas não sou o mais indicado para fazer previsões. Sou candidato à reeleição e depois dela, se Deus quiser, deixo a vida política. Vou me dedicar apenas a ser fazendeiro.



Francisco de Brito

O caminho das boiadas

Seria difícil, se não impossível, dizer qual o melhor ou quais os dez melhores contos da literatura goiana, tantos são hoje os trabalhos nesse gênero produzidos por gente nossa, que podem ser cotejados com os que foram escritos pelos mais famosos literatos d'aquém e d'além mar.

O que tem faltado é a necessária promoção e condições adequadas à divulgação da obra do escritor goiano.

Lembro, a propósito, que Guimarães Rosa, com autoridade de sobra para isso, referindo-se a um livro de Bernardo Elis, garantiu que ninguém, em tempo algum e em qualquer parte da terra, escreveu jamais coisa melhor do que o conto "Ontem, como hoje, como amanhã, como depois", por sinal igual a muitos saídos da pena (ou da máquina) desse admirável contador de histórias.

Selecionar um ou dez contos seria tarefa temerária, envolvendo aspectos diversos a serem considerados, de gosto, de preferência por este ou aquele gênero literário, de estilo, resultando num julgamento arbitrário, de caráter muitas vezes pessoal, que nada tem a ver com a obra de arte.

A primeira dificuldade a vencer seria estabelecer o que se deve considerar conto, não havendo como distinguir rigorosamente até onde vai esse gênero e onde começa a novela. Tradicionalmente se tem como conto a história curta, caracterizando-se a novela como a narrativa intermediária entre este e o romance. Mas a razão parece estar com quem afirmou que conto é o que o autor considera como tal.

Dentro dessa definição, pode caber até a crônica, e temos visto que alguns contistas são apenas excelentes cronistas.

"Gente da gleba", de Hugo de Carvalho Ramos, e "André louco", de B. Élis, são contos ou novelas?

No nosso modesto entender são contos, um pouco mais extensos, mas contos, o que parece afinar com o ponto de vista dos respectivos autores, que os incluíram em livros desse gênero, assim como conto é "A busca", de Bariani Ortêncio, como conto é "Vau dos anaicos", do mesmo autor, um trabalho que se estende por cem páginas.

Nesse particular, é bom notar que B. Élis quase sempre se alonga nas suas histórias, o que já foi observado por um dos seus críticos como fator negativo, ponto de vista a nosso ver destituído de fundamento, desde que a narrativa se mantenha sempre em plano elevado e com a necessária carga emocional.

Assentado esse princípio, cremos que numa lista de dez dos melhores contos goianos caberia lugar de destaque a "O caminho das boiadas", de Leo Godoy Otero, que ocupa nada menos de cento e quarenta páginas de um volume em que aparecem mais três trabalhos, nem melhores nem piores do que os que enfeixou anteriormente em "Gente de Rancho".

Ao contrário do que acontece com a obra da quase totalidade dos nossos literatos, o livro, que adotou o título do conto, editado que foi pela Livraria José Olímpio, ganhou expressão nacional, esgotou-se em pouco tempo. Mas ficou quase desconhecido em Goiás, a tal ponto que raras são as referências que aqui se lhe fazem, a despeito de ter sido publicado em época recente (1958). Mesmo em obras especializadas (como é o caso de O CONTO BRASILEIRO EM GOIÁS, de Gilberto Mendonça Teles) o que se diz dele é muito pouco em termos de análise de uma das mais bem realizadas evocações de episódios tipicamente regionais.

Citamos como exemplo, o estouro da boiada. São páginas em que o talento e a capacidade de observação do autor o situam em plano superior ao que alcançaram, escrevendo sobre o mesmo assunto, Ruy Barbosa e Euclides da Cunha, provavelmente porque Leo viu o fenômeno na sua beleza brutal, ao passo que Ruy e Euclides apenas ouviram a seu respeito.

Não vamos aqui afirmar que o conto mantém o mesmo nível literário do começo ao fim. Ao contrário em alguns trechos o estilo claudica, tropeça, titubeia, revelando displicência quanto à forma, prejudicada ainda pelo excesso verbal e a adjetivação campanuda, quando não por evidentes impropriedades de expressão.

Mas à medida que a narrativa se desenvolve a prosa ganha em intensidade e colorido, alça vôo, torna-se vigorosa, com as paisagens se desdobrando em flagrantes de agressiva realidade, os mínimos acidentes da viagem sendo captados com absoluta fidelidade

O estouro da boiada se desencadeia como verdadeira visão apocalíptica, homens e animais se precipitando numa avalanche, bois caindo e sendo pisados, estripados, na fúria incontrolável da manada ensandecida.

O rolo compressor só se detém quando o cansaço vence a manada.

Em quatro páginas densas, Leo Godoy Otero consegue transmitir ao leitor a impressão exata dessa tragédia, cujo núcleo deflagrador pode ser um pássaro que voa, um galho de árvore que tomba, o farfalhar de uma copa, e que deixa sempre um saldo de morte e desolação.

Controlada a situação, o ponteiro conta o gado e informe ao comissário:

— Do estouro pra cá mil e trezentas cabeças.

O capataz derreado:

— Mil e trezentas cabeças. Confere. Vinte e um mortos no estirão, com três de perna quebrada, cento e dez reses de arribada.

O leitor sai desse clima de intensa dramaticidade para viver instantes de agradável lirismo, com o ponteiro da boiada rendido ao amor de uma ciganinha conhecida no pouso do Paranaíba e que vai reencontrar, de volta, num povoado paulista.

Mas há, ainda, marcada por lances emocionantes, a travessia, a nado, do Rio Grande:

Três Paranaíbas de largura cobriam nas duas margens as pontas da seringa, se emparelhando sinuoso pelos varjões das baixadas largas. O capataz chamou os que sabiam nadar e os peões, dois a dois, nus, nas seis canoas da tangência — deixando o Clarindo na sua vez — enfrentou com eles a tradição dormente do Rio Grande. Homens rezavam contra cobra e trem ruim de malquerência: "São Bento de água benta de Jesus Cristo no artal."

As canoas entileiradas embaixo, rodopiando, se sustinham a milagre na força da corrente.

As arremetidas os peões comprimiam a boiada, a gritos de chicote, e a primeira rês refugando, empurrada pelas outras, jogou-se na água. O baque da primeira encorajou a talha que, mergulhando, desapareceu um instante, surgindo, resfolegando, crivando a água de aspas e focinhos.

A ação do conto se desenvolve num crescendo de emocionante bravura, homens broncos jogando a própria vida para salvar bois acovardados boiando e rodando na imensidão líquida, à deriva.

Vencidas todas as dificuldades, o ponteiro se volta, pressuroso, para a namorada, com encontro marcado e casamento decidido. Vai abandonar a profissão andeja, entregar-se por inteiro àquela paixão descontrolada.

E é então que acontece o inesperado: trabalhada pelo bando, a cigana lhe cospe na cara o seu desprezo:

"— Eu... eu não gosto mais docê! Nois não vamos mais tomar estado! Não!..."

O peão, desatinado, esbofeteia-a. Como um sonâmbulo retorna o caminho dos pagos, carregando na alma o travo do desespero. E enquanto a ex-namorada amarga, arrependida, o que fizera, já que o seu coração pertencia de fato ao ponteiro, este vence as distâncias em estado de quase inconsciência.

Chegava ao Paranaíba — chapéu para trás, cabelos na testa. Jogando o matungo fora da estrada, dava passagem a um tropel. A tarde se quebrando pelas matas desenhava firme nos horizontes o recurvado gracioso do berrante. O choro convulso do guampo, acalentando-lhe a alma, reboando, cantava pelos ermos o hino melancólico e pungente do caminho das boiadas.

Abordando um tema inédito na literatura brasileira — a marcha de uma boiada dos campos nativos ao frigorífico — Leo Godoy Otero o fez de maneira magistral, em que pese a influência estilística do seu grande modelo — Hugo de Carvalho Ramos — a que ele não consegue escapar, e os defeitos de forma que não chegam a empanar a beleza épica do conto.

Relatório do Inspetor de Polícia: dúvida atroz

INQUÉRITO SOBRE CORRUPÇÃO APURA TUDO E CONCLUI NADA

O jornal "O Demagogo", de Pires do Rio, do qual é diretor, Hilbernon de Oliveira, que além de jornalista é advogado, fez acusações ao delegado de polícia local, Benedito Alves da Silva e a seu escrivão, Divino Francisco dos Anjos, que atingiam a conceituação de ilícitos penais. Não satisfeito, Hilbernon de Oliveira formalizou denúncia perante a Secretaria de Segurança Pública do Estado. O titular daquela Pasta, coronel Euwaldo Vaz, determinou que a Inspetoria de Polícia Civil abrisse inquérito, que esteve a cargo do bel. João Lacerda Jubé. Concluídos os trabalhos, os autos e o respectivo relatório foram encaminhados ao Poder Judiciário. O relatório relativo à denúncia, por sua singularidade, é o objeto da presente reportagem.

Vários juízos sobre um sem juízo

A primeira denúncia, objeto do inquérito, foi a de que o delegado de polícia havia algemado e espancado um epilético, fato que teria sido testemunhado pelo Promotor de Justiça da Comarca. Investigando o episódio, eis o que diz o relatório do Inspetor da Polícia Civil:

"Iniciando-se a tomada de depoimentos, foi ouvido, em primeiro lugar, o dr. Promotor de Justiça daquela Comarca, o sr. Ener Evangelista da Rocha, que, em seu depoimento, diz ter, certo dia, recebido notícia de que o cidadão de nome Jurandir estaria preso e sendo seviciado na cadeia local. Afirma que, tão logo o soube, dirigiu-se à Cadeia e lá encontrou realmente preso o sr. Jurandir, o qual apresentava sinais de sangue e estava amarrado".

Prossegue o relatório:

"Acontece, porém, que Jurandir, conforme é do conhecimento de todos, é epilético e sofre crises de fúria e é alienado mental. O Delegado indiciado, Benedito A. Silva, recebera, certo dia, solicitação de providências contra Jurandir, em virtude de achar-se este dentro das Casas Pernambucanas, furando os freguêses com alfinete. Como era de seu dever, o Delegado procurou atender com presteza, mandando seus comandados ao local, donde removeram para a Delegacia o alienado mental furioso. Colocou-o no pátio da Delegacia, ou melhor, da cadeia, donde Jurandir conseguiu fugir, escalando o muro, mas sendo logo recapturado e, desta vez, sendo posto numa cela, para maior segurança. Como estava furioso, reagindo contra a polícia, o Delegado achou por bem algemá-lo, para sua própria segurança, mas, mesmo assim, Jurandir investiu contra os vitrôs da Delegacia, com as mãos algemadas, e conseguiu quebrar os vidros do que resultaram alguns cortes que sangraram. Em razão disso, o Delegado mandou amarrá-lo numa posição que lhe impedisse os movimentos e a reação, tendo sido esse o estado em que o Promotor, informado, foi realmente encontrá-lo lá na cadeia".

Uma atitude "necessária"

Em relação à prisão do doente, conclui o relatório:

"Contudo, tão logo o Promotor se manifestou contra aquilo, o Delegado não criou nenhum obstáculo e mandou soltar Jurandir, mesmo sabendo que as suas atitudes tinham sido absolutamente necessárias naquelas circunstâncias. Possivelmente o juízo do público em torno daquele mesmo caso seria bem mais severo e impiedoso, se o Delegado, ao contrário disso, tivesse deixado de tomar as providências solicitadas, estando um furioso a ameaçar perigosamente outras pessoas, conforme está demonstrado nos autos".

A sedução do dinheiro

Outra acusação do jornalista e advogado é contra o escrivão, e o relatório do inspetor João Lacerda Jubé diz o que apurou:

"De outro tópico da peça denunciante consta que Divino F. dos Anjos teria cobrado e recebido a importância de Cr$ 135,00 para arquivar um inquérito instaurado por crime de sedução. Ocorre que a sra. Dionísia, mãe do sedutor, pediu ao sr. Antônio Alves Cardoso que interferisse junto às autoridades, no sentido de defender seu filho Gerson, menor, que havia deflorado uma mocinha, também menor. A sra. Dionísia autorizou o sr. Antônio Alves Cardoso a gastar qualquer importância que fosse necessária naquele mister. Diz Antônio A. Cardoso que o Delegado teria mandado que as partes procurassem o escrivão Divino, para tratar daquela questão e, estando juntas as duas partes, procuraram um acordo entre si, a fim de evitar o prosseguimento do inquérito. Tal acordo consistiu, segundo consta, em a família do sedutor pagar à família da vítima a importância de Cr$. 4.000,00 pela honra da filha. Ao escrivão Divino foi paga, realmente, a importância de Cr$ 135,00. Segundo o autor da representação, tal importância teria sido destinada ao arquivamento do inquérito, contudo, segundo o indiciado e algumas testemunhas, inclusive o próprio Juiz da cidade, tal importância foi paga a título de gratificação, em virtude de Divino haver prestado alguns serviços particulares à família da vítima, como diligências realizadas em seu veículo particular"

sem provas materiais

O relatório, a seguir, trata do depoimento de Clóvis Gonçalves Veiga, que apenas alega ter notado uma "irregularidade no procedimento de visar guias de recolhimento da Taxa Rodoviária Única, pois," — diz ele — "só a autoridade responsável (no caso o Delegado) pode visá-las. Entretanto, tais guias apareciam visadas tanto pelo Escrivão Divino, como também pelo Despachante Wilson Silva, que é filho do Delegado local".

A acusação seguinte, feita por Nicanor Gonçalves dos Santos, é a de que fora preso e indiciado num inquérito e, para sair da cadeia, tivera de pagar ao escrivão Divino a quantia de Cr$ 80,00 a título de "custas e materiais gastos no processo". Esclarece o relatório da Inspetoria da Polícia Civil:

"Disso, contudo, não foi possível conseguir-se deixar prova material nos autos limitando somente o depoimento de Nicanor, contra as negativas do indiciado".

Cada cabeça, cada sentença

O jornalista acusador arrolou Benigno dos Santos, oficial do Registro Civil, como testemunha dos fatos que enumerou. Ouvido no inquérito, Benigno afirmou que o juiz da Comarca estava em seu Cartório e comentavam o recebimento, pelo escrivão Divino, dos Cr$ 135,00, para arquivar o inquérito quando este chegou, oportunidade em que o magistrado chamou sua atenção por essa irregularidade. Entretanto, diz o relatório que o juiz, ouvido, garantiu que "interpreta de maneira diferente o aludido pagamento, uma vez que houve transporte em carro particular do escrivão, tratando-se, por conseguinte, de uma gratificação ao Escrivão pelos seus serviços extras, para auxiliar a vítima".

Não obstante, o relatório frisa que "resta ver, nesse caso de gratificação, a permissibilidade da lei".

Só deu um tiro

Outro item da denúncia diz respeito ao tiro dado no pneu do carro do sr. Joviano Rincon por um soldado do destacamento local. O relatório esclarece que o militar encarregado do trânsito pediu ao sr. Joviano os documentos do veículo em que estava. O motorista arrancou abruptamente seu carro, sem dar atenção ao pedido. O soldado, então, deu um tiro no pneu do veículo. E, diz o relatório, "o próprio Joviano Rincon, quem agora afirma que, nervoso, desceu do veículo e agrediu o soldado, dando-lhe um tapa no rosto, sem que, no entanto, o militar tivesse querido feri-lo, embora estivesse com a sua arma".

Serviço particular

A certa altura, do relatório da Inspetoria da Polícia Civil sobre irregularidades praticadas em Pires do Rio:

"Quanto ao Delegado Benedito Alves da Silva, além dos fatos já relatados, ele próprio que, certa feita, sofreu uma colisão de veículos num ponto afastado da cidade, tendo os respectivos proprietários solicitado à polícia uma perícia, para apuração da culpabilidade de um deles, para fins de apreciação e denização dos bens materiais. O Delegado e um escrivão foram ao local, onde os interessados passaram a discutir demoradamente, buscando um acordo, de molde a dispensar o trabalho da polícia. Isto de longo tempo, chegou-se a uma solução as partes, que, de fato fosse realizada a perícia, tendo os peritos ali ficado todo aquele tempo. Em razão disso e considerando que se tratava de um serviço particular, que lhe havia sido solicitado, o Delegado reclamado o pagamento da importância de Cr$ importância esta que, diz-se, foi entregue ao soldado pessoalmente, que deveria realizar a perícia".

Explicação diferente

Depois de ouvir todas as testemunhas indicadas, o inspetor João Lacerda Jubé conclui "que os tópicos da peça denunciante não foram confirmados, tendo todos, ou quase todos, uma explicação diferente, quando todas as testemunhas — indicadas pelo próprio Hilbernon de Oliveira — apresentam um depoimento de teor divergente das afirmações acusatórias".

Rancorosos

Finalmente, do relatório consta a explicação do delegado Benedito Alves da Silva sobre as razões pelas quais o advogado Hilhernon de Oliveira e o escrivão Benigno dos Santos "aparecem tão rancorosos". Benigno fora processado há tempos pelo delegado Benedito, por haver "disparado arma de fogo em via pública". Quanto ao Hilbernon, suas armas não são apenas os códigos e as petições, pois ele é faixa preta professor de judô, e um dia deu uma surra no cidadão Cícero Cassiano, que compareceu à delegacia "todo ensanguentado, a pedir providências contra o seu feroz agressor", que levou o delegado a abrir inquérito, finalmente encaminhado ao Poder Judiciário.

A bacia de pilatos

Os autos do inquérito foram encaminhados ao Juiz de Direito da Vara Criminal. Finalmente, vamos saber quem está com a razão, isto é, se as acusações feitas pelo advogado contra o delegado são procedentes ou se este é inocente e o advogado está cometendo contra ele o crime de calúnia.

ESTÁ SOBRANDO DINHEIRO NA PROGOIÁS. VENHA BUSCAR O SEU.

Se você quer comprar carro, basta ir à Progoiás. Você ganha na hora financiamento para pagar em 24 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor. E se o seu caso é adquirir máquinas e equipamentos, não tem problema: a Progoiás financia também.

Ela está com o dinheiro que você precisa. Procure hoje a Progoiás e resolva seu problema.

PROGOIÁS

Cia. Progresso de Goiás
Crédito, Financiamento e Investimento
Av. Anhanguera, 3.293

Atenção amigo!

Seu volkswagen merece ser entregue a quem realmente entende, você, ser tratado com honestidade.

Não pense duas vezes! Leve-o à Auto Reformadora Bandeirantes que oferece e dedica exclusivamente à linha volkswagen.

AUTO REFORMADORA BANDEIRANTES LTDA

Mecânica — lanternagem — pintura — eletricidade
Rua 67-A esq. Rua 44 — Bairro Popular em frente a COTRIL

NOTAS & INFORMAÇÕES

CLEPINO ARAÚJO

SEGUNDO ENCONTRO DE PIRES DO RIO

Promovido pelo LIONS CLUBE DE PIRES DO RIO e com a participação do Banco do Brasil S.A., agência local, Acar-GO e Sindicato Rural, realizou-se sábado, dia 26 de maio último, em Pires do Rio, o "ENCONTRO DO DESENVOLVIMENTO, onde foram abordados os seguintes itens: — a) — aproveitamento racional e econômico dos cerrados; cultura da soja; b) — cafeicultura; c) — doenças do rebanho, suas conseqüências e tratamento; e d) — desenvolvimento, aquisição de máquinas e implementos agrícolas. O primeiro a fazer uso da palavra foi o engº. agrônomo da Acar-Go de Pires do Rio, Nilo Elias Campos, com uma explanação completa de tudo o que se relaciona com o plantio da soja, bem como o que deve fazer para o aproveitamento racional e econômico dos cerrados. Sobre a cafeicultura falou o engº. José Rodrigues Damas, da Secretaria da Agricultura, historiando todos os pormenores de uma cultura de café, seus riscos, cuidados e técnicas de plantio.

No tocante às doenças do rebanho, sua propagação e tratamento, coube ao dr. Wanderley Hamilton Costa, da Acar-Go de Orizona, discorrer.

Por fim, foi a vez do senhor José Rodrigues Mundim, gerente da Agência do Banco do Brasil S.A., de Pires do Rio, que abordou com propriedade o tema "Desenvolvimento, Aquisição de Máquinas e Implementos Agrícolas". Sua palestra agradou a todos, assim como sua atuação à frente da filial do BB em Pires do Rio, garantia de desenvolvimento da agricultura e da pecuária na região. Estiveram presentes ao "ENCONTRO DO DESENVOLVIMENTO" o colega deputado Issy Quinan: o representante do Prefeito Municipal de Pires do Rio; o Prefeito de Palmelo, sr. Antônio Vaz, o doutor João Moreira, íntegro Juiz de Direito da Comarca; o Delegado Major Ditinho, além de representantes do comércio e indústria, fazendeiros, agricultores, pecuaristas etc.. Nossos parabéns aos organizadores de tão bem sucedido ENCONTRO

PIRES DO RIO ENLUTADA

Vítima de afogamento, faleceu sábado, dia 26, o bancário da agência local do BB, Saulo Tiradentes Medeiros, juntamente com um garoto de 12 anos de idade, irmão de um seu colega de Banco, quando ambos pescavam no rio Corumbá. O sr. Saulo, que deixa viúva e 4 filhos menores, era estimadíssimo na cidade e no estabelecimento bancário onde trabalhava. As duas mortes causaram enorme consternação no seio da população piresina, que compareceu em massa ao sepultamento. Às famílias de ambos, endereçamos nossas sentidas condolências.

INAUGURADO POSTO DE SAÚDE

Sábado, dia 26, foi inaugurado o Posto de Saúde Municipal de Itumbiara, criado na administração Modesto Carvalho — José Moisés. O acontecimento foi dos mais festivos e encheu de alegria e esperança a população pobre de Itumbiara. Dois médicos e um dentista já foram contratados para o atendimento público sob regime de tempo integral. E desta coluna queremos nos parabenizar não somente com o Prefeito Modesto Carvalho (lembram-se de quando prenunciei aqui, em outra oportunidade, que ele iria ser um dos maiores ou o maior Prefeito de Itumbiara?), Vice-Prefeito José Moisés, Vereadores, mas com todos que colaboraram para o acontecimento, inclusive o doutor Alcyr Mendonça, Superintendente da OSEGO, em assinando convênio com a municipalidade itumbiarense.

LUÍS FERNANDO DA SILVA

Francamente, não compreendemos os motivos que levaram o governador Leonino Di Ramos Caiado a não aproveitar em seu Governo o Médico anapolino LUÍS FERNANDO DA SILVA, ex-Presidente do IPASGO, e uma das reservas morais deste Estado. Antigo deputado e Presidente da Assembléia Legislativa, o doutor Luís Fernando desempenhou sempre com honradez, probidade, zelo e competência, todas as missões que lhe foram confiadas, razão por que não entendemos estar ele fora do Governo e completamente esquecido, lá na cidade vizinha. Ainda está em tempo, sr. Governador.

PANAMÁ

Enquanto o Der-Go não asfaltar o trecho de apenas 8 quilômetros, que liga Panamá à BR-153, não deixaremos em paz o seu Diretor Geral, engº Hélio Levy da Rocha, a quem daqui, fazemos mais este apelo hoje. O povo de Panamá, sr. engenheiro, merece o asfaltamento daquele trecho...

Estranho "despejo" em Rio Verde

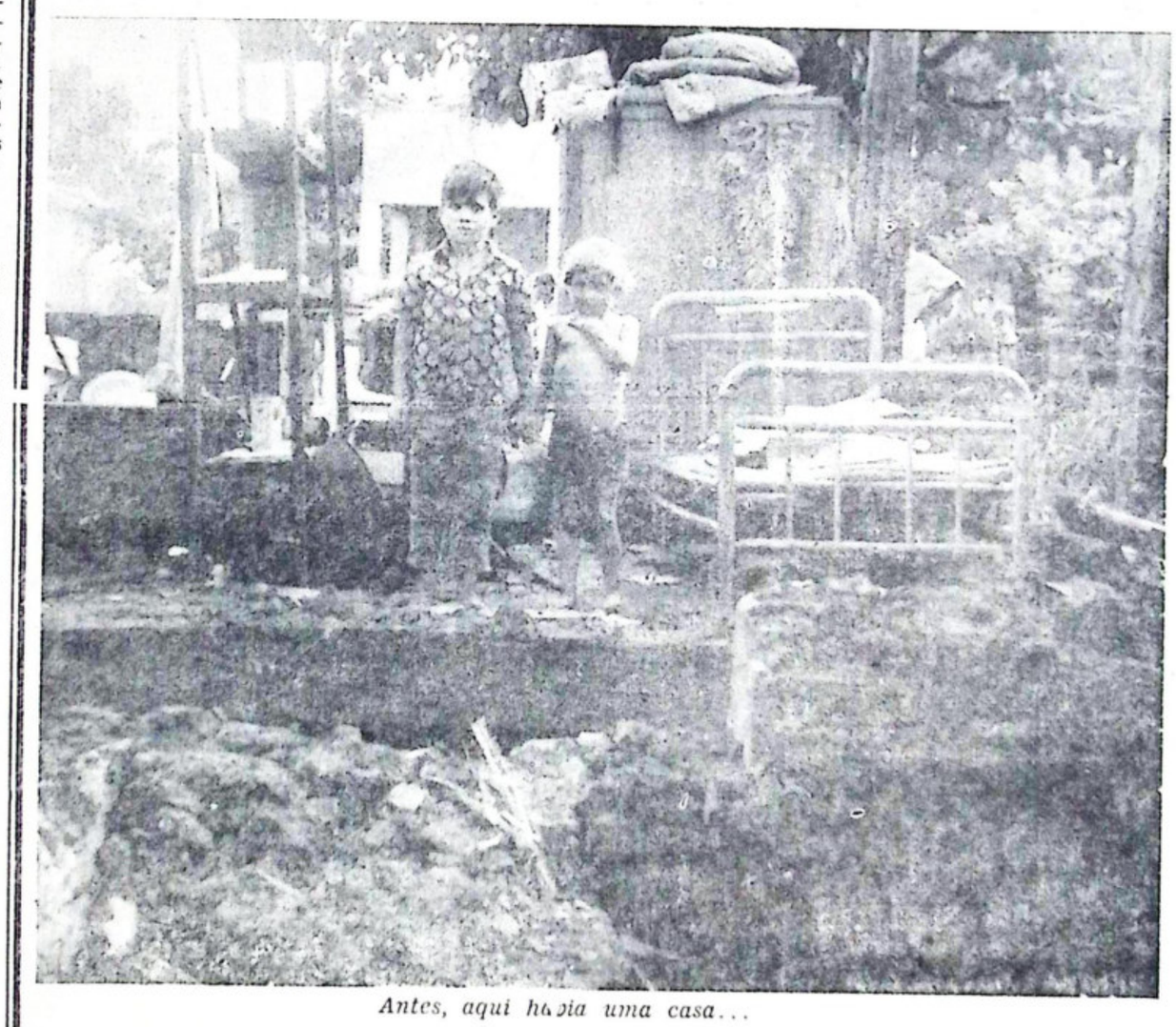
Derrubou a casa sobre os móveis da locatária



Dona Geralda, em busca de Justiça.

Há mais de vinte dias que a lavadeira Geralda Maria Abadia da Silva, residente em Rio Verde, percorre aflita e sozinha os corredores da Justiça goiana, sem conseguir encontrar advogado para defender sua causa. Sem dinheiro, nem o advogado de ofício, nomeado pelo Juiz de Direito da comarca de Rio Verde, quer defendê-la.

Desesperada e quase desenganada da justiça, d. Geralda Abadia conta ao Cinco de Março a causa de sua via crucis: "Há cinco meses que eu e meu marido, Jerônimo Caetano da Silva, que é jardineiro da Prefeitura, mais os filhos, moramos numa casa de propriedade da fazendeira d. Maria Araújo Carlos, a quem pagamos 20 cruzeiros mensais de aluguel. Os pagamentos eram feitos à dona Maria, quando ela vinha da fazenda, e durante quatro meses tudo correu em paz. No quinto mês ela não nos encontrou em casa, pois estávamos no trabalho. Por causa desse desencontro não pudemos pagar o aluguel", narra d. Geralda Maria Abadia da Silva. "Então ela mandou que um de seus sobrinhos derrubasse a casa, sem mais nem menos".



Antes, aqui havia uma casa...

DESPEJO

D. Geralda continua falando da estranha **ação de despejo** sofrida por ela e sua família, causada pelo atraso de um mês do aluguel de 20 cruzeiros mensais:

"Destruíram tudo, quebrando móveis, rádio, sujando os cereais, danificando tudo enfim. Quando meus filhos foram me chamar, no emprego, quase morri de susto, pois sofro do mal de Chagas. De fato, ao chegar ao lugar onde antes eu morava, só vi meus "trens" misturados ao pó e tijolos quebrados. Tive um prejuízo superior a uns quatro mil cruzeiros e agora estou, com toda a família, sem abrigo e sem nada. Procurei a Polícia e a Justiça de Rio Verde, mas só consegui uma carta para um advogado, que recusou a causa. Procurei outros advogados, mas, sem dinheiro, nenhum deles quis me defender e eu não sei mais a quem recorrer. Por isso vim ao **Cinco de Março** para, de público, fazer um apelo às autoridades. Que as leis sejam cumpridas e d. Maria venha a pagar os prejuízos que me causou".

SEM DINHEIRO, SEM JUSTIÇA

Sem dinheiro e sem condição alguma para arcar com despesas de advogado, já que perdeu os únicos bens materiais que possuía, dona Geralda Maria Abadia não sabe o que fazer com a portaria que o Juiz de Direito de Rio Verde lhe deu, nomeando um advogado dativo.

Eis a íntegra desse documento, aparentemente sem valor, já que o causídico não quer defender a causa da lavadeira:

"JUIZO DE DIREITO — COMARCA DE RIO VERDE — ESTADO DE GOIAS — SECRETARIA — PRIMEIRA VARA — PORTARIA Nº 02/73. — Em 11/Maio/1973. — O DR. COSME CORDEIRO DE OLIVEIRA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA DESTA COMARCA DE RIO VERDE, ESTADO DE GOIAS, NA FORMA DA LEI, ETC. — CONSIDERANDO que d. GERALDA MARIA ABADIA DA SILVA, brasileira, casada, do lar, residente e domiciliada nesta cidade, requereu, perante este Juízo de Direito da Primeira Vara, os benefícios da Assistência Judiciária, em virtude de seu estado de miserabilidade.

CONSIDERANDO que os benefícios lhe foram concedidos, tendo em vista a sentença de fls. 06.

RESOLVE: determinar que a requerente seja entregue a presente Portaria, a fim de que a mesma, pessoalmente, procure o Dr. DERMIVAL VASQUES, advogado, o qual foi nomeado para prestar-lhe a devida Assistência Judiciária.

CUMPRA-SE. P.I.R.

DADA E PASSADA nesta cidade de Rio Verde Estado de Goiás, aos onze dias do mês de maio do corrente ano de hum mil novecentos e setenta e três. Eu, Oscar Campos Arantes Lisbôa, Secretário do Juízo, que datilografei, conferi e subscrevo. COSME CORDEIRO DE OLIVEIRA — JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA".

TELEVISÃO
consertos
3-1374
3-0541
Brasitália

ESCRITÓRIO DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL

— GOIAS —

15 Anos
Marcas e Patente
Um dos pioneiros na proteção dos seus direitos

REGISTRO DE MARCAS E PATENTES

do

AGENTE
(Credenciado pelo Ministério da Indústria e Comércio)

DEFESAS NA PROPRIEDADE INDUSTRIAL, REGISTRO DE MARCAS, TÍTULOS E NOMES COMERCIAIS, PATENTES DE INVENÇAO, MODELOS INDUSTRIAIS, SINAIS E EXPRESSÕES DE PROPAGANDA.

Nosso Escritório está à disposição de todo comércio goiano para exame de documentação já existente, sem qualquer ônus para os interessados.

Av. Araguaia, nº 521, esquina com Anhanguera, 1º andar, sala 2, Telefone: 6-0808 — Goiânia — Goiás.

EU SHOW AQUELE SUPERPLANTÃO ÀS 19,40 DE DOMINGO PELA DIFUSORA COM REID DUARTE

EDITAL DE PRAÇA — PRAZO: DE (10) DIAS (às 13 horas)

A Dra. Marília Jungmann, Juíza de Direito da 1ª Vara Cível de Goiânia, Comarca de igual nome, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, no 11º dia da circulação do Diário Oficial que este publicar, às treze (13) horas, na sede deste Juízo, no Edifício do Forum, o Porteiro dos Auditórios levará à praça os bens penhorados nos autos da ação executiva que *LOPES & CARVALHO*, move contra *JOSÉ CARVALHO SOBRINHO*, que se processa neste Juízo, constante de: — Trinta e cinco (35) Plantadeiras, de linha de adubadeira, tração animal para plantio de cereais em geral, peso 29 quilos; caixa de adubo 28 litros; caixa de sementes 20 litros, marca Xavante de cor verde e amarelo novas, avaliadas a razão de Cr$ 180,00 cada, perfazendo um total de Cr$ 6.300,00 (seis mil e trezentos cruzeiros); — Vinte (20) plantadeiras de marca Xavante, de uma linha com adubadeira, tração animal novas; avaliada a razão de Cr$ 180,00 cada uma, somando um total de Cr$ 3.600,00 (três mil e seiscentos cruzeiros), preço por quanto serão levados à praça para ser arrematado por quem maior oferta fizer acima da avaliação, sendo a venda feita a dinheiro à vista ou mediante fiador idôneo por três dias. Em virtude do que, expedi este que será publicado e afixado na forma da lei.

DADO E PASSADO nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos dois (2) dias do mês de março (3) do ano de mil novecentos e setenta e três (1973). Eu, *Ilegível*, Escrivã em exercício, que o fiz datilografar e assino.

Marília Jungmann

Juíza de Direito da 1a. V. Cível

CERTIDÃO: — Certifico e dou fé que afixei uma cópia do presente edital no "placard" do Forum local.

Goiânia, 2 de março de 1973.

Ilegível
Escrivã em exercício do 1º Of.

CONCURSO INFANTIL DE DESENHO

Preencha este cupom, mande-o com um desenho e ganhe uma bicicleta no fim do mês

NOME: .....

IDADE: .....

ENDEREÇO: .....

CIDADE: ..... ESTADO: .....

.....



PAULO DIRCEU RIBEIRO — 14 anos — Avenida Honestino Guimarães n. 262 Goiânia — Go.



WILSON TADEU DA SILVA — 11 anos — Rua 506 n. 238 — Vila Operária — Goiânia — Goiás.



WALTÉNIO MAGG — 15 anos — Rua 33 n. 166 — Fama — Goiânia — Goiás.



ANDRÉ LUIZ ALVES — 12 anos — Rua do Comércio n. 126 — V. Operária — Goiânia — Go.



ANDRÉ LUIZ ALVES — 12 anos — Rua do Comércio n. 126 — Vila Operária.



VINICIUS TADEU DE ALMEIDA — 11 anos — Rua L-1 n. 9 — Bairro Feliz — Goiânia — Go.



WILSON TADEU DA SILVA — 11 anos — Rua 506 n. 238 — Vila Operária — Goiânia Go.

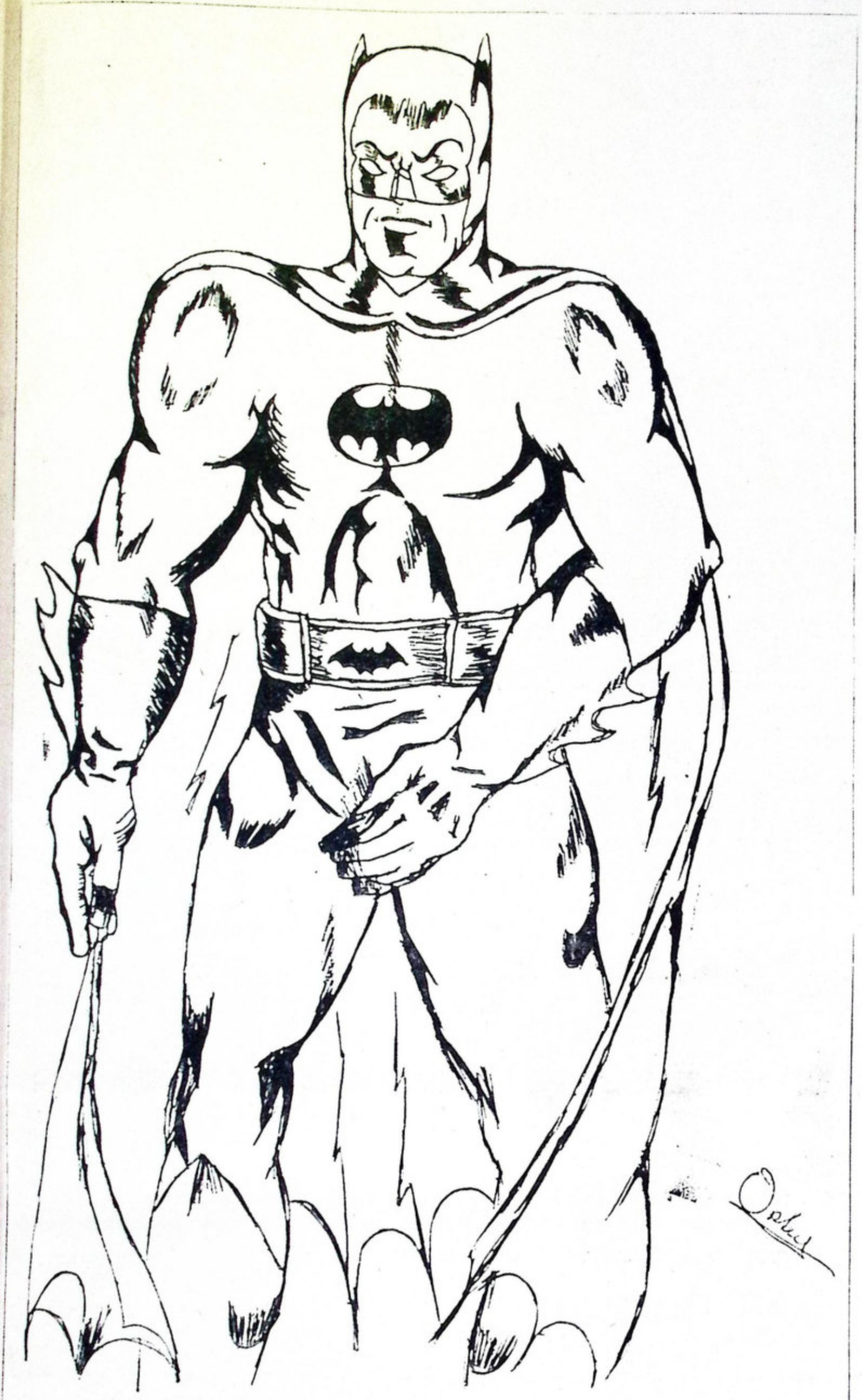


HERMOGENES CAVALCANTE NETTO — 11 anos — Rua 302 n. 136 — S. N. Ferroviário.

CONCURSO INFANTIL DE DESENHO

COORDENAÇÃO:
DANIEL LOPES

PROMOÇAO
A LOJA DA GENTE
Cinco de Março
NOVO MUNDO



ORLEY APARECIDO MACHADO — 14 anos Rua 5-A nº 48 — Jardim Xavier— Goiania Goiás.



BETO
CARLOS ALBERTO ROCHA
— 7 anos. S. N Ferreviário —
Rua 302 nº 136 —

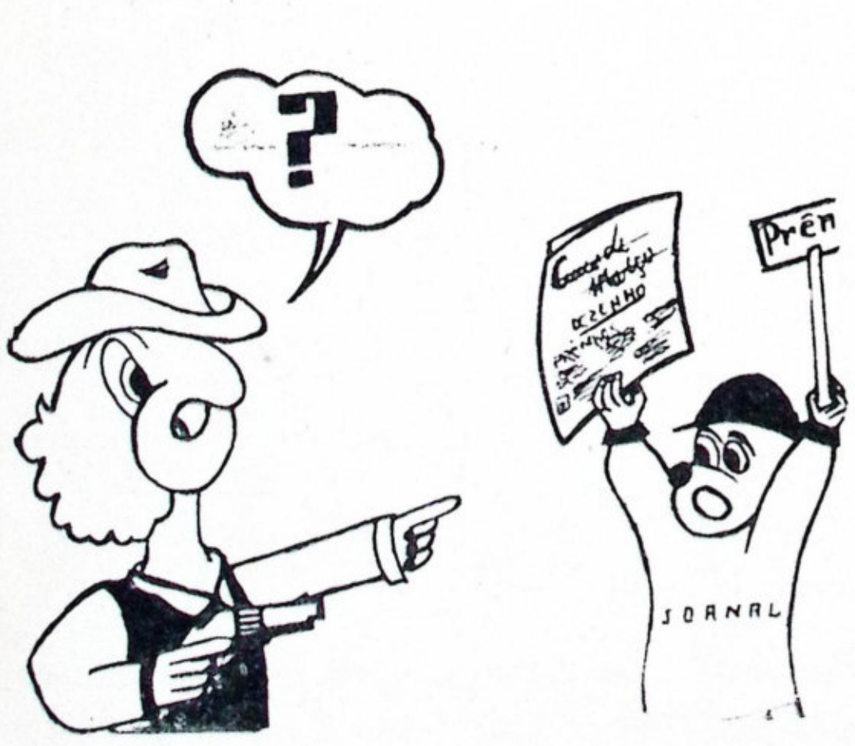




HERMOGENES CAVALCANTE NETO — 11 ANOS —
Rua 302 Nº 136 — S. N. Ferroviário



AMARILDO GONÇALVES RODRIGUES — 9 ANOS AV. DELSO DA FONSECA S/Nº — COLINAS DE GOIAS — GO.



SERGIO ANTONIO — 12 anos — 2ª Série Ginasial — Av. Cel. Levino, nº 1
Três Ranchos



ADRIANA FERREIRA RODRIGUES — 11 anos — Rua Rio Verde, nº 476 — GOIÂNIA — GOIAS

PADRE VIEIRA ESTEVE EM GOIÁS MUITO ANTES DO ANHANGUERA

Texto de S. PÓVOA

Recentemente, atendendo em atenção a um parecer do Procurador do Estado, Getúlio Vaz, ficou assentado que o ano de 1.722 seria o marco inicial da história de Goiás, desprezando-se todas as entradas e conquistas que foram feitas no sertão interior da capitania de São Paulo, da qual Goiás fazia parte.

O território goiano era o caminho natural para se atingir o Grão-Pará, o Estado do Maranhão e se chegar aos Andes, como o fez Raposo Tavares por volta de 1648/1651. Jaime Cortezão fala da viagem de Raposo Tavares, no seu livro "Raposo Tavares e as Fronteiras Territoriais do Brasil". Nessa obra conta-se que o bandeirante chegara aos Andes, passando pelo Tocantins, que já tinha esse nome naquela época.

A presença dos descobridores em Goiás, no Norte, é assinalada desde os fins dos anos de 1500 e, a mais importante penetração dessa época, em território goiano, deve ser atribuída ao Padre Antônio Vieira, que, a partir de 1.653, chegara e iniciara a conquista do Tocantins. Padre Vieira aportou em Belém do Pará no dia 5 de outubro de 1.653. Nesse mesmo ano, no dia 13 de dezembro, o Padre Vieira participava de uma entrada no Tocantins, conforme relato que fez dessa viagem: *"Chama-se Rio dos Tocantins, por uma nação de índios desse nome, que quando os portugueses vieram ao Pará o habitavam: mas desta, como de muitas outras, apenas se conserva memória e muitas ruínas de uma pequena aldeia. Tanto pôde em tão poucos anos a inumanidade e a cobiça, inimigas da conservação desse gentio".*

TERRA CONHECIDA

Em 1653, Padre Vieira dava notícia de que os Tocantins haviam sido dizimados pelos portugueses: Isto indica que aquela era uma área onde os descobridores apresavam índios.

O famoso pregador escreveu, ainda: *"No dia dos Santos Inocentes, que foi domingo, entramos nas grandes cachoeiras, chamadas da Taboca, as quais estão reputados por muito mais dificultosas e medonhas que as primeiras: mas nós, por vir já o rio muito cheio com a água do monte, pois que tivemos grande trabalho e dificuldade em as vencer, não foi tanto como o passado. São mais de dez os passos em que as canoas se sobem por cordas e se gastaram nestas fadigas dois dias inteiros; o rio aqui não é espraiado e igual, mas vai todo dividido em muitos braços, em que se despenha por grandes penedias e ilhéus, que tem aberto com o peso da corrente ou correntes".*

Padre Vieira refere-se à outra viagem no passado. Prova de que já andara por aqui antes de 1.653.

O ANHANGUERA SABIA

O próprio Bartolomeu Bueno da Silva sabia que as terras deste sertão interior eram conhecidas, inclusive por familiares seus. Sobre isso, escreveu Urbano do Couto, um bandeirante companheiro de Bartolomeu Bueno da Silva. Urbano do Couto vivia no arraial de Jeraguá (Jaraguá), em 1.722, época em que escreveu o relato de sua viagem aos sertões dos Goiases. Diz ele:

"No ano de 1.722, sendo eu da idade de 20 anos, sentei praça de soldado aventureiro para ir a esta conquista de Goiás. Em o tempo em que andei explorando esta vastíssima campanha, vi ouro em muitos partes, mas só em três me pareceram de boa pinta. A primeira é em uma das pontas deste Mato Grosso, no lugar que se chama Palmeiras. Foi visto em 1.723 e descoberto por João Leite, genro do Anhanguera. Eu não me achei presente, porque tinha ido com os meus soldados a outra diligência mais fragosa e arriscada, mas quando me recolhi no mesmo dia e hora, chegou o dito João Leite com grande estrondo de tiros e foi recebido do sogro com muitos mais, com alegria do ouro que se tinha descoberto".

LUGAR DESCONHECIDO

Mais adiante, no seu relato, Urbano do Couto fala de um lugar que era conhecido dos demais, inclusive do próprio Anhanguera:

"... entre esta torre e a serra será uma distância de 15 a 20 léguas. Olhando-se mais ao longe, de cima da torre (uma pedra) vê-se no abismo do fundão uma planície de mato, que toma toda esta distância e pelo meio se vê sinal de correrem dois rios ou ribeirões, tudo faz barra nos Araés, onde estão 14 pilões e uma tapera antiga que foi do cunhado do Anhanguera, Manoel Pereira Calhamaro, que quando andava ao gentio aí fazia escala, por ter roça e ajuntava o gentio para ir a São Paulo.

"Neste lugar eu só estive com dois soldados, e Antônio Ferraz, sobrinho do cabo; este me pediu fizesse um sermão a seu tio, para que arribasse, e eu nesse dia não estava com vontade de pregar, porque estava bem cheio de fome, mas tanto me pediu e rogou, que eu fiz o sermão, que foi o último que me ia custando a vida, sendo que os mais sermões deram vida a muita gente, porque vendo meus companheiros cada dia morrerem 3 ou 4 de fome, depois de terem comido todos os cachorros, e alguns cavalos, principiei a pregar e fiz 35 sermões sem mudar de tema animando a todos que não esmorecessem, certificando-lhes para adiante rios de muita caça, mel e gavrobas".

TODOS CONHECIAM

Os bandeirantes paulistas conheciam os sertões dos Goiases. O Anhanguera não buscava nenhuma paragem para ser colonizada. A sua procura eram as já lendárias minas dos Martírios.

Na mesma época em que Urbano do Couto andava com o Anhanguera, o Alferes José Peixoto da Silva Braga, também compunha a tropa. No seu relato, escrito na Passagem das Congonhas, nas Minas Gerais, em 25 de agosto de 1.734, o escriba confirma a presença dos Jesuítas no Tocantins, em determinado trecho do seu relato:

"... falhamos aqui quatro dias buscando algum palmito, ou caça, que era pouca, e como a fome era mais, mandei ao meu mulato a matar alguma coisa para comer; voltou este sem nada, mas só com o seguro de ter achado picada certa de branco; peguei da espingarda, e assim nu, como estava, segui a dita picada, acompanhado só do paulista, e a menos de quatro léguas avistamos uma Missão dos R. R. P. P. da Companhia, que formava de novo. Vendo-nos um dos padres, nus, e com armas, fugiu logo, e deu aviso ao mais persuadido que era gentio Manas, que também usa de armas de fogo pelo comércio que tem com os holandeses e são nossos inimigos".



JESUÍTAS NO NORTE DE GOIÁS

A história de Goiás, especialmente o desbravamento e colonização do Norte, muito anterior ao Anhanguera, está estreitamente ligada aos Jesuítas.

Em 1655, o Padre Tomé Ribeiro, saindo de Belém do Pará, subiu o Tocantins. O padre Antônio Vieira relata a viagem, dizendo que a bandeira subira trezentas léguas pelo rio acima, e anota:

"Chegaram a esta cidade do Pará, na oitava de Todos os Santos, com sessenta canoas carregadas desta gente, em que vinham mais de mil almas, das quais no caminho foram algumas para o céu; dos demais já estão batizados os inocentes, e os adultos se vão catequizando".

Em 1658, o Padre Antônio Vieira, em companhia do Padre Tomé Ribeiro, subiu o Tocantins e o Araguaia, chegando até onde viviam os índios Carajás.

Em 1659, Padre Vieira relata a viagem do Padre Manoel Nunes, no ano de 1659:

"Foi esta a missão do Padre Manoel Nunes, lente de prima de Teologia de Portugal e no Brasil, Superior da casa e missões do Pará, mui prático e eloqüente na língua geral da terra. Levou quatrocentos e cincoenta índios de arco e remo, e quarenta e cinco soldados portugueses de escolta, com um capitão de infantaria. A primeira facção em que se empregou este poder foi em dar guerra ou castigar certos índios rebelados, de nação dos Inheiguaras, que o ano passado, com a morte de alguns cristãos, tinham impedido a outros índios da sua vizinhança, que se descessem para a Igreja, e vassalagem de V. Majestade. São os Inheiguaras gente de grande resolução e valor, e totalmente impacientes de sujeição e, tendo-se retirado com as suas armas aos lugares mais ocultos e defensáveis das suas brenhas, em distância de mais de cincoenta léguas, lá foram buscados, achados, cercados, rendidos e tornados quase todos, sem dano mais que de dois índios nossos levemente feridos. Ficaram prisioneiros duzentos e quarenta, os quais conforme as leis de Vossa Majestade, o título de haverem impedido a pregação do Evangelho, foram julgados por escravos e repartidos entre os soldados".

OS INHEIGUARAS

Sobre os índios Inheiguaras, o historiador Manoel Rodrigues Ferreira, na sua obra "O Mistério do Ouro dos Martírios", faz o seguinte comentário:

"Já vimos na 2.ª parte (da obra citada) que a alcunha Anhanguera não foi originada do fato de Bartolomeu Bueno da Silva (o pai), ter posto fogo a um frasco de aguardente. Tal fato deu-se com Francisco Pires Ribeiro.

"Também conforme Saint-Hilaire, Anhanguera não é palavra originária da língua tui. Vejamos a suposição correta, sobre a origem do apelido Anhanguera.

"Como vimos, a última bandeira que se dirigiu ao sertão de Goiás, no século XVII, foi a de Sebastião Pais de Barros, em 1.673. Não há documento de outra bandeira que depois dessa tivesse ido ao sertão dos Goiás.

"Acreditamos que Bartolomeu Bueno da Silva (pai) esteve nessa bandeira, e foi, com um destacamento chefiado pelo próprio Sebastião Pais de Barros, aprear índios Bilreiros. Vimos, anteriormente, que esses Bilreiros, só poderiam ter sido os Inheiguaras.

"Houve luta feroz, tanto que Sebastião Pais de Barros foi morto com outros sertanistas, pelos Bilreiros, ou seja, pelos Inheiguaras. Com toda a certeza, Bartolomeu Bueno da Silva lutou denodadamente, tendo ficado com um olho furado ou estragado, conforme disse Pedro Taques, segundo Azevedo Marques ("Nobiliarquia da Família Paulistana"). Devido a uma circunstância qualquer da luta, os sertanistas da bandeira passaram a denominar Bartolomeu Bueno da Silva de Inheiguaras, em alusão aos índios com os quais ele lutara" (Documentos consultados nas obras: "Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil", Jaime Cortezão — "Nobiliarquia da Família Paulistana", Pedro Taques — "Mistério do Ouro dos Martírios", Manoel Rodrigues Ferreira).

Mesmo assim, o procurador Getúlio Vaz entende que a história de Goiás tem o seu marco no ano de 1722.

NO FANTÁSTICO MUNDO DAS DROGAS

JAMIL ISSY

Da correspondência que temos recebido fazendo consultas a respeito de drogas vicianogênicas ou de assuntos a elas relacionados, aqueles que são de caráter pessoal temos procurado responder diretamente aos interessados; as que são de interesse geral, preferimos responder por nossa coluna, por se tratar de assunto que pode ser aproveitado por um número maior de leitores.

Assim passamos hoje a responder as perguntas formuladas por nosso leitor J.D.F., agradecendo as palavras elogiosas.

P. — Tenho lido em revista especializada que alguns autores baseados em experiência de pesquisadores acham que pode haver enormes possibilidades na aplicação do LSD na terapêutica psiquiátrica. Quais são essas possibilidades?

— Até agora as aplicações terapêuticas do LSD são muito restritas. Alguns pesquisadores o tem experimentado como adjuvante na psicoterapia, principalmente em certas neuroses. O objetivo é fazer desaparecer as inibições e os freios naturais do consciente, removendo as barreiras e defesas do ego e permitindo que memórias represadas no subconsciente venham à tona e sejam analisadas. Ao que parece, também, o paciente fica mais receptivo às exortações e persuasões do psicoterapeuta. Nos Estados Unidos, tem sido tentado o seu uso no tratamento de alcoólatras crônicos. A finalidade é a indução à chamada morte/renascimento psicológico, permitindo ao paciente recomeçar a vida com novos valores e sem os entraves das sensações de culpa, automortificação etc. Entretanto, segundo alguns autores, os quais Goodman e Gilman, o uso do LSD nos casos citados é equivalente ao emprego de um mero placebo, ou seja, os resultados são medíocres.

P. — Ainda de minhas leituras, tenho constatado que ao que parece, o uso do LSD tem provocado acidentes graves. Que pode me dizer a respeito?

— É verdade. Como já dissemos anteriormente, a atividade do LSD é imprevisível, conhecendo-se ainda relativamente pouco sobre suas ações a longo prazo, e principalmente, sobre o seu metabolismo. A literatura médica tem citado casos onde alucinações, após totalmente desaparecidas, retornam vários dias depois e com a mesma intensidade, o que talvez possa ser atribuído a uma ação residual em certos indivíduos sensíveis.

Outrossim, conhecemos casos onde o LSD, ao que parece, mobilizou psicoses graves em certos indivíduos nos quais a doença se encontrava em estado latente. Entre outros podemos citar um caso de esquizofrenia e outro de psicose depressiva, colocados à tona ou provocados pelo uso do LSD. Recentemente, foram citados exemplos de alguns jovens que, sob a ação da droga, deitaram-se na relva por várias horas, fitando fixamente o sol, o que provocou a perda de visão de todos eles. Há também casos de indivíduos que, sob a ação dessa substância, julgaram-se super-homens, capazes de enfrentar todos os perigos, o que, obviamente, levou-os a cometer vários desatinos.

O LSD, portanto, e os outros alucinógenos, são drogas extremamente perigosas e só devem ser usadas quando indicadas por especialistas e com rigorosa supervisão médica.

P. — Quais são os principais perigos do uso contínuo ou imoderado dos psicotrópicos?

— Dependem do tipo de medicamento, ou seja, a qual grupo pertence o psicotrópico considerado. Assim, por exemplo, o uso dos barbitúricos pode levar ao aparecimento de tolerância e, conseqüentemente, ao aumento gradual da dose para se obter o efeito desejado. No fim de certo tempo, estabelece-se o hábito com o aparecimento de uma verdadeira toxicomania, isto é, o indivíduo não pode mais dispensar o seu uso. Podem também aparecer fenômenos de intoxicação por causa da superdosagem. A literatura médica tem citado casos de morte acidental pelo uso excessivo de barbitúricos, principalmente quando associados com outros depressores, como o álcool, por exemplo.

Já os tranqüilizantes e os neurolépticos não produzem um vício verdadeiro. Ao que parece, podem provocar apenas uma certa dependência psíquica, isto é, o indivíduo se habitua com eles, e psicologicamente, sente falta quando não pode usá-los. Mas de um modo geral, não provocam a "síndrome de abstinência" quando da interrupção de seu emprego. Entretanto, alguns autores têm narrado casos de uma dependência psíquica tão intensa, que quase se aproxima da toxicomania.

As anfetaminas, pelo seu caráter euforizante, podem levar — o que é freqüente acontecer — ao vício verdadeiro. Muitos indivíduos, mentalmente predispostos, inclinam-se para as anfetaminas por causa das dificuldades na obtenção dos narcóticos clássicos e outros euforizantes, como morfina e cocaína.

Os alucinógenos, como o LSD, constituem um problema à parte, porque não são ainda produtos comercializados. Apesar disso, têm provocado em alguns países (EE.UU., França, Inglaterra, ultimamente no Brasil etc.) problemas sérios e, geralmente, o seu fornecimento é ilegal através de contrabando.

As outras três perguntas formuladas pelo prezado leitor ficarão para serem respondidas no próximo número, devido ao limite de espaço de nossa coluna.

Rosana Artes Gráficas
LIVROS — REVISTAS — CARTAZES — ESTATUTOS ETC.
Av. 24 de Outubro, nºs. 910 a 930, esq. c/ Rua Catalão, em Campinas — Fone: 3-2989

INSCRIÇÕES DE DOMÉSTICOS NO INPS NÃO PODEM SER FISCALIZADAS

Reportagem de Anatole Ramos

A imprensa, mal informada ou desinformada do assunto, tem focalizado a questão do registro dos empregados domésticos com certa leviandade e pouco apego à verdade. Muitas vezes, até funcionários do INPS e mesmo do Ministério do Trabalho, consultados, dão informações erradas, por não terem entendido (ou não terem lido) a Lei 5.859, de 11 de dezembro de 1972, regulamentada pelo Decreto nº 71.885, de 9 março de 1973. Isso tem levado os chefes de família e as donas de casa, transformados em empregadores (antes eram apenas patrões), a grandes confusões em seu relacionamento com cozinheiras e jardineiros, além de lhes haver acrescentado mais uma perturbação mórbida: o medo do fiscal do trabalho ou da previdência social.

Por isto mesmo, com o recorte de um desses mal informados jornais e a Cartilha do Empregado Doméstico, o Cinco de Março *procurou informar-se melhor a respeito, para tranqüilizar seus leitores, pelo menos.*

EMPREGADO

Que se lê e se ouve muito por aí é a respeito da tal **lei da empregada doméstica**, quando a lei trata é **do emprego doméstico**, no caso uma expressão comum para os dois gêneros. A lei estendeu a homens e mulheres que exercem funções domésticas os benefícios da Previdência Social. Não só as cozinheiras, copeiras, arrumadeiras etc. das residências particulares, como os cozinheiros, copeiros, arrumadeiros, mordomos, criados de libré, jardineiros, motoristas particulares, meninos de recados etc. Todos que sob remuneração e com obrigatoriedade de cumprir horário, isto é, com relação de emprego, vivam do salário que recebem de um chefe-de-família como empregador

INSCRIÇÃO

E a inscrição do empregado doméstico na Previdência Social é obrigatória. Ele tem, de início, de obter sua Carteira de Trabalho e Previdência Social nos postos de emissão do Ministério do Trabalho. Basta levar duas fotografias 3x4 com data recente (menos de um ano) e um dos seguintes documentos (não precisa levar todos; apenas um deles): certidão de nascimento ou xerox autenticada ou pública-forma; carteira de identidade; certificado de reservista; carteira de habilitação profissional; título de eleitor; ou certidão de casamento etc.

Com a Carteira do Trabalho, o empregado a entregará ao empregador para anotá-la. Este, se for exigente, poderá querer que o empregado lhe apresente também atestado de boa conduta e atestado de saúde, mas a lei não fala nesses documentos.

De posse da carteira assinada, o empregado vai a um banco qualquer, que fará a sua inscrição e lhe entregará, na hora, o comprovante da inscrição e o Talão de Recolhimento das Contribuições. O empregado, assim, ficará filiado ao INPS. Todos os meses seu empregador deverá ir ao Banco, providenciar os pagamentos das contribuições mensais, que aqui em Goiás são da ordem de Cr$ 38,40 (16% do salário mínimo regional: 8% da parte do empregado e 8% do patrão).

FISCALIZAÇÃO

É impossível a fiscalização da parte do INPS e do Ministério do Trabalho (atualmente uma só). Primeiro, porque o número de Fiscais e Inspetores do Trabalho, em exercício em todo o Estado é verdadeiramente ridículo, mal dando para um trabalho mais ou menos perfeito no centro de Goiânia. Esses funcionários se desdobram em horas além do normal e não dão conta do recado nem poderiam dar. Segundo, porque eles trabalham e ganham na base da produtividade, contando pontos pelo que fazem, e a fiscalização do trabalho das domésticas lhes iria tomar um precioso tempo e nenhum ponto, praticamente, ganhariam eles, em vista do que poderiam conseguir na fiscalização de uma firma grande. Terceiro, porque não há ficha de cadastro de empregados domésticos no INPS, elemento imprescindível para a fiscalização; sem elas o Fiscal não sai para o trabalho. Sob esse prisma, o empregado doméstico está mais ou menos equiparado ao autônomo, que também não é fiscalizado (e o autônomo é cadastrado). Ninguém recele, portanto, a intromissão de um fiscal da Previdência ou do Trabalho em sua vida particular. Cuide apenas de fornecer meios a seus empregados de contarem com a Previdência Social.

SÓ UMA

O patrão ou a patroa só devem preocupar-se com uma coisa: anotar a carteira de trabalho do seu empregado doméstico, porque é ta é obrigatória. Se não o fizer, seu empregado poderá ir à Delegacia Regional do Trabalho (aqui em Goiânia) ou ao promotor público (em qualquer outra cidade) reclamar essa anotação.

Até hoje só houve o caso de uma reclamação desse gênero na DRT de Goiás. Mas o patrão, ao comparecer à sede da Delegacia, na Praça Cívica, alegou que não fizera a anotação por não saber como fazê-lo. Instruído a respeito, tudo ficou acertado entre ele e a empregada reclamante. Sem mágoas. Mesmo, porém, que outras reclamações dêem entrada, o procedimento da DRT-Go é de entrar em contato com o empregador antes da lavratura do termo de reclamação, para um esclarecimento.

SÓ MULHERES

Apesar de a lei amparar a categoria de empregados domésticos, isto é, homens e mulheres, até a presente data ainda não se verificou um caso de inscrição de homens nessa categoria. As razões, ninguém sabe explicar.

NÚMERO

Um jornal de Brasília informou que até a data em que seu repórter colhia dados a respeito, cerca de 800 domésticas haviam se inscrito no INPS. Não se sabe em que fonte foi ele basear-se porquanto a autarquia — seja daqui ou de qualquer outra parte do Brasil — não dispõe de meios para afirmar que tantos empregados estejam inscritos. Isto porque o Centro de Processamento de Dados do Instituto, no Rio, que é o serviço que deveria ter todos os dados a respeito, de nada sabe. E se de lá sair qualquer número a respeito, será falsa a informação. A menos que ela se baseie exclusivamente nas informações dos estabelecimentos bancários, onde se verificam as inscrições dos domésticos. Porque nem o INPS nem o Ministério do Trabalho podem dizer qualquer coisa de concreto a respeito.

LUGAR ERRADO

O mesmo jornal brasiliense informa (parece que baseado em declarações do superintendente da instituição na Capital Federal): "Quando acontecer do empregador não querer pagar sua parte devida na contribuição, a empregada doméstica deverá se dirigir ao Ministério do Trabalho e expor a situação".

Que a empregada ou empregado não faça isso. A única reclamação que pode ser feita no MTPS é a de falta de anotação em carteira. A falta de recolhimento da contribuição é um assunto que não diz respeito ao empregado é assunto entre o empregador e o INPS. O patrão assume um risco, não recolhendo: um dia o fará, pagando juros correção monetária e mora. Mas por falta desse recolhimento é que o empregado doméstico não perderá nada de que tem direito na Previdência Social, uma vez estando inscrito. E o Instituto saberá como agir, nesse caso, contra o empregador relapso. Nesses casos, sim, é que poderá surgir a figura do Fiscal, no cumprimento de uma diligência, para efeito do levantamento do débito do mau patrão.

UMA PATROA

Dona Maria Japiassu mora no Setor Aeroporto e tem duas empregadas em sua casa. Não sabe que fala com um repórter e talvez por isso é que não esconde o que pensa:

Tudo isso é uma grande bobagem, para mim. Antes dessa lei, minhas empregadas eram tratadas como pessoas de minha família. Até nosso dentista cuidava delas. Agora vão ficar por conta do INPS, não é? Quero ver se o INPS vai ter mais carinho por elas do que eu vinha tendo!

OUTRA PATROA

Já na opinião de d. Célia Santos é diferente:

Essa lei veio com um atraso de mais de 30 anos, moço. Sempre achei uma discriminação injusta, essa que havia com as empregadas domésticas, sem direito a nada, enquanto os outros trabalhadores tinham leis sem conta a favor deles. Muita moça caiu na prostituição por causa desse abandono: despedida, sem trabalho, acabava optando pela chamada vida fácil, para garantia de uma sobrevivência precária e vergonhosa. Agora não: com os benefícios do INPS elas já se sentirão mais garantidas, até mesmo quando chegarem à velhice. Foi uma medida mais do que certa, viu?

DO CONTRA

Outra patroa, que não quis dar seu nome, desconfiada e mau humorada, apenas disse: **Empregada minha que exigir essa tal de carteira mando pra rua.**

Não quis explicar por que salvo alegando tratar-se de "trem muito enrolado". Insistiu: **Fico sem empregada, mas não assino coisa alguma.**

Ao seu lado, com um pano de prato nas mãos, uma jovem maltratada pela vida, que se declarou sua empregada, declarou ao repórter: **Eu quero é ganhar meu dinheiro.**

A patroa está certa, esse trem de carteira é muito enrolado mesmo.

Não parecia estar sendo sincera.

DIREITOS

Angélica Pereira, vinda de Inhumas para trabalhar em casa de um tio, simplesmente para ajudá-lo, tirou a sua carteira de trabalho

O tio achou melhor assim, porque isso da gente ser doméstica não diminui ninguém. Desse jeito tenho a garantia de uma assistência médica, do auxílio-doença, da aposentaria, sem ficar muito pesada para ele. Enquanto isso, estou estudando à noite e vou preparando meu futuro. Eu queria é que o senhor dissesse no seu jornal uma coisa: essa tal de assistência odontológica, de que fala a Cartilha que o INPS distribuiu é conversa mole. Mesmo a assistência farmacêutica eu nem sei qual é. No resto não tenho de me queixar, sabe?

Surto de meningite no Norte de Goiás

Preocupado com o que se prenunciava como um grande surto epidêmico de meningite em seu município, o prefeito de Taguatinga do Norte comunicou o fato, na última terça-feira, ao superintendente Alcyr Mendonça, da Organização de Saúde do Estado de Goiás. Na quarta-feira, pela manhã, seguiu para aquela localidade uma equipe de socorro, em avião especialmente cedido pelo Estado.

A equipe era composta pelos médicos José Vieira, do Hospital Osvaldo Cruz (Osego), e Mohamad Nader, do Instituto de Patologia Tropical, da Universidade Federal de Goiás, que levaram considerável quantidade de medicamentos.

MENINGITE

As autoridades médicas constataram nove casos de meningite, com três hospitalizações e mais um, com óbito, nos municípios de Taguatinga e Ponte Alta do Bom Jesus, atingindo pessoas entre seis meses e 20 anos. Após coleta de material para posteriores exames de laboratório, a equipe regressou a Goiânia no final da última semana. O surto de meningite foi debelado graças à presteza da comunicação e à chegada de providências médicas.

PREVENÇÃO

Além de proceder ao isolamento dos casos verificados, a equipe da Osego cuidou de ministrar medicamentos à população daqueles dois municípios, em caráter preventivo, utilizando os medicamentos que haviam levado. A par disso, providenciou remessa de grande quantidade de remédios para completar o círculo de prevenção contra a meningite, notadamente sulfas e Anplacilina.



Anatole Ramos

Quem tem medo de escrever?

O espanto de minha amiga é meu espanto. Ela diz, com a voz carregada de ênfase admirativa, com um tom de quem não acredita nas próprias palavras: "Eles não sabem fazer um requerimento! A gente pede que eles requeiram, eles desconversam, se torcem todos feito menininha tímida em seu primeiro namoro, depois prometem trazer "amanhã" o documento". Ela esclarece, então, que por não saberem escrever ou por desconhecerem como se faz um requerimento, é que eles levam o trem pra fazer em casa. E vocês sabem quem são eles? Vou te contar: são professores. Professores, sim senhores.

O que acontece é que todo mundo pensa que para se requerer ou fazer um ofício é necessário uma aprendizagem especial, um modelo a ser seguido, um formulário para ser preenchido. Não é bem isso, mas para descanso do espírito dessa gente, o melhor é organizarem-se cursos nas repartições públicas. Algumas os têm permanentes, como o INPS, outras os organizam adrede, como o SENAI fez há algum tempo (em 1969).

Toda repartição pública deveria ter seu Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal, para orientar seus servidores e, por tabela, outras pessoas mais. O servidor aprende e sai ensinando, tão morando?

Por tudo isso que eu disse aí em cima, só merece elogios o Tribunal de Contas do Estado, pelo curso que organizou, de prática de fiscalização financeira e orçamentária. Onde a prática de redação é matéria exigida. A moçada, ao lado dos conhecimentos técnicos que adquire sai também com alguns conhecimentos de português. E o que é mais importante, sem essa de ficar com medo de escrever, porque o segredo da redação oficial se desmoraliza. Fica sabendo que tudo é fácil demais da conta, que ofício, memorando, requerimento, relatório, tudo é bobo, sem mistério. Ou não fica, moçada?

O mal, porém, é geral. Nas repartições públicas, sejam federais, sejam estaduais ou municipais, autárquicas, de economia mista ou mesmo nas empresas privadas, ninguém sabe escrever, todo mundo tem medo de escrever. Fazer um ofício é um deus-nos-acuda, informar um processo, idem. Isso porque fazem dessa atividade besta, que é redigir algo, um bicho-de-sete-cabeças. Confundem atividade literária com redação oficial e lá se sai o pinta com esta: "Eu não tenho jeito para escrever. Mas tem para falar, pra salivar uma menina, pra cantar um amigo nalguns trocados. E quem sabe se exprimir, falando, deverá sabê-lo, escrevendo. pô!

Antônio de Pádua França Gonçalves, filho de meu amigo, o Alipinho, e de d. Maria França, sobrinho de outro meu amigo, o Batistinha, irmão da Verinha, outra grande amiga (tudo no diminutivo carinhoso, mas grandes em inteligência e capacidade de trabalho), foi quem conjuminou tudo. Organizou, contratou os professores, distribuiu os horários. Moço inteligente, como todos os seus, fez que nem aquele da toada do Manezinho Araújo: "Torei o pau, eu mesmo fiz a gamela, eu mesmo roubei a moça, eu mesmo casei com ela". Bem, ele não chegou a roubar a moça, mas casou com ela, quero dizer: organizou o curso e lá está ele, firmão, digriamente, anotando a freqüência e assiduidade dos alunos e professores, sorridente, sem tiranizar, amigo de todos, eficiente pacas. E o Curso vai chegando ao fim com um aproveitamento total, tenho certeza. Quando o aluno não tenha aprendido com as aulas, pelos menos lhe ficam as apostilas de Contabilidade Pública, do prof. Vicente Peixoto de Queiroz, Inspetor Geral de Finanças (que em matéria de rendas, entende do riscado); de Técnica Orçamentária, do prof. Luis Murilo Pedreira e Sousa, Auditor do Tribunal; de Direito Administrativo e Constitucional, dos profs. Carlos Leopoldo Dayrell e Joaquim Graciano de Barros Abreu, Auditores também; e de Português, de um professor cujo nome me escapou. É só folheá-las e relembrar as aulas, tão bem feitas elas (as apostilas) são.

Não acredito que um aluno desse curso que o Antônio organizou se furte a redigir, na hora, um ofício ou um requerimento, por não lhe conhecer a forma ou por medo de não saber escrever. Durante as aulas, uma coisa eles devem ter aprendido bem: que esse negócio de redigir é bobagem, não é nenhum bicho-de-sete-cabeças. Bom seria que se organizassem mais cursos desse gênero, para as repartições públicas e empresas privadas.

LEMBRETE: Por falar em escrever, quem lê muito nunca encontra dificuldade em redigir. Por isso, leitor, leia bastante. E não me fale que os livros estão caros. Lá na Rua Benjamin Constant, em Campinas, em frente ao Cine Eldorado, há uma livraria onde tudo é barato. "A máquina extraviada", de José J. Veiga, lá custa cinco cruzeiros. O mesmo preço da "Verdadeira história da FEB", do general Lima Brayner, um livro que durante muito tempo foi proibido. Tem mais livros lá, é só ir ver. AR.



Quando pensar em Pneus pense em OK

MATRIZ: Praça Desembargador Perilo — nº 1 — Goiâna — Go. — Fone: 3-0893.

CIA. GOIANA DE LATICÍNIOS S.A.

A COMPANHIA GOIANA DE LATICÍNIOS, pioneira na higienização do leite para o consumo em Goiás, lançou o Leite Pasteurizado HOMOGENEIZADO, oferecendo ao consumidor um produto elaborado dentro da técnica moderna.

A HOMOGENEIZAÇÃO, clarifica o leite e evita a separação ou decantação da matéria gorda dos seus demais componentes, tornando o produto muito mais saboroso.

LEITE GOIANO
SAÚDE E VITALIDADE

GRAFO LTDA.

SE VOCÊ TEM TERRA E NÃO TEM DINHEIRO FALE CONOSCO
PROJETOS DO PROTERRA, PRODOESTE, SUDAM, SUDENE E EMBRATUR

Consultoria e projetos econômicos

Av. Goiás nº 400 — salas 93/94 — Ed. Bradesco — Goiânia — Goiás.

Cel. Brummel Couto assume o comando do 10º BC



O Cel. Eny de Oliveira Castro comandou, por mais de três anos, o 10º Batalhão de Caçadores. Deixa Goiânia, onde só fez amigos, para desempenhar sua nova função na Secretaria Geral do Exército, em Brasília.



O Cel. Bruno Brummel Couto, novo Comandante do 10º BC, nasceu em Jaú, S. Paulo e cursou a Escola Preparatório de Cadetes, a Academia Militar de Agulhas Negras, o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais e a Escola de Comando do Estado Maior

Em solenidade que durou apenas trinta minutos e que não contou com discursos, realizada às 10h da manhã de quinta-feira última no pátio do 10º Batalhão de Caçadores, assumiu o Comando da Unidade o Coronel Bruno Brummel Couto, que substituiu o Coronel Eny de Oliveira Castro, transferido para Brasília depois de três anos à frente da guarnição militar sediada em Goiânia.

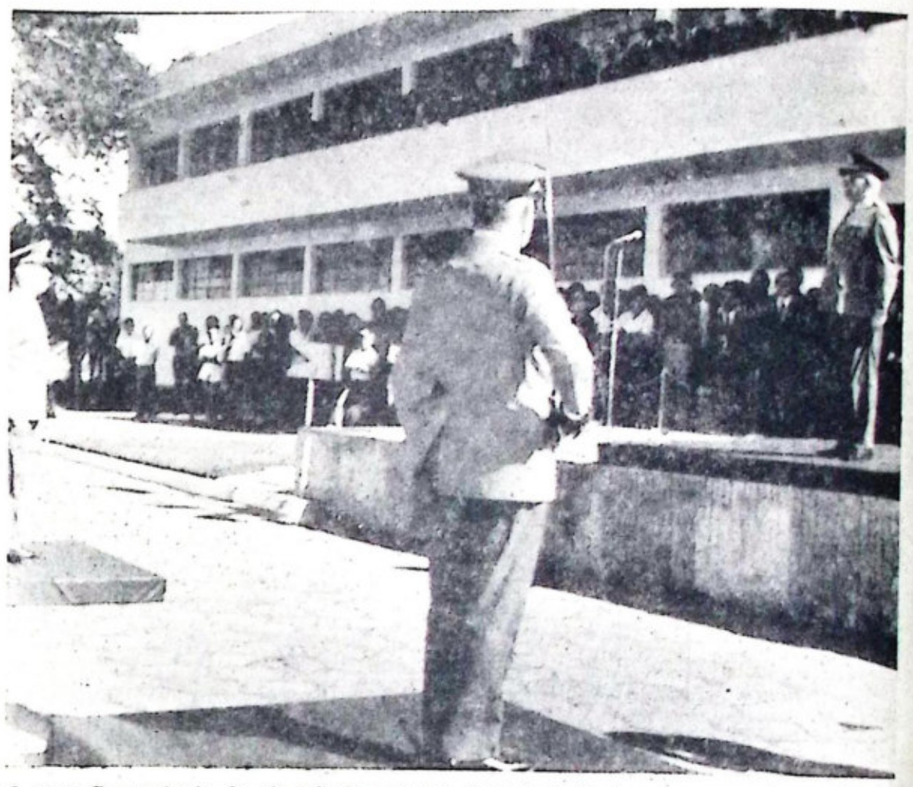
A cerimônia de transmissão do Comando, que contou com a presença dos Generais Olavo Viana Moog, Comandante Militar do Planalto, e Ernani Moreira de Castro, Comandante da III Brigada de Infantaria, bem como de autoridades estaduais, dentre as quais o Governador Leonino Caiado, obedeceu ao seguinte programa: incorporação da Bandeira, feita pelo Capitão Ivan Vaz de Campos, chefe do Cerimonial do 10º BC, mensagem de despedida do Cel. Eny, lida pelo Tte. Pedro César da Rocha Coimbra, passagem de Comando, com a leitura do boletim especial, apresentação dos oficiais ao novo Comandante, revista às tropas e desfile dos componentes da guarnição, em continência, e, finalizando-a, coquetel de encerramento.

ELOGIO

O Cel. Eny de Oliveira Castro, durante mais de três anos, exerceu as funções de Comandante do 10º Batalhão de Caçadores, sediado em Goiânia. Boletim especial do Comando Militar do Planalto consignou elogio ao ex-Comandante, em reconhecimento à sua atuação à frente do 10º BC. Momentos após a solenidade de transmissão de Comando, foi inaugurado um retrato do Cel. Eny na galeria dos ex-Comandantes.

O NOVO COMANDANTE

Natural de Jaú, no Estado de S. Paulo, onde fez seus primeiros estudos, o novo Comandante do 10º BC, Cel. Brummel Couto, transferiu-se para a Capital paulista, onde estudou na Escola Preparatória de Cadetes, depois na Escola Militar de Rezendo (Academia Militar das Agulhas Negras), no Estado do Rio, tendo feito o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais e cursado a Escola de Comando do Estado Maior.



O novo Comandante do 10º BC, Cel. Bruno Brummel Couto, se apresenta ao Comandante da III Brigada de Infantaria, Gal Ernani Moreira de Castro.

PRESENÇAS

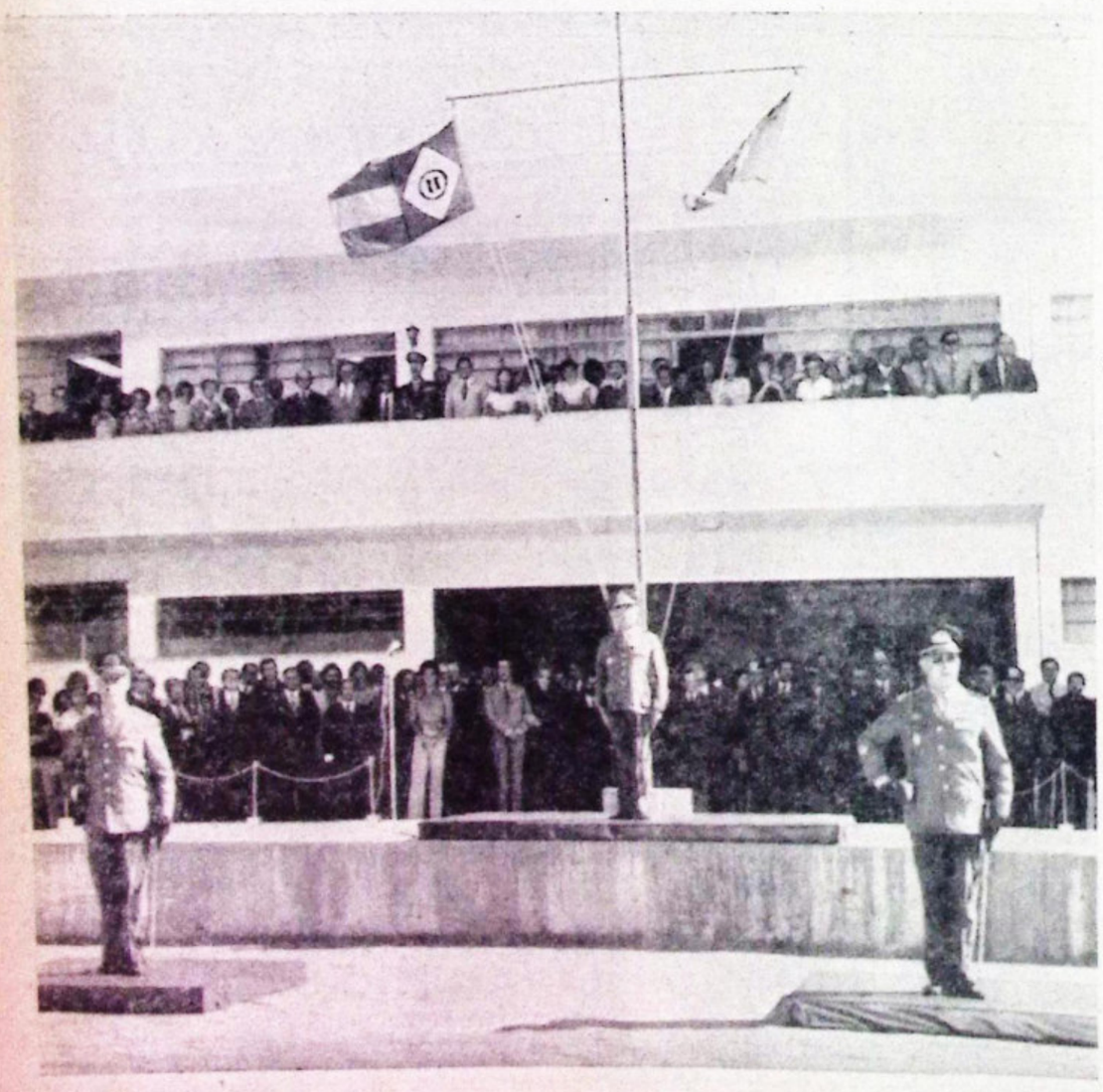
Estiveram presentes à cerimônia, dentre outras autoridades, os Generais Olavo Viana Moog, Comandante Militar do Planalto, e Ernani Moreira de Castro, que no dia anterior assumiu em Brasília o Comando da III Brigada de Infantaria, o Governador Leonino Caiado, o Prefeito Manoel dos Reis, de Goiânia, vice-Governador Ursulino Leão, Deputado Ênio Paschoal, presidente da Assembléia Legislativa, e Desembargador Renato Coelho, presidente do Tribunal de Justiça do Estado.



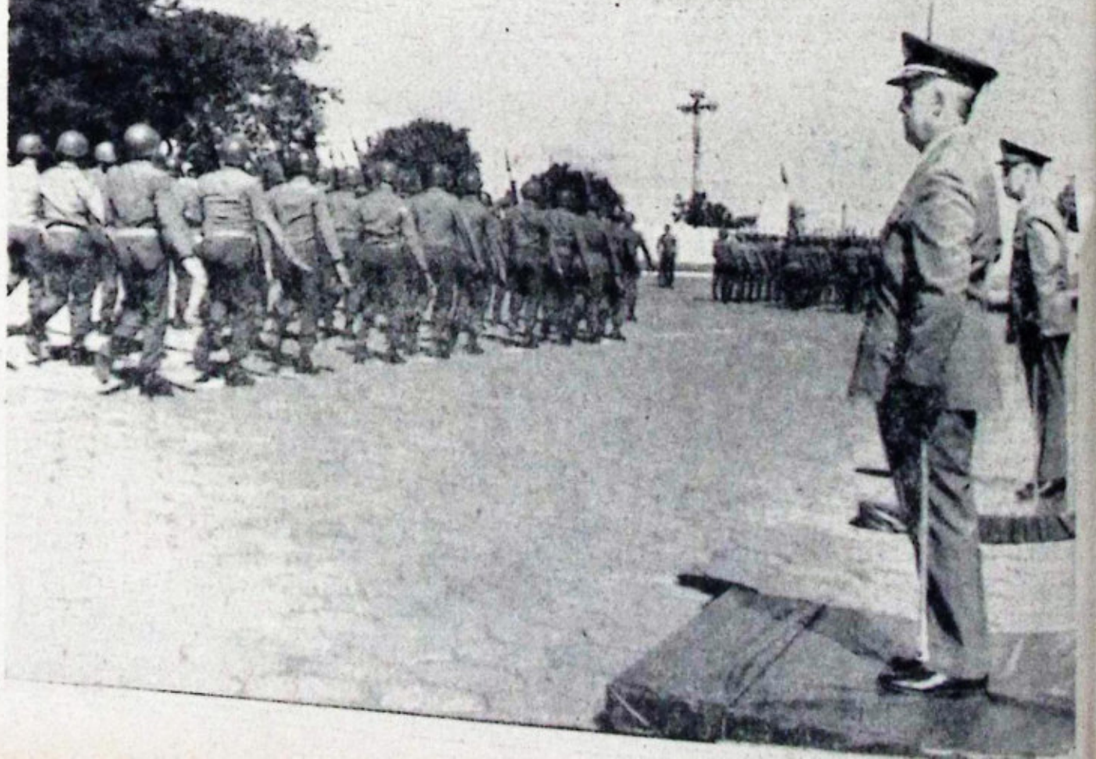
A solenidade de transmissão do Comando do 10º BC durou apenas trinta minutos. No flagrante destacam-se, em primeiro plano, o Cel Eny, o Gal. Ernani Moreira de Castro, Comandante da III Brigada de Infantaria, e o Cel. Brummel Couto, novo Comandante do 10º BC



Altas autoridades estiveram presentes às solenidades de transmissão de Comando, no 10º BC, dentre as quais o Governador Leonino Caiado e o Gal. Viana Moog.



A foto foi colhida num dos momentos iniciais da solenidade.



Após passarem em revista a tropa do 10º BC, formada em sua honra, os Coronéis Eny de Oliveira Castro e Brummel Couto assistem ao desfile militar que se seguiu.

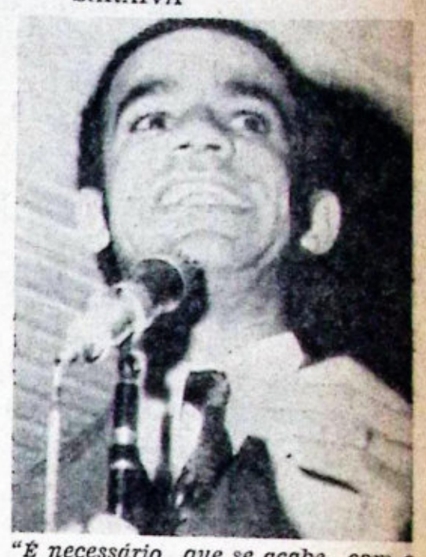
3º CADERNO

ANO XIV — Goiânia, 04 a 10/06/1973 — Nº 641

Falando sobre "as causas que emperram a instituição do táxi-mirim em nossa Capital", Iran Saraiva denuncia da tribuna da Câmara Municipal de Goiânia:

-OS PROPRIETÁRIOS DOS TRANSPORTES COLETIVOS SÃO OS MESMOS DOS TÁXIS

SARAIVA



"É necessário que se acabe com o monopólio dos táxis".

Amanhã, terça-feira, entrará em segunda votação o projeto de lei de autoria do vereador José Galvão, que cria o serviço de Táxis-Mirins em Goiânia. O projeto, que foi objeto de discussões na Câmara Municipal desde terça-feira da semana passada, suscitou os mais variados comentários, desde a afirmação de que a bancada da ARENA estaria boicotando a votação da matéria, por não ter ainda a opinião e a orientação do Prefeito, apesar da matéria ser de autoria de um vereador arenista.

Já o autor da propositura e o sr. Pedro Xavier Teixeira acreditam que os vereadores estejam sofrendo pressões externas, o que estaria criando dificuldades para a apreciação do projeto. Nas duas primeiras discussões do Projeto José Galvão, a maioria da Câmara estava de acôrdo com a sua aprovação.

ROXO



"Táxi-mirim beneficia o povo. Sou a favor".

RECUO

O sr. Iran Saraiva, líder do MDB, acredita que o retardamento da aprovação do projeto que cria o serviço de táxis-mirins poderá prejudicá-lo na sua votação de amanhã, quando voltará a plenário.

Ele, bem como o sr. Pedro Teixeira, são unânimes em afirmar que o sr. Manoel dos Reis vetará a lei, caso seja aprovada. Para isso, segundo o sr. Pedro Teixeira, ele já está se preparando para derrubar o possível veto do chefe do executivo goianiense.

O projeto de Lei nº 68 de 23/5/73, de autoria do vereador José Galvão de Castro, que "cria e autoriza o Prefeito de Goiânia a estabelecer os serviços de táxis-mirins na Capital", provocou violenta reação do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários no Estado de Goiás e abalou as sessões da Câmara Municipal desde o dia de sua entrada em pauta. Levado a votação e diante da reação de alguns vereadores, o edil Pedro Xavier Teixeira disse que **a não aprovação do projeto de criação dos táxis-mirins seria a desmoralização total desta casa de leis.**

Na sessão do dia 30, quarta-feira, quando o projeto entrou em pauta para a primeira discussão, apenas os vereadores Trajano de Sá Guimarães, Goianita Bessa, Germino Alves e Vicente Miguel se mostravam declaradamente contra a aprovação da matéria. O Presidente do Sindicato dos Motoristas, acompanhado de pequena comissão permaneceu no recinto da Câmara e distribuiu um manifesto entre os edis. Falando ao **Cinco de Março**, o sr. Adear Jonas de Bessa, Presidente do Sindicato, disse **que existem outras instâncias acima da Câmara Municipal e que os profissionais do volante tudo farão para impedir que a criação dos táxis-mirins seja efetivada.**

OS TÁXIS

Atualmente existem em Goiânia 705 táxis legalmente licenciados restando ainda 45 placas para serem liberadas pela Prefeitura de Goiânia. A lei que estabeleceu o número máximo de 750 táxis para a Capital, durante dois anos expirará no dia 4 de junho próximo.

O vereador José Galvão disse que **existem mais de dois mil pedidos encaminhados à municipalidade para a liberação das 45 placas restantes e que o Prefeito se vê em dificuldades para solucionar o problema.**

Na opinião do sr. Pedro Xavier Teixeira, as 45 placas restantes não são concedidas aos solicitantes por interferência e presão do Sindicato dos Motoristas sobre o Prefeito de Goiânia.

MIRINS

O Projeto de lei José Galvão **cria o serviço de táxis-mirins,** mas não estabelece o número de veículos que poderão ser licenciados para essa atividade. Falando sobre o seu projeto,o vereador José Galvão afirmou:

Antes de entrar com a propositura fiz uma pesquisa de opinião pública e 100% das pessoas já interrogadas deseja os táxis-mirins. A única resistência encontrada foi entre os motoristas; não os que trabalham como empregados, mas os que representam grupos detentores da maioria das placas de aluguel.

GALVÃO



"Os táxis-mirins competirão com os ônibus".

Fui informado, também, de que o sr. Manoel dos Reis teria um compromisso com o Sindicato dos Motoristas de que em Goiânia não haverá taxis-mirins enquanto ele fosse Prefeito. Tanto que tenho a mais absoluta certeza de que meu projeto, se aprovado, será vetado na área do Executivo".

AS RAZÕES DO SINDICATO

O Presidente do Sindicato dos Motoristas Profissionais estabeleceu os seguintes pontos, como justificativa para a rejeição da matéria:

1. QUANTO AO TRÂNSITO

"Circulam, atualmente entre as Avenidas Tocantins e Araguaia e as praças Cívicas e do Trabalhador 250 veículos de aluguel, contando com os estacionados. É notório que o novo sistema trará a essa área mais 550 veículos, pois o centro é o que oferece mais trabalho; daí decorrerão o supercongestionamento e a falta de assistência aos bairros e vilas.

2. QUANTO AO ESTACIONAMENTO

"Cada veículo que estaciona na Avenida Goiás atende 60 passageiros diariamente,

PAULO



"Pobre não tem carro. Motoristas defendem interesses de grupos".

donde se nota o relevante serviço prestado ao público, além de ser ali o seu ganha-pão. Deslocá-lo, sob pretexto de melhoria do trânsito, para dar vaga a um único cidadão, é ilógico e incoerente".

3. QUANTO À ECONOMIA

"Em nosso ponto de vista, o Volkswagen e sem dúvida alguma um bom carro, mas não oferece ao usuário conforto nem segurança; nem no motorista, a economia, quer na gasolina, quer em gastos mecânicos que o Ford Corcel proporciona".

4. QUANTO AO PREÇO

"O preço é o fator principal encarado pelo legislador, que visa a um melhor serviço por um preço mais baixo; mas, como é do conhecimento de todos, o salário não pode ser reduzido, portanto será mantida a mesma tarifa para o táxi-mirim e elaborada nova bandeirada para o carro convencional, com o acréscimo de 20%, quando ocupado por mais de três passageiros."

5. QUANTO AO MOTORISTA

"Goiânia é atualmente a cidade mais bem servida de táxis no Brasil, quer em atendimento, quer em carros. Isto advém da confiança depositada nas autoridades constituídas, pois em menos de dois anos foram trocados 95% dos carros velhos por carros novos ou seminovos. A implantação do táxi-mirim, agora nesta fase em que todos estão com seus financiamentos para pagar, seria o transtorno na vida de 9 mil pessoas que dependem direta ou indiretamente do táxi."

6. QUANTO À EMPRESA

"O táxi-mirim é explorado por empresas, outro fator que virá agravar mais o problema do motorista autônomo, dando margem ao truste de táxi nesta capital".

O TRUSTE JÁ EXISTE

O vereador João Afonso Sobrinho, que defende o projeto e declara a sua validade para a sociedade goianiense, disse que **carece de fundamento a alegação do Sindicato de que o táxi-mirim propiciará a formação de truste para a exploração desse serviço, pois que ele já existe; apenas uma minoria de profissionais é proprietário dos carros com que trabalha**

"Táxi-mirim, além de beneficiar a população que terá transporte mais barato, beneficiará o próprio profissional do volante, que terá seu próprio carro, não necessitando de trabalhar para os tubarões que manejam os cordéis na surdina. Hoje, em Goiânia um ponto de táxi é vendido até por Cr$ 30.000,00 e os principais pontos da Capital estão em poder de grupos econômicos — afirmou o edil.

ACABAR COM O TRUSTE

O vereador Iran Saraiva, líder do MDB, afirmou, da tribuna que os principais pontos de táxi desta Capital, pertencem a grupos economicos, cujos proprietários são os donos das companhias de transportes coletivos de Goiânia, e apresentou emenda ao projeto José Galvão, justificando que a sua propositura **é a única forma de impedir que os verdadeiros profissionais do volante sejam explorados ou que sirvam de testas-de-ferro para patrões poderosos.** A emenda proposta pelo líder emedebista tem o seguinte teor:

A concessão para a exploração dos serviços de táxis-mirins será dada tão-somente por intermédio do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Estado de Goiás, ou seja, pela criação de Cooperativas, com a finalidade de impedir qualquer tipo de monopólio.

VICENTÃO

O vereador Vicente Miguel contrariando a orientação dos seus pares emedebistas, pronunciou-se contra a matéria, alegando que não votaria a favor, até que fosse instituída uma comissão técnica para estudar o caso. O Presidente da Câmara, vereador Fued Rassi, falando ao **Cinco de Março**, declarou-se contra o projeto de criação dos táxis-mirins, alegando que Goiânia ainda não comporta esse serviço.

Em contrapartida, o vereador Zeuxis de Morais declarou-se favorável à aprovação da matéria, argumentando que Belo Horizonte, que não tem dois milhões de habitantes, tem mais de seis mil taxis em serviço; por isso mesmo, Goiânia, que já atinge os 500 mil habitantes, não pode ficar somente com 705 carros de aluguel.

PEDRO



"O Sindicato não merece respeito, pois está pressionando a Câmara e o Prefeito".

DEFENDER O POVO

Para o vereador Paulo Silva, do MDB, a Câmara Municipal tem de observar os altos interesses da coletividade, afirmando:

"Quem tem um táxi não é miserável. O pobre não possui nem anda de táxi, porque não pode pagar os preços atuais. Entendo que a Câmara tem de fazer a opção atender aos 705 interesados, em sua maioria representante de grupos econômicos, ou beneficiar uma população de 500 mil habitantes.

DMT SILENCIOSO

O sr. Dário Rosa, Diretor do Departamento Municipal de Trânsito, recusou-se a emitir opinião sobre o problema, alegando que o Secretário dos Serviços Públicos, a quem está afeto o seu Departamento, proibiu qualquer comunicação à imprensa sobre as atividades daquele órgão.

O sr. Jamil Falcão, Chefe de Tráfego do DMT, dando a sua opinião pessoal, disse:

"O táxi-mirim está em desuso em São Paulo. Não oferece segurança nem conforto aos usuários. Ele pode ser mais barato, mas não é compensador, pois uma família de mais de quatro pessoas terá de utilizar dois carros e isso elimina as diferenças de tarifa. O táxi-mirim criará problemas para o tráfego, pois todos afluirão para o centro, onde há maior número de passageiros".

VICENTÃO



Contra os táxis-mirins, quer comissão técnica.

DETRAN

O Departamento Estadual de Trânsito não está ligado diretamente ao problema. Para os responsáveis por aquele orgão, o táxi-mirim será outro problema, como os que já existem, para o trânsito de Goiânia. O DETRAN não tem nenhum interesse a favor ou contra a criação dos táxis-mirins. E a palavra oficial do órgão estadual de trânsito.

PRESSÃO

Diz o vereador Pedro Xavier Teixeira que o **Sindicato dos Motoristas está pressionando a Câmara Municipal para que o projeto seja rejeitado, tendo, inclusive, ameaçado de que o Prefeito vetará a Lei, caso seja aprovada.**

O vereador Francisco Roxo, da tribuna, afirmou que está com o povo e que, por isso, votará a favor do projeto José Galvão, pois sabe que assim os mais pobres serão beneficiados.

JOGO DE INTERESSES

Segundo o vereador José Afonso Sobrinho, a resistência contra a aprovação dos táxis-mirins e a luta de grupos em defesa de seus interesses, que não são os dos motoristas profissionais. Apesar de não indicar os responsáveis pelo problema, o sr. João Afonso Sobrinho observou que **a maioria dos homens que trabalham na praça de Goiânia não são proprietários de carros, funcionam apenas como empregados de grupos ou pessoas que possuem cinco ou mais táxis.** Afirmou, como ilustração, que os principais pontos de Goiânia, especialmente os da Avenida Goiás, pertencem a companhias organizadas.

"Dificilmente um profissional do volante tem as condições mínimas para explorar o serviço por sua própria conta — comentou o vereador — **pois a aquisição de uma placa e do lugar num ponto custam muito dinheiro. Apesar de ilegais, as luvas para a ocupação de ponto ou aquisição de placa sobem a mais de 20 mil cruzeiros.**

GERMINO

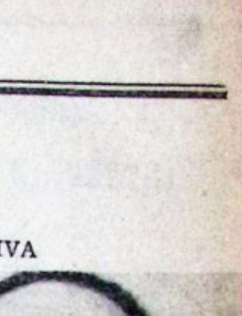


Declaradamente contra o mirim.

OS MIRINS

A adoção do sistema de táxis-mirins (o projeto José Galvão não proíbe a existência dos táxis convencionais) implicaria no desafogo das ruas e avenidas de Goiânia, com respeito ao estacionamento, de vez que os táxis mirins não têm ponto fixo e seu trabalho é feito circulando pela cidade. A sua tarifa permite ao motorista e ao usuário o seu uso para pequenas distâncias. Aliás, a grande féria dos táxis-mirins sai de pequenas corridas, de uma esquina a outra, ou de

TRAJANO



Quer ficar como está.

um ponto a outro, numa mesma avenida. Isso resulta em lucro para o motorista, que, forçosamente, faria o trajeto, já que não tem a necessidade ou obrigatoriedade de ficar estacionado em determinado ponto.

Comentando sobre o problema, o vereador Francisco Roxo disse que **muita gente não utiliza táxi porque estes se recusam a correr por pequenas quantias. Mas, com a adoção dos taxis-mirins, que podem e terão tarifas mais baixas, todos poderão usá-los, pois muitas vezes as corridas custarão o preço inicial da bandeirada.**

Para o vereador José Galvão, autor do projeto, os táxis-mirins concorrerão inclusive com o transporte coletivo urbano, pois a corrida de um deles em toda a extensão da rua 4, por exemplo, custará poucos centavos a mais que uma passagem de ônibus.

GOIANITA



Não acha que táxis-mirins resolvem.

MACEIÓ

Após afirmar, da tribuna da Câmara, **que o Sindicato dos Motoristas não merece nenhum respeito, porque não tem liderança e nem a classe tem união, uma vez que os verdadeiros profissionais são apenas empregados dos donos de automóveis que vivem no anonimato,** o vereador Pedro Xavier Teixeira disse que a entidade referida **defende interesses de grupos; tanto que as 45 placas de aluguel ainda não liberadas pela Prefeitura continuam retidas por interferência do Sindicato.**

Não aceito essa justificativa de que Goiânia não comporta os táxis-mirins, declara Pedro Xavier Teixeira, **porque Maceió, uma cidade com menos de 200 mil habitantes, tem esse serviço. Além do mais** — continua — **se em quase todas as capitais do País existem táxis-mirins, por que não deverão existir em Goiânia?**

"Só posso acreditar que existam interesses escusos por trás da resistência que está surgindo com a discussão do projeto José Galvão".

COTEGE - Comercial e Técnica de Serviços Ltda.

A MAIOR ORGANIZAÇAO TECNICA DO ESTADO DE GOIAS
Técnicos Especializados. Serviços Garantidos
E M
TV. Rádios. Relógios de Ponto. Vigia. Maquinas de Escrever. Somar e Calcular. Registradora. Mimeógrafo etc.
Geladeiras. Ar condicionado. Eletro-Domésticos e Eletricidade em geral.
COMPRA-SE — TROCA-SE — VENDE-SE
AVENIDA GOIAS Nº 1486 — FONES: 6-1674, 2-3355, 2-0730 e 6-3426 — GOIANIA — GOIAS

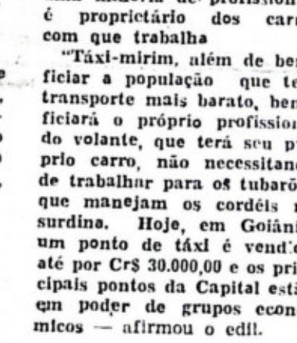
AFONSO



"Julgava que os táxis pertenciam aos pobres profissionais que trabalham".

O Presidente do Sindicato dos Motoristas afirma que a classe está contra os táxis-mirins.

PRESIDENTE



Suspeitando da autenticidade da assinatura de um dos membros da bancadà

Assembléia manda submeter a exame grafológico requerimento do MDB

Numa época em que a estética não chega a ser uma regra geral, uma assinatura perfeita, com requintes caligráficos, possui, entre outros dons, o de se tornar inconfundível. Assim, alertado pelo suspeito pedido da bancada do MDB na Assembléia em que lhe fosse devolvido o requerimento que apresentara para a formação de uma Comisão de Sindicância, e movido por felina intuição, o deputado Nelson de Castro procurou esquadrinhar o documento solicitado, e requereu à Mesa que desvendasse o estranho mistério de ter a assinatura do deputado Ronaldo Jayme, de uma hora para outra, sofrido estranha metamorfose.

Como, numa rápida comparação, diferissem profundamente a rubrica do documento a aposta em outros papéis dos arquivos da Casa, surgiu a natural suspeita quanto à autenticidade da assinatura atribuída àquele parlamentar anapolino, e houve por bem o presidente em exercício, deputado Elcival Caiado, em determinar fosse o documento submetido a exame grafológico, a fim de que se confirmasse ou se desmentisse a suspeitada apocrifia.

APENAS UM ERRO

Esse judicioso e apressado procedimento se afiguraria, se não de todo inútil, pelo menos desnecessário. Bastaria que se consultasse a liderança do MDB na Casa, ou o próprio deputado Ronaldo Jayme, para que o assunto ficasse suficientemente esclarecido: como aquele deputado tem, por hábito sistemático, não comparecer à Assembléia nas reuniões das segundas-feiras, e havendo necessidade de sua assinatura para que se completasse o número legal exigido para o requerimento, lembrou-se alguém de uma procuração do sr. Ronaldo Jayme, conferida a um dos membros da bancada.

Só que as procurações, embora autorizem que o outorgado represente o outorgante como se este próprio fosse, não lhe conferem o direito de, nessa representação, assinar-lhe o próprio nome, o que melancolicamente acabou ocorrendo: ao invés de rubricar o documento com seu próprio nome, anexando-lhe a competente procuração, o procurador, num raciocínio infeliz, optou por imitar, canhestramente, a requintada assinatura do parlamentar ausente.

Se outros efeitos não produzir, a medida adotada pela Mesa da Assembléia servirá para diminuir consideravelmente a cotação das ações emedebistas na bolsa da credibilidade popular, e a confirmar a ingenuidade ou o despreparo da bancada do MDB naquela Casa, cuja inabilidade em se deixar surpreender tem sido uma constante nos trabalhos parlamentares.

EU SHOW AQUELE SUPERPLANTÃO ÀS 19h DE DOMINGO PELA DIFUSORA COM REID DUARTE

CENTRAIS ELETRICAS DE GOIÁS S.A. — CELG

AVISO

AOS ACIONISTAS

— Dividendos e Bonificações —

— Exercício de 1972 —

Avisamos aos Srs. Acionistas que a Assembléia Geral Extraordinária de 26/04/73 aprovou as seguintes medidas, referente ao Exercício de 1972:

1. BONIFICAÇÃO

Bonificação de 14 ações para cada grupo de 100 ações já possuidas, ficando um resíduo 0,0089, para ser distribuido em futuros aumentos.

2. DIVIDENDOS

Dividendos de 10% (dez por cento), em moeda corrente, sobre as ações possuidas, "pro rota tempore" da integralização.

3. IMPOSTO DE RENDA

Tratando-se de Sociedade Anônima de Capital Aberto, a distribuição e recolhimento do Imposto de Renda, obedecerá aos critérios em Dec. Lei nº 401, de 20/12/68 e Dec. Lei nº 427, de 22/01/69.

4. SUSPENSÃO DE OPERAÇÕES

Ficam suspensas as transferências, conversões, desdobramentos de ações no período de 1/06/73 a 12/06/73.

5. ENDEREÇOS PARA RECEBIMENTO DE DIVIDENDOS E BONIFICAÇÕES:

Goiânia — **Serviço de Ações — Av. Goiás nº 358 — Centro.**

Brasília — **Escritório da CELG — Ed. Venâncio VI, 3º andar — sala 327 — S. de Diversões Sul.**

São Paulo — **Capital — Escritório da CELG — Rua Cel. Xavier de Toledo, 98 — 5º andar.**

Rio de Janeiro — **Escritório da CELG — Rua da Quitanda nº 111 — Guanabara.**

Interior do Estado de Goiás: **Distritos locais de distribuição da CELG.**

Outras localidades: **Nas agências do Banco Brasileiro de Descontos Sociedade Anônima.**

6. DATA DE PAGAMENTO DE DIVIDENDOS E BONIFICAÇÕES

O pagamento de dividendos e bonificações será feito nos locais acima referidos a partir de 16/06/73, sendo necessário a apresentação da Carteira de Identidade, CPF ou CGC.

Quando se tratar de ações ao portador é indispensável a apresentação das cautelas.

Goiânia, 23 de maio de 1973.

SERVIÇO DE AÇÕES DA CELG

DROGAKHÊNIA

SURGE PARA SERVIR BEM O BAIRRO POPULAR E ADJACÊNCIAS. — ENTREGAS E APLICAÇÕES DE INJEÇÕES A DOMICÍLIO. DROGAS E PERFUMARIAS.

— Rua 72 esq. c/ 61. —

Rosana Artes Gráficas

CONFECCIONAMOS:

Livros
Revistas
Cartazes
Estatutos etc.

Av. 24 de Outubro, nºs 910 a 930, esq. c/ Rua Catalão, em Campinas — Fone: 3-2889.

NOTA DE ESCLARECIMENTO

Representante da POLAROID dá sua versão sobre Carteira Estudantil em Goiás

Na forma estabelecida pela legislação específica, publicamos a carta que nos foi enviada pela firma SOSECAL, S/A, Comércio e Importação, representante exclusiva da POLAROID CORPORATION DOS ESTADOS UNIDOS para todo o Brasil, sobre matéria inserta neste semanário.

Eis a carta:

TELEX Nº 110564

São Paulo, 24 de maio de 1973

AO
Jornal "CINCO DE MARÇO"

GOIANIA — GO

Prezado Sr. Redator:

Lendo seu prestigioso jornal de No. 638, datado de 14 a 20/05/73, deparamos com uma reportagem sobre a carteira estudantil de Goiás, reportagem esta com o titulo "Carteira de Identificação Estudantil Agita Vereador da Oposição."

Cumpre-nos a obrigação de dirigir-lhe esta, não no sentido de pretender agitar a questão ainda mais, mas com o intuito exclusivo de esclarecer e corrigir alguns detalhes que consideramos importantes para o perfeito posicionamento das diversas firmas citadas e elucidação dos fatos.

Na qualidade de **representantes exclusivos da Polaroid Corporation dos Estados Unidos para todo o Brasil**, queremos inicialmente deixar perfeitamente claro de que aquela firma nada tem a ver diretamente com a Concorrência em questão, sendo responsabilidade nossa os contatos feitos junto à Secretaria da Educação do Estado de Goiás, e posteriormente do nosso cliente Sic/Caditec do Rio de Janeiro, a cotação dada e o respectivo recurso.

Queremos outrossim, historiar fatos que consideramos importantes para o bom entendimento do que realmente ocorreu:

Inicialmente, **houve um trabalho nosso junto ao Ministério da Educação** que, convencido da excelência e praticidade do nosso sistema de identificação, **optou na autorização do mesmo.** se a idéia da identificação estudantil fôsse aprovada pelo Exmo Sr. Ministro da Educação. **Tal não se deu porém,** e foi o assunto levantado no Estado de Goiás. Após debates, nos quais **só participamos nós e a Secretaria da Educação de Goiás, houve por bem o Sr. Governador assinar o Decreto em outubro de 1972,** instituindo a carteira estudantil obrigatória, citando em **um de seus parágrafos, que o sistema empregado deveria ser "Polaroid ou similar."** Fixava ainda o referido Decreto os meses de março/abril de 1973 para a emissão das carteiras, e os recursos para a feitura das mesmas deveriam ser cobertos por uma taxa a ser cobrada na matricula de todos os alunos, portanto no inicio de janeiro e que seria fixada pela Secretaria da Educação.

Nossos **entendimentos verbais** com a Secretaria, foram mantidos com a pessoa do Sr. Antônio Maia e com o próprio Sr. Secretário Dr. Hélio Mauro. Ficou claro de que objetivavam-se duas principais finalidades: 1º) Fazer um levantamento cadastral anual de todos os estudantes do Estado, o que automaticamente atualizaria periódicamente os dados da Secretaria; 2º) Prover o serviço de assistência estudantil à cargo do Prof. Maia, de fundos para melhorar o nível da assistência social aos estudantes menos favorecidos. Desta forma, quanto menor o custo de cada carteira, menor seria a taxa necessária e maiores os recursos para a assistência estudantil.

Diante desta filosofia, oferecemos à Secretaria apenas a compra do material de consumo, o qual atingindo certa quantidade (provavelmente a ser alcançada no 3º ano da emissão) as máquinas que cederiamos por empréstimo passariam a propriedade do Estado. Além do custo baixo (cerca de Cr$ 3,70 por carteira) o Estado seria enriquecido em seu patrimônio por 37 máquinas, cujo valor unitário atual na praça é de Cr$ 25.000,00 aproximadamente.

Na ocasião a Secretaria julgou a proposta excepcional, levantando apenas dúvidas sobre o treinamento de seu pessoal para o manejo das máquinas, o que comprometemo-nos por escrito a fazer em todo o Estado. Comprometendo-nos ainda a dar permanente assistência técnica gratuita a todas as máquinas do Estado, durante um ano.

Para a nossa surpresa todavia, resolveu a Secretaria abrir Concorrência para Prestação de Serviços, em vez de aceitar nossa proposta acima citada. **Somos comerciantes e não prestadores de serviços, em razão do que solicitamos ao cliente que achavamos mais habilitados, atender ao Edital.** Instamos porém ao mesmo manter o preço o mais baixo possivel, tendo para isto achado um esquema comercial especial, a fim de não elevar demasiadamente o preço, que poderia onerar demais o bolso do estudante e consequentemente disvirtuar a idéia. **O que se viu todavia, foi a adjudicação do serviço à firma que oferece as carteiras a Cr$ 10,00, enquanto que a Sic/Caditec oferecera as mesmas a Cr$ 6,23.**

Não procede a alegação de que o sistema concorrente fôsse preferido por motivos técnicos, porque o sistema Polaroid já tinha sido aprovado prèviamente, a ponto de ser citado nominalmente no Decreto e no próprio Edital de Concorrências. Acresce dizer-se que o nosso sistema é o único instantâneo e que não tem negativo que possa dar origem a outras vias de uma mesma carteira. Repetições (sempre que necessárias por motivos técnicos) são feitas na hora, enquanto que, por sistemas convencionais, obrigam a firma a repassar os mesmos locais já percorridos.

O mais importante porém, e que ao nosso ver não foi devidamente esclarecido, é que a **Sic/Caditec ofereceu um esquema que permite a feitura das carteiras no prazo previsto, ou seja, 60 dias,** atendendo-se rigorosamente aos prazos solicitados pelo Edital de Concorrências. **A firma vencedora parece totalmente livre destes prazos, uma vez que decorridos 53 dias do prazo foram feitas pouco mais de 5% das carteiras.** Também não procede a alegação de que nosso sistema não utiliza cartões IBM para o cadastramento, quando é justamente a Polaroid a inventora do sistema de identificação com a utilização de um cartão de Processamento de Dados.

Um ponto muito delicado e citado por V.Sa. em sua reportagem é o do monopólio. É sabido que o sistema Polaroid em si é um monopólio, pois é a única **produtora de material para fotografia** instantânea. Sua politica de comercialização todavia, é a mais liberal possivel, não havendo nenhuma exclusividade para quem quer que seja. As máquinas Polaroid para identificação podem ser adquiridas por qualquer firma, obedecendo os serviços ao regime de livre concorrência. Existem no Brasil atualmente 26 firmas de Prestação de Serviços com este sistema, das quais duas em Goiânia e duas em Brasilia. Isto sem citar uma centena de usuários que possuem as máquinas para seu próprio uso. Desta forma, os fotógrafos que se julgam prejudicados pelo sistema escolhido pela Secretaria, não o seriam forcosamente pelo sistema Polaroid, pois poderiam concorrer para a prestação de serviços, desde que adquirissem o equipamento necessário. Além disto, nosso sistema fornece apenas a carteira estudantil e não as demais fotografias solicitadas geralmente pelos estabelecimentos escolares. Neste sentido aliás, está havendo um movimento das Associações e Sindicatos dos fotógrafos profissionais, em diversos Estados, uma vez que vêem ameaçadas suas existências com o monopólio de identificação.

Finalizando, queremos expressar a nossa estranheza pela declaração do Prof. Sr. Antônio Maia, de que a carteira "é um serviço à parte, exigido pelo MEC", pois desconhecemos completamente qualquer Resolução, Portaria, Decreto ou Lei do Ministério da Educação à este respeito.

Prezado sr. Redator, esperamos ter esclarecido sucintamente nossa posição face ao assunto e colocamo-nos ao seu inteiro dispor para quaisquer outros informes necessários ao esclarecimento total da questão.

Atenciosamente

"SOSECAL S/A" — Comercio e Importação

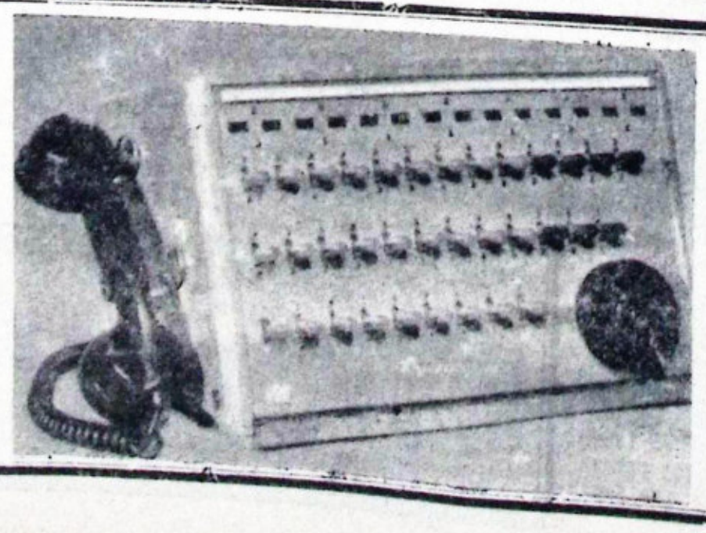
Rua Almirante Marques Leão 408 Fone 3-50161

Please Adress Letters:

Caixa Postal 7869

SÃO PAULO — BRASIL

SENHORES PREFEITOS



Para instalações de centrais automáticas, em sua cidade (P.A.B.X. — P.B.X. — P.A.X. e Interfones) procurem-nos: ORTEG — ORGANIZAÇÃO TELEFONICA DE GOIÁS.
Av. Anhanguera, 3.460 — Centro — Fones: 2-15-16 e 6-38-92 — Goiânia — Go.

Assistência técnica em qualquer parte do Estado.
Vendas de Peças



Com o MDB apenas assistindo e aplaudindo

ROMPIDA A UNIDADE DA BANCADA DA ARENA NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA



Menezes: uma postulação legítima



Barros: uma vaga para Leonino?



Caldas: um equívoco da Revolução

Depois da sessão da última quinta-feira, na Assembléia Legislativa, quando a bancada da ARENA revelou dissenções profundas e aparentemente irreconciliáveis, enquanto o MDB a tudo assistia impassível, tornou-se inviável e difícil a sustentação de que não existem grupos internos no partido situacionista e, principalmente, de que o famoso grupo Otávio não passaria de uma ficção política.

Os pronunciamentos dos deputados Luiz Menezes e Tércio Caldas, secundados pelas intervenções do deputado Genésio de Barros, estabeleceram, meridianamente, que, se não chegam os três a formar um grupo, na real acepção do termo, a apoiar a candidatura do sr. Otávio Lage de Siqueira ao Senado e a reconhecer nele uma liderança maior dentro do partido, pelo menos seguramente não estão mais dispostos a subordinar-se ao comando político do sr. Leonino Caiado.

Os prenúncios da crise

A violenta borrasca política que viria a assolar os horizontes da ARENA começou a se prenunciar quando o deputado Luiz Menezes subiu à tribuna para comentar a recente decisão do Governador do Estado, após reunião com as bancadas estadual e federal, em promover a defecção de todos os parlamentares vinculados ao lançamento da candidatura do sr. Otávio Lage ao Senado.

"Ontem, por decisão do Exmo. Senhor Governador, ficamos proscritos dos benefícios políticos e administrativos do Governo: o Senador Benedito Ferreira, o Deputado Federal Henrique Fanstone, o Deputado Federal Jarmund Nasser, o Deputado Estadual Genésio Barros, o Deputado Estadual Tércio Caldas e eu.

E tudo se prende à publicação do semanário "Cinco de Março", com referência à candidatura do ex-Governador do Estado, Otávio Lage de Siqueira. Entende S. Exa. o Sr. Governador que aqueles teriam se reunido e concordado que no momento oportuno deveria ser lançado a candidatura do ex-Governador para pleitear a aprovação pela Convenção da ARENA e estão contestando o regime.

Afirmando que estranhava aquela decisão, e "a maneira pela qual foi encaminhado todo o processo que com ela culminou", revelou que, na realidade, ninguém lançou a candidatura do sr. Otávio Lage de Siqueira".

"Houve discussão entre elementos que são partidários e amigos do ex-Governador. E um jornalista, com habilidade, com sagacidade, conseguiu constatar essa decisão e publicar que se queria lançar ao Senado, como candidato pela ARENA, o ex-Governador Otávio Lage" — aduziu.

Repudiando a alegação de revanchismo e de anti arenismo com que foram galardoados os que, como ele, endossaram a pretensão do ex-governador em se apresentar à convenção da ARENA como candidato ao Senado, prosseguiu:

"Não vemos porque o simples fato de companheiros de partido acreditarem em um nome de qualificação inequívoca como é o nome de Otávio Lage de Siqueira, acreditarem que este nome é digno de vir à Convenção da ARENA, em qualquer época que ela queira se realizar, que estes companheiros tenham cometido um crime, tenham negado a condição de arenistas, de partidários do Governo, de defensores do processo revolucionário do Estado de Goiás, e muito menos, não admitimos nem de longe o termo contestação. Não se contestou nada e fica aqui a pergunta: tem ou não tem qualquer filiado à Aliança Renovadora Nacional o direito de pleitear uma candidatura? Está aí o atual Secretário da Educação, que todos sabemos ser candidato a Deputado Federal."

Fidelidade

"Quando não temos condição de ajudar" — assinalou — "evitamos atrapalhar", aduzindo mais que jamais seriam, ele e os que mantêm lealdade ao sr Otávio Lage, "responsáveis por qualquer trabalho que viesse conturbar a vida política do Estado". Ao final de seu pronunciamento, no entanto, deixou suficientemente clara a tendência que, àquela altura dos acontecimentos, procuraria seguir:

"Mas havia necessidade de virmos aqui para que ficasse claro que não há porque, no momento oportuno, deixar de aprovar para candidato ao Senado o nome do ex-Governador Otávio Lage".

Rezek: o saudosismo

Como uma bola de neve na encosta, o discurso do sr. Luiz Menezes precipitou o acirramento de ânimos e o paroxismo da liderança governamental. Ao responder ao seu colega Tércio Caldas sobre os incidentes de Itaberaí, o deputado Paulo Rezek aproveitou o ensejo para deflagar violentas e contundentes críticas ao sr. Otávio Lage, e, por extensão, aos que assumiram a paternidade de sua candidatura ao Senado.

Num pronunciamento considerado até mesmo por seus colegas de posição como excessivamente cáustico e violento, aquele parlamentar itaberino inquinou o movimento articulado pelos partidários do sr. Otávio Lage como "uma tentativa de conturbar o processo político estadual" e como "revanchismo", divisando nele uma tentativa de embaraçar e colocar em situação difícil o Governador do Estado.

Osmar X Genésio

Logo após, em nome da liderança do Governo, o deputado Osmar Cabral foi à tribuna, com o propósito de refutar o pronunciamento de seu colega Luiz Menezes e estremar de dúvidas a posição do Governo do Estado, contrário a atos fora do comando partidário e à candidatura do sr. Otávio Lage ao Senado, nos termos em que foi proposta.

Ponderando que o sr. Luiz Menezes viera "tarde à tribuna", e que seu pronunciamento, tão logo aquela candidatura se tivesse tornado pública, "poderia muito bem evitar os aproveitadores e aqueles que, sem estrutura legal e eleitoral, pudessem assomar esta tribuna e utilizar expedientes extra-legislativos para criar uma estrutura para se beneficiar do episódio", o orador acusou claramente os articuladores daquele lançamento de "colocarem o governo em xeque".

"Quem não se lembra, nesta Casa do artigo do famoso articulista, hoje político, Jarmund Nasser, "Promessa ao vento"? Ali nasceu o primeiro ato de contestação ao Governo Estadual, ali nasceu o primeiro ato de contestação ao comandamento partidário" — prosseguiu, afirmando que, embora reconhecesse legítima a pretensão de qualquer filiado de se lançar candidato pelo seu partido, o ato dos partidários do sr. Otávio Lage configurava uma rebeldia de seus responsáveis, por não terem sido consultados o órgão partidário, as bancadas legislativas e o próprio Governador do Estado.

Após assegurar que o erro fundamental do lançamento consistia em não terem sido consultados o diretório e a liderança partidária, o orador foi aparteado pelo deputado Genésio de Barros, travando-se o seguinte diálogo:

GENÉSIO BARROS: — Quero fazer uma pergunta bem sucinta para que V. Exa. possa, querendo, se lhe aprouver, responder também sucintamente. Tenho certeza que o Sr. Otávio Lage não consultou ninguém para isso. V. Exa., ao sair da Secretaria do Interior e Justiça, declarou que saía para ser deputado federal. V. Exa. consultou a bancada e o diretório?

OSMAR CABRAL: — Foi muito oportuno, e eu estava aguardando esse aparte, porque essa posição é acima de tudo sofismática, porque nós temos vagas acima da potencialidade de candidatos. Nós estamos à procura de candidatos para preencher o número de vagas. Então seria uma ajuda ao partido o comparecimento de tantos quantos quisessem, e em qualquer época, para preencher o número de vagas.

Eu não ouvi dizer no manifesto que V. Exa. Deputado Genésio Barros, era candidato à reeleição ou candidato a deputado federal, só ouvi dizer que o Sr. Otávio Lage era candidato a senador, uma única vaga. Aí está a possibilidade e o surgimento da conotação, que conseguiram fazer, que conseguiram dar essa conotação contra o Governo Estadual.

GENÉSIO BARROS: — V. Exa. me permite um aparte?

Será que, então, essa vaga, por ser uma, já estaria reservada ao eminente Governador do Estado?

A exaltação do orador e do aparteante atingiu a essa altura, tão elevado grau, que tornou necessária uma intervenção enérgica do deputado Manoel Mendonça, contemporizando e socorrendo o deputado Osmar Cabral, ao observar que não movia o Governo qualquer intuito de divisão ou de conflito, mas apenas o de caracterizar seu inconformismo ante "a forma de lançamento daquela candidatura, com a finalidade única e precípua de denegrir o Governo, desmoralizar companheiros e levar ao ridículo o partido".

Tércio: "Leonino foi um equívoco da Revolução"

Ao responder ao pronunciamento do sr. Paulo Rezek, o deputado Tércio Caldas estranhou tivesse aquele seu colega de bancada hostilizado o Governo Otávio Lage, "de vez que o sr. Otávio Lage, na gestão do sr. Paulo Rezek, foi o verdadeiro prefeito de Itaberaí, e disso dou o testemunho do deputado Alcântara Palmeira". Enquanto, surpreendido, o líder da ARENA desmentia sua participação e testemunho no episódio, o orador prosseguiu, criticando o Governo do Estado: "Diz o sr. Paulo Rezek que o Senhor Governador do Estado é o Delegado da Revolução em Goiás. Nada mais certo do que isso. Mas digo também e tenho plena certeza de que o Governador que aí está foi o maior equívoco da Revolução. A Revolução errou em escolher esse homem. A Revolução, imbuída dos melhores propósitos, achou que estava escolhendo certo. Mas errou de pessoa. E nós não contestamos o Senhor Governador. Pelo contrário, votamos seu nome nesta Casa. Aceitamos a indicação da Revolução, mas não podemos admitir é que, em nome da Revolução em Goiás, se cometam crimes e arbitrariedades".

Respondendo a um aparte ao deputado Osmar Cabral, o deputado Tércio Caldas o inquiriu sobre as razões de sua saída da Secretaria do Interior e Justiça, e o acusou de querer criticar o Governo através de sua pessoa: "V. Excia. não pode dizer isso. Então, por que V. Excia. deixou a Secretaria do Interior e Justiça? V. Excia. sabe a razão e quer que eu venha dizer as mazelas que o Governo fez. Não vou fazer o que V. Excia. quer, a sua intenção é essa: quer que eu xingue o Governo para V. Excia. com a minha boca, mas não vou satisfazê-lo"

O rompimento formalizado

Consoante depunham deputados ligados à liderança arenista na Assembléia, não só os srs. Tércio Caldas, Genésio de Barros e Luiz Menezes promoveram um rompimento formal com o comando partidário imprimido pelo Governador do Estado como, face a essa posição ostensiva, deverão ser afastados do processamento das atividades partidárias. Ao final da sessão, parecia definido que os três seriam afastados das comissões parlamentares e não mais convidados para as reuniões de liderança.

Flashes

+ A bancada do MDB, durante todo o desenrolar das discussões na bancada da ARENA, manteve-se impassível. Vez por outra, manifestava-se através de risos, o que motivou enérgica reação por parte do Presidente Ênio Paschoal

+ Para o deputado Nelson de Castro, o pronunciamento do deputado Paulo Rezek teve conotações de exagero. No seu entender, a sua resposta deveria ter-se limitado a questão municipal, sem dela extravasar para ataques ao ex-governador Otávio Lage.

+ Numa roda de deputados, a atitude do deputado Tércio Caldas, envolvendo e colocando em situação embaraçosa o líder Alcântara Palmeira, era motivo de severa crítica. Para um deles, "ninguém mais vai querer conversar informalmente com o Tércio, pois ele demonstrou que a qualquer hora pode levar isso para a tribuna."

+ Foi infeliz o deputado Osmar Cabral na sua atuação em defesa do Governo, era o que comentavam parlamentares da Oposição, afiançando alguns que ele "se perdera nitidamente nos debates com os srs. Genésio de Barros e Tércio Caldas."

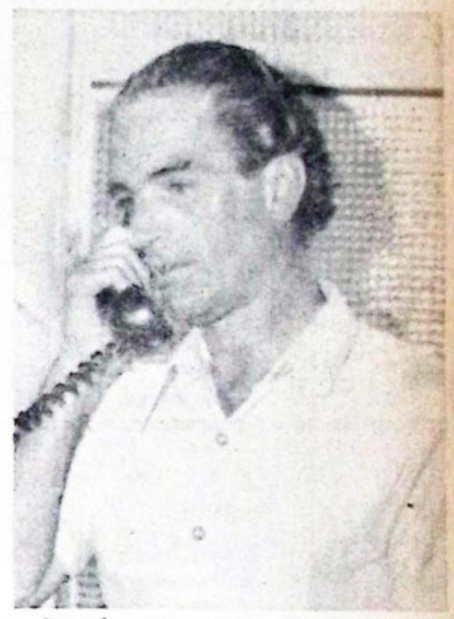
+ Ao final da sessão, circularam rumores de que o sr. Otávio Lage já se achava em plena campanha, tendo, naquele dia, visitado as cidades de Rio Verde, Jataí e Mineiros

+ Conforme adiantava à reportagem uma fonte arenista, vinculada à liderança, não deveria ser estranhada a atitude de vigoroso repúdio à ala Otávio. "Isso obedece a determinação governamental," asseverou.

+ O deputado José de Assis, conforme confidenciou a alguns de seus pares, teria sido convidado a partícipar da visita do sr. Otávio Lage a Mineiros, tendo se recusado.



Cabral: uma candidatura sem consulta às bases



Rezek: O revanchismo de Otávio



Palmeira: o testemunho embaraçoso



NOSSA CONFREIRA MARIA JOSE, QUE ESTARÁ RECEBENDO HOMENAGEM DE SEUS AMIGOS PELO SEU ANIVERSÁRIO. (FOTO EQUIPE ALFREDO E VARGAS)

SOCIAIS DE ANÁPOLIS

LAILA

VÁRIAS

Com a presença dos nomes de maior destaque de Goiás, assumiu o Comando do 10º BC, o Coronel Bruno Brumel Couto. Da bonita cerimônia constaram incorporação da Bandeira, cerimônia de passagem do Comando, revista e desfile das tropas, em continência. O General Viana Moog, Comandante Militar do Planalto, fez o descerramento oficial do pano que cobria o retrato do ex-Coronel Eny de Oliveira Castro, colocado na galeria de todos os Comandantes que ali serviram. Ao término, foi servido fino coquetel. Em pauta, a simpatia e classe do Coronel Eny, que, nos três anos residiu em nosso Estado, só conquistou amizades.

Entre centenas de personalidades, anotamos: Ernâni Moreira de Castro (do Comando da III Brigada da Infantaria), Governador Leonino Caiado, vice-governador Ursulino Leão, prefeito da capital, dr. Manoel dos Reis e Silva; Desembargador Renato Coelho (presidente do Tribunal de Justiça), deputado Ênio Pascoal (presidente da Assembléia Legislativa), dr. José Fleury (presidente da ARENA goiana), Juiz José de Jesus, e, entre os jornalistas, Maria José, LBP e Medeiros Neto.

O Prefeito Batista Jr., recebeu a visita do Chefe da Seção Consular da Romênia em Brasília, sr. Nicolas Sapataru e o Adido de Imprensa da Legação da Romênia, Idan Medea. O tema principal tratado foi o da instalação de um complexo industrial na cidade.

O presidente do Rotary Clube de Anápolis, Litivino de Morais, recebeu as devidas felicitações de amigos e associados do clube pelo transcurso de seu aniversário. Em destaque, a classe se sua esposa Cecília em bem receber.

No último jantar festivo do Rotary Anápolis, foram homenageados: sra. Maria Abreu (como Mãe do ano) e o conhecido casal Juquinha-Frida Roriz (estes pela cronista Neila). Entre as mais elegantes presenças anotamos Nilza Rosa, Cecília de Morais, Eucarice Abreu, Ruthe Roriz de Paiva, Alna Praude, Carmélia Hajjar, Neila Loureiro, Frida Roriz, e Maria Alice Soares.

Dois ilustres aniversa·antes que receberam as devidas felicitações dos amigos e familiares: Dr. Edeval Ramos Caiado (advogado ruralista e presidente da Arena) e Dr. Neiron Silva (médico de renome em nossa cidade).

Curtindo a maior onda de felicidade, com o nascimento de sua primogênita, o engenheiro Dr. Jorge Salomão Filho e sua bonita esposa Rubina. A recém-nascida recebeu o nome de Ellen.

DENTRO DA NOTÍCIA

Em convite de muito bom gosto, em papel pergaminho e com bonitos dizeres (porque toda a casa é edificada por alguém, mas o que edificou todas as coisas é Deus. Heb. 3,4) o Prefeito Batista Júnior e sra. Samuel Roldão de Camargo e sra. estão convidando para a cerimônia religiosa do enlace matrimonial de seus filhos Janet e Edilio, marcado para dia 23, às 19,30 horas, na Igreja Presbiteriana Central.

Um excelente profissional que está atendendo no Salão de Beleza Tropicália. Joãozinho. Veio de São Paulo e tem obtido boa aceitação como cabeleireiro. O salão é de propriedade da sra. Maria Helena Ferreira.

Com a presença de familiares foi comemorado, com um almoço, o aniversário da bela Aleide Maria Vento. Ganhou de seu esposo um carro Volks.

E quem no dia 7 vai desfilar seu Volks zero km é a charmosa Dadá Abdala, que o adquiriu na mais famosa firma de Goiás: Cavena. E por citar Dadá, outro dia foi seu natalício, que transcorreu na surdina. Por quê?

Anápolis mostrará seus poetas, músicos, pintores, escritores e escultores ao Estado, através do ILMAN, em programação marcada para o dia 9, às 13,30 hs. na TV Anhangüera, em uma estrutura total aos cuidados do Prof. Aparecido Monteiro. Por sinal, o recital de violino com o Professor Aparecido, recentemente apresentado, dentro do programa UBE Cultural, foi um sucesso, tendo sido apresentados números clássicos de alto valor artístico como: Toselli, Serenata, Árias Ciganas.

A sra. Neuza Braga, aparecendo com nova face, trabalho do conhecido cirurgião plástico Mário Gerard Bafuto. Ressalta-se que o referido médico reside e possui consultório em Goiânia (este na rua 31 n 40) tendo feito especialização no Brasil e na França. Está atendendo todas as quartas-feiras em nossa cidade.

É com prazer que registramos nesta coluna o transcurso do aniversário de nossa estimada confreire Maria José, que está com a melhor coluna social do Estado, no jornal O Popular. A data será comemorada em sua residência, sexta-feira à noite. Maria José, com suas notas sempre em primeira mão, suas notícias variadas e suas magníficas festas, merece mais do que ninguém o imenso prestígio que desfruta na Região Centro-Oeste. Para sua "noitada", dirão presente as figuras mais expressivas de Goiânia e Anápolis.



Flagrante da abertura oficial da Exposição Agropecuária de Anápolis, vendo-se os três nomes mais importantes do acontecimento: Governador Leonino Caiado, prefeito Batista Jr. e presidente do SR, dr. Guido Mohn. (KING'S FOTO).

A charmosa e elegante Vânia Maria Araújo, filha do casal Fábio Araújo, é uma das jovens que sabe fazer o destaque em nossa geração azul. Dia 6 festeja seu natalício, mas preferiu fazer a devida comemoração em julho, quando nossa juventude está *na dela*. Efeito das férias, naturalmente.

A primeira dama de Anápolis, Rettie Tipple Batista, faz hoje no Estádio Municipal Jonas Duarte a distribuição de quase 3.000 cobertores, como resultado de sua campanha. Rettie e suas assessoras fizeram um trabalho de alto nível, indo pessoalmente a todos os bairros, para saber das necessidades de cada família pobre. E com isso a distribuição será feita do melhor modo possível, alcançando seu objetivo, que é de amparar dos rigores do frio os realmente necessitados.

Carmem Meire e Dr. José Augusto Pacheco estão de casamento marcado para dia 9, às 20 horas, na Igreja Maria Auxiliadora em Goiânia.

Segundo comentários, Eleuza Silva foi uma das noivas mais lindas do ano. Adentrou pela nave da Igreja pelo braço de seu pai, Dr. Luís Fernando Silva, com suave modelo em amarelo. Foi penteada por Eudine e maquilada por Leila. A recepção, de muito requinte, foi presenciada pelos inúmeros familiares dos noivos: ele, Reinaldo, filho do sr. e sra. Sebastião Ruiz Luque, e ela, do dr. Luís Fernando Silva e Orlandina. No vai-vem dos convidados, destacavam-se: sr. e sra. Amadeu Cunha, dr. Bonfim D'Abadia e sra., dr. José M. Brito, sra. e os filhos Rogério e Carla, dr. Ivan Roriz e sra., Dr. José Fernandes Alves, dr. Roberto Zacarias e sra., sr. e sra. Air Borges, dr. Olímpio Ferreira Sobrinho e sra., Dr. Antônio Sérgio de Faria e sua bonita irmã Elza Maria.

Recebendo os parabéns pelo seu aniversário a sra. Marlene Gomes, esposa de Mr. Gomes, da equipe de montagem dos aviões "Mirage". Presentes: sua mãe Isabel Pedroso e as sras. Ilda Almeida, Terezinha Barbosa, Julieta Rocha, Nilda Franklin, Ruthe Teixeira, Geny Marcondes e as esposas dos técnicos franceses: Tetu Valle, Meth, dos Santos, Dumas, Rousse, e Mlle Michele Tetu.

Muito graciosa em seu longo, xadrez, com aplicação de margaridas, Elzi F. Silva recebeu os cumprimentos pelo transcurso de seu natalício. Entre os presentes: Dinga, José, Olavo, Marinêz, Célia, Hélquio, Marilene, Rosa, João Mara.

Na eleição realizada na Faculdade de Direito de Anápolis, saiu vencedora para o Diretório Acadêmico XXVIII de Maio, a chapa encabeçada por José Moreira dos Santos Jr. Os vencedores obtiveram vitória em Anápolis (Faculdade) e na Extensão da Faculdade em Ceres, tendo contado com decisivo apoio dos acadêmicos Ademar Santillo e Frederico Jaime Filho (este ex-secretário geral e atual 1º presidente).

O simpático casal Hélio Araujo recebeu os amigos de seu filho Hélio Jr., com um delicioso almoço, onde, com alegria e descontração, foi festejado mais um ano de sua existência. Jr. estuda no Pré-Universitário em Brasília, e sempre está em nossa cidade, onde residem seus familiares.

Radiantes com o nascimento de seu primogênito, o destacado por Catro-Llnamar Fontes. O garotão foi registrado com o nome de Gino e está deixando seus pais e avós na maior onda de "corugice".

Com a presença de diversas autoridades estaduais, foi empossado como presidente da METAGO o engenheiro Sebastião Camargo Jr.

O destacado jornalista LBP, na crista da onda com a criação (para breve) de uma galeria de arte, a ser instalada no Edifício Carlos Chagas. Grande e valioso empreendimento cultural que está merecendo os aplausos de todos.

ENLACE

Lilian Hajje, linda num modelo em *gripure* branca, com original grinalda em organdi, adentrou pela nave da Igreja Presbiteriana de Brasília, pelo braço de seu pai Jibran El Hajje, para receber como esposo o jovem engenheiro Peter Pai Ling. O oficiante da cerimônia foi o reverendo Aristeu, que, fez brilhante preleção sobre o matrimônio. Logo após, os noivos e seus familiares receberam os convidados no maravilhoso e recém-inaugurado Torre Palace Hotel, de propriedade dos pais de Lilian. Foi servido requintado coquetel. Anotamos: a elegância da sra. Reni Hajje, num longo verde, com pregas; sr. e sra. Hsieh Pai Ling, cronista J. Tavares, Senador e sra. Osires Teixeira (Lídia, atraente, de azul, estilo judoca), srta. Dina Maria Mioto (muito chique, de branco e preto, com trabalho em prateado), sr. e sra. Elias Mokidissi (Saleme, elegantíssima, com *caftan* rosa, etiqueta Marilnha Carneiro), sr. e sra. Nazir Dahad (Hané, alinhada, de preto, com pelerine rosa), sr. e sra. Nazir Hajje (Hani, destaque especial, num modelo marron, com interessante bordado na blusa), Raif Hajje, Neila Hajje (uma graça), Dr. Mário e Nurred (linda, de verde), Waldemar e Jurrena (*caftan* de fino gosto), Ecia Cury (chamando a atenção numa tualete em creme e dourado), Rachid Cury com suas filhas Jamila, Linda, Rosa, Janice, Anete, sr. e sra Nabil Hajje (Helenita, se destacando de preto, com trabalho nas mangas), Abrão Issa, Júnior Abdala, sr. e sra. Fause Hajje (Giselda, uma beleza, de rosa), sra. Nathé Rabelo (muito bem, de amarelo), sr. e sra. Rauf Merheb, sr. e sra. José Hajje (Latife, muito bem, de estampado), sr. e sra. Zeque Asmar, sr. e sra. Abrão Zacarias (Maria, com fina confecção, em preto), Dr. Lindberg Cury e sra. (Marta, ostentando bela criação em rosa suave), Zuleika Sabbag, Tamina Mokidissi, dr. Said Borges e sra. (May, charmosa, de branco), sr. e sra. William Kamoun (Nédia, atraente, de rosa), Sidney e Roberto Hajje, sr. e sra. Zeque Sabbag Filho (Sheila, muito bonita), Miguel Hajje, Miguel Navarrete Júnior, sr. e sra. Fued Tuma, sr. e sra. Iucef Milki (Lídia, em noite de grande destaque), dr. Jued Canut e sra. (Marly, uma simpatia), sr. e sra. Wilson Freua, Grace e Mouna Mokidissi, sr. e sra. Aziz Cury Jr. (Marina, elegante, de dourado e preto), sr. e sra. Osvaldo de Souza (Nédia, com tualete de muito bom gosto), Embaixador da China e sra., e Dra. Cláudia Porto. Durante a realização da 19ª Exposição Agropecuária de Anápolis, a cidade engalanou-se, em todas as ruas, com faixas alusivas ao importante acontecimento, realizado sob os auspícios do Sindicato Rural de Anápolis. Dois pontos: o sucesso da mostra foi conseguido graças ao prestígio do presidente do Sindicato, sr. Guido Mohn, um dos nomes mais estimados em nossa cidade, e ao trabalho do jornalista Godofredo Sandoval, cedido para colaboração, no setor, pela Prefeitura de Anápolis; a boa reforma feita no Parque pela SUPLAN, cujo presidente, dr. Rubens Guerra, é um dos melhores assessores do Governador Leonino Caiado e que, como em tudo o que faz, tem como lema o dinamismo. Destaque especial para os Expositores, o povo e comércio de nossa cidade, ao Governo (sem esquecer o Secretário da Agricultura Josias Guimarães), a Prefeitura Municipal (Prefeito Batista Jr.), à imprensa falada e escrita. Esta cronista, como no ano anterior, escolheu a Rainha da Pecuária e as recepcionistas. Ambas as Rainhas: Ana Lúcia Raulino (ano 72) e Eliana Frota (ano 73) foram homenageadas durante a solenidade oficial de abertura da Exposição. Este ano atuaram como recepcionistas as belas jovens: Carla Brito, Simone Frota, Marise Fernandez, Rosa Gomes, Heloísa e Fátima Curado, Elizabeth Falluh, Vitória Destro, Ana Félix Araújo. Entre os diversos animais premiados, destacam-se os de propriedade do famoso ruralista Samuel Zacarias Alves e o "Mirage" (que obteve o 1º lugar) do sr. Érides Guimarães. Na solenidade de abertura usaram da palavra: presidente Guido Mohn, prefeito Batista Jr. e Governador Leonino Caiado. No palanque oficial os nomes de maior destaque do setor governamental e municipal. Entre os mais conhecidos expositores anotamos: João H. Yano, dr. Júlio Roberto Bernardes, Geraldo Augusto Farias, Dionísio Modesto de Andrade, Geraldo Rodrigues Carvalho, Moacyr Yano, dr. Guido Monn, Waltercides Garcia e Vilobaldo M. de Oliveira.

EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

"DIA DA INDÚSTRIA"

Numa gentileza toda especial com Anápolis, o presidente da FIEG, Ministro Aquino Porto, aqui festejou o importante dia da indústria, reunindo no Centro Social "Branca de Lima Porto", na Vila Jaiara, expressivos nomes de maior destaque do setor governamental, agraciados com a medalha e diploma de "Mérito Industrial": jornalista Jaime Câmara (que falou em nome dos agraciados), Ovídio Carneiro, Prof. Ary Azevedo (de Goiânia) e Samuel do Amaral Brito, Jacks Rabinovich e Nicolas Cristos Papazoglou. Das mais bonitas e expressivas a mensagem sobre a data e a alocução proferida pelo Ministro Aquino Porto, ressaltando o trabalho de duas personalidades: Roberto Simonsen e Roberto Mange. Em destaque, a assinatura do contrato para construção de um conjunto de piscinas no Clube da FIEG, em nossa cidade. Entre inúmeras presenças, anotamos: Secretário da Indústria e Comércio, Antônio Augusto Coutinho, Prefeito Batista Jr., sr. e sra. Amadeu Cunha (ele, representando o vice-governador Ursulino Leão), dep. Fernando Cunha e Henrique Fanstone, dr. James Fanstone, dr. Wolnei Martins, Dr. João Abrão, dr. Moisés Naves, dr. Henrique Coe, sr. e sra. Waldir O'Dwyer (Herta, elegantíssima), dr. Ruy Abdala (presidente da Associação Comercial de Anápolis), jornalistas Tasso Câmara, Waldir Morgado, dra. Cirinéia Alarcão e Neila Loureiro (com o esposo Sérgio), Ministro Venerando de Freitas, Wilson Honorato Rodrigues, sr. e sra. Antônio Fábio Ribeiro Amador Abdala (presidente da Câmara dos Vereadores), Waldemar Bariani, Gonçalo Bezzera, Waldir Carvalho, dr. Gilson Amaral Brito e sra., Miss Anápolis Sandra Maria Gondim, Vinícius Piva, jornalista Cunha Júnior, Ary de Oliveira, João Cavalcânti, Anésia Cecílio, dr. Eliseu e Paulene, Walmir Bastos, dr. Declieux Crispim e sra., Romeu Neiva, sr. e sra. José Roriz de Paiva, Wolnei Nunes e Suelaine Porto, Thales Reis, Sulamita e Suely Porto, Carmita Porto, Reginaldo Porto e Lídia de Oliveira, João Rosa, dr. Oscar Luís, Heno Jacomo, sr. e sra. Paulo Teixeira, sr. e sra. Barbas Elias, dr. Amaury Cunha, sr. e sra. Norton Hummel, Kátia Fonseca

LAILA APRESENTA

"JUVENTUDE EM DESTAQUE"



Esta cronista apresentando as Rainhas da Pecuária, sob as vistas do Governador Leonino Caiado, do prefeito anapolino, sr. Batista Jr. e o presidente do Sindicato Rural, Dr. Guido Mohn.

Durante a Exposição Agropecuária de Anápolis, belas jovens foram escolhidas por esta cronista para atuarem como recepcionistas e dentre elas escolhemos a charmosa Eliana Frota para suceder, como Rainha da Pecuária, a bonita Ana Lucia Raulino. Todas elas pertencentes a nossa melhor sociedade, não hesitaram em atender nosso convite e gentilmente deram o colorido de seus encantos para o toque social do importante acontecimento. A essas jovens inteligentes e descontraidas, que sempre estão fazendo a "NOTICIA" dentro de nossa geração azul, a homenagem do jornal "CINCO DE MARÇO" e desta cronista.

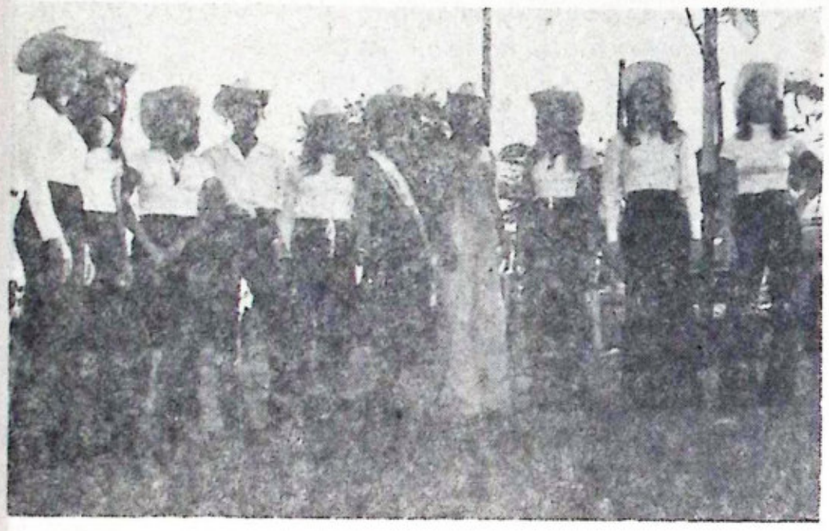
(Fotos de Ademar Gomes, do KING'S e SALÃO AZUL).

Duas rainhas:

Ana Lúcia Araújo, de 1972, e Eliana Frota, de 1973.



AS Rainhas rodeadas pelas recepcionistas



Marise Fernandez



Heloisa Curado



Karla Alexandra de Brito



Rainha da Pecuária, Eliana Frota



Ana Felix Araujo



Rosa Maria Gomes



Simone Frota



Vitória de Almeida



Fátima Curado



Elizabeth Fallub



JORGE BEN, BANDEIRA RUBRO-NEGRA DA MPB



Jorge Ben, de "Fio Maravilha", "Mas, Que Nada", "Que Nega é Essa", "Chove Chuva" e tantos outros sucessos. Esteve em Goiânia. Andou pela cidade. E disse: "Engraçado, isto aqui só tem 39 anos, é?" É.

JORGE BEN (exclusivo ao CINCO DE MARÇO):

-Vou levar minha nega Tereza à Pousada do Rio Quente

(Entrevista a Arthur Resende)

JORGE BEN é dono de um estilo todo seu. Inimitável. No Brasil já surgiram imitadores de Roberto Carlos, Simonal, Caetano (todo baiano novo é "filho" de Caetano) etc., de Jorge Ben, não. Jorge Ben é uma figura sobretudo simpática. Se liga numa piadinha, curte a rapaziada de seu grupo, gosta de ouvir, fala pouco de si mesmo e é taradão na Renata Sorrah. Em Goiânia prestigiou o lançamento do filme "Tati, A Garota", convidado pela própria Dina Sfat e Bruno Barreto, este diretor do filme. Não bebe (na "Senzala" e no Umuarama Hotel deve ter tomado aproximadamente uns quinze sucos de laranja), não fuma e gosta de uma "pelada" no melhor estilo. Está numa boa e não pretende tão cedo sair dela. Seus discos na Philips têm público cada vez maior. Não gosta de política. É Flamengo fanático. Na impossibilidade de curtir um clube social na tarde de domingo, como pretendia, simpaticamente aceitou ver o jogo Vila e Goiás, a convite da equipe de esportes da RBC. Jorge Ben deseja conhecer dois lugares de que falei muito: a Pousada do Rio Quente ("Só se puder trazer minha nega Tereza, tá? Pô, há muito tempo que não sei o que é um descanso com ela") e o Rio Araguaia. Finalizando: foi uma das figuras do mundo artístico mais simpáticas que já pintaram por aqui. Sob todos os pontos de vista: sensacional. E o Country Clube, que promoveu sua vinda (pela "Transa", olhaí) a Goiânia, está de parabéns. (Arthur Rezende).

Arthur — Jorge, você é um cara triste, alegre ou leva a vida do jeito que ela vem?!

JORGE BEN — Sou um pouquinho de tudo: triste e alegre. Me considero um cara amigo, simpático e feliz.

Arthur — Suas fases, como profissional, como você divide a coisa?

JORGE BEN — Bom, como profissional eu comecei melhor do que muitos. Não precisei sofrer muito pra conseguir gravar o primeiro disco. Sempre fiz música e já tinha as minhas, aquelas em que a gente bota mais fé. Aí procurei a direção da Philps, dei sorte, o cara gostou e gravei, assim, meu primeiro disco. Agora, sei que vários colegas meus sofreram muito. Muitos, ainda mesmo depois do sucesso, continuam sofrendo nas mãos de inescrupulosos.

Arthur — —Cuméquefoi seu primeiro disco? Foi legal ou ficou nas prateleiras?

JORGE BEN — Pouca gente sabe que meu primeiro disco foi, realmente, o "Mas, Que Nada" e "Por Causa de Você, Menina". Muita gente pensa que antes desse compacto eu havia gravado em outra gravadora com outro nome. Eu me sinto Ben à vontade para desmentir tudo isso.

Arthur — Sua música de maior sucesso em todos os tempos foi e continua sendo "Mas, Que Nada", né?

JORGE BEN — Né. Seguinte: "Mas, Que Nada" vendeu na época cerca de 200.000 compactos, o grande estouro do ano. Foi minha música mais forte, vendeu e muito no LP também e continua sendo minha música de vanguarda em todas as apresentações que faço. Você viu, no Country Clube foi a mesma coisa. Eu me sinto feliz com a ligação do público em "Mas Que Nada", minha primeira cria musical. No exterior também minha música mais pedida é ela. Eu agradeço muitíssimo a Deus por ter me dado a inspiração para compô-la, porque, mesmo após tantos anos ela consegue ser nova.

Arthur — Em "País Tropical" você diz que é Flamengo, tem uma nega chamada Tereza, tem um Fusca e um violão. A música você fez depois de tudo isso ou tudo isso você conseguiu depois do sucesso da música?

JORGE BEN — A música eu fiz depois de tudo isso. Eu já tinha o Fusca, o violão, a nega Tereza e sou Flamengo desde que me entendo por gente. São coisas do cotidiano, que eu procuro por na minha música pra eu ficar mais à vontade, entende? Coisas da minha vida e de pessoas que me sejam simpáticas.

Arthur — "Fio Maravilha" é sucesso desde o FIC, com Maria Alcina. A marca registrada de sua interpretação, porém não pode ser esquecida também. O fato, é que o disco vendeu e continua vendendo pacas. No Country, aqui mesmo, foi a música que pediram a você do início ao fim do "show". Acompanhando as fofocas do Rio e São Paulo, soubemos aqui que o Fio homenageado, estava tentando receber uma grana pelo sucesso da música. Verdade isso?

JORGE BEN — Você falou bem: fofocas. Exploraram a coisa. Alguns jornalistas do Rio inventaram essa de promover a música e puseram o Fio no Fogo. Pô, Fio é muito amigo meu. Jamais cobraria um centavo por uma música que pretendia tão-somente homenageá-lo. A música fez muito sucesso porque o Fio é um jogador normal, não é um Pelé, de modo que é um cara que todos podem se identificar com ele. Fio faz uma jogada maravilhosa agora e daqui a pouco dá uma engrossada. O povo da geral, da arquibancada, gosta dele por isso, é meio louco, sabe? Mas, como eu ia dizendo, esses jornalistas escreveram esses papos e você sabe como é, a coisa se espalha e para muitos fica como verdade.

Arthur — Vamos esclarecer: Jorge Ben é seu nome verdadeiro? Como é a história do apelido "Babulina"?

JORGE BEN — Eu me chamo Jorge Luna Duílio Saint Ben Menezes. Minha mãe é da Etiópia, é africana. Eu uso Saint Ben por causa dela. Agora, o **Babulina** surgiu ainda de garoto. Na época do **rock**, eu ainda era moleque e me amarrava naquela música "Ben-bop-a-lula" (leia-se "Babalina", please) e daí o pessoal começou a me chamar de Babulina. Pegou.

Arthur — E seu grupo musical? Como você se sente com essa rapaziada? Tem algum destaque para o "JB Coqueluche Band"?

JORGE BEN NO COUNTRY CLUBE



"Nunca um cantor agradou tanto aqui no Clube", foram as palavras do Diretor Nivaldo Carvalho, confirmadas depois pelo Presidente Rivadávia Xavier Nunes e pelo Diretor Social Zander Campos. Realmente, amigos, a festa foi ótima e o "show" agradou à beça. As fotos são da Equipe Alfredo & Vargas.

JORGE BEN — Olha, são quatro caras! Temperamentos diferentes e tal, porém, a união, quando formei o quinteto, parece que ficou mais acentuada, sabe? Parece até coisa de muitos anos. Posso citar o Wagner: engenheiro formado, contrabaixista que se liga no som; Pedrinho, baterista. Gosto muito do balanço do Pedrinho. Sempre chamo Pedrinho pra gravar comigo. O Darcisinho, pianista sensacional, arranjador, e o Chaplin, que é aquela figura que você viu lá no Country. Domina a moçada. É simpático, toca mil instrumentos de ritmo. Chaplin tocava no Quinteto Ternura. Parou lá e veio se entender comigo.

Arthur — Qual é a melhor coisa que pode acontecer com você num "show"?

JORGE BEN — O que aconteceu lá no Clube: a participação. Vieram me dizer depois, que o Country é um clube fechadão, de sociedade mesmo, só de "shows" de alto nível, pessoal de paletó-e-gravata e não vi nada disso lá. Vi uma moçada entusiasta, vibrante, que tomou conta da pista de dança e que cantou comigo. Isso foi ótimo. Quando o público canta com a gente é sinal de que o "show" está agradando e foi por isso que dos 45 minutos previstos cantei 120, sempre num ritmo crescente.

Arthur — Jorge Ben, você é racista?

JORGE BEN — Não, não sou racista. Vivo num país maravilhoso e não sinto essa doença não. Me dou muito bem com os brancos e não lhes faço restrição alguma. Agora, não é por eu ser o cantor-compositor Jorge Ben não, mas aonde vou sempre fui muito bem recebido e parece que todas as pessoas gostam de mim. E olha, que eu conheço o racismo. Vivi sete meses nos Estados Unidos e saquei como é a coisa lá. Aqui, não. Não tem essa não, inclusive, o tal de racismo incutido, escondido. Não acredito nessa não.

Arthur — Diga alguma coisa sua, Jorge Ben. Qualquer coisa: o tema é seu, a forma de dizer é sua. Que você deixe alguma coisa no ar no encerramento desta entrevista, falou?

JORGE BEN — Tá legal: "Existe qualquer coisa no ar além dos aviões de carreira..."

INAUGURADO EM PORTO NACIONAL

Apartamentos atapetados e com ar refrigerado

Amazonas Hotel

O MESMO CONFORTO DOS MELHORES HOTÉIS DE TURISMO DO PAÍS
— Mais um empreendimento de JOÃO PIRES QUERIDO FILHO

TABELA DE PREÇOS

	CAMA	ALMOÇO	JANTA	DIARIA
Aptº casal	20,00	20,00	20,00	Cr$ 70,00
Aptº duplo 2 camas	15,00	10,00	10,00	Cr$ 35,00 CADA
Aptº individual	30,00	10,00	10,00	Cr$ 50,00
Quarto casal	15,00	20,00	20,00	Cr$ 55,00
Quarto duplo 2 camas	8,00	10,00	10,00	Cr$ 28,00 CADA
Quarto individual	15,00	10,00	10,00	Cr$ 35,00

HORARIO DE REFEIÇOES

Café da manhã 06:00 a 08:30
Almoço 11:00 a 13:30
Jantar 18:00 a 20:30

REZEK: "O QUE SE ASSISTE É A UM MOVIMENTO REVANCHISTA LIDERADO POR OTÁVIO"

TÉRCIO: "O SR. LEONINO CAIADO É O MAIOR EQUÍVOCO DA REVOLUÇÃO EM GOIÁS"

ARENA versus ARENA ACENDE DEBATES NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Qualquer que fosse a intenção de ambos ao abordar o mesmo assunto, os sucessivos pronunciamentos dos deputados Tércio Caldas e Paulo Rezek a respeito da recente crise politico-estudantil em Itaberai acabaram por dividir a tribuna da ARENA, à direita do plenário da Assembléia Legislativa, em dois blocos de agressiva e rude divergência entre si. O conflito interpartidário tornou-se público na última terça-feira, quando assomou à tribuna o deputado Tércio Caldas, tecendo considerações sobre o desfecho do caso Itaberai, e suas primeiras palavras já deixavam antever, sem dificuldades, o que fatalmente viria a ocorrer: seu rompimento com a diretriz política do Governador Leonino Caiado, insatisfeito que se mostrava com a solução oferecida àquela crise regional.

A ADVERTÊNCIA

Em tom ferozmente irônico, o representante itaberino asseverou que, na atual ordem das coisas, não vem carecendo o Governo do Estado de apoio, mas tão somente de advertências, face aos erros que viria cometendo. "Não estou agora, nesta tribuna, porque tenha tido qualquer interesse contrariado. Estou aqui porque, tendo oportunidade de acompanhar de perto todo o desenrolar dos fatos, pude concluir que o que mais falta ao atual Governo Estadual, ao governo eleito pela nossa bancada da ARENA, não é apoio. Isso, ao contrário, lhe sobra. O que lhe tem faltado é a advertência serena e objetiva nas horas do erro, que estão dia a dia superando as horas de acerto. O episódio de Itaberaí me convenceu de que, como arenista e homem da Revolução, não posso mais aceitar impassível os erros que se acumulam, porque esse tipo de omissão, longe de provocar o reconhecimento da falta e a busca da verdade, tem estimulado a irresponsabilidade e o acúmulo de mentiras".

Afirmando mais que o Governo Estadual "não tem sabido compreender que representa um sacrifício para nós, deputados da ARENA, a defesa de muita coisa indefensável por ele praticada", não poupou de críticas a orientação política adotada pela administração estadual, queixando-se de que a solidariedade partidária de que vinha se imbuindo "está sendo mal compreendida pelo Governo Estadual e por alguns deputados da ARENA" e assegurando que, "quando, ao invés de se respeitar tais princípios, eles são violentados, o dever nos obriga não a apoiar essa violentação, mas a combatê-la".

O ERRO DA ASSESSORIA

Em seqüência a seu discurso, num tom implacável, o parlamentar refutou o comentário de que sua revolta se devera ao fato de ter sido atingido, no episódio, um seu amigo e correligionário. "A revolta surgiu do fato de se fazer da educação uma vítima da politiquice, com a demissão de um homem honesto, competente e estimado por todos alunos".

Verberando a definição finalmente oferecida pelo Governo, o sr. Tércio Caldas chegou a fazer blague, ao afirmar que "a mim mesmo, alta personalidade afirmou que o decreto fora assinado por um lapso, o que me levou a ponderar que era preciso ter cuidado com a assessoria palaciana para que ela não levasse o Senhor Governador a assinar a sua própria renúncia", denunciando mais que, embora constasse do decreto de demissão que ela ocorrera a pedido, tal "não era verdade". Demonstrando nitidamente a sua profunda contrariedade ante os acontecimentos, ponderou que não estaria exigindo demais ao pedir que "entre os companheiros de um mesmo partido, o respeito aos princípios partidários seja uma lei comum a todos, mais exigível quanto mais alto estiver colocado o personagem".

A DEFINIÇÃO

No encerramento de sua análise, afiancou e ratificou sua posição esclarecendo que não vinha "anunciar nenhuma posição espetacular", mas que, doravante, não mais se omitiria quando "se praticarem atos evidentemente contrários a tudo aquilo em que acreditamos e pelo qual lutamos".

A RÉPLICA

Os efeitos das declarações do sr. Tércio Caldas não se fizeram esperar: na quinta-feira, era o deputado Paulo Rezek quem ocupava a mesma tribuna para responder às invectivas de seu companheiro de bancada. Qualificando aqueles incidentes como "contestação ao processo revolucionário, arquitetada por uma minoria extremista e alimentada pela politicagem inconseqüente e irresponsável", dispôs-se a analisar as reais causas da crise, que taxou de "artificial e engendrada".

"Acontece, porém, que não faz mister ser dos mais argutos observadores do quadro político da atualidade goiana — aduziu — para se ter presente que essa crise (...) tem íntima conotação com o movimento revanchista, liderado pelo ex-governador Otávio Lage, que até hoje não se conforma de não haver participado da escolha de seu sucessor no Governo do Estado".

SAUDOSISMO

Vinculando a crise itaberina à recente definição da candidatura do ex-governador ao Senado, o sr. Paulo Rezek classificou esse movimento de "saudosismo" e investiu com decisão contra essa candidatura, a seu ver nascida do intuito de conturbar o processo político estadual e de hostilizar o atual Governo: "O que eles desejam, a título de vingança, é o insucesso do nosso Governador, que é homem de grandes virtudes e não conhece o ódio nem atende a políticos de mentalidade retrógrada".

Insistindo na sua tese, adiantou que, no seu entender, o sr. Tércio Caldas perdera "uma boa oportunidade de ficar calado", ao interpretar uma simples substituição de um titular de cargo de confiança do Governo "como obra de politiquice".

"Será que o citado deputado se esqueceu do rosário de perseguições mesquinhas que praticou em Itaberaí, à sombra do famoso Governo Otávio Lage, notadamente no campo da educação, quando era titular da Pasta da Educação e Cultura o deputado Jarmund Nasser?" — inquiriu o orador, ao mesmo tempo em que repelia "as levianas acusações formuladas pelo deputado Tércio Caldas contra o Governo Estadual".

"Estou para compreender — continuou — onde está a dificuldade apontada pelo deputado Tércio Caldas no que se relaciona à defesa do Governo por parte da bancada da ARENA. De minha parte, posso dizer que sempre me senti à vontade para promover a defesa do Governador Leonino Caiado. Ademais, é de se perguntar, defender o Governo de quê? Em verdade, um governo inatacável, como o chefiado pelo Senhor Leonino Caiado, não necessita de defensores". Após recriminar o sr. Tércio Caldas, ao qual lamentava dizer não ser ele "a pessoa mais indicada, como tentou fazer em sua catilinária, para ministrar lições de sinceridade e bons propósitos ao Governador do Estado", o orador encerrou seu discurso assinalando que a bancada de seu partido jamais ficara em dificuldades para defender os atos do Governo e conclamando a todos os seus correligionários a se unirem em torno da liderança do sr. Leonino Caiado, o delegado da Revolução em Goiás.

A TRÉPLICA

Momentos após o pronunciamento do sr. Paulo Rezek, o deputado Tércio Caldas voltou à tribuna, para, de improviso, voltar a pronunciar-se sobre o assunto, de forma contundente e agressiva, abandonando até mesmo o seu habitual comedimento. Depois de ironizar, ao afirmar, no início de seu discurso, que "não sei a quem responder, pois sei que os discursos do sr. Paulo Rezek não são escritos por ele", *o orador desceu a detalhes de nítida retaliação pessoal, e formalizou o que, na sua oração anterior, apenas deixara vagamente evidenciado, o seu rompimento total com a diretriz política governamental, ao assegurar que* "de fato, o sr. Leonino Caiado é o delegado da Revolução em Goiás, mas é também o maior equívoco que a Revolução já cometeu em Goiás".

Não titubeou o sr. Tércio Caldas em revelar, desabridamente, inclusive conversas pessoais que mantivera com o deputado Alcântara Palmeira, chegando a invocar o testemunho do líder da ARENA e conseguindo colocá-lo em posição embaraçosa, e em acusar o sr. Paulo Rezek de "traidor" *e de usufruir das* "benesses palacianas". *Enquanto o sr. Paulo Rezek informava, através de questão de ordem, sua disposição futura de responder à altura, o MDB, em silêncio, prelibava as delícias e os possíveis dividendos políticos que poderia adquirir com a acalorada e virulenta dissenção entre membros da bancada adversária. Ao final da Sessão, alguns deputados arenistas, melancolicamente reunidos, anunciavam sua dispesição de requerer, em reunião da bancada, o banimento de questões dessa natureza, a fim de evitar que o partido, consoante entendimento de todos, voltasse a sofrer tão sérios abalos, publicamente revelados.*

PONTO de PARADA

T.J. SEBBA



Alcides Romão, feliz escolha do Governo para dirigir o Serviço de Relações Públicas.

O GENIAL PINTOR — Certa estudante, na África do Sul, levou à escola vários quadros modernos que mereceram elogios e prêmios dos professores e da direção do estabelecimento de ensino. Depois de um certo tempo, a moça resolveu contar que os quadros foram pintados por um chipanzé.

CLIENTE AO MEDICO:

— Sim, doutor, eu sei que não há nada de estranho ter uma perna adormecida. Mas é que a minha ronca...

JOSÉ CALAZANS — bom moço e bom locutor, ainda não pode estreiar na Clube. O rapaz veio de Belô com fome de microfone, mas acabou papando mesmo uma inesperada hepatite.

CASO TUIRA, que o Dr. Gatuba (gozador de marca) chama de "Watergate goiano", movimentou a cidade inteira. Sinceramente, acho que fizeram uma celeuma tremenda em torno dos acontecimentos, quando tudo poderia ser resolvido na sala ou na cozinha do Clube.

COLUNA do MEIO

Será construída no Jardim América a "Creche do Caminho", destinada às mães pobres. Os donativos podem ser remetidos através do Centro Irmãos do Caminho. Forneço o endereço.

Na sexta feira última o Presidente da CELG. Irapuan Costa Júnior, acionou as chaves ligando Miracema do Norte, Porto Nacional, Miranorte e Tocantínia ao sistema Lajeado.

A idéia da dotação de táxis-mirins em Goiânia é das melhores. Só quem não estão gostando são os donos de carros maiores.

IMPORTANTE: instruir as crianças sobre o trânsito permanentemente, através dos órgãos de divulgação, especialmente pela televisão, e também de palestras nas escolas.

Centenário de nascimento de Santos Dumont, dia 20 de julho, será comemorado em todo o Brasil.

Em Vermont, Estados Unidos, foi organizado um concurso de CANTORES DE BANHEIRO. Os caras tinham que cantar com trajes típicos. Dos 22 candidatos, foram selecionados cinco. Todos peladinhos com alguma espuminha por cima. Os juízes estavam... vestidos.

Eunina Hermano (santa Eunina, como costumo dizer) construiu e dirige com amor e dedicação incomuns o Lar Santa Gertrudes, onde vivem dezenas de crianças órfãos. Ela carece de ajuda, gente.

TENHO DUAS NOTICIAS IMPORTANTES PARA A PROXIMA SEMANA.

USINA DE LAJES — No sábado passado foi inaugurada a Usina de Lajes, construída pela CELG, compreendendo duas etapas com três unidades geradoras. A primeira etapa, ora inaugurada, tem a potência de 1380 KVA. Araguaína, Xambioá, Ananás e Wanderlândia são os municípios que serão servidos por Lajes.

TURMA-90 — Um dos diplomados em direito pela Universidade Federal de Goiás, turma-72, reclama contra a morosidade na entrega dos diplomas. "Eles estão sempre pedindo mais 90 dias. Por isso, a nossa turma passou a se chamar TURMA-90."

IBSEN, CIDADAO GOIANIENSE — Ibsen Henrique de Castro receberá dentro de alguns dias o título de "Cidadão Goianiense", concedido pela nossa Câmara Municipal. O Ibsen (decolores) ficou feliz com a distinção.

OTAVIO CANDIDATO — A notícia da candidatura de Otávio Lage ao Senado soou como uma bomba de muitos milhões de megatons ao ouvido de certas gentes. A coisa está atravessada no gogó da chamada "ala contrária".

CUNHA JÚNIOR SAI DO RÁDIO. Não, ele não foi despedido pelos Associados, apesar de tentarem muitas vezes. É que um dos mais antigos radialistas goianos, remanescente da época Pimenta Netto, após 30 anos de atividades radiofônicas, vai se aposentar neste mês. O Sindicato vai lhe prestar justa homenagem.

URUTAI RECEBE MELHORAMENTOS — A nossa cidadezinha querida, beira de estrada, que teve uma vida sócio-econômica intensa nos bons tempos das vacas gordas, vai receber melhoramentos prometidos pelo atual Governo. Não era sem tempo, porque aquilo ali estava morrendo aos poucos sem que ninguém importasse. Nem os seus filhos mais ilustres.

TRANSITO LOUCO — E o nosso trânsito continua enlutando os lares. Certa financiadora de carros, através do seu diretor, chegou a informar a um provável comprador: "Só financiamos com avalista. O "cara" que compra carro está sujeito a morrer mais depressa".

REUNIÃO DE CURSILHISTAS — os vários secretariados de Cursilhos de Cristandade do Estado estão reunidos em Goiânia para tratar de assuntos importantes. É bom pensar em mudar muita coisa por lá, senão...

VOCÊ JÁ FOI A BAHIA...?
ENTÃO VÁ
DE BRASÍLIA A SALVADOR
Encurtando as distâncias

Viação Alto Paraíso Ltda.

GARAGE:
Q.I. 15 — Lotes 25 e 35 — TAGUATINGA, D.F.
ESTAÇAO RODOVIARIA DE BRASILIA: GUICHE Nº 17

DIARIAMENTE:
Brasília a DIANOPOLIS: 18 horas
Via: São Gabriel de Goiás, São João D'Aliança, Alto Paraíso, Terezina, Monte Alegre de Goiás, Campos Belos de Goiás, Arraias, Combinado Agro-Urbano, Aurora do Norte, Taguatinga (Goiás), Ponte Alta do Bom Jesus e Dianópolis.

Brasília a Dianpolis: 18 horas
Passando por: Formosa, Alvorada do Norte, Posse, Iaciara, São Domingos, Galheiros
Brasília a Barreiras: 16,00 e 18.30
Via: Formosa, Alvorada do Norte, Posse, Barreiras.
Barreiras a Salvador: 16.00 horas
Via — Iboticana — Seabra — Palmeiras — Lençóis Itaberaba — Feira de Santana — Salvador.

A EMPRESA QUE CRESCE COM A REGIAO

FINANCIAUTO
Financiadora de Automóveis Ltda.
VEÍCULOS NOVOS E USADOS DE TODAS AS MARCAS
Av. Anhanguera, 4002 - Fones: 2-1518, 8-3900 e 8-4833 - Goiânia-Go

LOTUS EQUIPAMENTOS
ONDE SEU CARRO FICA UM LUXO
Av. Anhanguera, 4020 - Fone 6-2550 - Goiânia - Go.

Conheça o Estado de Goiás e Brasília viajando pela

VIAÇÃO ARAGUARINA

Moderna frota de ônibus oferecendo tudo o que há de conforto, rapidez e segurança

BRASILIA — LUZIÂNIA — CRISTALINA — PARACATU — GOIÂNIA — ANÁPOLIS — ALEXÂNIA — FORMOSA E TODO O NORTE DO ESTADO DE GOIÁS.



O prof. Heleno Cláudio Fragoso (à esquerda), ouve atentamente seu constituinte, o Padre François Jacques Jentel, durante o julgamento.

JUSTIÇA MILITAR EM MATO GROSSO CONDENA PADRE A 10 ANOS DE RECLUSÃO



O advogado Olímpio Jayme (à esquerda), com seu constituinte José Norberto Silveira, gerente da CODEARA.

Do julgamento ocorrido no dia 28 de maio último, na Auditoria da 9ª CJM (Circunscrição de Justiça Militar), em Campo Grande, Mato Grosso, resultou a condenação do padre François Jacques Jentel, por 4 votos contra um, a 10 anos de reclusão. O gerente da CODEARA, sr. José Norberto Silveira, também levado a julgamento, foi excluído do processo de crime contra a segurança nacional, devendo ser julgado pela justiça comum, em Barra do Garças, local das desinteligências e brigas entre a CODEARA e o padre condenado.

O padre Jentel, que a convite de seu advogado esteve presente ao julgamento, saiu da Auditoria devidamente escoltado para a prisão. O clero mato-grossense lotou a sala da Auditoria da 9ª CJM.

Funcionaram no Conselho de Justiça Militar: Major José Maciel de Moura, como presidente, segundos-tenentes Luís Gonzaga Quilião, Josué Luís da Silva e Eduardo Tavares Maciel, como juízes. Foi Auditor o sr. Plínio Barbosa Martins, e, na acusação, o sr. Flávio B.C. de Andrade.

O padre François J. Jentel teve como advogados o criminologista e mestre do Direito Penal brasileiro, sr. Heleno Cláudio Fragoso, e o jurista mato-grossense, sr. Nelson Trad.

Olímpio Jayme, brilhante advogado goiano, e Higa Nabukatu, de Mato Grosso, atuaram na defesa do gerente da CODEARA, sr. José Norberto Silveira.

HISTÓRICO

A luta travada entre a CODEARA e o padre Jentel (este, defendendo o que dizia ser direito da prelazia mato-grossense) foi amplamente noticiada pelo **Cinco de Março**, na época, (princípio de março de 1972) inclusive com narrações do próprio sacerdote

José Norberto Silveira, gerente da CODEARA — Companhia de Desenvolvimento do Araguaia — proprietária da área onde se localiza o patrimônio de Santa Terezinha, com um trator destruíra um ambulatório em construção, que o padre Jentel pretendia erguer. "Vinte dias depois, o sacerdote reiniciou a construção, mandando dizer ao gerente da empresa que fosse novamente destruir a obra. O sr. José Norberto, porém, desta vez preferiu ingressar na Justiça com um pedido de reintegração de posse, que não chegou a ser julgado" — esclarece o advogado Olímpio Jayme.

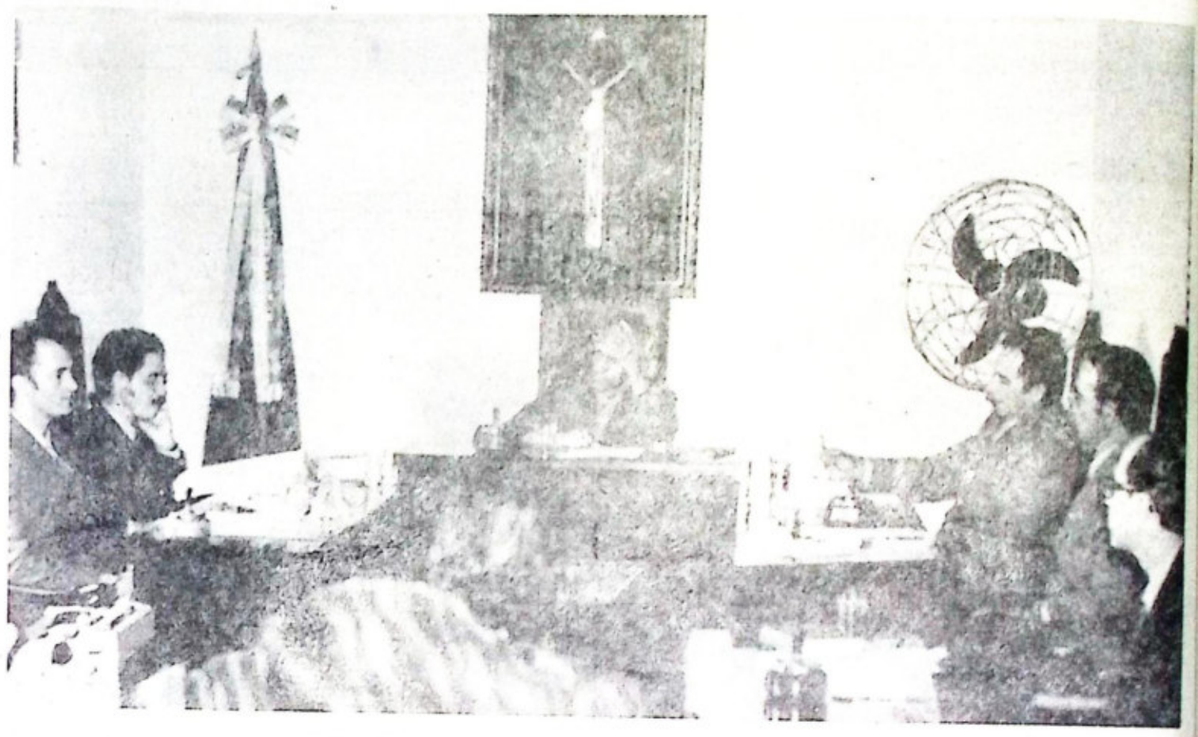
"Posteriormente, o Delegado Regional de Barra do Garças, onde tudo estava ocorrendo, major Moacir, em companhia do major Moreno, que fora designado para averiguações na região, do gerente da CODEARA e outras pessoas da companhia, se dirigiram até a obra. Foram recebidos a bala pelo padre e trataram de escapar de qualquer jeito". — concluí o causídito.

Um inquérito foi instaurado, sob a presidência do capitão João Evangelista, e sua conclusão foi o enquadramento do gerente da CODEARA e do Padre Jentel na Lei de Segurança Nacional.

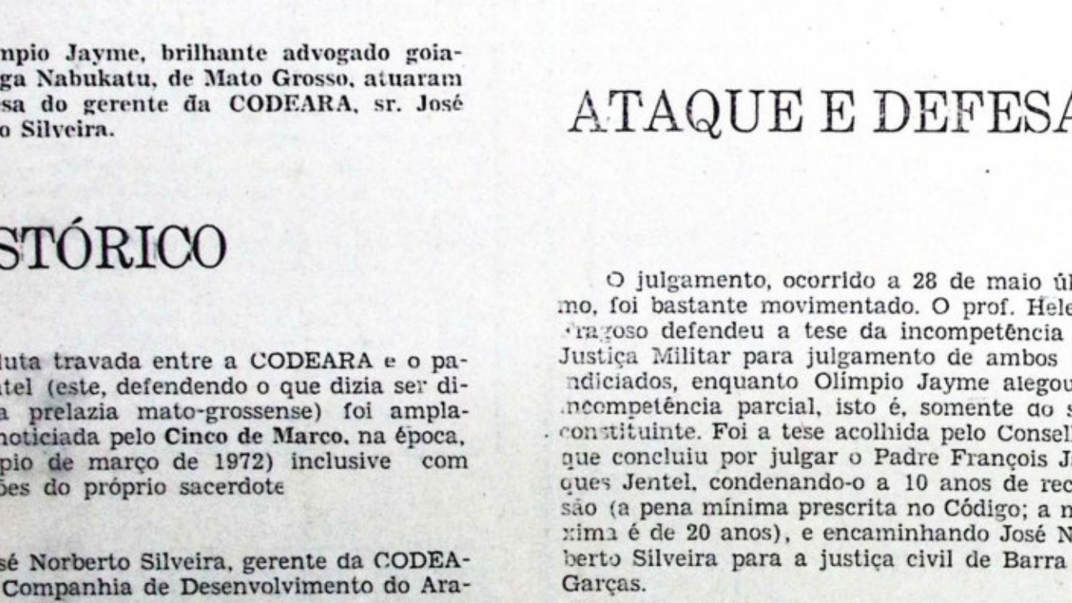
Coube, então, à 9ª CJM, de Campo Grande, julgar os dois.

ATAQUE E DEFESA

O julgamento, ocorrido a 28 de maio último, foi bastante movimentado. O prof. Heleno Fragoso defendeu a tese da incompetência da Justiça Militar para julgamento de ambos os indiciados, enquanto Olímpio Jayme alegou a incompetência parcial, isto é, somente do seu constituinte. Foi a tese acolhida pelo Conselho, que concluiu por julgar o Padre François Jacques Jentel, condenando-o a 10 anos de reclusão (a pena mínima prescrita no Código; a máxima é de 20 anos), e encaminhando José Norberto Silveira para a justiça civil de Barra do Garças.



O Conselho de Justiça Militar que condenou o Padre Jentel.



Uma trincheira, cavada pelos colonos do patrimônio Santa Terezinha, durante as refregas havidas com os homens da CODEARA, e o armamento apreendido.



4º CADERNO

ANO XIV — Goiânia, 04 a 10/06/1973 — Nº 641

OTÁVIO LAGE (em entrevista concedida ao Cinco de Março na madrugada de sábado em sua fazenda) explica porque resolveu concorrer ao Senado em 74:

- Minha candidatura não é revanchismo e espero ganhar na Convenção da ARENA

Texto: Daniel Lopes
Fotos: Waldivino Ferreira



Enxergando longe

Fazendeiro realizado, Otávio Lage de Siqueira, 48 anos, orgulha-se de saber os nomes da maioria dos seus 500 empregados (40 mil cruzeiros de folha de pagamento, por semana) e conhecer seus principais problemas. Ele vive tranqüilo, mas dedicando-se muito à fazenda, a ponto de rodar 30 mil quilômetros somente em suas propriedades num periodo de 8 meses.

Voltado praticamente para suas fazendas. preocupado com tratores, desmatamento e colheitas de diversos tipos de produtos agricolas, mostra-se surpreendentemente atualizado quando o assunto é politica ou administração estadual, discutindo detalhes, pedindo minúcias e dando opiniões.

Foi assim que o Cinco de Março *encontrou o ex-governador e atual candidato ao Senado, pela ARENA, Otávio Lage de Siqueira. Viajando à noite e discretamente, nossa equipe chegou à fazenda Vera Cruz pouco antes das 4 horas da madrugada. Ninguém bateu, ninguém chamou, mas cinco minutos depois, bem-humorado Otávio Lage surgiu e informado de nossa intenção de entrevistá-lo, não pediu tempo: "Vamos ao Gabinete e pode fazer as perguntas".*

A ENTREVISTA DE OTAVIO

Repórter — O sr. José Fleury declarou aos jornais que a sua candidatura é de revanchismo ao Governo Estadual e de contestação ao processo politico vigente. É verdade?

Otávio — Se aceitei a candidatura à Convenção é porque estou dentro do processo vigente. Atendo a todas as exigências da Lei Eleitoral, inclusive pertenço ao partido da Revolução, único pelo qual aceito ser candidato. Não cabe o direito de ninguém falar em revanchismo ou contestação.

Repórter — O que o levou realmente a aceitar o lançamento de sua candidatura?

Otávio — Aquilo que o Carlinhos **(Carlos Alberto Ferreira Coelho)** declarou: durante muitos anos, companheiros sem interesse algum, a não ser o bem estar de Goiás, por muito espírito público, me apoiaram e ajudaram a administrar Goiás. Um pedido deles tem bastante força. Chegando ao Senado, meu objetivo será ajudar Goiás, principalmente o homem do interior.

Repórter — Falou-se em discriminação de companheiros seus, como um dos motivos para a reunião de que saiu sua candidatura. Existem essas discriminações? Pode citar exemplos?

Otávio — Há realmente um esfriamento ao redor de homens que têm espírito público e são trocados por adversários de véspera. Exemplo: Genésio, Tércio, Quinta e outros, que têm suas bases tomadas por pessoas que não foram companheiras na época da Revolução.

Repórter — Afirmam os círculos oficiais que sua candidatura não poderia ter sido lançada sem uma consulta prévia aos comandos políticos, especialmente ao governador e ao presidente da ARENA. Houve essas consultas? Julga que elas são necessárias?

Otávio — Discordo completamente. O direito de ser candidato faz parte do processo político. Tanto é assim que o próprio governador insinuou várias vezes que pretendia ser candidato. Talvez depois ficou inibido pela sugestão de que a Presidência da República prefere a permanência dos governadores até o fim do mandato, conforme declarou o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães. Não é do meu conhecimento que o sr. Leonino tenha consultado alguém. A minha decisão de ser candidato em nada contraria os dispositivos legais. O partido será consultado, através da Convenção.

Repórter — Já tem candidato a suplente em sua chapa? Afirma-se que seria o Hélio de Brito. É verdade?

Otávio — Estamos na fase de aceitar ser candidato à Convenção. É muito recente para que possamos definir qual companheiro de chapa teremos. Mas dentro do nosso partido existem inúmeros companheiros que muito nos honraria fossem companheiros de chapa.

Repórter — Se a Convenção escolher o governador Leonino Caiado, o senhor o apoiará?

Otávio — Sou homem do partido. Se a Convenção apontar um candidato e não houver sublegenda voto nele. Sou tão de partido que votei até no senador Emival Caiado.

Repórter — Acredita na possibilidade da instituição da sublegenda ou pensa ter possibilidades de ser escolhido pela Convenção como o candidato único do Partido?

Otávio — O ideal seria sair um só candidato após a Convenção. Acredito que, para a Arena, a sublegenda deve ser sempre um remédio extremo.

Repórter — A repercussão do lançamento de sua candidatura foi além ou aquém do esperado pelo senhor e seus amigos?

Otávio — A repercussão foi muito além, principalmente a reação na área do Executivo estadual, pois consideramos nossa decisão natural, um direito líquido e certo que não deveria nunca, dentro do nosso ponto de vista, ser considerado contestatório ou revanchista. O direito de pensar, de ter opiniões, de expressar essas opiniões é inerente ao próprio homem, e não deveria ser negado a nós que servimos ao Estado com dedicação, esquecendo, abandonando interesses pessoais e procurando ajudar o processo revolucionário. Conhecendo de perto o trabalho feito pelo desenvolvimento do País, de 64 até esta data e acreditando ainda poder ajudar, tomei a decisão.

Repórter — Que repercussão teve em Brasília, inclusive no comando nacional da ARENA, o lançamento de sua candidatura?

Otávio — A repercussão foi normal no comando nacional. Não tivemos conhecimento de nenhuma repercussão anormal, pois em 1970 o então presidente nacional da ARENA, Rondon Pacheco, insistiu em que fôssemos candidato, para melhor servir Goiás. É natural nossa candidatura hoje, não mais presa ao mandato que haviamos recebido em 1965, do povo goiano. Podemos, hoje, aceitar o apelo do então presidente da ARENA Rondon Pacheco, agora governador de Minas Gerais.

Repórter — Acha possível a harmonização de todas as áreas políticas arenistas em Goiás? Que medidas preconizaria para obter essa harmonização?

Otávio — Nunca houve desarmonia, no sentido que se quer expressar. Existem pontos de vistas diferentes que serão debatidos em Convenção e, como sempre acontece após a Convenção, o partido ficará unido para as vitórias, como aconteceu em 1965, 1966, 1969 e 1970, quando a ARENA se afirmou sem pressões ou perseguições do Executivo.

Repórter — Os jornais apresentaram nesses últimos dias a insinuação de que o senhor estaria magoado por atos anteriores do governador Leonino e que sua atual atitude é manifestação dessa mágoa.

Otávio — Absolutamente falso. As minhas coisas pessoais não são levadas à balança do interesse público. E, pessoalmente, como tenho afirmado, preferiria ficar na Fazenda Vera Cruz, plantando, colhendo e vivendo minha própria vida, com minha família.

Repórter — O senhor é adversário do governador Leonino ou julga que ele o seja do senhor?

Otávio — O Governador pertence ao meu partido. Não o posso considerar meu adversário, nem acho que o seja dele.

Repórter — O senhor já iniciou o trabalho visando sua eleição?

Otávio — Apenas concordei em ser candidato. O trabalho visando a Convenção partirá dos que querem que eu seja candidato.

Repórter — A partir de quando pensa iniciar sua campanha eleitoral?

Otávio — Desejo utilizar todo o prazo previsto na Lei Eleitoral, pois a posição dos meus amigos é de exigir que eu não diga que não sou candidato.

Repórter — Qual o motivo da mudança de opinião do senhor, em relação à candidatura? Antes a decisão não era de rejeitar qualquer convite?

Otávio — Realmente. Na inauguração da estrada de Rio Verde estava decidido a não ser candidato, conforme afirmei a companheiros de partido, mas depois os insistentes pedidos de amigos a quem não podia faltar me fizeram pensar diferente.

Repórter — O senhor tem uma idéia a respeito dos pontos de vistas que irá defender, caso seja eleito?

Otávio — Continuarei defendendo o que disse a 3 de julho de 1965, no Cine Goiânia, no lançamento de minha candidatura a Governador. Governarei da periferia para o centro, sempre em defesa do homem do interior. Certamente que esse raciocínio será adaptado ao trabalho legislativo, mas acho esta a grande motivação de todo líder de Estado rural, como é o caso de Goiás.

Repórter — Acredita que o político pode falhar uma vez e ainda ser aceito pelos líderes? Isso é muito comum na política de Goiás?

Otávio — Acredito sim. O político pode falhar a primeira vez e acertar a segunda. Não considero por exemplo, a adesão um pecado. Acho que a pessoa que aderiu reconheceu que se encontrava no lugar errado e tentou encontrar o certo. Agora, tudo deve ser feito de maneira honesta, pois a honestidade cabe em qualquer lugar.



A volta do chapéu atolado.

— TRANQüILIDADE —

Com 48 anos de idade (vai fazer 49 em dezembro próximo) tranqüilo, Otávio Lage não se mostra aborrecido quando dirigindo sua camionete amarela, de seis lugares, uma nuvem de poeira levantada por outro veículo chega até ele.

— Não tem coisa mais gostosa do que você deixar o Governo e vir trabalhar na fazenda. Não há coisa mais gostosa do que colher arroz, é uma delícia.

Tampouco ele se importa com os buracos existentes na estrada que liga Goianésia a Barro Alto, que passa em sua fazenda; "muitas vezes eu mando consertar isso aqui. A última vez que fizeram um trabalho regular foi em março passado, mas não me incomodo de forma alguma."

À NOITE, LEITURA

Possuidor de uma biblioteca com cerca de 6 mil livros, Otávio Lage prefere folheá-los durante a noite ou quando chove muito e fica difícil o trabalho na fazenda. Os três últimos livros lidos mostram evidentes sinais de que foram repetidamente folheados e ele comenta sobre autores e seus personagens. Eis os livros: "O Verão do Lobo Vermelho", de Morris West; "Homem de Palha", de Jerônimo Geraldo de Queiroz, e "Amor é só uma palavra", de Johanas Mario Simonet.

Na fazenda, ele se movimenta com agilidade, discute os trabalhos a serem realizados, duvida que alguns trabalhadores consigam colher todo algodão de uma área em três semanas e depois comenta sorridente: "Se conseguirem, eu vou ficar muito satisfeito."

Da mesma forma ele demonstra ficar satisfeito ao verificar o trabalho em toda extensão de sua Fazenda Vera Cruz e principalmente agora que aumentou o tamanho, com a compra de 200 alqueires vizinhos que pertenciam à sua irmã: "Só para plantações", diz.



A confirmação.



E por falar em tratores.



Cálculos feitos.

Show do Esqueleto reserva como surpresa

ELKE MARAVILHA E JUCA CHAVES DIA 14 PRÓXIMO NO CINE GOIÂNIA



Ninguém soube da passagem de Juca Chaves por Goiânia, por duas noites, para ensaiar com os rapazes do Show do Esqueleto. Na foto, ele, num ensaio no palco do Cine Goiânia.

O Show do Esqueleto *não foi criado para assustar ninguém. Os esqueletos que têm entrado em cena, desde que Heitor Rosa o lançou, surgem sempre bem recobertos pela massa que complementa o corpo humano, mais as roupas que impedem seja ele classificado de um show nudista ou, mesmo, de streap-tease. Mesmo assim tem agradado e vem agradando de ano para ano, apesar de certos críticos severos já terem até anunciado sua morte. Como será que morre um esqueleto?*

A prova de sua vitalidade artística, porém, não está somente no empenho dos prosseguidores do trabalho de Heitor Rosa, que não deixam a bola cair. Está, também, no entusiasmo que encontra em muitas pessoas que por ele — o show — parecem apaixonar-se ao ponto de oferecerem seus préstimos graciosamente, pelo simples prazer de ser úteis a uma juventude que pretende fazer realmente algo de sério nesta terra, mesmo que seja com forte dosagem de humorismo (que nunca foi coisa séria, segundo Millor Fernandes).

UMA ATRAÇÃO NACIONAL

Para este ano, os organizadores do Show do Esqueleto — Toninho, Dominguinhos, Walter, Tarcíso, Luis, Líbero e Ronaldo (a equipe de produção) contarão com dois nomes nacionais do teatro e da televisão: Elke Maravilha (a lourissima "namorada" do Pedro Lara, do corpo de jurados do Chacrinha) e Juca Chaves. Ambos serão a surpresa que os rapazes estão reservando para os seus espectadores. Em conversa com o repórter, pediram encarecidamente que não fosse noticiada a presença dos dois artistas: Ninguém acreditará, argumentam, principalmente se souberem que virão apresentar-se de graça.

Elke Maravilha é amiga pessoal de Dalva, a proprietária da Ana Flávia Boutique, que a convidou para participar do show. E Elke aceitou e vem mesmo sem exigir cachê, porque gosta dessas farras de estudantes. Ela (ela mesma!) virá para participar de um desfile de dez manequins, com modelos da Ana Flávia Boutique, dirigidos pelo Braz Teodoro, no palco do Cine-Teatro Goiânia.

OUTRA ATRAÇÃO NACIONAL

Juca Chaves, cansado de ganhar dinheiro, resolveu dar uma de mão-aberta, isto é, abriu mão (também) do cachê (que seria elevadíssimo, considerando-se o câmbio internacional) e aqui estará, atendendo a convite que lhe foi levado por seu empresário, quando com ele estiveram o Dominguinhos e o Luis, em Brasília.

Os organizadores do show, porém, não querem que se divulgue a presença do Juca, a pedido dele próprio. Para que não compareçam apenas os fãs do homem. Assim, os que acreditaram em nós terão um prêmio extra, entende? E os que não acreditaram vão ficar chupando o dedo. Uma vinganeinha nossa, segredo Dominguinhos.

DUELO VELORIAL

As atrações regionais serão as turmas jovens Pyrikota e Bat-turma, que se antagonizam sempre que se encontram, lá pelas bandas da Avenida Tocantins. No show, ambas duelarão durante um velório (ou velórios) dos chefes de ambas, que morrem logo no primeiro encontro. Dizem os da Pyrikota a respeito da outra turma: Eles são burros! E os da Bat-turma replicam: Eles são pobres! **Dominguinhos não quis adiantar ao repórter quem ganhará o duelo. E torna a pedir:** Não publique nada sobre a vinda da Elke e do Juca. Deixe essa notícia para a semana próxima, tá?



Elke Maravilha, que virá mesmo, e vai fazer ferver o show.



Juca, em pose inédita.

DERRAME DE DIPLOMAS FALSOS

O Jornal *O Estado de São Paulo* divulgou, à pág. 16 de sua edição de 1º do mês em curso, sob o título *Diplomas rendem 180 mil*, séria denúncia em que se encontra envolvido *o filho de um juiz federal de Goiânia* (sic), juntamente com outras referências a pessoas influentes, sem, contudo, revelar-lhes os nomes.

Fala a notícia da descoberta de mais de 300 diplomas falsos de exames de madureza, além de outros, passados aparentemente pelo Colégio Nilo Cairo, da cidade de Apucarana, por onde correm as investigações. Embora o Delegado daquela cidade sulista se negue a fornecer os nomes dessas pessoas, *porque as investigações ainda não estão concluídas*, sabe-se que no derrame dos diplomas estão envolvidas figuras de grande influência social, como dito jornal paulista, como um deputado estadual catarinense, o filho de um juiz federal de Goiânia (sic), um professor de Marília, SP., e um vereador de Apucarana.

O único nome revelado à imprensa foi o do professor Josué Godói que prestou depoimento no dia 15 de maio último, perante o juiz de Apucarana. Segundo ele, o derrame de diplomas falsos já rendeu aos seus mentores mais de 180 mil cruzeiros, calculando-se em quase 500 os *beneficiados* com a falcatrua, que deverão estar, a estas alturas, freqüentando Faculdades em todo o Brasil.

PRESSÕES

O professor de Marília, Josué Godói, revelou que as falsificações eram feitas na Gráfica Mauá, de Arapongas, e contavam com a colaboração de figuras proeminentes e altas autoridades. O *trabalho* adiantou ele, vinha sendo feito desde 1971, com a efetiva colaboração de pessoas ligadas ao Colégio Nilo Cairo.

O Delegado de Apucarana, sr. Peter Masslowski, não quis dar acesso aos jornalistas aos autos do processo formado a respeito, sob a alegação de que era preciso terminar certas investigações. O que se comentava, entretanto, é que aquela autoridade estava sofrendo fortes pressões de pessoas de grande influência política e social, que visavam a proteger-se ou a proteger amigos e parentes seus, pois, segundo o depoimento do prof. Josué Godói, *muita gente boa está metida nisso*.

cotelgo

Companhia de Telecomunicações de Goiás

Av. Goiás, 490 — Goiânia — Goiás
CP 895 — Cep 74 000

AVISO

Chamamos a atenção dos interessados que a Companhia de Telecomunicações de Goiás — COTELGO — publicou no Diário Oficial do Estado de Goiás — Edição de 28 p.p., Edital de Concorrência Pública no. 05/73 para alienação de uma estrutura de concreto armado, de sua propriedade, sito à Rua 8, Quadra 22, Lote 36 — Centro, nesta Capital.

A Diretoria.

ESTADO DE GOIÁS

MINISTERIO DA EDUCAÇAO
E CULTURA — SECRETARIA DE
EDUCAÇAO E CULTURA

COMISSÃO EXECUTIVA
DE CONVÊNIO — CECON

AVISO
DE TOMADA DE PREÇO

A Comissão Executiva de Convênios — CECON, AVISA que fará realizar às 14.00 (quatorze) hs do dia 5 (cinco) de junho do corrente, conforme publicação de Aviso no Diário Oficial do Estado do dia 28/5/72, Tomada de Preço para aquisição de "MATERIAL DE CONSUMO". Podem os interessados obter o respectivo Edital à Rua 22, nº. 83, Centro.

Goiânia, 30 de maio de 1973
LINDOLFO CANÊDO MACHADO
Presidente da CECON

VISTO:

Dep. HELIO MAURO UMBELINO LOBO
Secretário da Educação e Cultura

Super prazos
preços super baixos

MÓVEIS JUNQUEIRA

Av. 24 de Outubro, 604

COPAS FÓRMICAS DORMITÓRIOS ESTOFADOS

Colchões EPEDA

A BELEZA DE SUA CIDADE CUSTA MUITO POUCO. APENAS UM MURO OU UMA CALÇADA.

Os lotes vagos sem muro e as residências sem calçadas são os principais causadores de sujeira em Goiânia.
Lixos, matos, insetos, doenças e até ladrões se abrigam facilmente nesses lotes vazios.
E colocam em risco toda a população do setor onde ele está localizado.
E modificam também a beleza urbana.
Se você é proprietário de uma residência sem calçada ou de um lote vazio sem muro, comece hoje mesmo a pensar na beleza que você está prejudicando.
Construa muros e calçadas para que Goiânia seja mais bonita e humana.
Colabore com o bem estar-público.
Sua cidade fica mais higiênica,
você valoriza seu imóvel
e ainda pode ganhar dinheiro com isso.
Como estímulo à sua iniciativa,
a Prefeitura reduz a taxa do seu
Imposto Predial e Territorial Urbano.
Goiânia merece beleza e proteção.
Não se negue.



SECRETARIA DE SERVIÇOS URBANOS
PREFEITURA DE GOIÂNIA

Anapolino: **"Comissão de Investigação Sumária é inconstitucional"**

Fanstone: **"A candidatura Otávio Lage é mais que um dever partidário: é ato de inteligência política"**

POLÍTICA DE GOIÁS OBJETO DE DEBATES NA CÂMARA FEDERAL

Brasília (do correspondente) — Os últimos acontecimentos políticos goianos voltaram a ser assunto, na última semana, na Câmara Federal, primeiramente com o pronunciamento do deputado Anapolino de Faria, tecendo críticas ao Governo do Estado pela constituição da Comissão Sumária de Investigação, através da qual *"tenta a ARENA de Goiás alcançar o seu objetivo de afastar da vida pública"* os ex-prefeitos de Anápolis, Santa Helena e Goiás. Falando em nome da liderança do partido, o parlamentar anapolino denunciou, por outro lado, arbitrariedades que estariam se registrando contra seus companheiros em Goiás.

Na sessão de quinta-feira, ocupou a tribuna da Câmara Alta o também deputado anapolino Henrique Fanstone, saudando, em seu discurso, o lançamento da candidatura Otávio Lage à senatória, em 74, afirmando que só via uma pessoa em Goiás que pudesse ficar entristecida com o fato: *"a que venha a ter seu nome escolhido para enfrentar nas urnas o ex-Governador"*.

ANAPOLINO: A PRESSÃO DO GOVERNO

Enumerando, dentre outros fatos, a revogação da lei que tornava privativo de bacharéis o cargo de delegado de polícia, o uso do fisco como instrumento de pressão, a campanha de aliciamento de prefeitos e vereadores, no interior é a transformação da cidade de Goiás em estância hidromineral como atos políticos e de arbitrariedade e violência cometidos contra o MDB pelo Governo do Estado, o deputado Anapolino de Faria investiu contra o art. 129, § 8º, da Constituição goiana, e a recente decisão do Executivo do Estado, em nela se baseando, criar a Comissão de Investigação Sumária.

Argumentando que esse dispositivo estaria em flagrante conflito com o que preceitua a Constituição Federal, entende o parlamentar que a finalidade daquela comissão pode ser baseada em dois pontos:

"Tentar impedir que os três ex-prefeitos, Agenor Borges do Prado, Dário Sampaio e Henrique Santillo, continuem participando da vida pública, por serem líderes de grande penetração popular em seus respectivos Municípios, e tormento constante à liderança fictícia do sr. Governador Leonino Caiado. Por exemplo, o sr. Agenor Borges já foi denunciado pelo promotor de Justiça de sua cidade, por simples capricho político, visto que o Secretário do Interior e Justiça, deputado Osmar Cabral, é seu adversário e possui seu domicílio eleitoral naquele Município, e não resiste à liderança do ex-prefeito, que sempre o derrota nos pleitos ali realizados, e onde os dois se confrontam diretamente. Quanto ao sr. Dário de Paiva Sampaio, ex-prefeito da cidade de Goiás, a Comissão, estribada em denúncias feitas pelos seus inimigos políticos de Goiás, solicitou à Procuradoria de Justiça do Estado que apresente denúncia contra o líder emedebista, com a finalidade de torná-lo inelegível também. Esta denúncia deverá ser apresentada, porque o sr. Procurador é, acima de tudo um político ligado à ARENA, onde contribui mensalmente com a importância de Cr$ 50,00, conforme extrato anexo, onde se pode constatar que o sr. Bechara Daher recolhe à Caixego a importância mencionada para o Diretório Regional da ARENA. Quanto ao ex-prefeito de Anápolis, sr. Henrique Santillo, a finalidade é a mesma. Depois de tentarem, sob todas as formas, tomar a Prefeitura de Anápolis, não o conseguiram, nem pela força e nem pelo voto. Hoje, com base neste dispositivo inconstitucional, ditatorial e repugnante, tenta a ARENA de Goiás alcançar o seu objetivo de afastá-lo da vida pública. Isto vem comprovar denúncias de que referida comissão tem finalidade essencialmente político-partidária".

Solicitando **"providências enérgicas e urgentes, das autoridades"**, finalizou emprestando toda a solidariedade do MDB nacional aos oposicionistas goianos.

FANSTONE: A BOA NOTÍCIA

Em sucinto e breve pronunciamento, no qual frisava que **"a árdua carreira de parlamentar que tem de denunciar situações e profligar erros de vez em quando oferece oportunidades de serem trazidos à Casa notícias alvissareiras"**, o deputado Henrique Fanstone saudou o lançamento da candidatura do ex-governador Otávio Lage ao Senado, na vaga do sr. Emival Caiado, em 74.

Para o orador, **"a notícia é boa, primeiramente porque reconduz às lides políticas um dos mais legítimos representantes da renovação que meu partido encarna com os ideais da Revolução renovadora de 1964"** e também **"pela capacidade polarizante do nome do ex-governador em aglutinar todas as tendências, divisões e correntes que soem ocorrer dentro de um partido, e de que a ARENA de Goiás não é exceção".**

Afirmando que **"Goiás só terá a lucrar com o retorno de Otávio Lage"**, considerou o parlamentar que **"a convocação da experiência e do dinamismo daquele que, de fato, introduziu uma nova era, um novo estilo administrativo em Goiás, para retornar à vida pública, é mais que um dever partidário: é ato de inteligência política, é um ato de civismo, é servir a Goiás e ao Brasil".**

ESTADO DE GOIÁS

CONSÓRCIO RODOVIÁRIO INTERMUNICIPAL S/A — CRISA

Av. D esq. c/ Av. F — (S. Oeste) — Cx. Postal, 503 — Fones: 3-1011, 3-1365 e 3-1210 — Goiânia — Goiás

AVISO

Construção de Ponte

O Consórcio Rodoviário Intermunicipal S/A — CRISA, torna público para conhecimento dos interessados que fará realizar às 15:00 horas do dia 15/06/73, Tomada de Preços para construção de Ponte em concreto armado, sobre o Rio Pilões, localizado na GO-31, trecho: GO-03 — Fazenda Nova, 31, cujo Edital se encontra afixado no saguão superior de sua Sede à Av. "D" com Av "F" — Setor Oeste, em Goiânia.

A partir de 04/06/73, das 13:00 horas em diante, os elementos técnicos necessários serão fornecidos aos interessados, pela D.P.E.P., diariamente das 7:00 às 11:00 horas e das 13:00 às 17:30 horas.

Goiânia, 01 de junho de 1973.

Engo. João Batista Rodrigues
— Chefe da D.P.E.P. —

Visto:
Engo. Wilson Garcia Carvalho
— Presidente —

ESCRIVÃO ACUSADO NO JUIZADO DE MENORES: DROGAS E PORNOGRAFIA

MAIS uma vez Antônio Fernandes de Paula, escrivão do Juizado de Menores de Goiânia, é notícia. Na semana transata, ele esteve às voltas com uma prisão arbitrária, no 5º Distrito Policial, acusado de ter feitos despachos em terreiro ilegal de macumba, contra o sr. Djalma Tavares de Gouveia, Juiz de Menores da comarca da Capital. Agora, o juiz da 3ª Vara Criminal acaba de receber denúncia, oferecida pelo Promotor Eudes de Azevedo Machado, dando-o como incurso nas sanções do art. 281 do Código Penal, por ter em seu poder produto de ação psicotrópica. O envolvimento de Antônio Fernandes teve início em dezembro último, quando, por ocasião de seu afastamento do cargo, foram encontrados em sua gaveta vários livros obscenos e alguns comprimidos, que os exames do Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia Federal concluíram conter um tranqüilizante e um antidepressivo, substâncias sujeitas a restrições de venda e uso.

Muito calmo, Antônio Fernandes de Paula afirmou ao repórter Jales Marinho, do Cinco de Março, que esses comprimidos e outras coisas encontradas em sua gaveta, depois que deixara o Cartório do Juizado de Menores, tinham sido colocados ali pelo próprio sr. Djalma Tavares de Gouveia, para incriminá-lo. Eu não seria tão ingênuo, deixando fácil de ser encontrado, coisas que me incriminassem tanto. Ainda mais com indicações incriminadoras daquele jeito, disse

A DENÚNCIA

O Promotor de Justiça narra assim o fato delituoso, com base em elementos extraídos de um processo administrativo, presidido pelo Juiz Jalles Ferreira da Costa e encaminhado ao Juízo Criminal:

"Com o afastamento do denunciado Antônio Fernandes de Paula do cargo de Escrivão do Juizado de Menores de Goiânia, motivado pela instauração de processo-administrativo, veio substituí-lo na função a assistente social Parecida do Carmo Matteucci. Esta, munida da portaria, dirigiu ao denunciado para que este lhe entregasse as chaves do Cartório e o respectivo material de expediente, tendo ele se esquivado, e, somente no outro dia, ou seja, 7 de dezembro do ano próximo passado, cerca das 17,30 horas, se dispôs a abrir o Cartório, passando a nomear alguns objetos que eram relacionados por Parecida, deixando de descrever outros. Recebido o Cartório, do interior da gaveta do bureaux usado pelo denunciado foram encontrados diversos objetos, tais como: revistas obscenas, espelhos com nu artístico, binóculos com pessoas de bustos de fora, dezenas de vidros de remédios, além de outros relacionados às fls. 4/5, inclusive um (1) comprimido branco, enrolado em papel branco, cópia, com os dizeres: "misturar ao cigarro ou destilar em água para injetar" — além de outros tres (3) de cor azul, envoltos em papel branco, com os dizeres: "misturar ao cigarro ou dissolver em água destilada para injetar", estes últimos encontrados pelo servidor Hernani Sávio Correia, que auxiliava Parecida do Carmo Matteucci na organização do referido Cartório. Levado o fato ao conhecimento do Juiz de Menores, dr. Djalma Tavares de Gouveia, este encaminhou a relação com os materiais ao Juiz presidente do processo administrativo, dr. Jalles Ferreira da Costa, que por sua vez a remeteu ao Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia Federal, ficando resultado provado ser os comprimidos guardados pelo denunciado e encontrados na gaveta do bureaux do mesmo, substância de ação psicotrópica" (sic).

Na denúncia apresentada pelo Promotor de Justiça Eudes de Azevedo Machado contra o escrivão, são arrolados como testemunhas o Juiz de Menores Djalma Tavares de Gouveia, a escrivã substituta Parecida do Carmo Matteucci e o funcionário Hernâni Sávio Correia, além de Geraldo, "pessoa encarregada de abrir e fechar o Juizado de Menores".

COMPRIMIDOS ETIQUETADOS

Os comprimidos encontrados na gaveta do escrivão Antônio Fernandes de Paula estavam enrolados em papel cópia, branco, com a seguinte anotação, datilografada: **Misturar ao cigarro ou dissolver em água distilada** (sic) **para injetar.**

Antônio Fernandes de Paula comenta o fato com certa ironia: **Não sou especialista no assunto, mas me parece absurdo que um viciado em psicotrópicos tenha de escrever no embrulho de comprimido a maneira de usá-lo. Não é preciso ser muito malicioso para concluir que comprimidos assim preparados e etiquetados tinham por finalidade incriminar-me. A pergunta que qualquer pessoa medianamente inteligente logo há de fazer é a seguinte: se eu tive oportunidade de retirar tudo o que quis de minhas gavetas, por que iria deixar lá material comprometedor? A origem de todos esses equívocos está em que o dr. Djalma Tavares de Gouveia, embora indiciado em volumoso processo, ainda não foi afastado de suas funções e as está utilizando para tentar impedir que a verdade seja esclarecida.**

LIVRO LIVRO

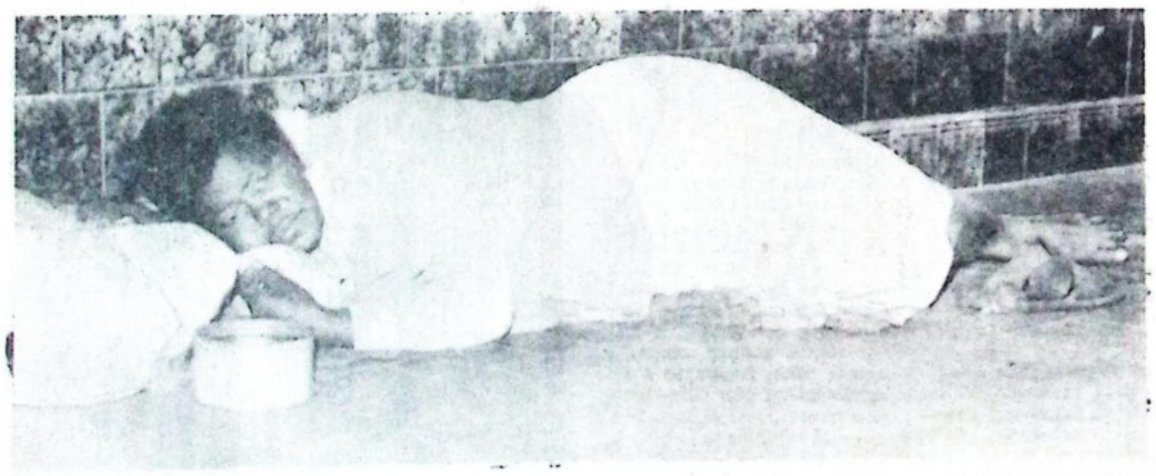
NUTRIÇÃO PERFEITA

Regime forte, sem magreza, obesidade ou fome

RENUTRIÇAO EM 30 dias com SUPERINJEÇAO VITAMINICA, evitando a fraqueza ao emagrecer, revigorando os deficientes e as deficiências após enfarte, derrame, paralisia, tromboflebite, diabetes, lupus, confusão mental, velhice, retardamento, descoordenação, paralisia infantil, disritmias cerebrais etc.

Livraria Editora Cultura Goiana, Rua Três, nº 728 (ao lado da Ciclone) ou pedidos pelo reembolso postal para Marechal Bittencourt, 588, São Paulo, Capital — Cód. Postal 01432.

Durante quase um mês ela apodreceu no chão à espera de socorro



Era uma mulher visivelmente doente que veio ninguém sabe de onde. Chegou à Estação Ferroviária de Goiânia em princípios de maio, e ali ficou, deitada no chão, até a noite do último dia 24, quando foi levada, quase agonizante, por uma ambulância do Serviço Social da Organização de Saúde do Estado de Goiás — OSEGO. A estranha mulher, que disse apenas chamar-se Edite, de mais ou menos 40 anos, ficou mais de duas semanas prostrada na calçada da estação, sem que ninguém ou qualquer instituição a socorresse, possivelmente por causa do tremendo mau cheiro que ela exalava.

A reportagem do **Cinco de Março**, os funcionários da Viação Férrea Centro-Oeste contaram que por dezenas de vezes haviam solicitado socorro à Secretaria dos Serviços Sociais e ao H. das Clínicas, inutilmente. Foi um comissário de menores, que trabalha no plantão daquela ferrovia, quem comunicou o fato ao **Cinco de Março.** Horas depois, uma ambulância da OSEGO recolhia a pobre mulher.

Segundo um funcionário da ferrovia, há dias uma outra ambulância já ali estivera, mas o motorista, seu único passageiro, não tivera coragem de a recolher, tão insuportável era o mau cheiro que a mulher desprendia. Populares, convidados a ajudá-lo, se recusaram também. E assim se passaram vários dias antes que Edite — sozinha e quase moribunda — fosse recolhida pela Osego e encaminhada ao Hospital Geral.

Declaração

Declaro, para os devidos fins, que perdi minha Cart. de Habilitação de amador, expedida pelo Detran-GO.

Goiânia, 26/05/73.

José Francisco de Sousa
(640-641-642)

EXPEDIENTE

Cinco de Março

DIRETOR GERAL
Batista Custódio

EDITOR-CHEFE
Consuelo Nasser

EDITOR
Marco Antonio da Silva Lemos

DIRETOR DE REDAÇÃO
Haroldo de B. Guimarães
SECRETÁRIO DE REDAÇÃO
Daniel de Almeida Lopes
REDATOR PRINCIPAL
Anatole Ramos
EDITOR POLÍTICO
Antonio José de Moura
Reportagem: Antonio Gomes, Sebastião Povoa, Jales Marinho, Edson Nunes.
Correspondente em Brasília: Jorge Faria — Fone 24-7000
ADMINISTRAÇÃO
Diretor Executivo
Paulo Roberto Neves de Sousa

Gerência de Oficina
Lázaro Garcia e Lourisvaldo Rodrigues Nunes.

BOSSA NOVA EM MEDICINA LEGAL

Mário Rizério Leite

A evolução através dos tempos vai modificando muita coisa. Para melhor, felizmente. As aulas e os livros de antigamente são hoje pesados fardos que o estudante tem dificuldade em carregar. Não há mais tempo nem paciência para se perderem em minúcias que, no fundo, têm pouco significado. Os atrativos e motivações daquela época são diversos dos de hoje.

Por isso que se tornou necessário mudar o ritmo do ensino e as preferências coletivas. Assim pensando foi que Benedito Soares de Camargo Júnior idealizou e pôs em prática um meio diferente de tornar agradável o ensino nas universidades, publicando o livro "Aulas de Medicina Legal", agora em segunda edição, que a primeira esgotou-se logo, nem deu para começar.

São aulas de notável densidade, onde não falta o indispensável humorismo que ameniza a assimilação e facilita a memorização. Foram eliminados o supérfluo e os vôos de literatura que enfeitavam, mas pouco produziam. O estudante de hoje não pode mais perder tempo com o que não seja essencial, que a vida atual caminha por outras vias.

Benedito Camargo compreendeu tudo isso e publicou o livro "para os apressados", como ele mesmo diz no prefácio. São trezentas e poucas páginas em que a ciência mostra um feito agradável na leveza do modo com que os assuntos são tratados. Ali o estudante (e também o mestre) tem tudo de que precisa com o mínimo de esforço. Novo método de ensino que em breve fará escola.

Não bastassem estas considerações, é um livro de autor goiano, que muito nos honra e dignifica.

Certo estou de que essa 2ª edição terá o destino da primeira e em breve outras virão, que os estudiosos de Medicina Legal têm agora um método novo de aprender a disciplina sem os desgastes de outrora, que, quase sempre, os conduziam ao desinteresse.

Parabéns ao Benedito Soares de Camargo Júnior, que inaugurou, em Goiás, a Bossa Nova de Ensino.



A EXPLORAÇÃO DOS MENORES PELOS GRANDES DE GOIÂNIA

Às 21 horas e 30 minutos do penúltimo domingo, o menor Júlio foi entregar numa residência do Setor Oeste um pequeno embrulho de remédios, pedidos pelo telefone a uma drogaria do Centro da cidade. Utilizando sua própria bicicleta, ele cumpriu um ritual iniciado às 8 horas da manhã e só interrompido por alguns momentos, ao meio dia, "*para comer umas bobagens*", como informou. Com aquela entrega, Júlio não conseguira ainda completar o número de 600 por mês, necessárias para que possa receber o salário de 103 cruzeiros e 50 centavos.

Por isso, naquele domingo, já no dia 27 do mês de maio, ele trabalhou em três expedientes e sua jornada deveria se estender ainda por algum tempo, na corrida desenfreada para atingir a cota estabelecida pela firma que o emprega.

Júlio deixou o serviço naquele dia às 23 horas e foi para sua casa, um barracão pequeno e velho na Vila Yate, pedalando sua bicicleta por lugares escuros e perigosos, embora tenha apenas 12 anos. Se tivesse ido de ônibus, encontraria ainda trabalhando, na função de cobrador, outro menor, Luiz, de 13 anos. O pequeno cobrador iniciara seu serviço às 5 horas e 30 minutos da manhã e só o deixaria à uma hora da madrugada, quando o ônibus foi, finalmente, recolhido à garagem da empresa.

Todo apoio

Contra a evidência desta realidade, há, porém, a palavra de alguns empregadores, como a de João Aparecido Machado, contador da Viação Jussara (uma das empresas que mantêm menores em seu quadro de pessoal). Ele afirma que **"os 65 cobradores contratados recebem todo apoio da empresa, pois até o horário de trabalho é contornado, a fim de oferecer condições para os menores estudarem."**

Segundo João Aparecido uma turma entra em serviço às 5 horas e 30 minutos da manhã e sai às 14 horas, mas não soube explicar como esses menores se arranjam para almoçar. Outra turma entraria às 14 horas, para sair quando os ônibus são recolhidos. E quando o repórter Jales Marinho do **Cinco de Março**, perguntou qual é a hora em que os coletivos são recolhidos, respondeu ironicamente: **A partir das 20 horas..."**

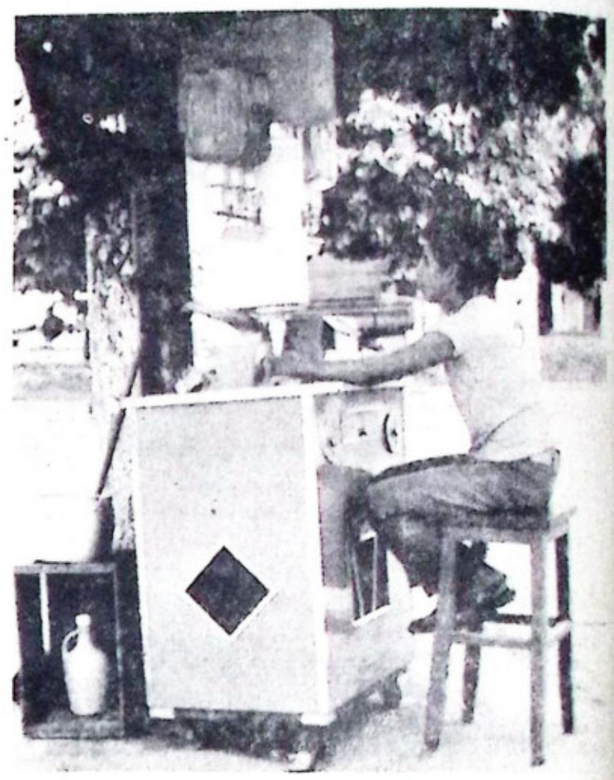
Salário fixo não estipulado

Além de não terem horário certo para o trabalho, os menores ainda têm incerta a remuneração. O gerente de uma drogaria confessou que não há salário fixo para o menor que trabalha ali. Ganham eles 17 centavos por entrega feita. **"Cada menor**, diz ele, **deve fazer no mínimo de 600 entregas mensais".** E se não fizer? **Se o menor não atingir esta cota, nós lhe pagamos um salário fixo, que não é estipulado".** E embora pareça difícil entender um salário fixo que não é estipulado, o gerente esclarece que ele é calculado tendo por base o que o menor rendeu nos meses anteriores.

Confusão

O tema do menor provoca um visível mal estar em todas as empresas onde é levantado. Muitos responsáveis pelo pessoal se negaram a emitir opinião sobre o assunto, alegando falta de tempo ou, às vezes, incompetência. Foi o caso de Antônio Lima, do departamento de pessoal da rede de Serve-Lar (onde trabalham cerca de 50 menores), que se negou a dar qualquer informação. **"Esse negócio,** disse ele, **só poderá ser feito com a permissão do diretor que no momento não pode atender. Se quiser, volte amanhã, pois hoje não o encontrará em lugar algum".** Antônio Lima se sentia em dificuldade para explicar porque, no quadro de horário de trabalho do **Gigantão,** havia quatro menores para os quais se estipulava horários de entrada e saída (7 e 17 horas) sem qualquer menção a intervalo para almoço.

Essa dificuldade de explicação é generalizada. Cleoba do Martins, gerente da Drogaria Nacional, por exemplo diz que os salários dos menores que trabalham ali são **"muito relativos". "Nós pagamos, afirma ele, conforme o rendimento de cada um, uma taxa de 17 centavos por entrega, mas, mesmo quando o funcionário não atinge o total previsto no mês, nós lhe pagamos o salário mínimo legal de acordo com a idade de cada um. Quanto a horário, nós exigimos que eles façam apenas às oito horas previstas da legislação, não havendo um critério de entrada e saída."** Essa explicação é, pelo menos, de difícil entendimento. A fórmula do pagamento por entrega é, segundo alegam os empregadores, para forçar a produtividade. Se, qualquer que seja o número de entregas, o menor vier a ganhar sempre a mesma coisa, frustra-se a intensão inicial. Por outro lado, se o salário legal é garantido, não há porque a empresa deixar de exigir o horário estabelecido em lei. E se não há um critério de entrada e saída, parece impossível que o empregador possa saber se o empregado fez oito horas de trabalho por dia.



7 horas e 30 minutos às 11 horas e das 12 às 18 horas e 30 minutos, o que perfaz um total de 10 horas diárias. O gerente da Santa Monica, Palmerino Perillo, informou que os menores ganham ali 14 centavos por entrega, **o que pode explicar a extensão do horário de trabalho.**

José Afiune, chefe do departamento de pessoal da Drogaria Carmo acha que os menores que trabalham ali não sofrem nenhuma espécie de exploração. Entretanto, seus pequenos empregados, sem saberem que falavam a jornalistas, explicaram que entram em serviço às 7 horas e 30 minutos e saem às 18 horas. Como há uma intervalo médio de 1 hora e 30 minutos para o almoço, os menores trabalham em média, 9 horas por dia.

Outros problemas

A legislação trabalhista exige para os menores de 12 a 14 anos **"garantia de freqüência a escola"** e **"serviços de natureza leve, que não sejam nocivos à sua saúde".** Embora não se possa dizer que o trabalho do menor em Goiânia impeça sua freqüência às aulas, a verdade é que o regime de plantões faz com que ele seja forçado a perder aulas, conforme admitiram vários empregadores. Por outro lado, andando de bicicleta para fazer suas entregas, em meio ao trânsito louco de Goiânia, os menores estão sujeitos a desastres. Segundo Francisco Macedo Silva, chefe de pessoal da Drogaria Goiás, os acidentes envolvendo entregadores ocorrem numa média de um por mês, embora assegure que nenhum deles tenha sido grave.

Sem nada

Na escalada da exploração do trabalho do menor, o último grau parece pertencer aos que colocam meninos para executar o trabalho de ambulantes à base de comissão, sem contrato e sem qualquer garantia, estes menores não gozam sequer dos benefícios da previdência social.



Por entrega e por hora

Se os menores que trabalham para as farmácias e drogarias ganham por entrega feita, os cobradores recebem por hora de serviço. Em ambos os casos, há uma burla à legislação trabalhista, desde que não vem sendo assegurado o pagamento do salário mínimo devido ao menor. Entretanto, as empresas de ônibus aperfeiçoaram o sistema de exploração do menor, pois ele não recebe pelas horas em que eventualmente o "seu" veículo permanecer parado, o que ocorre freqüentemente. Mesmo sem ganhar nada, o menor fica à disposição da empresa, aguardando que o carro volte a rodar.



Crônicas domésticas - VII -

Pé trocado

ROSARITA FLEURY

Pronto. Acordei tarde! Os tons dourados do sol já pulavam a janela do quarto, emprestando colorido mais vivo às flores da cortina. E a missa? Era um plano que eu tinha feito: "Levanto-me bem cedinho e vou à missa". Agora, em vez de me levantar primeiro do que o sol, ele levantou-se primeiro do que eu. Apressada, calcei o chinelo e sai do quarto. Por toda a casa, um silêncio de catedral fechada. Estranhei. Quantas horas? O relógio pachorrento lá estava em seu eterno vaivém, balançando o pêndulo, olhando para mim com cara de gozação: perdeu... perdeu... perdeu... Fiquei implicada com o tom provocante. Se eu quisesse era só espichar o braço, arrancar o pêndulo, jogá-lo bem longe e pronto! Lá ficava ele, mudinho da silva. E daí? Ele lá, quieto, paralítico e eu sem as horas. Valia a pena? Não! Pois é. Melhor não pensar nisso. Pode falar, boba, não estou ligando. Afinal, a missa de hoje não é de aniversário nem de morte nem de enterro. Hoje não é domingo. Nem preciso ir. Não há obrigação e a pressa que está comigo, uma tolice. Está, não. Estava! Já não tenho mais pressa. Estamos vivendo a época das correrias loucas, da alucinação pelo tempo, pelo espaço, da psicose das horas. Tempo e espaço. O tempo está ficando minguado e o espaço encolhe-se cada vez mais. Não acredita? É só reparar. Daqui uns dias não tem mais espaço na terra. Acabou! E o povo na eterna disputa dos lugares. Todo mundo querendo chegar primeiro. Pressa para tomar o ônibus, táxis impacientes, que preferem ficar rodando a esperar o chamado em seu ponto certo; pressa para entrar nas filas, ir às aulas, ir aos médicos, INPS, IPASGO, carimbar receitas... até para enterrar os defuntos. Pressa para tudo! Por quê? O tempo encolheu. Ficou menor, parecendo tecido ordinário que a gente molha pela primeira vez. Vai longe a época em que a gente acordava e ficava na cama se espreguiçando, curtindo o calorzinho dos lençóis, fazendo ginástica com o dedão do pé. Agora é aquele pulo alucinado e a gente deixa a cama sem nem poder pensar direito. A casa continua do mesmo jeito: silêncio de catedral fechada. Vassoura no armário. Enceradeira no armário. Espanador, escovão, tudo em seus lugares, quando deviam estar, em alegria unânime, rodando pela casa. Fogão apagado. Nem sinal de café. Será que aconteceu alguma coisa? Ontem, fiquei acordada até tarde. Um bom programa de televisão. Quando fui dormir, já passava de meia noite. Já era hoje. Devo ter calçado chinelo com pé trocado quando fui dormir. Não percebi. Se isso acontece, fica tudo pelo avesso dentro da casa e na vida da gente. Melhor abrir a porta e enfrentar logo a situação. Antes, porém, que realizasse esse pensamento, a porta abriu-se e a justificativa chegou:

— Levantei cedo, mas quando sai do quarto torci o pé e levei uma queda. Acho que aparei com a mão porque está doendo muito.

— Chiii! Está feio! Ficando tudo inchado. Vou fazer uma cataplasma com sal, arnica e batatinha. É bom. Depois você vai ao médico. Pode ter quebrado algum ossinho.

— Acho que não quebrou nada não. Só torceu.

E como eu me encaminhasse para o fogão a fim de preparar a cataplasma, reagiu de pronto:

— Não precisa mexer no fogão. Eu mesma faço. Depois, passo o café. Me ajeito com a mão esquerda. A senhora não disse que queria ir à missa hoje? Pode ir. Eu arranjo tudo.

Acordei tarde. Perdi a primeira missa e não gosto da segunda. Você sabe. Fica para outro dia. Não faz mal. Ponho a água para ferver e, enquanto ferve, vou fazendo outras coisas. Depois passo o café. Você pode voltar para o quarto.

— Não... eu mesma passo o café. Com a outra mão. A gente acha que a mão esquerda não vale nada, mas vale muito. Sozinha faz muita coisa. A senhora vai ver.

E a luta-luta começou. Corri ao pátio, ao jardim, verifiquei as necessidades deles e, quando voltei, lá estava ela aos pulinhos feito saci-pererê. Uma perna só para aqui, uma perna só para ali, espanando o piano com a mão esquerda, limpando janelas com a mão esquerda, quinando a enceradeira com a mão esquerda, pulinho de lá, pulinhos de cá e a casa, aos poucos, tomando jeito de lar, doce lar.

— Já falei que deixe o pátio comigo. O banheiro também. Não seja extravagante. Perigoso levar outro tombo! O almoço? Faça comidinha simples. São as melhores para a saúde. As complicações só servem para dar trabalhos e diminuir o valor dos alimentos. Depois, eu já andava com saudades de mexer as panelas.

— Mas eu não estou tão machucada assim! Coisa à-toa! A senhora não falou que queria tocar um pouco de piano hoje? Recordar o "Urubu malandro"? Eu acho muito melhor ficar aqui dentro ouvindo o Urubu do que voltar para o quarto. O almoço eu mesma faço. Está fácil. Só a carne. Ontem, pensei fazer carne picadinha. Está macia, boa para ser picada. Mas, picar vai ser custoso! Não vou ser capaz.

— Então pico a carne, lavo a louça do café. Se você quer ficar aqui dentro, fique... mas sem fazer extravagâncias. O piano fica para outro dia. Pensei, ontem, em recordar "Urubu malandro", mas o que eu queria, mesmo, era aprender "A montanha" de Roberto Carlos. Gosto demais. Acho que essa música deve ficar como uma espécie de hino. Deve ser cantada pelos jovens, pelas crianças, pelos maduröes e pelos velhos. E duas vezes por dia: de manhã e à noite.

— Tudo isso? Assim também dá para enjoar!

— Mesmo que enjôe. Pelo menos não vamos bancar os ingratos para com Deus. "Obrigado, Senhor, que o sol nasceu"... "Obrigado, Senhor, pelo sorriso"...

E dentro da casa "A montanha" cresceu, tomou conta do ambiente, enquanto o saci-pererê, aos pulinhos, cantava, realizando milagres com a mão que lhe sobrara. De vez em quando não era canto. Era grito, como mandam as várias gravações espalhadas: PELO PERDÃO!... PELAS ESTRELAS!... POR MAIS QUE EU CHORE!... POR TUDO ISSO!...

De repente apagou a voz e perguntou-me:

— A senhora já visitou o terreiro? Gosta de fazer isso toda manhã!

As folhas do pé de abóboras surgiram, então, no meu pensamento: enormes, viçosas, verde-escuro, com pintas verde-claro. Uma lindeza! As flores amarelas, abertas em profusão, lá estariam, imprimindo ao ambiente o toque nacionalista. E, por baixo das folhas, as abobrinhas nascendo, ainda ligadas à flor, como cordão umbelical à criança. O quintal devia estar uma beleza. Convidativo, repousante.

— Mais tarde visito o terreiro... o pé de abóboras... Prefiro acabar, primeiro, o que tiver de fazer cá dentro.

— Não gosto de adoecer. Fico chateada porque...

— Você não tem culpa. Ninguém tem culpa. São coisas que acontecem na vida de toda gente. O homem põe e Deus dispõe, como diz o ditado. Eu planejei uma porção de coisas diferentes para hoje. Saiu tudo errado. Devo ter calçado chinelo com pé trocado. De qualquer forma, o melhor é começar tudo logo, que o serviço está aí. Não perder tempo. Se você teima em não ir para o seu quarto, pegue ao menos uma bengala para se apoiar. Bengala? Quem disse que eu tenho bengala em casa? Um cabo de vassoura serve.

As horas começaram a passar e o serviço da casa a ser feito ao som daquele toc-toc seco e ritimado. "A montanha" outra vez instalou-se entre nós e as letras bonitas da canção enchiam de luminosidade a manhã infante, sugerindo pensamentos positivos.

As dez horas, tudo terminado e em ordem. Corro ao quintal para ver o pé de abóboras. Rever as flores antigas, as frutas crescidas, as que deviam estar brotando, delicadas e frágeis em seus engastes verdolengos. Logo ao transpor o portão, uma tristeza. A abóbora maior, tão bonita na vespera, lá estava tombada, pisoada, arrancada do pé. Teria sido o cachorro em suas loucas correrias? Muito possível. Aquele vira-latas, por mais idade que tivesse, nunca ficava adulto. Comportamento sempre infantil. Uma esperança morta. Contudo, era repousante a tranqüilidade do quintal. Muito agradável estar ali à sombra das mangueiras, colher limões, verificar o crescimento dos mamoeiros, descobrir alguns já com flores, (tão pequeninos ainda) plantados há pouco tempo.

Sento-me em um caixote lá colocado a propósito. Por sobre as árvores, retalhos de um céu levemente azulado, onde o sol galopava, envelhecendo o dia e manchando o chão com pingos de sua luminosidade, a escorregarem por entre as frestas de um cerrado dossel de folhas. Pois é. Irrequieto e malandro, o cachorro havia arrancado a abóbora de sua haste. Uma pena! No entanto, outras viriam. Muita flor, muito viço nos brotos. E o principal era a beleza daquele terreiro, a gostosura daquela hora, a tranqüilidade que sentia invadir-me. De repente, o toc-toc, os pulinhos e a voz:

— A pia da cozinha entupiu e a água não quer descer.

Depois, com cara maliciosa, de quem quer fazer gozação:

— Ia esquecendo de dizer: acho que a senhora vai ter que cantar "A montanha" outra vez porque dr. Jerônimo olhou tudo, levantou a laje do pátio e diz que a coisa é séria! É no esgoto. Vai ser preciso mexer no encanamento e a gente não vai poder abrir as torneiras.

Vende-se, por preço de oportunidade, em Brasília, na Q. 8, Bl. 15, L.2, centro de Sobradinho, um prédio de 2 pavimentos, residência e comércio, em acabamento, sendo que a parte pronta (parte inferior), já está ligado água, esgoto e luz.

Tratar com o sr. Darci, na Rua 261, 849, S. Universitário, nesta Capital.

TOP-SET

ARTUR REZENDE

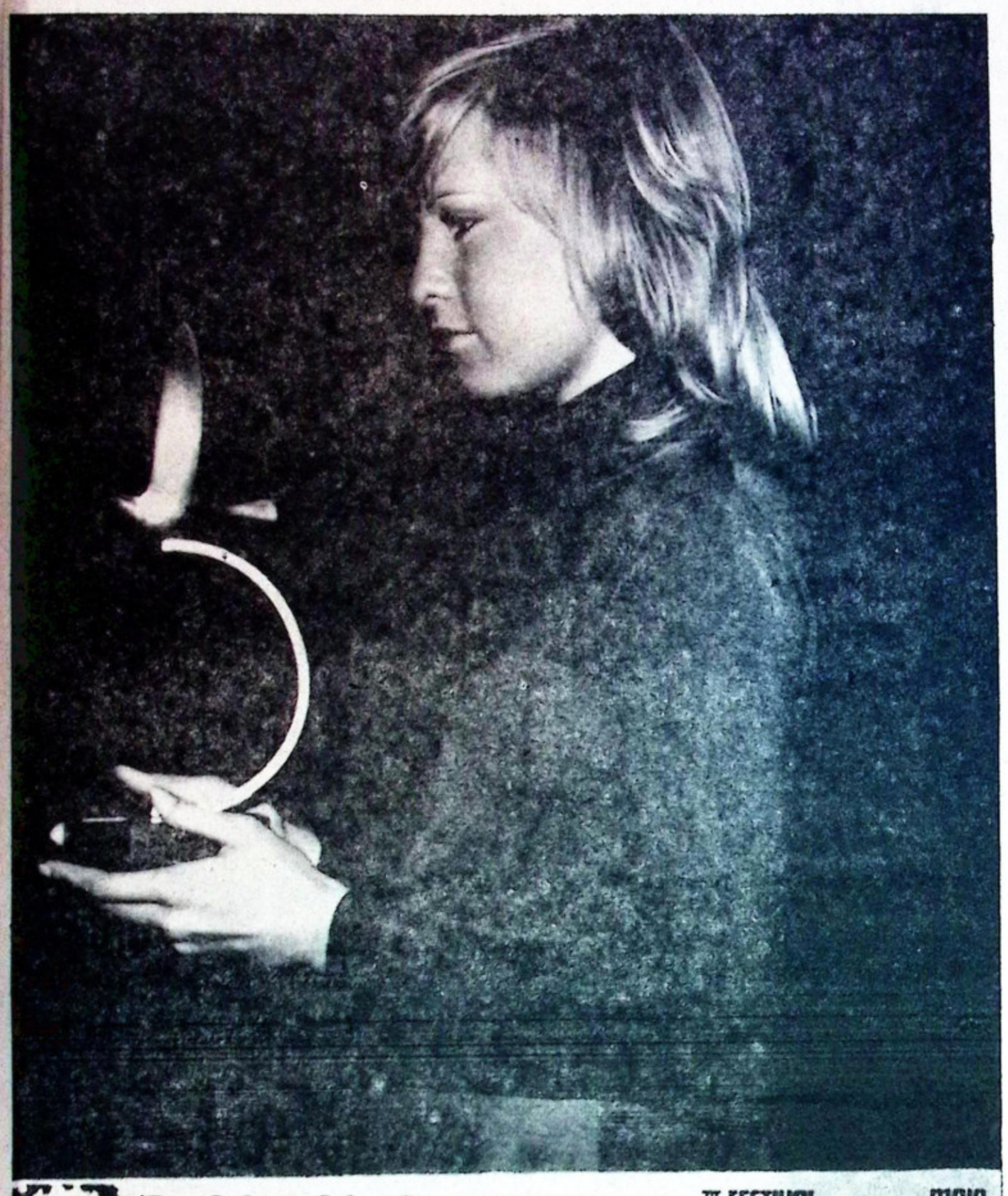
LEIAM ESTAS, PLEASE!...

1) O engo. Antônio Fábio Ribeiro, ex-Secretário da Indústria e Comércio, ofereceu ao seu ex-Chefe de Relações Públicas, sr. Alcides de Araújo Romão, uma tremenda galinhada em sua chácara na noite de sábado. Motivo: mudança da SIC para o Palácio das Esmeraldas. Homenagem justíssima, podes crer.

2) O vereador Vicente Miguel apresentou requerimento à Câmara Municipal, cumprimentando a Comissão Organizadora do III Comunica-Som pelo êxito do Festival. O ofício foi dirigido à "Transa" pelo Presidente da Câmara, vereador Fued Rassi. O Vicente acompanhou o Festival todas as noites, sentindo com a gente todo o trabalho.

3) Tomara que a srta. Nair Xavier Nunes, garota linda de morrer, inteligente, que tem brilhado nas passarelas (**Garota Verão**, pelo Iate Clube de Brasília; destaque da **Banda Baú** no Carnaval de 73 em Goiânia; no **Rainha dos Estudantes** de 72 e sucesso permanente nas piscinas do Country Clube) aceite participar do "Miss" Goiás 73. O interesse da gente goiana é ter uma boa representante no "Miss" Brasil. E Nair tem todas as qualidades.

A pureza e a beleza



Fotografia bem tirada de Fátima, uma das recepcionistas da Prefeitura, gentilmente cedida pelo Diretor do DECULTUR, José Vaz Neto, à Comissão Organizadora do Festival Secundarista. Fátima mostra o troféu (criação de Ângelo Ktenas, da Artesanarte) entregue a convidados e vencedores do "Comunica-Som". A pureza e a beleza, podes crer.

CURTINHAS

MINHA AGENDA NÃO MENTE JAMAIS, PODES CRER! Registro que o sr. Joaquim de Assis Costa, ex-Secretário do Governo, hoje numa diretoria do BEG, apagou velinhas e ficou mais velho. A patota de "Top-Set" deseja ao amigo Joaquim de Assis o simples, porém sincero desejo de muita paz, amor e sucesso. Falei.

() *Ontem, domingo, quem comemorou data natalícia foi o Cel. Euwaldo Vaz da Costa, Secretário da Segurança Pública de Goiás. A propósito, é bom que se diga que o Cel. Vaz é mais um ilustre orizonense que vence na vida, em grande estilo.*

() **E o aniversariante de hoje, quem é? O ilustre professor Waldir de Castro Quinta, que muita gente admira pela sua inteligência e simpatia. O prof. Castro Quinta tem outra boa qualidade: é torcedor do Vila Nova. Parabéns, professor.**

() *A Creaicon Turismo está transando uma boa: "Europa Maravilhosa". A partida do Brasil está prevista para dia 3 de julho, com destino a Lisboa, passando por mil lugares e tal. Quem estiver interessado nos papos é só procurar meu amigo Rogério, na Credicon, falou? Ele é o cara que sabe de tudo*

() Tai, um casal da pesadíssima: Niclair-Kemel Lauar. Estando transando pelo mundo, lembraram-se de mim em Capri e mandaram um belo postal. Que diz: *Esperamos certos comer o "doce" assim que chegarmos aí. Recomendações à noiva.* Falou.

() **A Secretaria da Indústria e Comércio, muito simpaticamente, por intermédio do Secretário Antônio de Azeredo Coutinho, contribuiu para o sucesso da estada dos convidados do Festival Secundarista. A transa foi feita com o Umuarama Hotel, que também colaborou, apresentando ótimo serviço e preços melhores ainda.**

() *No último sábado, a CELG fez inaugurar a Usina de Lajes, às 9 hs. da manhã, no Município de Babaçulândia, neste Estado. O convite que me foi enviado dizia que a solenidade deveria ser presidida pelo próprio Governador Leonino Caiado.*

() A Diretoria da SAGA (Sociedade Anônima Goias de Automóveis) deverá estar presente ao lançamento do carro novo da Volkswagen, o *Brasília*. Será dia 8, no Parque Anhembi, e dia 9 para a imprensa, no Jequeti-Mar Hotel, em Guarujá. No correr da próxima semana, a SAGA garante que os futuros compradores já poderão ver o *Brasília* de pertinho.

() **Olhaí, moçada, o "Show do Esqueleto" nº 12 está sendo bolado e ensaiado para o maior sucesso da paróquia. A responsabilidade é da turma da Medicina que todos os anos revive o "show". O deste ano está contando com a colaboração do humorista Paulo Gonçalves e de outros nomes para renovação dos quadros e piadas.**

() *Wilmar Guimarães Jr. me disse que a transa do Rio Araguaia dia desses foi a maior.* Piratingas e outros bichos não escaparam dos nossos anzóis não tão amadores assim. *Quem fez parte da caravana: Luis Alberto de Oliveira, Juarez Lobo, Derly (da Telesa) José Natal e uns caras do Rio, — Azevedo e Cícero. Entre mortos e feridos escaparam todos.*

() *Recebi do Capitão Carlos Ribeiro do Nascimento, Presidente da Comissão Organizadora das Jornadas de Educação Física, convite para o lançamento oficial das Jornadas aqui, dia 5, amanhã, às 9 hs., no auditório da ESEFEGO. O patrocínio é do Governo goiano e da Federation Internationale d'Education Physique.*

() Meu amigo Toninho vai se casar, gente. Com a srta. Lucy. Dia 23 de junho, às 20 hs., na Capela Santa Clara. E me convidou para padrinho. Claro que aceitei O Toninho é meu amigo ficou: *Apesar do amor que tenho pela Legenda não resisti à grana oferecida...*

() O publicitário Ailton Clibas tira o lenço branco do bolso e faz aquele clássico gesto de despedida Sai hoje da Legenda e começa dirigindo o Departamento Comercial dos "Diários Associados de Goiás". Uma perda para um e um tento para outro. E justifica.

() *Compareci à reunião do aniversário do dr. José Ubaldo, Presidente da SANEAGO. Tudo muito simples como ele mesmo. Pessoas importantes estavam presentes e anotei: Wagner de Barros (Presidente do BEG), engº Rubens Vieira Guerra e da. Márcia (Presidente da SUPLAN e ex-Presidente da SANEAGO), dr. Henrique Coe, Ivon Miguel, deputado Paulo Rezek, Alcides de Araújo Romão, novo Chefe de Relações Públicas do Governo e outros.*

() Vai casar também o lenço branco do Ailton Clibas. Com a srta. Nair Xavier Nunes, a garota linda de morrer, inteligente, que tem brilhado nas passarelas (**Garota Verão**, pelo Iate Clube de Brasília; destaque da **Banda Baú** no Carnaval de 73 em Goiânia; no **Rainha dos Estudantes** de 72 e sucesso permanente nas piscinas do Country Clube) aceite participar do "Miss" Goiás 73. O interesse da gente goiana é ter uma boa representante no "Miss" Brasil. E Nair tem todas as qualidades.

"Rock-Rural é com a gente mesmo!..."



Sá, Rodrix e Guarabira, os "papas" do Rock-Rural", estarão aqui em Goiânia, dia 12, no Cine Teatro Goiânia, às 21 hs., numa transa sensacional pra mostrar à moçada daqui como é que anda o som dos três importantes cantores-compositores de nossa MPB. Quem quiser curtir o "Rock-Rural" vai ter de ir ao Cine-Teatro Goiânia, falou?

Ainda o "Comunica-Som"



Na recepção aos artistas, no Aeroporto de Goiânia, quando abraçava Paulo Goulart, ator da Globo, aparecendo ao fundo a cronista Maria José d'O Popular *que havia ido recepcionar Giba Um, jornalista da* Ultima Hora-SP *Paulo Goulart me divertiu muito, segundo suas próprias palavras.*



"PALÁCIO DE PORTAS FECHADAS NÃO ADIANTA..." — Ao mesmo tempo em que achei uma boa a nomeação do professor Amaury Menezes para a direção do Goiastur, também aplaudi a decisão do Governador Leonino Caiado, em chamando para ocupar o cargo de Relações Públicas o muito simpático Alcides de Araújo Romão. Vocês sabem como é. Quando a gente se afina com uma pessoa ou com um esquema e acerta nas decisões há uma alegria interior meio inexplicável. Quando erra a gente fica pt da vida, chateado, achando que não podia ser assim e tal. Porém, pô, essas duas nomeações foram, realmente, sensacionais. E ainda sobra a de "seu" Romão estou sabendo que as portas do Palácio estão abertas, acabando, até certo ponto, com aquelas barrações meio chatas que existiam, de que o Governador nem sempre tomava conhecimento Portas abertas com livre (ou quase) acesso ao homem público é uma das armas da popularidade, que o Governador Leonino Caiado passou a gozar dela. Parabéns, "seu" Romão. Vá firme, a bola é sua.

"MISS GOIÁS 73 NO JAÓ, AMIZADINHA..." — Taí. O Clube de Regatas Jaó vai ser palco do "Miss" Goiás 73. E o clube decidiu não participar do concurso. Assim, as candidatas do interior poderão "enfrentar" a representante de Goiânia, num belo clube e sem a candidata do próprio clube, dando chance a todas de igual para igual. Das 23 cidades do interior convidadas pelo menos 12 deverão confirmar suas representantes, além da Capital, que no correr desta semana começa a se movimentar para conhecer as representantes dos clubes locais. Um "show" exclusivo com Tim Maia dará ênfase ao espetáculo que por si só já é uma grande festa. A TV-Goiânia e a Rádio Clube deverão transmitir com exclusividade, tanto o "Miss" Goiânia, quanto o "Miss" Goiás e, posteriormente, o "Miss" Brasil, de Brasília. As inscrições estão abertas na "Transa" até o dia 18 próximo, já que o "Miss" Goiás será mesmo dia 22 e o "Miss" Brasil, dia 6 de julho. Até lá, as torcidas estarão sendo organizadas e Goiás poderá contar com um grande número de pessoas torcendo pela representante goiana.

"ROCK-RURAL PELA PRIMEIRA VEZ, FALEI?..." — Olhaí, moçada que transa o som legal. Vem aí mais uma tremenda promoção: Rock-Rural. Sii llmmmm! Com a turma papa do esquema: Sá, Rodrix e Guarabira. Gente muito boa. Será uma apresentação exclusiva no Cine-Teatro Goiânia, dia 12, terça-feira, às 21 hs., esperando que vocês todos estejam lá, vibrando e aplaudindo o pessoal. Por falar nisso, os ingressos já estão à venda na "Transa" (Goiás, 112, 1º and) e a curtição promete ser das maiores.

JOALHERIA E ÓTICA
OMEGA
onde você não paga luxo
e leva certificado de garantia
av. 24 de outubro 510, fone: 3·0645


RELÓGIO SEIKO - AUTOMÁTICO P/ HOMEM CR$ 180,00 OU 10 PAGAMENTOS 22.28 S/ ENT.


RELÓGIO TISSOT. P/ SENHORA CALENDÁRIO CR$ 450,00 OU 26,12 MENSAIS SEM ENTRADA


ÓCULOS RAY BAM CR$ 180,00 OU 10 PAGAMENTOS 22,28 SEM ENTRADA


ANEL DE BRILHANTE - SOLITÁRIO CR$ 300,00 OU 250,00 S/ ENTRADA



Diante da confusão formada, o delegado Joaquim Sobrinho cruzou os braços.

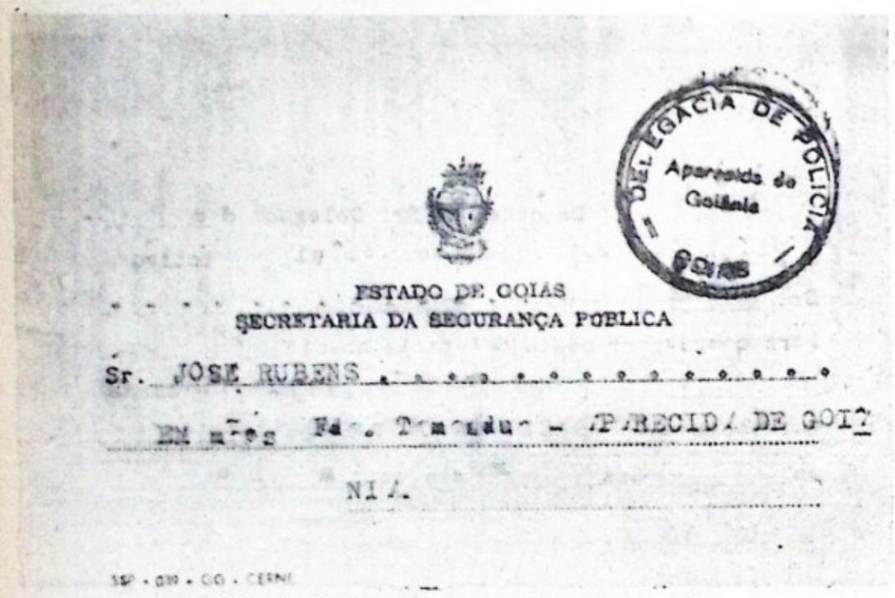
Delegado cobra indenização do noivo que não quis mais casar



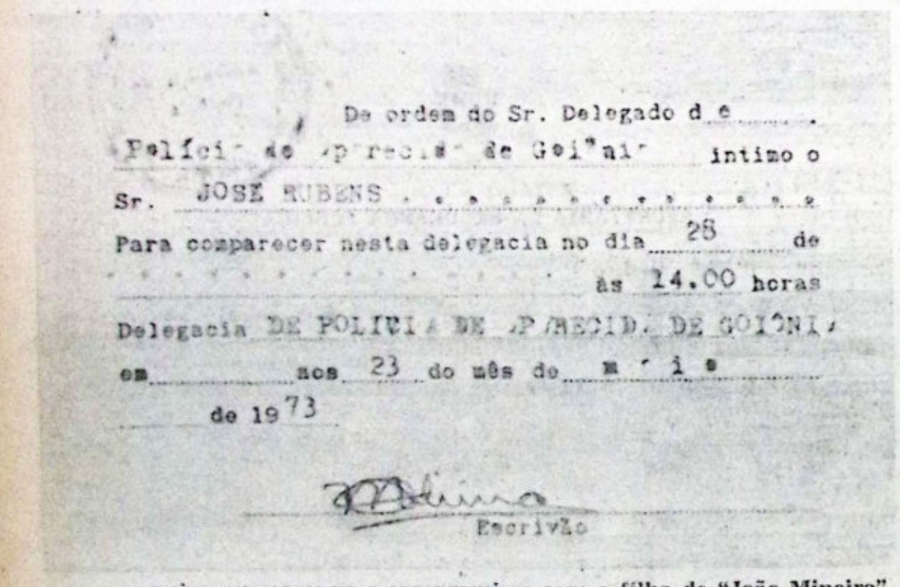
"Zé Rubens" foi chamado na Delegacia para indenizar o seu quase sogro.

A cobrança judicial, a título de indenização, de despesas referentes a noivados rompidos é procedimento até certo ponto trivial na esfera do Direito Civil. Há algum tempo já, a ex-noiva de um jogador mineiro, que viera para um time goiano, acionou as engrenagens da Justiça de sua terra e as rotativas dos jornais em torno do seu caso, só rumoroso por causa da meia celebridade do craque.

Com o lavrador José Alves Pereira, no entanto, o caso se tornou singular devido à via por ele escolhida para a cobrança da indenização: a Delegacia de Polícia de Aparecida de Goiânia. E foi graças a esse recurso, tão sui-generis quanto inusitado e contra-indicado, que o ex-noivo, conhecido por Zé Rubens, **procurou uma saída mais legal: instruído por uma amiga, queixou-se no Departamento de Polícia Judiciária, do procedimento do Delegado Joaquim Siqueira. Desta forma, pelo menos na área policial ficou ele livre de ter de desembolsar a quantia de 600 cruzeiros, que é a indenização pretendida pelo fazendeiro João Batista, o João Mineiro, pai da ex-noiva e dono da Fazenda Santo Antônio.**



Esta é a intimação que o delegado expediu...



... ao noivo que rompeu o compromisso com a filha de "João Mineiro" (verso da intimação).

ENGANADO

Zé Rubens, que reside na Fazenda Tamanduá, no município de Aparecida de Goiânia, contou à reportagem que conhecera Belmira Maria da Silva, filha de **João Mineiro**, há três anos. **A moça é bonita e começamos a namorar. Ficamos noivos em seis de janeiro deste ano, mas eu não sabia de nada: ia dar uma do Dirceu, da novela O Bem Amado, estás me entendendo? No dia do noivado, meu quase sogro ofereceu um café, doce-de-leite, e umas pinguinhas, para comemorar. Como eu disse, eu ia casar na mais doce inocência, sem saber que Belmira dava acessos. Só numa festa a que fomos, num dia, ela deu cinco desmaios seguidos. Não tinha jeito mesmo, o senhor não acha? Por isso, no dia 13 de abril fui à casa dela e pedi a aliança de volta, dizendo que não queria mais casar. Ela deu novo acesso. No dia seguinte, seu João foi a minha casa, me cobrar 300 cruzeiros, que ele dizia ter gastado na festa do noivado. Disse que estava cobrando por bem, mas que se eu não quisesse pagar, ali, iria pagar na polícia e iam ser 600 cruzeiros. Diante de minha negativa, ele foi embora e até pensei que ele tinha desistido da idéia.**

INTIMAÇÃO

José Alves Pereira, o **Zé Rubens**, prossegue: **No dia 27 deste mês recebi uma intimação do delegado de Polícia de Aparecida, sr. Joaquim Siqueira, para comparecer à Delegacia no dia seguinte, às 14 horas.**

Quando cheguei lá já encontrei o sr. João Mineiro conversando com o Delegado. Foi aí que os dois me disseram que eu tinha de pagar as despesas do noivado, pois há lei pra isso. Um outro senhor que estava lá também disse que eu devia pagar, pois ele já tinha pago uma conta assim, certa vez. Foi aí que eu pedi 24 horas para arranjar o dinheiro e pensar no assunto. E fui a Goiânia, onde contei o caso, a conselho de uma amiga ao Delegado do DPJ, que mandou um bilhete para o Delegado daqui de Aparecida. Mas hoje era o dia marcado pelo meu quase sogro para pagar a conta, aqui na Delegacia."

FAZENDEIRO NÃO APARECEU

Na hora marcada para o acerto, 15 horas do dia 29 passado, o fazendeiro João Batista não apareceu na Delegacia de Aparecida de Goiânia. Depois de esperar cerca de 10 minutos, **Zé Rubens** também se foi embora. Antes porém, entregou ao bel. Joaquim Siqueira um bilhete, assinado pelo delegado Eurico Alvarenga, do DPJ, onde lhe era lembrado não ser da competência da Polícia cobrar dívidas de ninguém, sob nenhum título. O bilhete ordenava ao delegado de Aparecida dirigir-se a Goiânia, a fim de dar explicações sobre o sucedido.

DELEGADO EXPLICA

O delegado Joaquim Siqueira explicou o caso ao repórter do **Cinco de Março** da seguinte forma:

O fazendeiro, pai da noiva, me procurou, contando-me o caso e dizendo ter havido lá uma ameaça ou coisa parecida. Por isso foi que intimei o rapaz. Aqui, expliquei a ele e ao seu quase sogro que isso não era caso de Polícia, já que não houve nenhuma ameaça. Disse-lhe que isso era caso de se resolver ou discutir no Judiciário, lá em Hidrolândia. Um senhor, que estava empacando seu carro aqui na hora da conversa, falou que já tinha pago uma dívida dessas, por ter rompido um noivado. E se há um noivado oficial, deduz-se um compromisso sério com a noiva e sua família... De qualquer forma, eu expliquei a eles que o caso aqui na Delegacia, não comportava mais discussões.





RECAUCHUTAGEM BRASIL

COMPLETO ESTOQUE DE PNEUS NOVOS

Está aparelhada para recuperar e recauchutar todos os tipos de pneus e para venda de pneus e câmaras novos. Av. Anhanguera, nº 2.146 — Fone: 6—1924 — Vila Nova (Pça. Botafogo).

MOTORISTA CAUSA ACIDENTE E TENTA SUICÍDIO



Nestor de Souza: o motorista do caminhão: isso é uma desgraça, quero me suicidar.



Hulkias Souza Lima: ganhou a corrida de motocicleta em Jatai e sofreu o acidente em Panamá.

Um caminhão Mercedes Benz trafegava na BR-153, procedente de Jandaia, com destino a Montes Claros. Por volta das 19:30 horas, pouco depois de ultrapassar uma ponte mais estreita do que a pista normal de rolamento da estrada, no município de Panamá, ele chocou-se violentamente com uma Kombi Volkswagen, que vinha em sentido contrário e dirigindo-se a Goiânia. Como resultado do acidente, morreu no local o motorista da Kombi Volkswagen, professor João Henrique Gonçalves, irmão da escultora e pintora Maria Guilhermina, e ficaram feridos sua mulher Agrida Gonçalves e seu filho Joaquim Gonçalves, de 17 anos. No banco de trás vinha Hulkias de Souza Lima (gravemente ferido), sua mulher Vanda Auxiliadora Lima e a filha de 4 anos, Andréa de Fátima Lima (ferimentos leves).

O motorista do caminhão, Nestor de Souza, de 54 anos de idade, quebrou uma perna, duas costelas e ficou com vários ferimentos. Minutos depois do acidente, desesperado, ele rogava aos presentes: Por favor, tragam-me um revólver, quero me matar, porque não é possível, fiquei muito tempo sem trabalhar e agora, que arranjei serviço há 5 dias apenas, vai logo acontecer uma desgraça como essa!

Culpa de quem?

As versões a respeito do acidente na BR-153 são as mais diferentes possíveis: segundo o motorista Nestor de Souza, do caminhão, 54 anos, 5 filhos, residente em Barretos, Estado de São Paulo, **eu vinha a 40 quilômetros horários e ia para Montes Claros, quando surgiu um carro com luz alta e os faróis de milha ligados; dei sinal, pedindo para que baixasse, mas não houve jeito, então fui obrigado a desviar um pouco para a esquerda, causando esse grande transtorno.**



Dona Vanda, sem ferimentos: Estava dormindo com minha filha no colo quando tudo aconteceu.

Os passageiros da Kombi Volkswagen, da firma Interlagos (de equipamentos para veículos), informam que a coisa não foi bem assim. Dona Vanda Auxiliadora Lima explica:

— Todos nos deram razão. O caminhão, antes, chocara-se com outro que vinha à nossa frente e com uma carga de gás ou querosene, desgovernou-se e veio para cima de nós. O motorista do caminhão que ia à frente nos socorreu e esperou a chegada dos guardas da Polícia Rodoviária Federal, a fim de explicar que nós tínhamos razão.

Tentativa de suicídio

Mesmo depois de hospitalizado no Hospital e Maternidade São Marcos, de Itumbiara, a 25 quilômetros do local do acidente, o sr. Nestor de Souza, motorista do caminhão que pertence à "Frota C", de Barretos, ainda falava em suicídio: **O rapaz dono do caminhão é muito bom e eu lamento dar um prejuízo desses a ele; além do mais vou ficar mais de 2 meses sem poder trabalhar.**

No Hospital Santa Maria, onde foram hospitalizados os passageiros da Kombi Volkswagen, por várias vezes o correspondente do **Cinco de Março**, em Itumbiara, João Batista de Oliveira, disse ter tentado conseguir os nomes de morto e feridos, sendo interceptado ferozmente pela atendente do Hospital, uma senhorita conhecida por Dirce e disposta a mentir sobre a presença do médico no local: **Aqui não tem nenhum médico, não.**

Com exceção de Hulkias de Souza Lima, que ainda permanece no Hospital Santa Maria, em Itumbiara, em estado grave, todos os outros ocupantes da Kombi já foram transportados para Goiânia, em avião particular, na madrugada de quarta-feira passada.

Vitória antes do acidente

Conta a esposa de Hulkias, dona Vanda, que seu marido havia saído de Goiânia para participar de uma corrida de motocicletas na cidade de Jataí, Goiás, da qual saiu vencedor.

Quando entraram na BR-153, que liga Itumbiara a Goiânia, todos pediram ao professor que conservasse a velocidade em que vinha dirigindo. **O professor sempre anda devagar. devia vir a uns 70 ou 80 quilômetros horários. Não fosse isso, acho que teríamos morrido, todos.**

A perícia deveria ser feita pelo delegado da pequena cidade goiana de Panamá, mas como ele não foi encontrado durante boa parte da noite (o acidente ocorreu às 19:30, aproximadamente), o major Vivaldo, delegado de Itumbiara, foi convidado, mas rejeitou o encargo, pedindo à perícia de Goiânia para atuar no caso.

O revoltante em tudo ficou registrado nas palavras do proprietário da **Frota C**, que mantém o caminhão acidentado. Para todos ele comentou, sem levar em consideração a vida perdida: **Lamento a morte dos meus 6 bois: valiam mais de 6 mil cruzeiros.**



O Hospital de Itumbiara onde todos ficaram, com exceção do motorista do caminhão.



O Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A desde meados de terceiro passado se encontra sob nova gerencia. Sain o sr. José Cavalcanti Mundim, em virtude de aposentadoria, entrando em seu lugar o sr. Julião Fidelis, que ha 28 anos é funcionario da empresa e ha 23 exerce funçoes de gerência. O novo gerente bancario veio de Belo Horizonte, mas se declara, desde ja, enraizado de Goiania, onde tudo lhe lembra Minas Gerais; até a hospitalidade cordial do goianiense.

Na semana passada, em companhia do subgerente do estabelecimento, — sr. Edvar Aires Peixoto — o sr. Julião Fidelis esteve em visita ao Cinco de Março, para um contato de entrelaçamento

CELG

AVISO

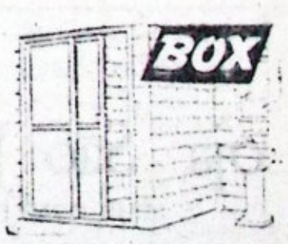
CENTRAIS ELÉTRICAS DE GOIÁS S A

AVISO SOBRE A TOMADA DE PREÇOS Nº 05 73. PROGRAMA DO GRUPO EXECUTIVO DE ELETRIFICACAO RURAL — GEER MA — BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO BID. OBJETO DO CONTRATO DE EMPRESTIMO 236—SF BR.

Avisamos às firmas de Postes de Aroeira ou Concreto Duplo "T" para linhas de eletrificação rural, que esta Emprêsa fará realizar no dia 14 de junho de 1.973, às 14,0 horas, tomada de preços para aquisição de materiais destinados à construção das linhas de distribuição rural das Cooperativas de São Luiz de Montes Belos, Itaberaí e Inhumas/Araçú, conforme edital à disposição dos interessados no Departamento do Material, sito à 6a Avenida esquina com a Rua 117, Jardim Goiás.
Goiânia, 29 de maio de 1973

BOA SOMBRA é com ZETAFLEX









ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
FACILIDADES NOS PAGAMENTOS

GOIASFLEX COMÉRCIO REP.
Av. Tocantins, 1090 esq. c/R-1-A
Setor Aeroporto — Fone 2-2012

ITALIANOS QUEREM A FORRA DA COPA

No jogo 1 do teste 139 está um triplo obrigatório. Ninguém pode jogar, de sã consciência, contra a seleção brasileira, pois estará contra seus anseios e ainda corre enorme risco de perder. Os italianos não se esqueceram da derrota de 4 a 1 na final da Copa. Por isso aguardam com ansiedade o momento para uma vingança. Será um jogo em Roma, o que aumenta as chances dos ibéricos. Aqui o negócio poderia dar no muito um empate.

2 -- SÃO PAULO X CORINTIANS
O São Paulo não está numa boa fase e suas condições não o credencia. O Corintians, é uma incógnita. Pode até ser o favorito, mas não é de confiança. Os prognósticos são: São Paulo 30%, empate 40% e Corintians com 30%.

3 — CRUZEIRO X VALERIODOCE
Embora sem Piazza e Palhinha, o Cruzeiro ainda é o favorito. Joga em casa. O Valerio de Itabira está habituado a pregar peças em muitos quadros de nome. Os prognósticos são: Cruzeiro 50%, empate 25% e o Valeriodoce com 25%.

4 — DESPORTIVA X RIO BRANCO
A Desportiva é uma equipe forte. Vai para um clássico, mas tem chance. O Rio Branco conseguiu uma vitória sensacional sobre o Vitória. Melhorou. A percentagem para o apostador é de Desportiva 25%, empate 50%, Rio Branco 25%.

5 —ANÁPOLIS X GOIATUBA
O Anápolis passou um susto no Goiânia. Também foi seu único ponto ganho. O Goiatuba sofreu uma goleada ante o Goiás. Está bem armado e deve vencer. As possibilidades aí ficam assim: Anápolis 30%, empate 30% e Goiatuba 40%.

6 — LONDRINA X CORITIBA
O Londrina está numa fase mais fraca do que a de dois anos atrás. Time fraco. O Coritiba é franco favorito e disparadamente o melhor time do Paraná no momento. Possibilidades: Londrina 20%, empate 30% e Coritiba com 50%.

7 — FIGUEIRENSE X PAISSANDU
Deve dar coluna um. O Figueirense está na reta para alcançar o título. O Paissandu não anda bom das pernas. Tanto assim que perdeu de 3 para o Avaí. As chances apontam o Figueirense com 50%, o empate com 30% e o Paissandu 20%.

8 — C. R. BRASIL X FERROVIÁRIO
O Brasil é outro favorito, mas pode estar aí a grande zebra do teste. O Ferroviário não é um quadro realmente forte. É lutador e com isso ele deverá ser jogado. As chances são C. R. Brasil 40%, empate 30% e Ferroviário 30%.

9 — TIRADENTES X FLAMENGO
O Tiradentes ficou melhor depois que entrou no campeonato nacional. Pode dar coluna um. O Flamengo é outro grande e o clássico tira qualquer superioridade técnica. Chances: Tiradentes 30%, empate 40% e Flamengo com 30%

10 — ATLÉTICO X VITÓRIA
O Atlético pode vencer e não será zebra. Time bem acertado em sua casa. O Vitória necessita vencer para levantar o segundo turno e disputar o título. Aí não tem escolha, as chances são: Atlético 33,3%, empate 33,3% e Vitória 33,3%.

11 — FERROVIÁRIO X MAGUARI
Sem muita superioridade o Ferroviário aparece aqui como favorito. Pode ser. O Maguari já fez das suas no campeonato, mas caiu muito depois da goleada ante o Fortaleza. Possibilidades: Ferroviário 40%, empate 30% e Maguari 30%.

12 — NÁUTICO X SPORT RECIFE
O Náutico vence o Sport por tradição. É só jogar e pronto. Não tem dado nem empate. O Sport que é time grande, pode dar a qualquer hora uma viravolta na situação. As possibilidades são: Náutico 40%, empate 30% e Sport 30%.

13 — FLAMENGO X VASCO
O Flamengo está sem muitos jogadores que foram para a seleção do Brasil. O Vasco da Gama está reagindo bem. Dificilmente perderá a partida de domingo. As chances no jogo 13 são: Flamengo 30%, empate 40% e Vasco da Gama 30%.

	CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2	PROGNÓSTICOS DUPLO	PROGNÓSTICOS TRIPLO
1	ITÁLIA		BRASIL		
2	São Paulo (SP)		Corintians (SP)		
3	Cruzeiro (MG)		Valeriodoce (MG)		
4	Desportiva (ES)		Rio Branco (ES)		
5	Anápolis (GO)		Goiatuba (GO)		
6	Londrina (PR)		Coritiba (PR)		
7	Figueirense (SC)		Paissandu (SC)		
8	C. R. Brasil (AL)		Ferroviário (AL)		
9	Tiradentes (PI)		Flamengo (PI)		
10	Atlético (BA)		Vitória (BA)		
11	Ferroviário (CE)		Maguari (CE)		
12	Náutico (PE)		Sport Recife (PE)		
13	Flamengo (GB)		Vasco (GB)		

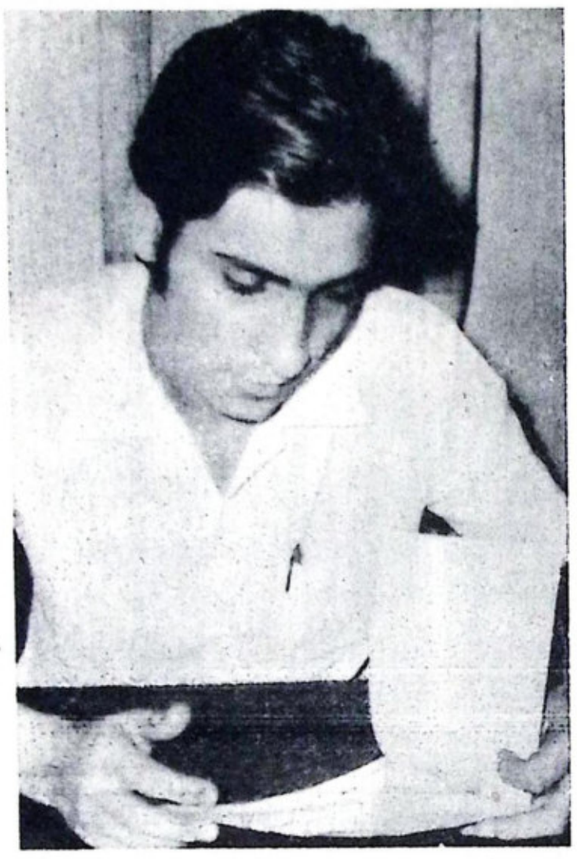
TECIDOS E CONFECÇÕES
PELO CREDIÁRIO?

Loja São João
— A MAIS COMENTADA —
Av. Alfredo Nasser esq. c/55
— FONE: — 6.2234 —

O GOIÁS NÃO PAGARIA

PARA JOGAR NO MARACANÃ

Demonstrando visivel contrariedade com a notícia divulgada no jornal "O POPULAR", Melchior Luiz Duarte recebeu a reportagem que foi procurá-lo porque era ele o encarregado do clube para resolver tudo com o Flamengo. Das palavras de Melchior, entrecortadas de profunda lamentação pelos últimos acontecimentos, transpareceu o receio de que está havendo um "dueto" cantando contra o Goiás que está trabalhando dentro de um plano pré-estabelecido para fazer boa figura no campeonato nacional. Melchior acabou desabafando e provou que o Goiás não pagaria para jogar no Maracanã e que somente uma ordem técnica da administração do Estádio, impediu a preliminar do jogo entre Brasil e Bolivia e que seria feita por Flamengo e Goiás.



A HISTÓRIA

"Inicialmente ficou estabelecido entre o Goiás e o Flamengo o compromisso de dois jogos pela disputa do troféu Manoel dos Reis. Um em Goiânia e outro no Rio de Janeiro. Com os problemas de datas para o Goiás e para o Flamengo, nos colocamos na luta para a realização do prélio como preliminar do jogo Brasil x Bolívia, que para nós do Goiás seria de uma valia incalculável, pois nossos atletas começariam uma nova etapa, sem valer pontos. A notícia saiu da inocência do representante do Flamengo que acabou soltando tudo. No meu escritório, aqui mesmo e tendo como testemunha o Pedro Menezes, fui procurado pelo Presidente da FGD que demonstrou interesse em que a Federação tomasse peito na jogada, com o que concordei de imediato, pois entendia que tudo seria facilitado."

O OBSTÁCULO

"Num contato telefônico que mantive com João Havelange, o Goiás ganhou o sinal verde para tentar o jogo na preliminar. Quando o presidente da Federação se entrevistou com Havelange apareceu o primeiro obstáculo. A CBD não arcaria com nenhuma responsabilidade financeira na despesa do jogo. O Flamengo pediu 40 mil cruzeiros ao Gilberto Alves. Mas daqui mesmo, numa palestra com Ivan Drumond, vice-presidente do Flamengo, consegui baixar a cota para 15 mil cruzeiros. O Gilberto ficou a par e acompanhado de Ivan Coelho, Fernando Quintela e José Zoroastro Maranhão, foi à ADEG onde Sergio Rodrigues, que é o presidente da administradora do Estádio, informou da impossibilidade do jogo. Mesmo assim não houve desânimo. Acompanhado pelo presidente Aziz Américo e mais três diretores, fui a Palácio e o Governador recebeu a diretoria. Pedi a ele, não em nome do Goiás, mas do presidente da Federação, para que ele interferisse. De pronto tentou um contato com o governador Chagas Freitas, na Guanabara, mas não foi possível."

CONFIRMADO

"O Governador Leonino Caiado tinha que ao Rio para assistir a missa de 7º dia da morte ex-governador Ribas Junior e lá ele manteve o mediato contato com Chagas Freitas que tamb demonstrou o seu interesse e tentou resolver a tuação. O Governo goiano já recebeu a prova impossibilidade do jogo, através de um documen que é um parecer técnico proibindo o jogo por ca sa do estado do gramado do Maracanã. Aí não ho ve mais a possibilidade de tentar uma virada mesa. Era caso liquidado."

DESVIRTUARAM

"Agora a notícia sai completamente des tuada e com certa maldade, não sei fornecida quem. O Flamengo receberia 15 mil cruzeiros. o Goiás não pagaria nada. Através da LEGEND firma publicitária dirigida por Iberê Monte William Guimarães e Wilmar Júnior, que são c selheiros do Goiás, não haveria a menor desp para o Goiás, pois três grandes firmas comérc de Goiânia pagariam 35 mil cruzeiros para a p moção e fariam a transmissão direta do Maraca do jogo Goiás e Flamengo. O Goiás então fic com 20 mil cruzeiros. Além do mais, a Prefeit custearia as despesas do avião, pois aproveita o jogo iria fazer uma monstruosa promoção uma exposição de suas obras no rol do Maraca motivando ainda mais a colônia goiana. Que pa então tem o Goiás de uma situação destas?"

TODA A LUTA

"Seria uma grande promoção e mesmo pa do o Goiás levaria lucro. Mas na verdade gan ria um pouco de dinheiro e muita experiência zemos de tudo. Utilizamos o Governador, a am de de muitos homens importantes e até um p do de José Roberto Hadoch Lobo, sócio de Havela e Conselheiro da CBD foi feito ao presidente ADEG. O argumento por ele utilizado foi chance para qualquer reconsideração. Não nenhuma razão para que agora vem deturpar do com o intuito de atrapalhar o trabalho que Goiás está fazendo para bem representar o fu bol goiano. Acontece que agora começou a apa cer o fruto do trabalho e muita gente vai sent do a realidade dos fatos."

O GOIÁS JÁ ESTÁ REFORÇADO

A reforma de contrato do jogador Tuíra, que acabou acontecendo de maneira inédita, deixou o Goiás mais aliviado para o campeonato nacional, diminuindo em muito as preocupações técnicas. O abraço do presidente Aziz Américo em Tuíra, no ato da assinatura do compromisso, apagou a impressão de que o jogador sofreria um "gelo" no clube. O Goiás com isso está agora reforçado e contratou nada menos do que seis bons jogadores depois que ficou decidida a sua participação no campeonato nacional deste ano. Todos eles dentro das bases estabelecidas no plano financeiro que foi organizado para evitar déficit maior no certame.

TODAS AS BASES

O arqueiro Lumumba foi contratado na sexta-feira à noite, mas Carlos Alberto Aguiar, representante esmeraldino que conseguiu o goleiro, não forneceu dados da transação. Amauri foi realmente adquirido por 50 mil cruzeiros mas está havendo uma interferência do Comercial de Mato Grosso. O armador Hertz, um garoto de 20 anos e com um futebol de assombrar foi adquirido por 100 mil cruzeiros, mas com o São Bento de Sorocaba lhe pagando à vista 15 mil cruzeiros dos 15% do passe. Veio para receber Cr$ 1.350,00 por mês. Paghetti custou 76 mil, com o Atlético lhe dando 6 mil da participação na venda. Também assinou dentro das bases do clube, com 1.350 cruzeiros mensais. Tião Kelé assinou por 9 meses. Pegou 5 mil adiantados e receberá 1.350 cruzeiros por mês. O Goiás tem 90 dias de prazo para ficar com o seu passe que custa 30 mil. O zagueiro Gilson era dono de seu passe e o vendeu ao Goiás por 30 mil, assinando contrato na mesma base dos demais jogadores.

SEM DIVIDAS

Tudo que o Goiás gastou até agora na formação de seu elenco foi pago à vista. Saiu das promoções que estão sendo feitas também dentro do plano estabelecido e do lucro obtido com os jogos do Coritiba e do Flamengo. Atendendo o pedido de Paulo Gonçalves, mais três reforços serão adquiridos, sendo que o lateral direito, depois de fracassada a tentativa em Triel, poderá ser Oswaldo Cunha, que tem o passe no bolso e ainda está em boa forma técnica e física. Também para a aquisição destes reforços o Goiás fará novas promoções. O jogador Tuíra reformou o seu contrato recebendo 26 mil cruzeiros de luvas, mas a importância foi coletada pelo radialista Manoel de Oliveira, junto a vários rigentes e torcedores Goiás.



Terminada a novela Tuíra-Goiás, o presidente Aziz Américo deu um abraço no jogador Tuíra, com que quis simbolizar a mesma amizade de antes e a confirmação de que o profissional não será p do com seu afastamento da equipe. Haverá respei to pelo dinheiro que dirigentes e torcedores gas ram.

Oficina Mecânica Hércules
DE GERALDO ALVES DE CARVALHO
Serviços de Torno, motores, latarias em geral - Solda elétrica e oxigênio - Especializada em freio Hidrovácuo.
Rua P-15 — nº 31/33 — fones 3.15.24 (Oficina) e 3.21.89 (escritório) — Setor dos Funcionários — GOIÂNIA — GOIÁS.

5º CADERNO

ANO XIV — Goiânia, 04 a 10/06/1973 — Nº 641

ABERTA FESTIVAMENTE A IX SEMANA NACIONAL DO CAVALO

Com a presença do Ministro Orlando Geisel, do Exército, foi oficialmente inaugurada, na manhã de ontem, no Parque Agropecuário de Goiânia, a IX Exposição Nacional de Eqüideos (Semana Nacional do Cavalo). Com a presença de numeroso público, que lotou as dependências daquele parque, o Governador Leonino Caiado, em seu pronunciamento, após dizer da satisfação do Estado de Goiás em sediar tão importante mostra e poder emprestar a sua colaboração ao criatório e aprimoramento das diversas raças que compõem o rebanho eqüino brasileiro, deu por oficialmente inaugurada a IX SENACA.

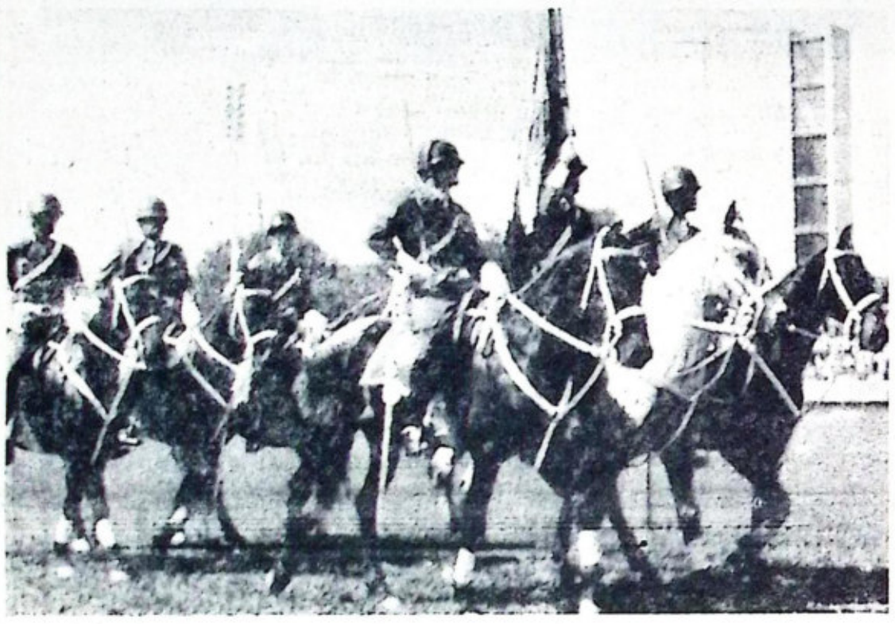
AUTORIDADES

Além do Ministro do Exército, Gal. Orlando Geisel, fizeram-se presentes à abertura da IX SENACA, dentre inúmeros outros oficiais generais, o Gal. Tasso Villar de Aquino, presidente da CCCCN (Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional), o Gal. Anísio da Silva Rocha, secretário da CCCCN, o Gal. Antonio Bandeira, diretor do Departamento de Polícia Federal, e o Gal. Antônio Jorge Correia, diretor do DEP do Ministério do Exército.

Entre outras autoridades, compareceram o Comandante do 10º Batalhão de Caçadores, Cel. Bruno Brummel Couto; o Prefeito Manoel dos Reis; o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Ênio Paschoal; o presidente do Tribunal de Justiça do Estado, Desor. Renato Coelho; os Secretários do Interior e Justiça (Prestes Paranhos); Administração (Celso Rezende Costa); Agricultura (Josias Guimarães); Segurança Pública (Cel. Euwaldo Vaz) e Governo (Benjamin Roriz); o Juiz Federal José de Jesua Filho e mais os titulares da SUPLAN (Rubens Vieira Guerra), COTELGO (Dione Craveiro), OSEGO (Alcyr Mendonca), CAIXEGO (índio do Brasil Artiaga) e da Federação das Indústrias (Ruy Brasil Cavalcanti Júnior).



Momento do hasteamento das bandeiras.



Aspecto do desfile de abertura da IX SENACA.

O DESFILE

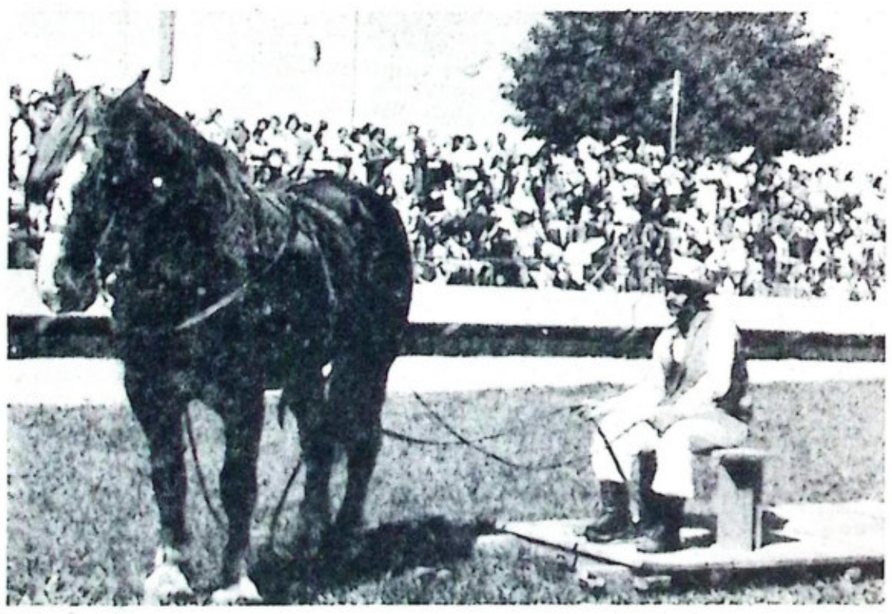
A seguir, iniciou-se o desfile, aberto com os Dragões da Independência, sob os acordes da "Abertura Cavalaria Ligeira", de Von Suppé. As tropas de mangalargas e pantaneiros, que participaram da marcha de resistência (a dos mangalargas saindo de Novo Horizonte, em São Paulo, e a dos pantaneiros de Poconé, em Mato Grosso), percorrendo 1.200 quilômetros em sela, fizeram sua apresentação diante do palanque oficial, recebendo esfusiantes aplausos do público. A oportunidade, a tropa dos pantaneiros prestou uma homenagem ao Gal. Tasso Villar de Aquino, presidente da CCCCN, ofertando-lhe uma rede típica daquela região matogrossense.

Na sequência do desfile, foram apresentados todos os animais inscritos, com seus respectivos criadores, pertencentes às raças mangalarga, mangalarga marchador, puro-sangue árabe, puro-sangue inglês, bretão, quarto-de-milha, pônei, piquira, criolo, campolino e pantaneiro, sob os aplausos do público.

A cerimônia foi brilhantemente encerrada com a apresentação da Escola de Volteio, que se apresentou galhardamente com corridas e demonstrações de habilidade eqüestre, sob aplausos gerais.



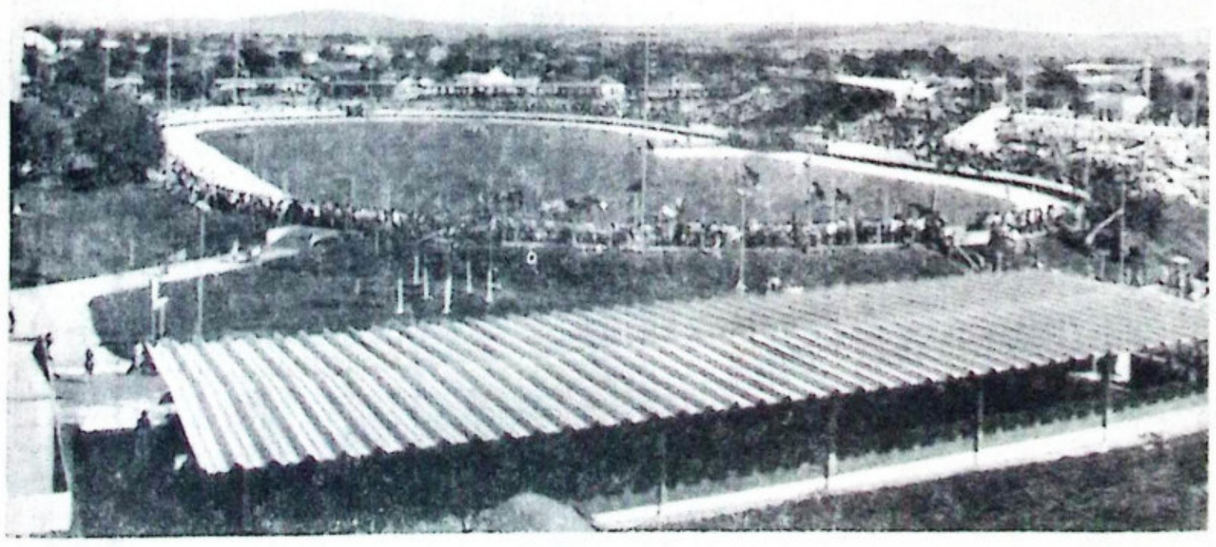
Visita ao pavilhão da Diretoria de Remonta e Veterinária do Exército.



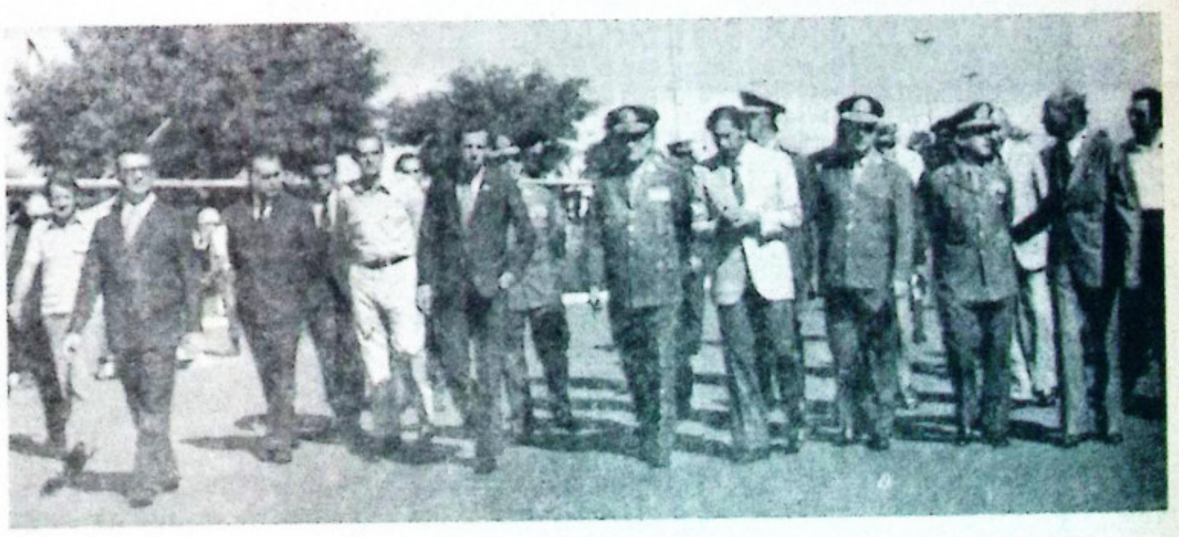
Cavalo da raça bretã, raça admiravel mente adaptada à prestação de serviços.



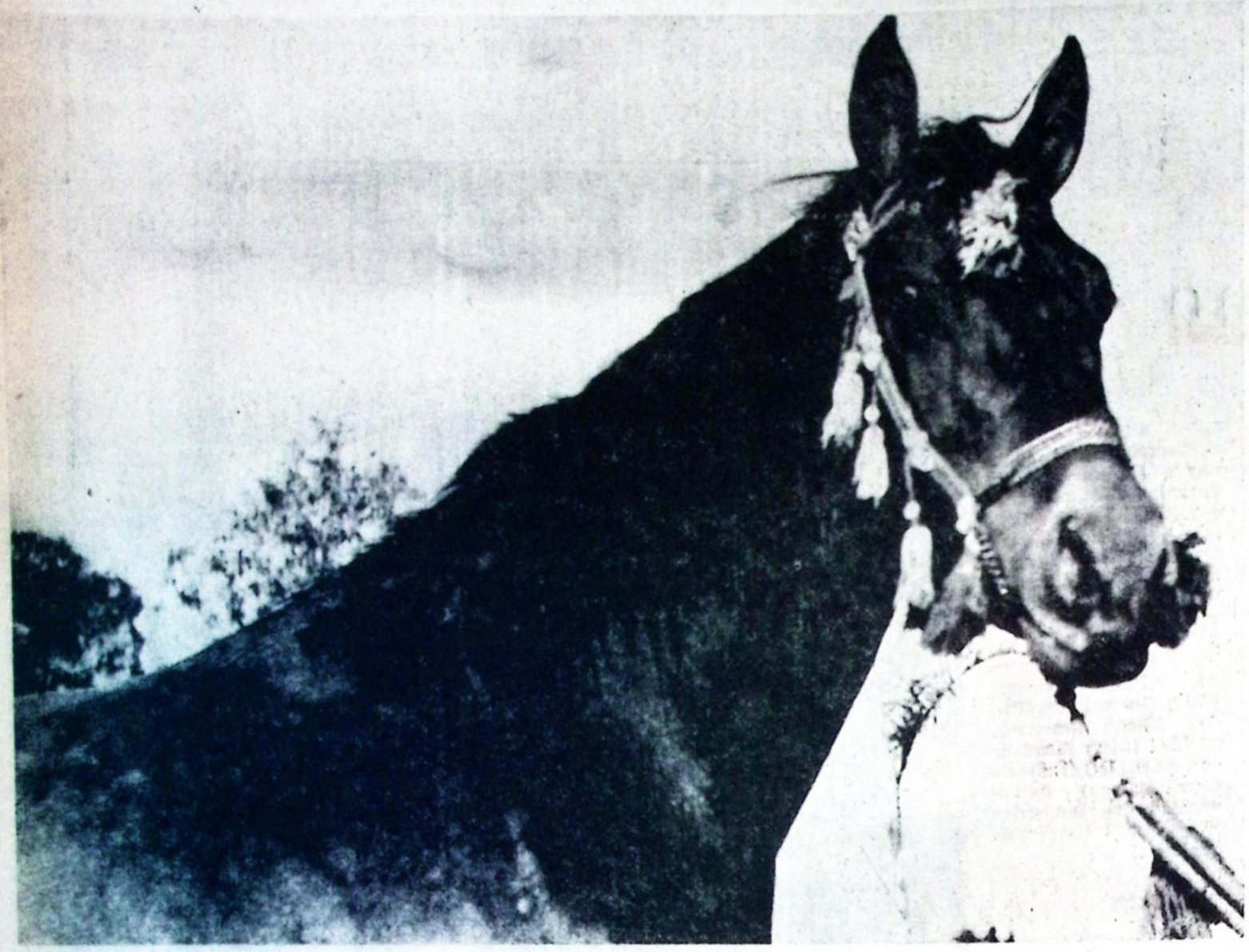
Ministro Orlando Geisel e o Governador Leonino Caiado, em visita aos pavilhões da IX SENACA.



Vista geral do Parque da Pecuária.

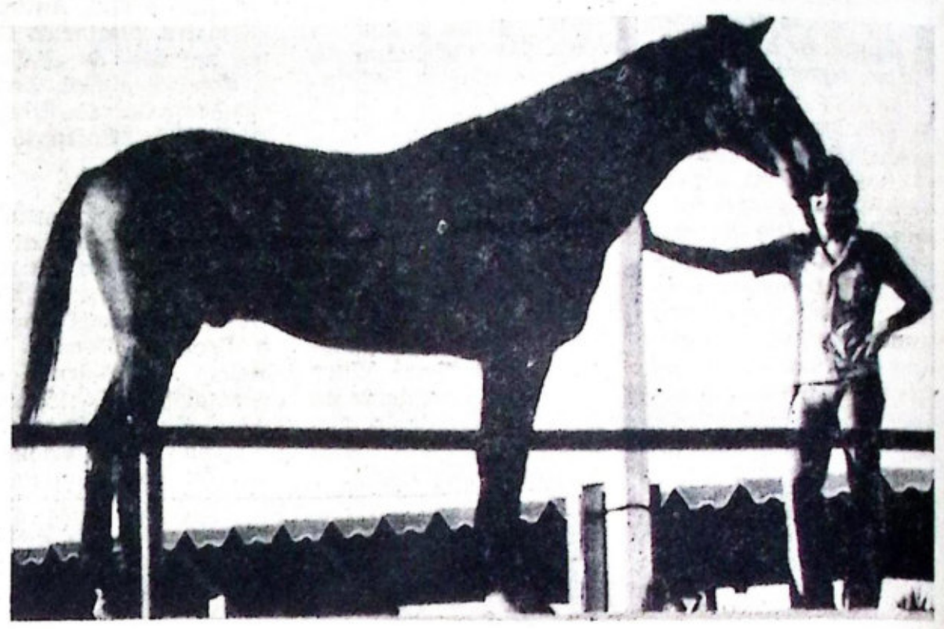


Autoridades em visita aos pavilhões do Parque Agropecuário.



Sakib, puro-sangue árabe, estará concorrendo na IX SENACA. Pertence a Guilherme Echenique e Pedro Osório, do Rio Grande do Sul.

IX SENACA: NOVOS RUMOS PARA A PECUÁRIA GOIANA



"Porventura darás fortaleza ao cavalo, ou circundarás de rincho o seu pescoço? Porventura o farás saltar como os gafanhotos? O fogoso respirar das suas ventas faz terror. Escava a terra com a sua unha, salta com brio, corre ao encontro dos inimigos armados. Despreza o medo, não cede à espada. Sobre ele fará ruído a aljava, cintilarão a lança e o escudo. Espumando e relinchando como que devora o terreno e não faz caso do som da trombeta. Ouvindo o clarim como que diz seu relincho: Eia! Avante! Cheira de longe a batalha, a exortação dos capitães e o alarido do exército."

(LIVRO DE JÓ)

"A mais nobre conquista do homem é o cavalo, animal generoso e garboso, que compartilha com ele os riscos da guerra e a glória das batalhas. Afronta intrépido os perigos, costuma-se ao barulho das armas e anima-se paralelamente ao guerreiro que o guia. Animal tão dócil como enérgico, não se deixa levar pelo seu ardor; sabe reprimir seus movimentos, obedece à mão de quem o governa e até adivinha os seus desejos; cedendo com precisão admirável aos impulsos que recebe, precipita-se, acalma-se ou pára e não dá um passo que não seja para satisfazer os referidos impulsos; é um animal que renuncia ao seu próprio ser; não vive mais senão para satisfazer a vontade do seu dono e até prever essa vontade, expressando-a com a rapidez e precisão de seus movimentos. Compreende o que dele se solicita e nunca se excede ao realizar o que se lhe ordena; abandonado sem reservas, nada reclama e no cumprimento de seu dever emprega todas as suas energias até esgotá-las e, se for preciso, sabe morrer para obedecer melhor."

(BUFFON)

"O cavalo é um animal da classe dos herbívoros, generoso, soberbo, fortíssimo para a carga e para a tração; apto para a equitação, veloz na corrida, aprazem-lhe as pastagens, chama a companheira com relinchos; sendo provocado luta."

(LINNEO)

Na atualidade, o cavalo é o animal de corrida, de esporte, de serviço no campo e ainda em muitas partes do mundo elemento indispensável à segurança das nações.

Sua rapidez, nobreza, dignidade, combatividade e altivez são exploradas nas corridas rasas com obstáculos e de trote.

Sua elegância, docilidade, beleza, harmonia de formas e de movimentos são amplamente demonstrados na equitação superior e tração de luxo.

Sua lealdade, bravura e agilidade possibilitam a realização da equitação desportiva e ousada em pista e no exterior.

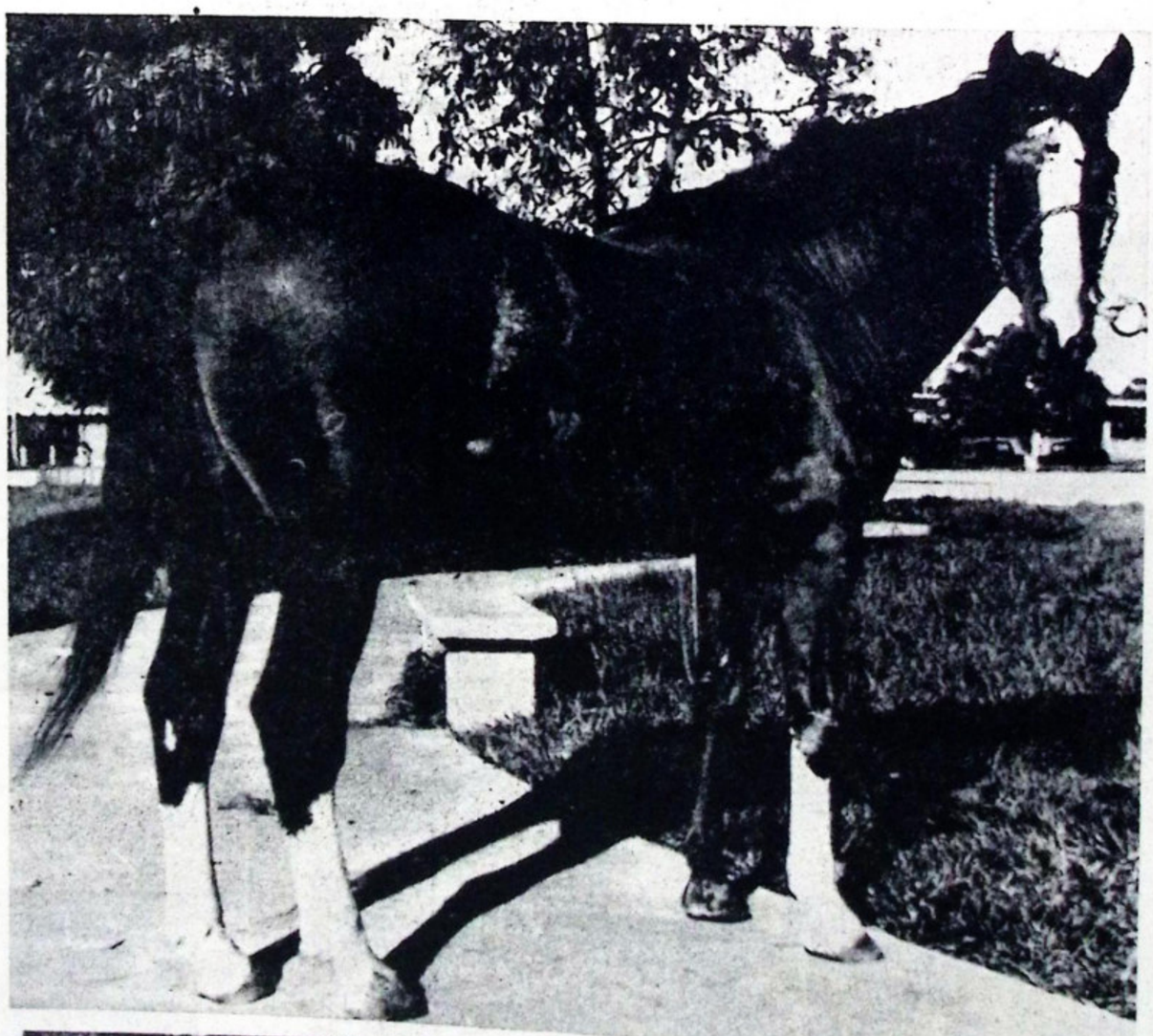
Sua resistência, fortaleza, docilidade e rusticidade tornam-no indispensável nos serviços do campo, tração e carga.

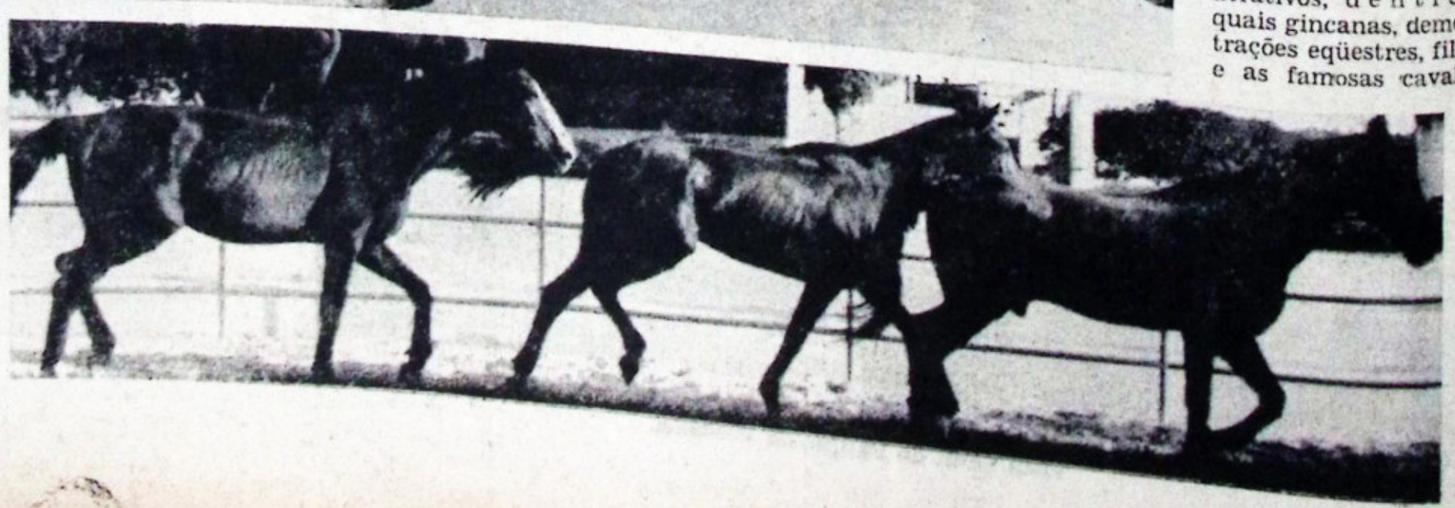
Finalmente o contato dos jovens com animal de tão nobres qualidades, o qualifica como valioso fator de educação, pois desenvolve neles excelsas virtudes como o amor, a coragem, a perseverança, a compreensão e o equilíbrio indispensáveis para o seu adestramento.

Assim, o cavalo continuará ainda por muito tempo prestando valiosos serviços ao homem em todos os recantos da terra, pelos séculos afora.

Originário das estepes do norte do Mar Negro, e já conhecido na Mesopotâmia séculos antes de Cristo, o cavalo tem, na História, uma cronologia das mais brilhantes. Símbolo de nobreza, essa aura o tem acompanhado até os nossos dias, inclusive em nosso País, onde tem sua criação sido distinguida com efetivo apoio governamental, notadamente das Forças Armadas, nas quais ocupou e ocupa lugar de realce, na Cavalaria.

Interessado em promover o rebanho eqüino nacional, bem como o progressivo melhoramento das suas diversas castas, dentro das mais modernas conquistas zootécnicas, institui-se, através do Decreto nº 56.261, de 5 de maio de 1965, a Semana Nacional do Cavalo, tendo Goiânia sido escolhida para sediar a mostra da corrente temporada.





A exposição

Promovida sob a responsabilidade do Ministério do Exército, através da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional (CCCCN), órgão que tem como presidente o General de Divisão Tasso Villar de Aquino, a IX Semana Nacional do Cavalo visa julgar e premiar os melhores exemplares das diversas raças eqüinas, muares e asininas, dentro da programação de incentivo à sua criação e aprimoramento. Por ocasião da IX SENACA, serão exibidos ao público mais de 600 animais, pertencentes às raças bretão, pônei, piquira, persa, árabe, andaluz, lusitano, puro-sangue inglês, "standerbreed" (trotador), pantaneiro, nordestino, criollo, mangalarga, mangalarga marchador, campolino, além de muares e asininos diversos. Estendendo-se de 3 a 10 de junho, a exposição contará, além da mostra, com inúmeros outros atrativos, dentre as quais gincanas, demonstrações eqüestres, filmes e as famosas cavalha-

as de Pirenópolis, além as já famosas Barracas os Estados.

Integrando a programação da IX Semana Nacional do Cavalo, o Clube de Goiás oferecerá concomitantemente intensa programação turística, da qual constam os páreos do último sábado já realizado e o de sábado, já realizado, e o de sábado Vindouro, no Hipódromo da Lagoinha, com todos os páreos homenageando a IX SENACA.

A abertura

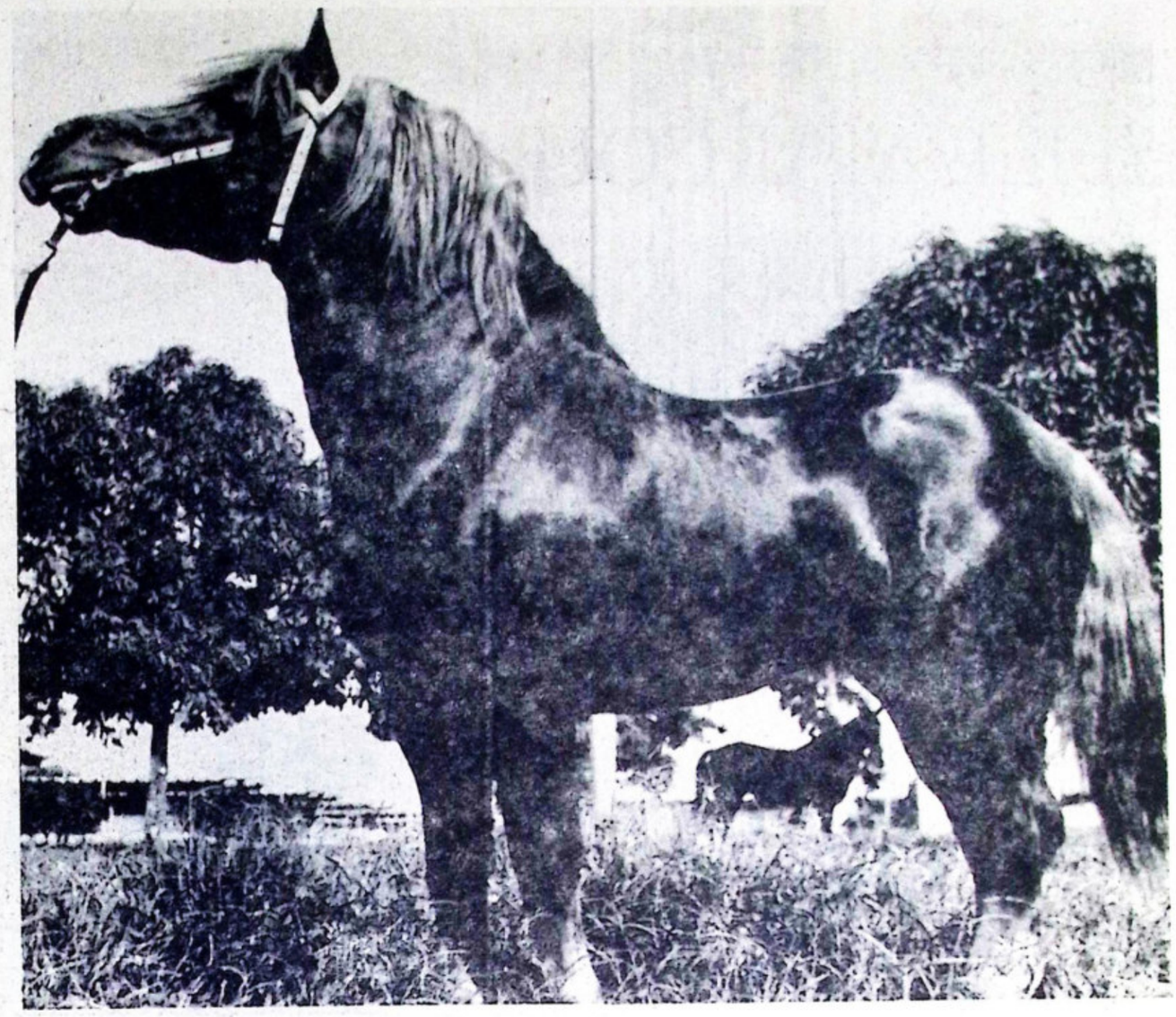
Aberta ontem, às 10:00 horas, em solenidade realizada no Parque Agropecuário de Goiânia, a IX Semana Nacional do Cavalo teve, como pontos altos, o desfile dos animais inscritos, pela manhã, e a programação de demonstrações eqüestres, no período da tarde, destacando-se as da Escola de Volteio, de Cavalos Trotadores e os Saltadores de Pellier, com saltos de obstáculos. À noite, a programação foi complementada com a exibição do filme sobre o "Cavalo Quarto-de-Milha".

Para hoje, o programa da IX SENACA prevê, como atrações para o público, no período noturno, a Prova do Torneio Nacional de Cavalo de Sela de Serviço (Três Tambores), gincana a cavalo, demonstrações eqüestres e filme sobre a Escola de Cavalaria de Viena. O período vespertino será reservado aos trabalhos de julgamento dos animais inscritos.

Atrações

Realizada sob os auspícios da Secretaria da Agricultura, a qual, tendo à frente o seu titular Josias Guimarães, forneceu toda a infra-estrutura necessária para o sucesso da mostra, a IX SENACA, além das atividades de promoção de concursos, com prêmios aos melhores exemplares, e de possibilitar o intercâmbio entre criadores, oferece um sem-número de atrações para o público.

Além das já tradicionais Barracas dos Estados, que já se incorporaram em definitivo no calendário recreativo do goianiense, a mostra oferece, diariamente, no Parque Agropecuário, inúmeras atrações. Dentre estas, a mais famosa e requisitada é a Cavalhada de Pirenópolis, espetáculo folclórico de rara beleza, remanescente dos tempos coloniais, e que evoca os combates entre mouros e portugueses. Complementando o programa, haverá várias demonstrações eqüestres, incluindo-se entre estas apresentações sob a responsabilidade da Escola de Volteio da Polícia Militar da Guanabara, o Carrossel, o Torneio Nacional de Cavalos de Sela, gincanas diversas e o Concurso Hípico Nacional. Como atrativo extra, haverá o sorteio de um mestiço puro-sangue inglês para o público, na cerimônia de encerramento, oferecido pela Diretoria de Remonta e Veterinária do Exército.



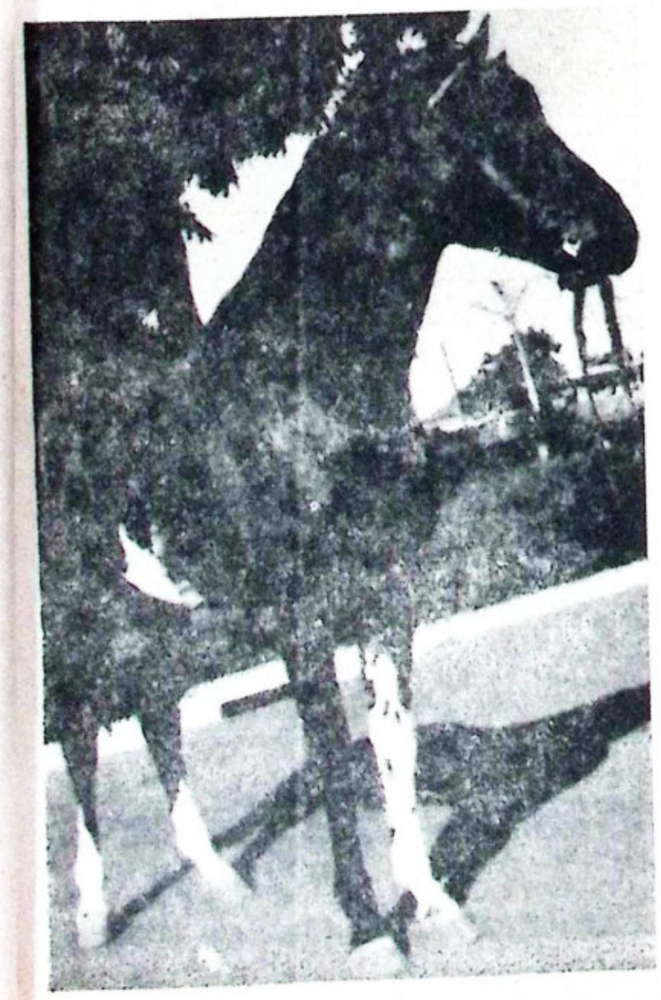
Cavalo da raça bretã



Sucesso absoluto

A IX SENACA vem se constituindo em sucesso absoluto, tendo sido superadas, no dizer de todas as autoridades consultadas, todas as expectativas previstas. O êxito da mostra tende a ser ainda maior considerando-se a notável receptividade que vem ela obtendo junto ao público, num perfeito coroamento aos esforços do Ministério do Exército, através da Comissão Coordenadora da Criação Cavalo Nacional, e do Governo do Estado, através de sua Secretaria da Agricultura. Criada com a finalidade de incentivar a criação e o progressivo aprimoramento das diversas raças que compõem o rebanho eqüídeo nacional, a IX SENACA visa, também, na popularização das atividades eqüestres, aspectos de caráter educativo. "O *contato dos jovens com um animal de tão nobres qualidades enseja valiosas conotaçoes educativas, pois neles desenvolve virtudes como o amor, a coragem, a perseverança, a lealdade, a compreensão e o equilibrio. Assim, os esportes eqüestres e o próprio contato com o cavalo se avulta como importante subsidio educativo*", asseguravanos um dos promotores da mostra.

Por outro lado, é imperioso salientar a valiosa contribuição prestada pela IX SENACA ao desenvolvimento de um dos mais importantes setores da pecuária goiana, impulsionando-a solidificando-a em termos definidos. "*Notadamente quando se tem em mente que o complexo agropecuário evidencia a mais legitima e sensivel vocação econômica do Estado, e que norteará, ainda por muito tempo, os rumos de expansão econômica e desenvolvimentista de Goiás*", afiança o Secretário Josias Guimarães.



Presidente da CCCCN coordena a IX Senaca

A coordenação da mostra está a cargo do próprio Presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, General de Divisão Tasso Vilar de Aquino, que se encontra desde sábado último em Goiânia, acompanhado de sua esposa e comitiva.

Atendendo ao êxito que já se antevia para a exposição, o Parque Agropecuário, por iniciativa do próprio Governador Leonino Caiado, cujas instalações não ultrapassavam a capacidade de 400 animais, tiveram suas baias ampliadas, serviço esse que, já concluído, permitiu o oferecimento de acomodações para até 670 animais. Por conveniência técnica, os pôneis, por serem de pequena estatura, estão alojados no pavilhão originariamente destinados aos suínos, e vêm sendo uma das maiores atrações da exposição, principalmente para as crianças. O centro de todas as atenções infantis tem sido um pequeno pônei, que pesa apenas 40 quilos e cuja estatura não ultrapassa a de um cão policial.

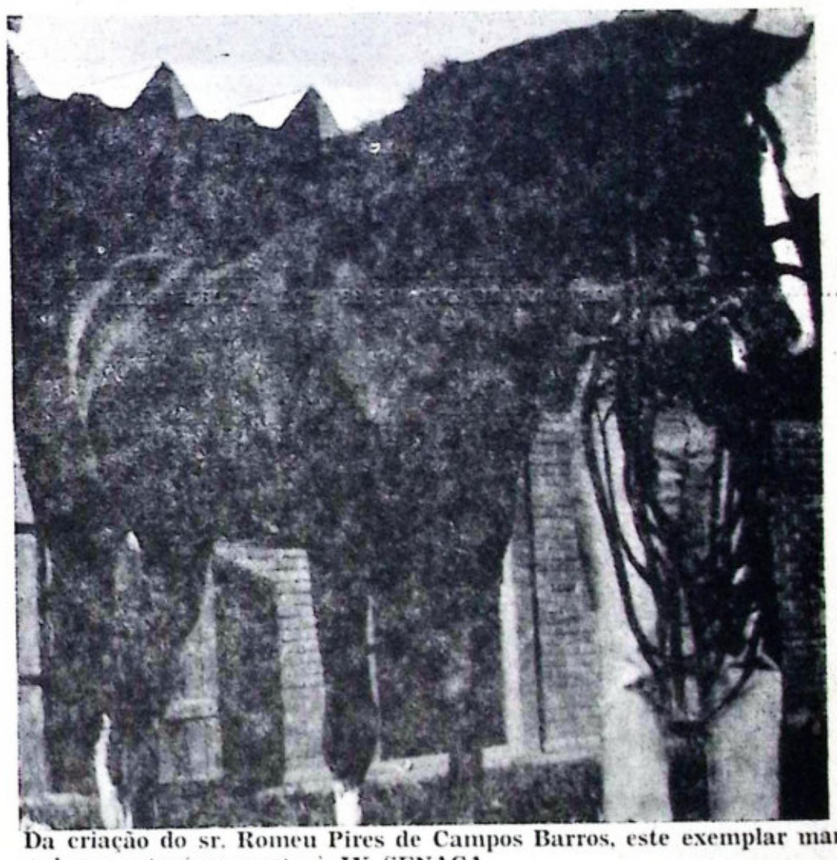


Uma das maiores atrações da mostra serão os pôneis, cavalos de pequena estatura. Este é um deles, do plantel dos criadores Guilherme Echenique e Pedro Osorio.

Dentre outras atividades correlatas à mostra, a Diretoria de Remonta e Veterinária do Exército ministrará um curso de ferrageamento de eqüideos, sob a coordenação do Major Alírio.

As aulas vêm sendo realizadas no pavilhão 4, no Parque Agropecuário, onde também funcionará uma unidade ferrageadora do Exército para atendimento aos animais participantes da mostra.

O curso constará de seis aulas, a ter início hoje, e com encerramento previsto para sábado próximo. Os participantes receberão aulas sobre "Noções de Anatomia e Fisiologia do Pé do Animal", "Morfologia dos Cascos", "Ferradoria", "Ferradoria Normal", "Ferrageamento a Quente" e "Ferrageamento a Frio". As inscrições para esse curso ainda se encontram abertas, dele podendo participar todos os interessados, no "stand" da Diretoria de Remonta e Veterinária do Exército



Da criação do sr. Romeu Pires de Campos Barros, este exemplar mangalarga estará presente à IX SENACA

Rações Tocantins



Com sede à rua Santa Luzia, nº 72, fone 3-1526, em Campinas, Goiânia, a firma Medeiros e Mattos Ltda., é a distribuidora exclusiva dos Produtos GARGILL, quais sejam: RAÇÕES, CONCENTRADOS e SUPLEMENTOS. Esta linha de rações é a mais completa no gênero, do mercado brasileiro. As rações para aves, bovinos, suínos, eqüinos, codornas, pombos e animais de laboratórios, constituem-se num vaso e indispensável potencial nutritivo das mais variadas espécies de animais. A GARGILL é a única fabricante no Brasil, do SUPLEMENTO LIQUIDO, destinado à complementação das rações comuns. Participando de todas as mostras que se realizam no nosso Parque de Exposições Agropecuárias, as **Rações Tocantins**, vem contribuindo, ativamente, para o bom êxito das mesmas. Graças ao seu perfeito sistema de entregas diretas ao consumidor, tanto na Capital como no interior do Estado a firma **Medeiros e Mattos Ltda.**, mantém o seu departamento de assistência técnico-veterinária, inteiramente gratuito. Nesta oportunidade, congratula-se com o Exército Nacional, através da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional e com o Governo de Goiás através da Secretaria da Agricultura, pela realização da IX SEMANA NACIONAL DO CAVALO.

DESFILE MARCOU O INÍCIO DAS FESTIVIDADES DA IX SEMANA NACIONAL DO CAVALO





Com um monumental desfile dos animais concorrentes, do qual participaram, inclusive, as tropas de mangalargas e pantaneiros que efetuaram a prova de resistência (uma, a dos mangalargas, partindo de Novo Horizonte, SP, e a outra, a dos pantaneiros, partindo de Poconé, MT), tiveram início, sábado último, as festividades da IX Semana Nacional do Cavalo, em Goiânia.

O cortejo saiu do Parque Agropecuário, em Nova Vila, seguindo daí pela Rua 67, Avenida Goiás, Avenida Anhanguera, Avenida Tocantins e Praça Cívica, sendo acompanhado, à sua passagem, por enorme multidão, que acorreu às ruas para prestigiar o desfile.



Encontro simbólico

Na Praça Cívica, procedeu-se ao encontro simbólico das tropas mangalarga e pantaneira, numa pré-abertura dos trabalhos da exposição. Aquelas duas tropas participaram de extensa marcha de resistência, uma partindo de São Paulo e outra de Mato Grosso para se encontrarem em Goiânia, em trajeto feito, respectivamente, pelas rodovias BR-153 e BR-060.

A tropa mangalarga é composta de sete animais (**Havano, Cimarrow, Cacique, Dengo, Gabarito, Esteia e Rosado**), pertencentes aos criadores Adauto José Castilho e Roberto Sampaio de Almeida Prado, ambos de Novo Horizonte. Com uma jornada diária média de 85 quilômetros, a tropa saiu de Novo Horizonte no dia 14 de maio último, percorrendo 1.200 quilômetros em 14 dias.

Composta de seis animais (**Calça Frouxa, Foguete, Douradinho, Colorado, Queimado e Pavão**), pertencentes aos criadores José Vicente Dorileu, Vicente Falcão de Arruda, Guilherme de Arruda, Antônio Constantino Silva Campos, Joel Nunes Rondon e Bartolomeu da Silva, a tropa pantaneira saiu de Poconé a 8 de maio, e percorreu a mesma distância dos mangalargas, mas em 18 dias.

Os incidentes da jornada

Enquanto a tropa dos mangalargas relativamente cumpriu o seu trajeto sem grandes problemas, a dos pantaneiros enfrentou algumas dificuldades, que acabaram por influir em seu rendimento. Conforme asseveravam os seus condutores, a tropa foi obrigada a uma paralisação de dois dias, na fronteira de Mato Grosso com Goiás, e teve dificuldades em alguns trechos, devido à existência de pedregulhos soltos, que provoc[aram] ferimentos nas [patas] dos animais. Fe[z] em Trindade, co[m]ram recuperar boa [parte] do tempo perdido, [che]gindo Goiânia pe[la] trada velha Go[iás] Trindade. A não s[er] ses incidentes, as tropas tiveram o[s] problemas de [per]tendo todos os a[ni]resistido perfeita[men]à jornada.









No coração de Goiás, quem ganha menos ganha 120 cruzeiros por dia

GARIMPO MILIONÁRIO ATRAI AVENTUREIROS DE TODO O BRASIL

REPORTAGEM DE João Baptista Fernandes

Um povoado sem mulheres, onde o mais pobre ganha Cr$ ... 150,00 por dia, e uma palhoça de dimensões mínimas é vendida por Cr$ 2.000,00 começa a formar-se na margem direita do rio Maranhão, no município de Cavalcânti, neste Estado. Além do grande rio que leva o nome do Estado vizinho, o povoado é banhado, ainda, pelos córregos Serra Branca, Buriti, Ferrugem e Macaco.

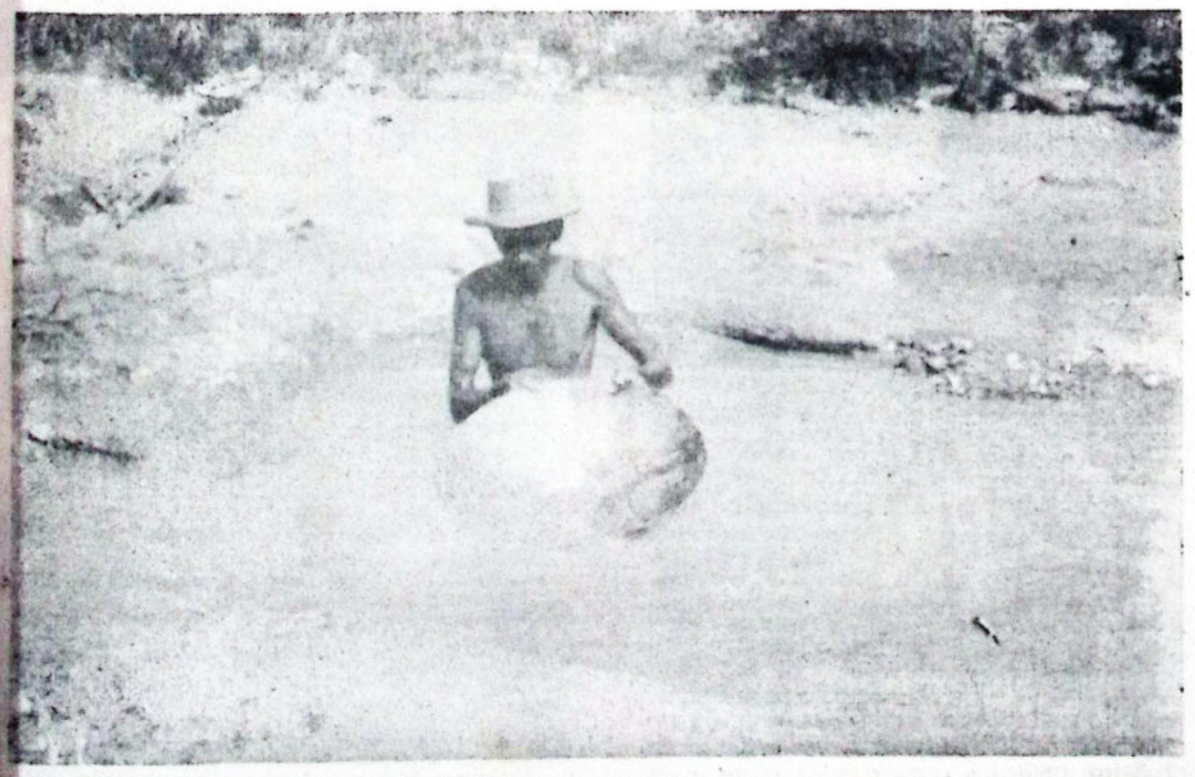
Dentro de pouco tempo deverá estar agitando-se ali uma população que dará para lotar uma grande cidade, tão grande tem sido o afluxo diário de aventureiros atrás do dinheiro fácil que parece correr por ali. Tudo, nesse povoado de Serra Branca, como ele é denominado, lembra os núcleos pioneiros do velho Oeste americano, menos na belicosidade dos lendários heróis do faroeste. Ali a população é pacífica, trabalhadora e ordeira. Sua única preocupação é extrair o máximo de cassiterita, um minério de grande valor industrial.

O sr. Pedro Rodrigues Mendonça havia descoberto berilo na região. Durante a exploração dessa pedra, em janeiro deste ano, Raimundo Fernandes, residente em Formoso, Goiás, descobriu a cassiterita. Logo o interesse pela região cresceu, entre os garimpeiros, que passaram a afluir de todas as partes do Brasil.

A reportagem não conseguiu localizar o sr. Raimundo Fernandes, embora o tivesse procurado por toda a região, mas pôde entrevistar o sr. Pedro Rodrigues Mendonça, que é um dos donos do garimpo.



Pedro Rodrigues Mendonça, descobridor do garimpo, com um trabalhador seu. Um saco de cassiterita.



Pio José da Silva: Cr$ 512,00 por dia.

BOM PREÇO

Falando ao repórter, o sr. Pedro Rodrigues informou que a cassiterita é um minério que lembra, por sua forma, a pólvora. Seu peso é de 4,30 kg o litro. Dela se extrai o estanho, que custa atualmente Cr$ 8,00 o quilo, sendo previsto, até agosto, um aumento de 40%. Diz o senhor Pedro Rodrigues, ainda: de fevereiro a maio foram extraídas cerca de 350 toneladas do minério, por mais de 2.500 homens. Não há companhias exploradoras por se tratar de terras litigiosas as da região onde se localiza o garimpo. Existem, contudo, 3 empresas compradoras do minério: a Minebra S/A, que também está operando na Transamazônica, do Grupo Paranapanema, a Mineralto e a Estanífera.

Próximo, há duas pistas de pouso, onde dois aparelhos se revezam num vaivém incessante no transporte do minério, que também segue em jipes e lombo de burros até a margem do rio Maranhão, atravessado em canoas e levado até Minaçu, a 42 quilômetros. Dessa cidade o minério vai para São Paulo, para sua industrialização.

RIQUEZA

Não há estradas de rodagem pela região, por enquanto. Os garimpeiros vão a pé do rio ao garimpo ou, então, de avião de Minaçu ao povoado. Pagam e não se importam de o fazer pela passagem, porque ganham bastante pelo trabalho que executam. A renda diária de um homem desses é de Cr$ 120,00 líquidos, até uns Cr$ 300,00 (o sr. Pio José da Silva está com uma extração diária de Cr$ .... 512,00). A passagem aérea é de Cr$ 30,00. De Goiânia ao garimpo, por terra, a passagem custa Cr$ 39,00.

Atualmente cerca de 25 jipes e 80 jumentos são utilizados no transporte de gêneros de Minaçu ao garimpo. O custo de vida no povoado de Serra Branca é um tanto elevado: arroz Cr$ 2,50; feijão, Cr$ 5,00; óleo comestível, Cr$ 8,00; carne, Cr$ 10,00; batata inglesa, Cr$ 4,00; macarrão, Cr$ 3,50; prato sortido (não há comercial) Cr$ 12,00. O cigarro mais barato custa Cr$ 5,00 o maço e a garrafa de pinga, Cr$ 4,50.

Dependendo da coragem e disposição do garimpeiro, sua renda pode ser alta: há minério nos córregos e nas serras. Aqueles que não querem subir a serra compram a **boca de serviço** nos córregos mesmo, mas pagam mais caro por ela.

ASSISTÊNCIA GRATUITA

A reportagem ouviu o sr. Inácio Machado, Coordenador da Minebra S A , que disse calcular que a partir de outubro próximo a extração do minério estará no auge. **Há serviço para mais de 2 000 homens ainda, afirma ele, e a Minebra está disposta a comprar tudo o que for extraído e ainda se propõe a dar assistência médica gratuita aos garimpeiros, disposta a cooperar para o desenvolvimento do garimpo.**

CINCO MIL HOMENS

Já o senhor Pedro Rodrigues Mendonça acha que **há possibilidade de trabalho para cerca de 5 mil homens, durante 10 anos, em permanente atividade. Não há só a cassiterita aqui; há também o berilo e muita possibilidade de descoberta de ouro, opala, turmalina etc. Agora é que a região está começando a se desenvolver e o que nos falta é gente suficiente. Há lugares onde ninguém pisou ainda: o garimpo tem uns 30 quilômetros de extensão e nem 12, ainda, foram explorados.**

O MAIOR

Um dos grandes garimpeiros é o sr. Pio José da Silva, que nos últimos 5 dias extraiu 321 quilos. Seu ganho diário alcança mais de Cr$ 500,00. Mas ele trabalha de sol a sol e espera melhorar a produção. **O melhor serviço que tem é este mesmo. A gente trabalha sossegado, ganha muito dinheiro, ninguém dá prejuízo. Já estou reservando umas bocas de serviço para as águas.** Segundo ele, os que vão embora é porque não têm coragem de enfrentar o trabalho duro. **Mas que dá dinheiro, isso dá**, garante, enquanto entrega a um menino uma nota de dez cruzeiros, para que ele lhe compre um maço de cigarros. **Do melhor**, acentua.

POVOADO

O povoado, em fase de desenvolvimento, não possui casas de alvenaria nem sequer de adobe. As moradas são de lona ou de folhas de coqueiro, que surgem em grande número diariamente. Uma palhoça de folhas de coqueiro ou uma barraca de lona custa um mínimo de Cr$ 2.000,00. A **boca de serviço** varia de preço, entre Cr$ 200,00 a Cr$ 2.000,00 nos pontos centrais. Mas é difícil encontrar uma à venda no centro do povoado. Nas serras, porém, é só chegar e ir acompando.

GEOLOGIA

O mineralogista Alfredo Correia da Silva, assistente da diretoria da "BEST" Sociedade Brasileira de Metais, ex-redator da **Folha de São Bernardo**, forneceu ao repórter alguns dados sobre a formação das rochas minerais: **a cassiterita ocorre na rocha granítica, na biutita e no riulito (nesta última em forma de lente). A erosão do granito e do riulito forma "placis" nas encostas das serras e grande parte da cassiterita é arrastada para o leito dos córregos e ribeirões, formando grandes concentrações aluvionárias. Comparada com as ocorrências da cassiterita em Rondônia, Pará e Amazonas, esta daqui é uma ocorrência pobre. Em Rondônia há concentrações desse minério que vão além de 5.000 toneladas. Menos do que isso, lá, é considerado sem valor econômico para a exploração. A vantagem que leva a ocorrência da Serra Branca sobre as demais é que esta se encontra em condições geográficas mais privilegiadas, uma vez que são de fácil acesso.**

E o sr. Alfredo Correia esclarece: Note bem: quando eu digo que se trata de uma ocorrência pobre, me referia apenas ao aluvião ou depósito aluvionar na bacia formada pelos ribeirões Macaco e Bonito, pois não se conhece ainda o comportamento e a presença mineral da rocha que desagregou a cassiterita. Isto só poderá ser afirmação depois de um trabalho de pesquisas de profundidade. Acreditamos que nas proximidades da Serra Branca existem outras ocorrências com as mesmas características minerais.



Rancho de garimpeiro milionário: à esquerda, Pio José da Silva com familiares.



Um dos dois campos de pouso do povoado.



Povoado de Serra Branca. Cada palhoça, Cr$ 2.000,00.

Expresso Mineiro Ltda

EFICIÊNCIA EM TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

Filiais
SÃO PAULO
Rua Domingos de Paiva 342 — Fone: 92-3171 e 92.3067

Filiais
UBERLÂNDIA
Av. Belo Horizonte, 110 Fone: 2739

MATRIZ
BELO HORIZONTE
AV. Antonio Carlos, 204 FONES: 22 2928 e 26.0328

RIO DE JANEIRO
Rua Gamboa, 77 e 79 FONES: 22.0033 e 43.5415

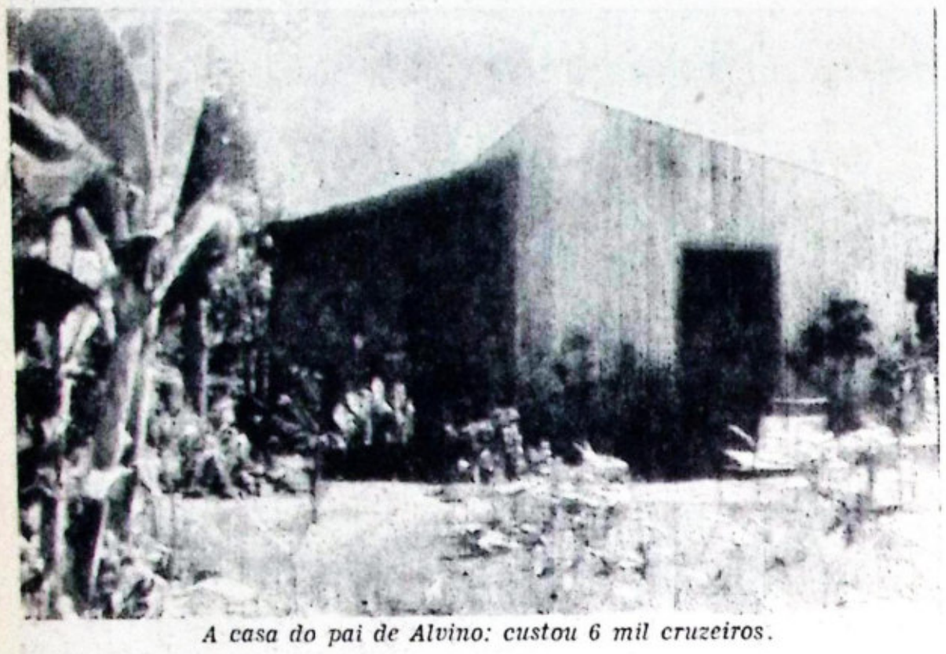
ANÁPOLIS
(Sede própria) Av. Getulino Artiaga, 218 FONE: 2650

GOIÂNIA
Escritório, Av. 24 de Outubro, 1128 Fone. 3 0159 e 3 1295
Armazém Av. 24 de Outubro, 1123 — Fone 3.1538.

BRASÍLIA
(Sede própria)
Setor de Indústria — Trecho 3 — Lote nºs 1285.

Alvino, o goiano que ganhou um milhão na esportiva e perdeu tudo em dois anos

Texto: Daniel Lopes
Fotos: Waldivino Ferreira



A casa do pai de Alvino: custou 6 mil cruzeiros.

Mais de 100 pessoas, entre elas o vice-prefeito de Rio Verde, Bairon de Araújo, ajudaram a depenar um pobre arrancador de tocos que pensou ter alcançado a felicidade ao ganhar mais de um milhão de cruzeiros na Loteria Esportiva. Hoje ele está pobre. Em reportagem exclusiva o Cinco de Março conta como, em pouco mais de um ano, maus negócios e golpes de todo tipo quase fizeram um milionário voltar novamente à enxada.

No dia em que os trabalhadores da roça vão a Rio Verde para fazer a feira semanal, Alvino Ferreira da Silva, 33 anos, arrancador de tocos na Fazenda Cachoeirinha, distante 12 quilômetros, passou pelo armazém do seu amigo Franco e pela décima vez foi tentado a fazer um jogo na Loteria Esportiva.

— É só 3 contos, Alvino, e você pode até ganhar, quem sabe?

Naquela época, mês de junho de 1971, teste 45, Rio Verde não dispunha de agências autorizadas da Loteria Esportiva e os revendedores, além dos Cr$ 2,00 normais da aposta, cobravam mais Cr$ 1,00, pelo volante, como margem de lucros. Alvino ainda resistiu, disse que não tinha sorte, reclamou de seu pouco dinheiro, mas terminou concordando e levou um volante para preencher em casa e trazer de volta na terça-feira, pois na quarta "seu" Franco encaminharia tudo para Goiânia.

Na terça-feira, como ele prometeu, trouxe o talão preenchido, entregou, pagou os 3 contos necessários e já se preparava para sair e enfrentar a pé os 12 quilômetros que separam a cidade do pequeno rancho onde morava, quando o dono do armazém brincou:

— E se você ganhar, Alvino? Me dá alguma coisa?

— Uai!, dou sim, "seu" Franco, ora se dou...

UM MILIONÁRIO A PÉ

O tempo passou e na outra semana Alvino já não se lembrava do teste 45 ou da Loteria Esportiva. Na quinta-feira, quando continuava arrancando os tocos da Fazenda Cachoeirinha, de seu patrão Osmar, onde ganhava Cr$ 150,00 mensais para sustentar mulher e 4 filhos, ele reconheceu Roldão, um rapaz da cidade, que já vinha suado de tanto correr.

— Alvino! Alvino! Cê ganhou na Loteria, tá cem vezes mais rico que teu patrão Osmar!

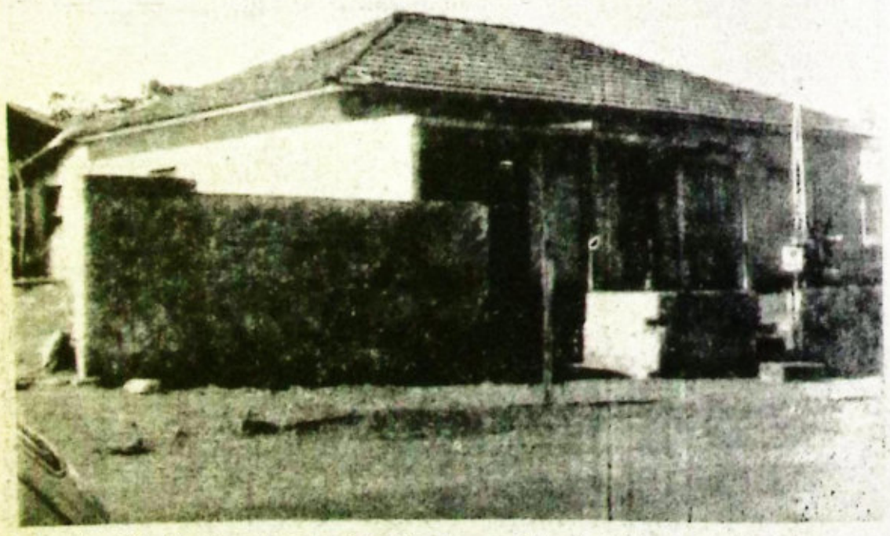
— Brinca não, Roldão...

Saíram apressados, mas do meio do caminho Alvino lembrou-se que a cartela com os 13 pontos estava em sua casa: Correram de volta, conferiram e foram ratificar o resultado em Rio Verde, fazendo novamente os 12 quilômetros de distância a pé, só que, pela primeira vez, como milionário.

Alvino Ferreira da Silva ganhou no teste 45, no dia 13 de junho de 1971, a importância de um bilhão e 31 milhões de cruzeiros antigos. A partir daí, ele não teve mais sossego com a quantidade de pessoas que o acompanhavam pedindo empréstimos, oferecendo terras para vender, solicitando ajuda ou criando obstáculos de todos os tipos.



E mais uma vez a pobreza volta a todos: "mas a gente tem fé em Deus".



Em Rio Verde sua casa foi leiloada por 12 mil: "não entendi esse rolo".

O VIL METAL

Homem sem cultura (só estudou nas escolas de roça não chegando a concluir o primário), Alvino nunca chegou a receber sequer o seu ordenado integral como lavrador. Antes de se tornar milionário, o maior dinheiro que chegou a ver, de uma só vez, "foi cem contos, fiquei tão alegre".

Algumas pessoas de Rio Verde, ao invés de ajudá-lo, passaram a utilizar todos os meios para lhe tirar o rico dinheirinho. Para receber o prêmio na agência da Caixa Econômica Federal (Goiás esquina de rua 2) em Goiânia, vieram cerca de 10 pessoas, comandadas pelo advogado Bairon de Araújo, atualmente vice-prefeito de Rio Verde.

Bairon de Araújo talvez tenha sido o primeiro a tomar dinheiro de Alvino. Sob o pretexto de que iria ajudá-lo a "tirar o dinheiro da Caixa", pediu 25 milhões antigos pelo que considerou "difícil trabalho" e apesar dos lamentos do novo milionário, não teve dúvidas: tomou de um monte de pacotes com cédulas e disse: "Agora isso aqui é meu, seu trouxa". Segundo Alvino essas palavras foram ditas no recinto da Caixa Econômica, na presença de várias testemunhas.

Na viagem de volta, Alvino sofreu mais ainda: depenaram-lhe uns outros tantos milhões, sob alegações as mais diversas, tais como "eu é que soube do resultado primeiro" (8 milhões), "mas eu é que fui avisá-lo" (20 milhões), "e quem foi que ajudou ele a se arrumar, não fui eu?" (3 milhões), "a assistência total quem deu fui eu, também mereço" (5 milhões).

Ao final, Alvino, dos 1 bilhão e 31 milhões recebidos, chegou em Rio Verde com pouco mais de 900 milhões e até hoje há piadas na cidade de que se ele continuasse até Jataí (um pouco mais distante) terminaria só com uns 500 milhões.

— Eu não podia nem pensar. Todo mundo me agarrava, puxava, falava, tirava dinheiro de todo jeito. Mais um pouco e eu ficaria completamente louco.

POBRE É POBRE

O velho provérbio de que "pobre não sabe ter dinheiro" ainda hoje é ameaçado por outro que surgiu em Rio Verde: "dinheiro de jogo dá azar", mas ambos são bastante comentados. Talvez ambos fossem esquecidos se não existissem tantas pessoas disfarçadas em cândidas peles de carneirinhos bondosos.

Outro que tirou uma boa porção do dinheiro de Alvino foi seu antigo patrão, Osmar Alves da Silva. Segundo ele "foi meu ex-patrão, que me deu mais prejuízo, foi o mais ruim de todos, levando-me uns 150 milhões".

Entre os negócios escusos e ao mesmo tempo absurdos a que Alvino foi induzido, estão três, bastante curiosos: Osmar vendeu a Alvino bois pelo dobro do preço. Vendeu uma fazenda na base de 5 mil, o alqueire, quando só valia 2 mil. Recebeu 200 milhões para fazer negócio, não fez nada e quando Alvino pediu o dinheiro de volta, ele exigiu 30 mil de indenização ao invés de pagar os juros normais que no caso iriam à casa dos 15 mil cruzeiros.

Só pelo assessoramento que Osmar prometeu a Alvino levou mais de 40 mil cruzeiros.

Quando não havia mais condições de tirar coisa alguma de Alvino o ex-patrão mudou de tática e passou a se afastar do ingênuo milionário, talvez pressionado por outros que também pretendiam obter seu quinhão.

OS FURTOS NO PAPEL

O pai de Alvino, um senhor já idoso, Manoel Gonçalves da Silva, conta a triste estória do empobrecimento do filho: "Eu não podia nem chegar perto dele que não deixavam; chegaram até a me empurrar. Vinha mais de 100 pessoas em casa, de manhã à noite, levavam Alvino e à noite ele só me contava que não tinha nem almoçado e estava com fome".

Com a pressão recebida ele foi quase obrigado a assinar a escritura de compra da Fazenda Cachoeirinha, propriedade do seu ex-patrão, preço: 350 milhões, sem contar o gado. Depois, comprou a de Geraldo José da Costa, um relojoeiro, por 110 milhões (este é o único negócio que ele considera honesto e seu pai também).

Em seguida, trocou a Fazenda do Geraldo pela de um senhor chamado Jason. Depois trocou a de Jason pela de Mauro Quito, voltando uma casa na rua 13 de Maio, em Rio Verde e uma camioneta zero quilômetro (neste negócio deve ter perdido cerca de 50 mil cruzeiros). O próximo triste e penoso negócio foi a troca de uma Fazenda no Rio Preto pela do capitão Sinvaldo, da Polícia Militar, recebendo 40 mil de volta (segundo várias pessoas, deve ter perdido outros 50 mil e nunca chegou a saber o tamanho real da propriedade do capitão).

Ao todo, Alvino Ferreira da Silva comprou e vendeu 9 fazendas, sendo 8 em Rio Verde e uma em Palmeiras (esta, ele disse que pretende manter, porque agora já não é tão tolo e considera-se um homem novamente pobre) e negociou mais de 50 automóveis e camionetas de todos os tipos, inclusive a troca de uma camioneta C-10, zero quilômetro por um Corcel 1969, sem nenhuma volta e a compra de uma camioneta C-10, de 1968, por 30 milhões.

POBREZA SE APROXIMA

Ainda hoje, quase dois anos depois de ficar inesperadamente rico, Alvino ainda é bastante procurado para fazer negócios. Quando a reportagem do *Cinco de Março* parou o carro em frente à casa do seu pai para fazer a entrevista, cerca de 6 outros veículos passaram vagarosamente no local, saindo ao ver que havia gente estranha.

Temerosos de qualquer tentativa de boicotar a reportagem, devido aos nomes de pessoas influentes que compartilharam do processo de empobrecimento de Alvino, Daniel Lopes, secretário da Redação e encarregado da cobertura jornalística, Valdevino Ferreira, do Departamento Fotográfico e João Pinheiro, motorista, apressaram-se em recolher todos os informes e sair da cidade, onde havia pessoas evidentemente incomodadas.

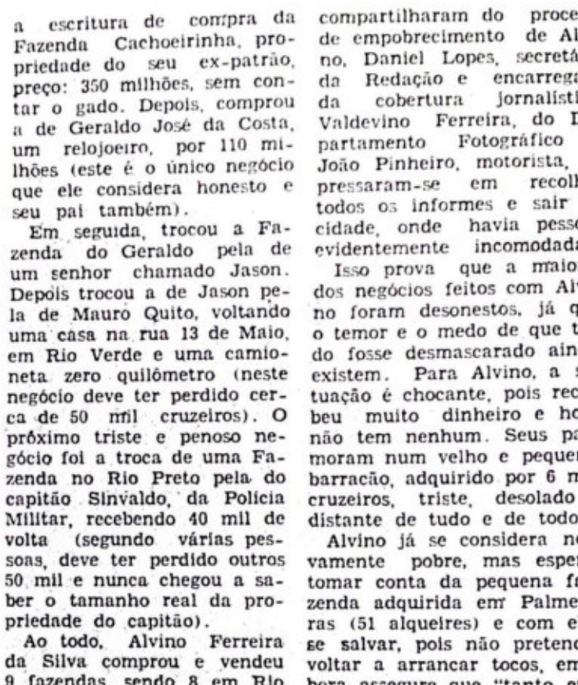
Isso prova que a maioria dos negócios feitos com Alvino foram desonestos, já que o temor e o medo de que tudo fosse desmascarado ainda existem. Para Alvino, a situação é chocante, pois recebeu muito dinheiro e hoje não tem nenhum. Seus pais moram num velho e pequeno barracão, adquirido por 6 mil cruzeiros, triste, desolado e distante de tudo e de todos.

Alvino já se considera novamente pobre, mas espera tomar conta da pequena fazenda adquirida em Palmeiras (51 alqueires) e com ela se salvar, pois não pretende voltar a arrancar tocos, embora assegure que "tanto eu, como minha mulher Martinha Mendes de Almeida (antes eram casados somente na Igreja, mas depois que Alvino ganhou o prêmio casaram-se também no civil) prontos pr'a qualquer situação, inclusive voltar à roça".

EMPRÉSTIMOS IRRECUPERÁVEIS

Muitos cruzeiros Alvino "emprestou" a pessoas que se diziam "amigos fiéis". Nada recebeu, apesar de já se terem passado mais de dois anos. Ele não tem nenhuma esperança de receber mesmo futuramente, porque a maioria dos que foram beneficiados já lhe disseram muitas vezes, da maneira mais cínica: "Pode ficar certo de que não lhe pago nenhum tostão, ora..."

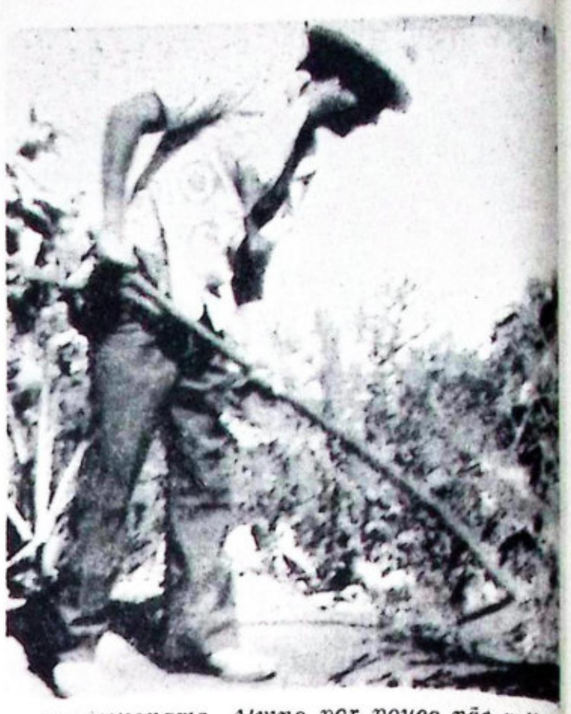
A lista dos que não pagaram é integrada por José Rosinho, Nego Mimiro, Antonio (8 milhões), Roldão (20 milhões, pagou 8, restam 12), entre inúmeros outros de que Alvino não se lembra mais. Nenhum deles deu nota promissória, cheque ou qualquer outro documento.



Hoje, Alvino considera-se um homem pobre, mas ainda pensa em poder ganhar alguma coisa. "Já fiz 12 pontos 4 vezes".



Mais de cem pessoas aproveitaram-se da ingenuidade de Alvino, para tirar-lhe parte do dinheiro, inclusive comerciantes como o da foto.



De milionário, Alvino por pouco não volta à profissão de antes: arrancador de tocos.



O único negócio sério, ele considera ter feito com um relojoeiro local.

O "ROLO"

A situação de Alvino chegou a ficar difícil algumas vezes e uma das casas que adquiriu em Rio Verde, de número 86 da rua Ana Mata, terminou sendo leiloada em hasta pública por Cr$ 12 mil "num outro golpe que uma firma comercial daqui fez comigo, vendendo-me um trator, mesmo sem eu querer. Fizeram um rolo tão grande e que até hoje não sei como foi, só sei que perdi uns 20 mil, fiquei sem trator e sem a casa".

Por causa dessas e outras desonestidades absurdas ele decidiu sair do lugar, comprou a pequena fazenda em Palmeiras, chamada **Bom Sucesso** e foi para lá. Comprou uma casa na cidade, segurou a camioneta C-10 ano de 1968 e tornou tudo isso em bens inegociáveis, pois "dinheiro mesmo que é bom, não me resta nenhum, mas também não faço mais negócio."

De qualquer forma, Alvino continua perseguindo a sorte que ainda mostra estar condescendente com ele: joga 2 cruzeiros toda semana na Loteria Esportiva e já 4 vezes já fez 12 pontos, inclusive quando o prêmio foi de 13 bilhões de cruzeiros. Agora, talvez, esteja um pouco mais esperto:

— Ah, se eu ganhasse de novo a coisa era diferente, deixaria o dinheiro todinho na Caixa e ficaria vivendo só dos juros. Esse foi meu grande erro, não ter deixado o dinheiro na Caixa Econômica, me arrependi mais do que nunca na minha vida.

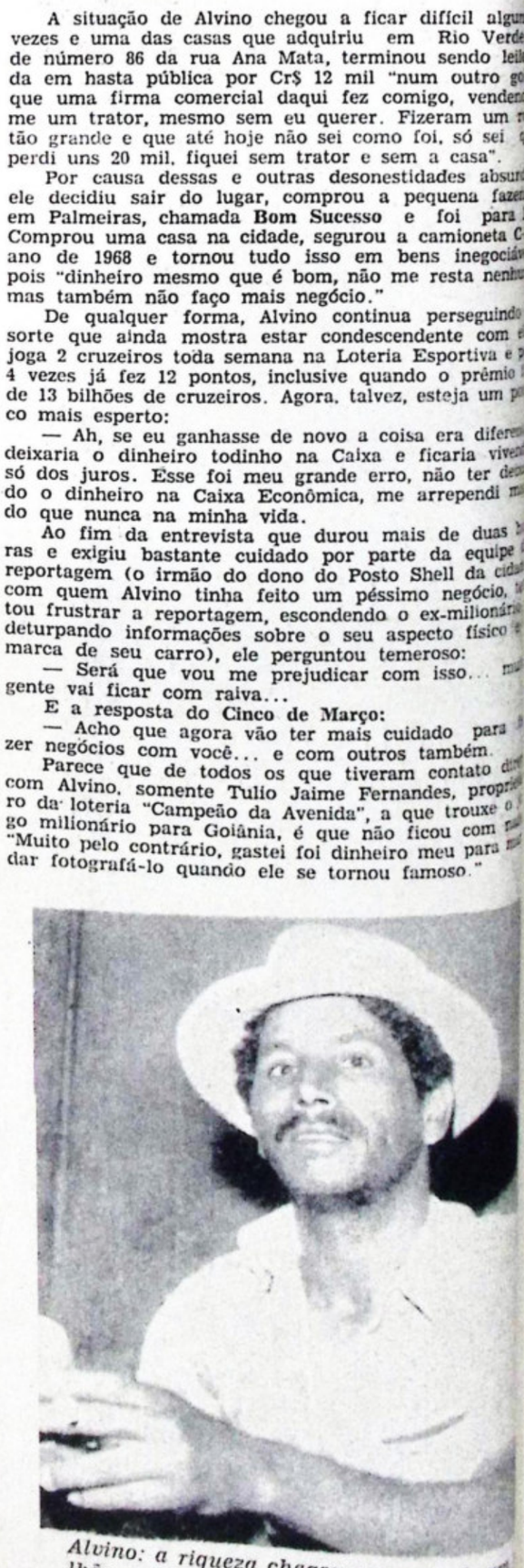
Ao fim da entrevista que durou mais de duas horas e exigiu bastante cuidado por parte da equipe de reportagem (o irmão do dono do Posto Shell da cidade, com quem Alvino tinha feito um péssimo negócio, tentou frustrar a reportagem, escondendo o ex-milionário e deturpando informações sobre o seu aspecto físico e a marca de seu carro), ele perguntou temeroso:

— Será que vou me prejudicar com isso... muita gente vai ficar com raiva...

E a resposta do **Cinco de Março:**

— Acho que agora vão ter mais cuidado para fazer negócios com você... e com outros também.

Parece que de todos os que tiveram contato direto com Alvino, somente Tulio Jaime Fernandes, proprietário da loteria "Campeão da Avenida", a que trouxe o ingênuo milionário para Goiânia, é que não ficou com raiva. "Muito pelo contrário, gastei foi dinheiro meu para mandar fotografá-lo quando ele se tornou famoso."



Alvino: a riqueza chegou em mais de um milhão e depois foi embora aos poucos...



Até os garis da Prefeitura parecem ter aderido à mania que certas pessoas têm de jogar o lixo onde não se deve. Pelo menos é o que está acontecendo num trecho da R. 9 (Centro), onde o produto da limpeza que se faz nas vias públicas é amontoado num lote baldio, dando um aspecto de verdadeira deprimência ao local. Ali o mau-cheiro é constante, atraindo moscas e atentando contra a saúde da vizinhança. Contrariados com tal ocorrência, alguns moradores disseram estar aguardando as atenções do Departamento de Limpeza Pública.

Jornal dos Bairros

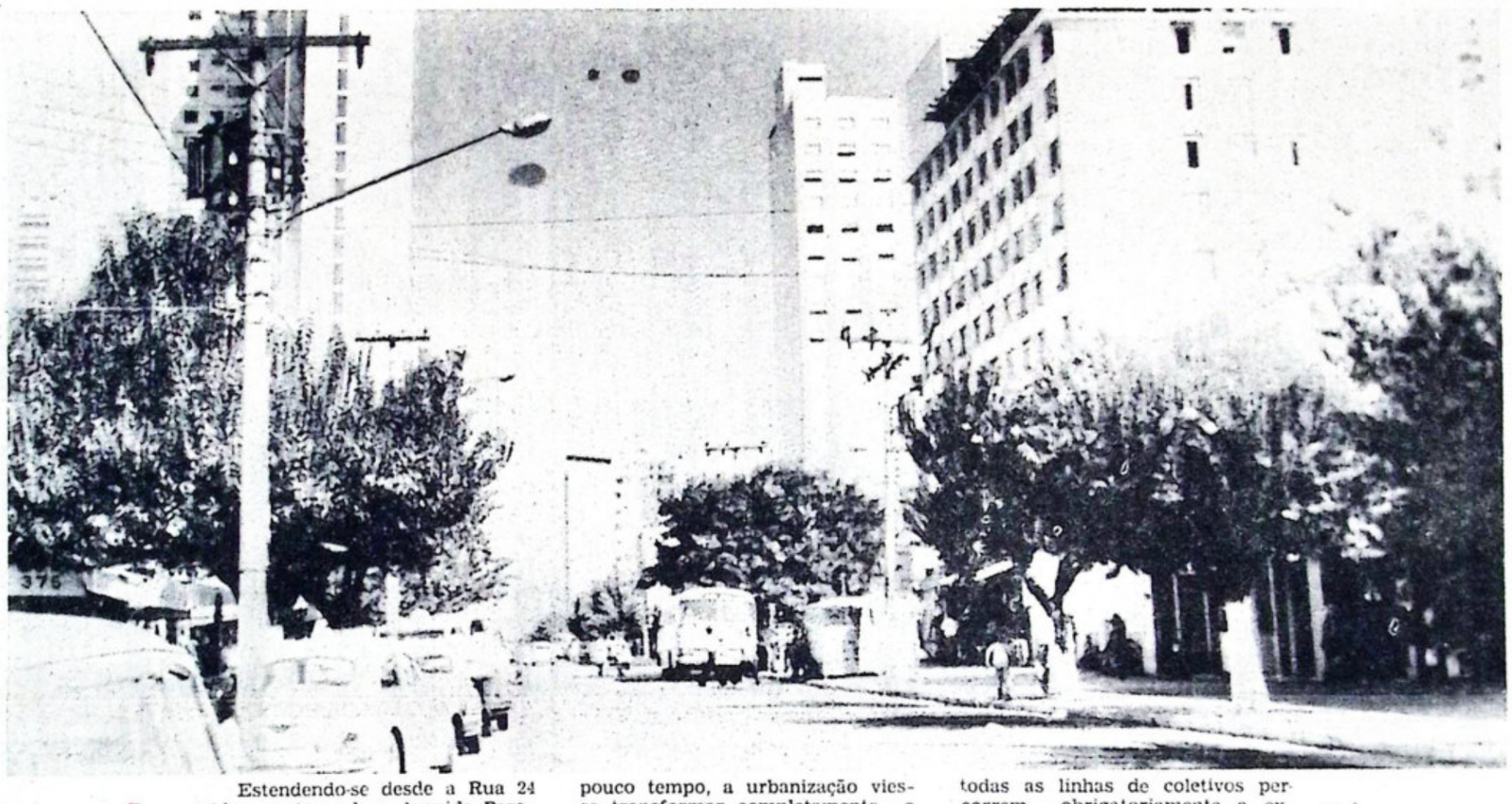
SUPLEMENTO DO JORNAL CINCO DE MARÇO

Editor responsável: LUIZ CONTART

ANO I — GOIÂNIA, 4 de junho de 1973 — Nº 21

PASSADO, PRESENTE E FUTURO DO SETOR CENTRAL DE GOIÂNIA — [I]

Nas duas últimas edições o "JORNAL DOS BAIRROS", deixando temporariamente a periferia da cidade, resolveu empreender parte da caminhada rumo ao setor central de Goiânia, e pré-determinou, como ponto de chegada a esse núcleo, uma área que havia deixado de ser bairro e que há pouco tempo passou a integrar essa parte mais evoluída da Capital. Agora estamos adentrando mais ainda, e já atravessamos a Avenida Paranaíba, vindo alcançar a Rua 4. Em três outras edições futuras, falaremos sobre o restante da área que se tornou o Centro. Nesta, que ora abordamos, não faz muitos anos que se via caminhos ao invés de ruas, barracos ao invés de casas e edifícios, "botecos" passando por armazéns, pontos de agiotas em vez de bancos... naquela época de muitos mascates. E o futuro, como será? Numerosos arranha-céus? Superpopulação? (Página 6).



Estendendo-se desde a Rua 24 até o ponto onde a Avenida Paranaíba faz a divisão entre o Centro da cidade e o Setor Aeroporto, a RUA QUATRO constitui uma das principais vias públicas (as duas outras mais importantes são a Paranaíba e a Goiás) da área que estamos focalizando nesta edição.

Quem passava por esse trecho (foto acima) por volta de 1936, jamais podia imaginar que, em tão pouco tempo, a urbanização viesse transformar completamente o seu aspecto, somando-se a isto o rápido desenvolvimento das atividades comerciais da Capital nascedoura. Hoje o comércio, ali, é significativamente intenso predominando as lojas de tecidos, roupas feitas, brinquedos, armarinhos e bijouterias, cujos estabelecimentos pertecem, na sua maioria, a imigrantes (ou descendentes) turcos, sírios e libaneses. Nem todas as linhas de coletivos percorrem obrigatoriamente a extensão total da Rua 4, mas, os ônibus que não fazem esse percurso (não são muitos, estes), pelo menos atravessam-na onde a Avenida Goiás com ela faz cruzamento. É nessa rua, ainda, que se localizam dois dos melhores hotéis de Goiânia, alguns estabelecimentos bancários e casas que se dedicam a diversos ramos de comércio.

Proximidade dos pontos de diversão

Num extremo fica o Cine Santa Maria, que por sua vez situa-se próximo do Cine Goiás e do Mutirama. No outro extremo, o Estádio Olímpico e a proximidade com o Cine Goiânia e o Capri. Mas de um modo geral, faltam pontos, no Centro da cidade, onde as pessoas possam se divertir e promover reuniões. Há algumas choparias e diversos bares, onde os freqüentadores tomam seus aperitivos ou se reúnem para falar de futebol, de loteria e de outros assuntos, variados, que "matam o tempo". Nas imediações do Santa Maria, os aficcionados em revistas de "cowboys" e de terror por certo irão se sentir satisfeitos, principalmente aos sábados e domingos, encontrando a publicação do seu "gosto" espalhadas pelas calçadas ou nas mãos dos meninos e mesmo rapazes que fazem daquele ponto um local de "troca e venda de gibis". (Pág. 5).

Sanitário

O panorama de hoje, na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, é bem diferente daquele que se podia verificar em tempos idos. Naquela época ela representava a salvação para centenas de indigentes, oriundos principalmente do interior. Hoje o atendimento é feito, em maior escala, aos segurados do INPS e FUNRURAL. A atual diretoria tenta solucionar o problema, que é contrário às finalidades estatutárias da entidade. Por outro lado, uma ampla reportagem publicada nesta edição aborda os assuntos ligados à assistência sanitária, de um modo geral, na área compreendida entre a Avenida Paranaíba e Rua 4, onde começam a se multiplicar os laboratórios de análises clínicas como complemento aos exames médicos. Outra reportagem fala sobre a OSEGO e a sua importância não apenas para esse trecho da cidade mas também para todo o Estado de Goiás. — (Página 2)

SSS bem-estar

Tendo os seus destinos regidos atualmente pelo Secretário Solon Alberto do Rêgo Maia, que investiu-se na função a 11 de setembro de 1972, a Secretaria de Serviços Sociais do Estado de Goiás vem se constituindo, com o apoio total do Governo Leonino Caiado, num dos mais importantes órgãos da Administração Pública, que a ela carreia boa soma de atenções, garantindo-lhe as condições necessárias para o bom e racional desenvolvimento de suas atividades, as quais, pela sua própria natureza, revestem-se de ímpar humanitarismo, pois existem em função da promoção do homem e do bem-estar social. Página 4).

"Me dá um dinheiro..."



"Me dá um dinheiro, moço. É prá comprar um pão": esse é um apelo que qualquer pessoa está sujeita a receber, a toda hora, no setor central de Goiânia, principalmente nos pontos de ônibus. Quando não é um mendigo adulto é uma criança ou um grupo de crianças, às vezes. Este casal (dois irmãos), fotografado num ponto de coletivos, disse que sua família veio recentemente de Varjão. O pai está desempregado e estão passando fome. "O jeito é pedir, né?" — dizem, unissonos, como que já tivessem ensaiado a frase.

"Repúblicas" e cortiços se multiplicam

Um tipo de morada bastante encontrado no setor central da cidade são as denominadas "repúblicas" — onde se aloja grande número de rapazes (ou moças), na maioria estudantes. Elas costumam receber nomes pitorescos, atribuídos pelos próprios "habitantes", como é o caso do "Covil dos Machões". É nesta que mora Wanderley Fernandes, que define a "vida em república" da seguinte forma: "É uma vida muito difícil, principalmente à hora do banho, que normalmente é a mesma para todos e o banheiro também". Por outro lado, começam a se multiplicar, também no Centro de Goiânia, os chamados **Cortiços** — aglomerados de moradias de baixo e médio padrões, embora situadas no núcleo comercial. Algumas, apesar da localização, têm aspecto de verdadeiras favelas, não oferecendo qualquer conforto aos seus ocupantes. (Pág. 4).

O Sindicato e a carência de mão-de-obra

O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, Sr. Patrocínio Braz Constantino, concedeu entrevista ao "Jornal dos Bairros" e afirmou, nessa oportunidade, que a carência de mão-de-obra de pedreiros e serventes de pedreiros é patente, havendo perspectivas de agravamento. Segundo o líder classista, a construção da Vila Novo Horizonte é o retrato da situação calamitosa. No quadro de avisos daquele sindicato havia, no dia 22 de maio, 800 ofertas de trabalho. Só apareceram 7 interessados. Por outro lado, acham-se instalados também na Rua 4 o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e o Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiros e Trabalhadores nas Indústrias de Confecção de Roupas. O dos Bancários possui até restaurante próprio, além de fornecer, com rapidez, guias de consultas pelo INPS. (Pág. 4)

A família real



Os Edifícios "D. João VI", "D Pedro I", "D. Pedro II" e "Marquês de Olinda", situados na Avenida Goiás, já receberam a popular denominação de "Família Real" e representam um dos mais importantes valores pratrimoniais da área que ora focalizamos. Trata-se de um empreendimento Irmãos Valle.

Os árabes e o comércio da Rua 4

No "miolo" situado entre a Rua 4 e a Avenida Paranaíba, o maior número de estabelecimentos comerciais dedica-se à venda de roupas feitas, calçados, bijouterias, cosméticos, tecidos e brinquedos — onde a colônia turco-sírio-libanesa ocupa lugar de destaque. Há também lojas de peças e assessórios para automóveis, panificadoras, papelarias, bares, lanchonetes, farmácias, óticas e tipografias, além de algumas casas de eletrodomésticos móveis e materiais de construção, bem como empresas bancárias e imobiliárias. Quanto ao Mercado Central, seu prédio ESTÁ "MORIBUNDO", pois seus dias são contados em decorrência de um arrojado plano que a Prefeitura tem para substituí-lo. Alguns não acreditam muito na rápida mudança, como o comerciante João de Paula, alegando este que já foram marcadas várias datas e a medida não se processou. (Página 3)

Até prefeito morou em barraco de madeira

"Quando chegamos aqui, em 36, não havia nada nesta área da 4 até a Paranaíba" — contou o Sr. Raul da Veiga Jardim, ao discorrer sobre o início da urbanização da área que estamos focalizando nesta edição. "Era puro cerrado, na fazenda do povo de Morais. Mais tarde apareceram dois sobradinhos. Mesmo o Prefeito morava aqui embaixo, em barraco de madeira". Segundo o Sr. Raul, o "poder comercial" da Rua 4 nem sempre esteve nas mãos dos "turcos". Disse também que em 1938, naquela via pública, o único hotel existente era construído em madeira — "... e inclusive minha mulher morava aí". Realmente, essa área situada entre a 4 e a Paranaíba não tinha essa fisionomia há alguns anos atrás. As primeiras casas surgiram para abrigar funcionários públicos vindos de Vila Boa, quando a Capital se transferiu para Goiânia. (Página 2).

Pioneirismo:

ATÉ O PREFEITO MOROU EM BARRACO DE MADEIRA

Você acha que essa área situada entre a Rua 4 e a Avenida Paranaíba, parte importante do Centro da cidade, sempre teve essa fisionomia marcada pelo comércio de roupas? Você sabia que todo esse poderio comercial que se concentra pela 4 não é tão remoto? Tudo isso aí era, no começo, casas que abrigavam funcionários públicos vindos da ex-Capital. Mas as belas construções também são mais recentes. *Até o primeiro Prefeito morou em casa de madeira* (barraco).

Entre discordar com a mudança e crer nas possibilidades que a nova cidade poderia vir a oferecer, as pessoas se dividiram. Mas com *Raul da Veiga Jardim*, residente pouco abaixo do Augustus Hotel, ex funcionário da Secretaria de Segurança Pública vinda de Vila Boa, as coisas não correram assim. Ele conta: "Não tinha preferências políticas naquela época e vim porque fui transferido com minha repartição Depois, precisava me agarrar a alguma coisa mais segura".

ANTES, FAZENDA

O sr. Raul da Veiga Jardim veio para cá em 1936, morou certo tempo em Campinas e tomou várias vezes a "jardineira" que fazia o percurso entre as duas localidades. Viu a cidade se formar, ficou sempre ali pela 4, e sua memória é perfeitamente lúcida — e até certo ponto invejável — porque, sempre que se refere ao início, sabe de tudo, nomes e datas em que os fatos ocorreram. Lamenta apenas não ter previsto ser um dia pedido a falar de tudo que viveu, porque poderia ter memorizado mais detalhadamente o que lhe fosse perguntado.

"Quando chegamos aqui, em 36, não havia nada nesta área da 4 até a Paranaíba" — conta o sr. Raul — "Era puro cerrado, na fazenda do povo de Morais. Mais tarde apareceram dois sobradinhos. Mesmo o Prefeito morava aqui embaixo, em barraco de madeira. Aqui em frente de casa, que construimos em 1938, havia um hotel com alguns quartos de madeira e inclusive minha mulher morava aí. Estas construções maiores e melhores só apareceram bem mais tarde, e este poder comercial que se encontra na Rua 4, que sempre esteve nas mãos dos "turcos", também veio mais tarde. Por excelência, era tudo setor residencial".

De barracos, de algumas residências posteriores, da falta de mercado, da dificuldade de contato, dos que tiveram coragem de chegar primeiro, vê-se agora toda uma concentração humana e comercial, sabendo-se que a transformação se processou lentamente. Conta ainda o sr. Raul da Veiga Jardim: "Como não havia nada, além disso que falamos, e alguns prédios oficiais na Praça Cívica, foi uma tarefa difícil. Dois anos morei na antiga "Campininha", tomando a "jardineira" toda aberta que nos trazia de lá e levava para o almoço e jantar. Havia poucos veículos. A gente andava mais era de caminhão, porque carro de praça só havia dois. Para aterrar e encascalhar as ruas o Governo contava com um trator de ferro e caminhões, além de um peso puxado por bois, nivelando o chão".

Sanitário:

LABORATÓRIOS COMPLEMENTAM

Complemento indispensável às consultas médicas, os laboratórios de análises clínicas surgem como subsídios aos diagnósticos dos profissionais da saúde. Na área situada entre a Av. Paranaíba e Rua 4, nota-se a presença dos laboratórios Dom Bosco, Atalaia, São Lucas e Centro de Patologia Clínica, todos de comprovada eficiência.

Contudo, no setor sanitário, a presença mais importante é a da Organização de Saúde do Estado de Goiás — OSEGO — com o seu Centro de Saúde situado na esquina da Av. Tocantins com a Rua 4, onde se verifica diariamente uma grande movimentação de pessoas, nos diversos dispensários.

HOSPITAIS

A arquitetura dos hospitais, no Brasil, lança um misto de clínica e leitos de internamento. É muito comum, aqui, a divisão dos prédios hospitalares em alas de consultórios médicos e alas de internamento. Os hospitais de Goiânia obedecem, quase todos, a essa divisão, que para muitos psicólogos tem uma influência negativa aos olhos de quem está hospitalizado ou de quem vai ali à procura de uma consulta.

Na região compreendida entre as Avenidas Paranaíba, Tocantins e final da Rua 4, existem várias instituições hospitalares. Há ali o Hospital São Lucas, fundado em 1951, com u'a média atual e diária de oito internações. Dispõe de 60 leitos, um laboratório clínico moderno e aparelhagem de raios-X. São 13 os médicos encarregados do atendimento, tendo à frente os profissionais José Camilo de Oliveira e Jóder Camilo de Oliveira. Segundo o Administrador, sr. Almiro Moreira, "não houve óbitos em 1973".

CÂNCER, DOENÇA COMUM

Perguntada sobre se não sentia temores por trabalhar numa clínica de prevenção contra o câncer ginecológico, a secretária Doraci Alves disse: "Olha, o câncer é um caso muito comum; já me acostumei". Em 1971 foi fundado o Instituto Goiano de Radioterapia, moderno interiormente e mobiliado com um conforto a toda prova — talvez para dar maior confiança e afirmação aos doente Funciona sob a direçã da Dra. Izis Dourad Monteiro. A média mensal de atendimentos va ria entre 20 e 25 consultas, com um tratamento radioterápico d doze a dezoito paciente

Por outro lado, com prédio totalmente refor mado e cheiro de novo o Centro de Saúde d OSEGO efetua cerca d 1200 atendimentos diários. Exames de pele abreugrafias, atestado vários e inclusive imu nização contra varíola outras doenças. A OSE GO é o único órgão d cidade que fornec "carteiras de saúde" of ciais, daí as enorme filas que se iniciam an tes mesmo do nascer d sol. Até parece que s construíram os enorme corredores para abriga as enormes filas.

SANTA CASA ATENDE MAIS SEGURADOS DO INPS E FUNRURAL QUE INDIGENTES

Quem vai à Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, atualmente, depara, à porta de entrada, com paineiras floridas que revelam toda a beleza natural. Ao entrar, porém, vê descortinar-se um mundo de corredores e salas quadradas de uma arrumação com total falta de gosto. Fundada em 1936, por muito tempo ela representou a salvação para centenas de indigentes, oriundos principalmente do interior, ou mesmo da Capital, que para lá se dirigiam buscando obter consultas médicas, internamento ou mesmo alguns frascos de medicamentos usados como paliativos. Depois, vieram épocas de crise, e a instituição foi aos poucos deixando de ser a salvação dessa gente, que passou a procurar ajuda, em seus problemas de saúde, de outras entidades assistenciais ou beneficentes, como a OSEGO o Hospital das Clínicas da UFG e casas de caridade.

Nos dias atuais, o panorama ali é completamente diferente daquele que se observava em anos passados. As filas persistem, mas o atendimento, mesmo, é feito em maior escala aos segurados do Instituto Nacional de Previdência Social, embora as finalidades estatutárias daquela entidade tenham como principal meta a assistência aos indigentes, mas a média de atendimento "diário". lá é de 150 pessoas (INPS) e de 30 pessoas (pela própria Santa Casa). O número de internações "mensais" atinge uma média de 55 indigentes. Esses dados foram prestados pelo Administrador daquela instituição, Sr. Gilberto de Alencar Arraes.

FUNCIONÁRIOS

A Santa Casa de Misericórdia de Goiânia dispõe, atualmente, de 152 funcionários, dos quais 32 são médicos (no ambulatório do INPS), número que até há pouco tempo era de 64. Outros 7 médicos atendem aos indigentes, nas diversas especialidades. Lá trabalham 3 enfermeiros, 22 auxiliares de enfermagem, 55 atendentes de enfermagem, 3 técnicos de raios-X (e 1 médico, no mesmo setor), 7 cozinheiros e 12 serventes. Há uma ambulância do FUNRURAL que serve a toda a instituição que tem sua sede à Rua 30 nº sessenta. — Centro, com uma área de 21.456,36 metros quadrados. Não há, ali, estagiários da Faculdade de Medicina da UFG, porque não existe verba suficiente para remunerá-los.

Como informou o Sr. Gilberto de Alencar Arraes, os medicamentos eram adquiridos, até abril de 1973, **"exclusivamente por recursos próprios,** em laboratórios e farmácias. Daquela data em diante entrou em execução um convênio firmado com a Central de Medicamentos (CEME), que o Administrador da Santa Casa qualifica como valiosa ajuda prestada pelo sr. Superintendente da OSEGO, Dr. Aleyr Mendonça, através de sua direção técnica e administrativa, nas pessoas do Dr. Doris Gramacho e Dr. Doris Baiocchi." Esses medicamentos são destinados unicamente aos pacientes indigentes e segurados do FUNRURAL ali internados.

ESCLARECIMENTO

Ao "Jornal dos Bairros" a Santa Casa informou que o público desconhece o que se faz ali, atualmente, "e a imprensa falada, escrita e televisionada muito poderia contribuir para seu melhor esclarecimento." Quanto às suas maiores dificuldades, revelou que se resume no pagamento de dívidas anteriores à administração atual, que atingem um total superior a 700 mil cruzeiros, o que está sendo feito dentro das possibilidades, com um controle rigoroso dos recursos adquiridos através dos órgãos de Previdência Social. Atualmente ela diz se manter por recursos próprios, "através de prestação de contas ao INPS, FUNRURAL e IPASGO órgãos estes que prestam grande auxílio à instituição." Porém, o mesmo informante acrescenta: 1973, lhe foi destinada uma verba de Cr$ 2.000,00 pelo MEC, única ajuda recebida até hoje durante a gestão da nova diretoria, quando anteriormente era auxiliada com verbas federais, estaduais e municipais.

A Santa Casa de Misericórdia de Goiânia mantém, em funcionamento, um Banco de Sangue; Serviços de Raios-X, Ortopedia, Clínica e Cirurgia Gerais, Consultas e Pediatria; Setores de Enfermagem, Financeiro, Serviços Gerais, Setor Técnico e Setor Administrativo. Dispõe de oito pavilhões, com a seguinte distribuição de leitos: Pavilhão "São José" Cardiologia (INPS) — 20 leitos; Pavilhão "Nossa Senhora das Graças" — Clínica e Cirurgia (INPS) — 25 leitos; Pavilhão "Santa Luiza" — Clínica e Cirurgia (FUNRURAL) — 30 leitos; Pavilhão "São Vicente" — Clínica e Cirurgia (INDIGENTES) — 30 leitos; Pediatria para Indigentes — 30 leitos; Pavilhão "Santa Catarina" — Maternidade (INPS) — 32 leitos; Pediatria (INPS) — 50 leitos; e Psiquiatria (INPS) — 40 leitos. Possui ainda Serviços de Cardiologia, Ginecologia e Obstetrícia, Otorrinolaringologia, Psiquiatria, Urologia e Neurologia.



Fundada em 1936 e pertencente à Sociedade São Vicente de Paula, a Santa Casa de Misericórdia de Goiânia passou por uma fase bastante crítica, agora está atendendo mais a segurados do INPS e FUNRURAL do que indigentes. Na atual gestão do Dr. Eumar, muita coisa vem se fazendo para que a Santa Casa volte a atender aos indigentes, cumprindo desta forma sua finalidade.

Drogaria Minas Goiás



Os moradores do trecho compreendido entre a Rua 4 e a Avenida Paranaíba, bem como os das áreas próximas, não precisam andar muito para aviar suas receitas ou comprar artigos de perfumaria e cosméticos. Basta telefonar para 2-4603 e solicitar os produtos desejados, que minutos depois a entrega é feita a domicílio, com a maior solicitude possível. Se preferir, o cliente poderá também se dirigir à própria sede da DROGARIA MINAS GOIÁS, situada à Rua 4, número 1.072, bem no Centro da Cidade. É um estabelecimento amplo, com um completo estoque de medicamentos, dispondo também de toda uma linha de perfumes e cosméticos. E há outra vantagem: dirigida pelo proprietário, Sr. José Abrão Elias, a DROGARIA MINAS GOIÁS mantém convênio com o IPASGO, facilitando assim o aviamento de receitas dos beneficiários desse Instituto.

Produtos Veterinários



Todo mundo sabe que, em Goiânia, são muito poucas as firmas especializadas em produtos veterinários em geral. É um problema que afetaria grandemente aos criadores, genericamente, se aqui não houvesse a presença marcante de **IRMÃOS PEIXOTO LTDA.**, que tem sua sede à Rua 6, número 492 — Centro — telefone 2-1225. Fundada em Araguari, no Estado de Minas, pelos Srs. Sebastião Moreira Peixoto, Gil Moreira Peixoto e José Moreira Peixoto, prestando serviços àquela terra mineira durante 8 anos, veio para Goiânia em dezembro de 1963, vindo a tornar-se, paulatinamente, uma das mais conceituadas firmas no ramo de produtos veterinários. Seus atuais proprietários são os Srs. João José Peixoto Neto Walter Rodrigues Peixoto, Walfredo R. Peixoto e Sebastião Peixoto. **IRMÃOS PEIXOTO LTDA.** é representante exclusivo do fabricante da eficiente **seringa automática** e dos produtos em geral da HO.PP.NER. LTDA.

Aumento

Desde o último dia 2 as passagens dos ônibus que cobrem as linhas interestaduais sofreram reajustamento de 12 por cento. Fora este, o último aumento ocorrido nestas passagens, deu-se há mais de um ano.

Mangalargas

Duas tropas de cavalos — sete mangalargas e seis pantaneiros — que participam das marchas de resistência, dentro da programação da IX Semana do Cavalo, chegaram a Goiânia no último dia 30, oriundos de Novo Horizonte, São Paulo, e de Poconé, em Mato Grosso, perfazendo um total de 1.200 quilômetros.

Posse

Foi eleito e já tomou posse o novo presidente do Clube Oásis, de Goiânia, o Sr. Fauzi, que também dirige o Café Bandeira. A diferença entre uma indústria de café e um clube é bem evidente, mas Fauzi, pelo seu dinamismo, promete muito ao Oásis.

Asfalto

Até o final do ano, Goiás pretende estar com mais de 700 quilômetros de rodovias federais pavimentadas, sem contar o trecho goiano da Belém-Brasília, que estão sendo asfaltados pela Rodobrás. As afirmações são do Distrito Rodoviário do DNER.

Drogaria Carioca



Um dos estabelecimentos que mais colaboram no setor sanitário do antigo Bairro Popular é a DROGARIA CARIOCA, situada à Avenida "Santos Dumont" (ex-Rua 3), número 153 (Matriz), e que tem uma filial à 6ª Avenida, número 25, em Vila Nova, e outra à Avenida Anhanguera, 5148 (em frente à CELG), em Campinas. A DROGARIA CARIOCA possui um completo estoque de medicamentos, sendo a primeira a vender em Goiânia perfumes da mais famosa boutique desta Capital, a ELZI FRANCAS. Vende também bijouterias e artigos para presentes. Anote: a Drogaria Carioca recebe pedidos de medicamentos, para entrega a **domicílio**, através dos telefones 2-0395 (Matriz, no ex-Bairro Popular), 6-2117 (Filial Vila Nova) e 3-1700 (Filial de Campinas).

OSEGO: UMA ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DA SAÚDE PÚBLICA

A mais importante unidade sanitária existente na área que o "Jornal dos Bairros" focaliza na presente edição, é também a mais importante de todo o território goiano: o Centro de Saúde da OSEGO (Organização de Saúde do Estado de Goiás), ao qual recorrem milhares e milhares de pessoas residentes em Goiânia, no interior e mesmo em outros Estados da Federação, por se tratar da instituição governamental encarregada de organizar e fazer funcionar os serviços que assegurem a defesa da saúde da comunidade e a prestação de assistência médica gratuita aos que não disponham de recursos ou meios para provê-la.

É à OSEGO, que desde março de 1971 tem como Superintendente o Médico *Alcyr Mendonça*, que compete empreender ou apoiar (quando for o caso) campanhas de combate a erradicação das doenças transmissíveis que assolam a população do Estado, através da desinsetização, imunização e tratamento intensivos, estendidos a todo o território do Estado. A ela cabe, igualmente, criar e manter uma rede de hospitais regionais localizados segundo um critério que propicie a descentralização da assistência médico-hospitalar às populações do Estado, bem como expandir e manter a rede de unidades sanitárias; expandir e melhorar os serviços assistenciais médico-hospitalares dos grandes centros urbanos, através da criação de Hospitais Gerais e Especializados e da dinamização e manutenção dos já existentes; manter e expandir a rede de laboratórios, dentre várias outras incumbências de relevante importância para o bem-estar geral.

Administração

Para auxiliar diretamente o Superintendente Alcyr Mendonça nas complexas e intensas atividades de planejar, dirigir e fazer executar os trabalhos a que se propõe a OSEGO, participam da Administração dessa instituição os Srs Euripedes Mendes dos Santos, Chefe de Gabinete; Médico Doris Gramacho, Diretor Técnico; Advogado Reinaldo Baiocchi, Diretor Administrativo; Médicos Abilio Maranhão Gonçalves, Edson Pereira Martins e Enfermeira Garcilia do Lago Silva, Assessores Técnicos; Advogado José Bonifácio, Assessor Jurídico; e Célio Garcia Assessor de Relações Públicas.

Com o máximo de dedicação por parte dos componentes dessa equipe do mais alto nível, e como apoio total do Governador Leonino Caiado e dos demais órgãos que compõem a sua administração, a OSEGO tem prestado inestimáveis serviços à população goiana, incluindo-se entre as suas atividades regulamentares, além das já citadas, os encargos de: manter o Serviço Itinerante de Saúde, assegurando atendimento médico-dentário, periódico, às municipalidades desprovidas de serviços públicos de saúde; prestar, através de convênios, auxílio financeiro e orientação técnica a entidades beneficentes médico-hospitalares e assistenciais que exerçam suas atividades no território do Estado; implantar, em colaboração com os municípios serviços mínimos de saúde em tôdas as localidades desprovidas de assistência médico-sanitária; manter e expandir a rede de serviços de saúde destinados a assegurar a proteção à maternidade e à infância; promover e estimular a realização de cursos de informação e treinamento de pessoal e promover campanhas de educação sanitária.

Legislação

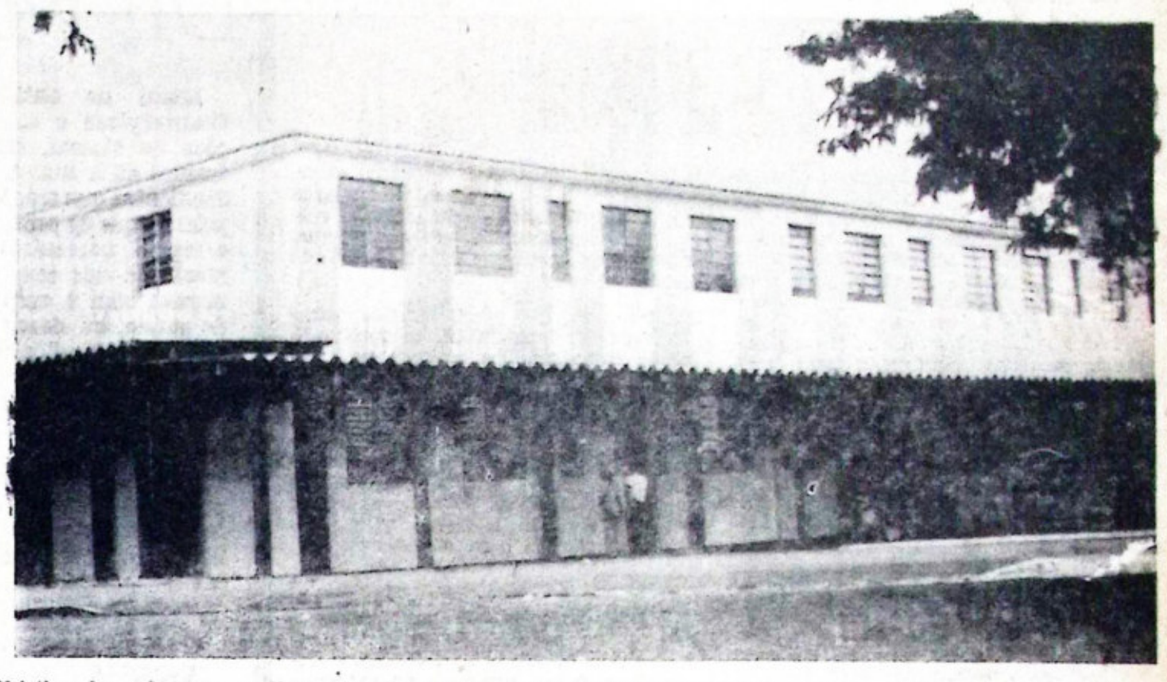
A presença da OSEGO se faz, ainda, no assessoramento aos Poderes constituídos do Estado, na elaboração da legislação sanitária de competência estadual, bem como na fiscalização do cumprimento das leis que estabelecem condições de higiene e de segurança sanitária para o funcionamento de estabelecimentos industriais e comerciais, cabendo-lhe também exercer, de acordo com a lei, a fiscalização do exercício profissional da Medicina, Farmácia, Odontologia, laboratórios de prótese, de ótica e demais estabelecimentos específicos na legislação competente. Destaque especial merece a sua atuação no exercício do policiamento sanitário das habitações e dos logradouros públicos; manutenção de serviço de assistência social para a prestação de atendimento médico-hospitalar ao doente desprovido de recursos próprios.

Através dos seus setores competentes, a OSEGO promove e estimula a realização de estudos e pesquisas sobre a situação sanitária do Estado, as doenças de maior índice de morbidade e mortalidade e os meios de combatê-los ao mesmo tempo em que adota medidas destinadas a assegurar a rápida e contínua melhoria da informação e documentação bio-estatística do Estado. Entrosando-se com órgãos especializados da Federação e dos municípios com estes procura desenvolver programas, em comum de saúde pública. Tão ainda tarefas de sua competência: assinar convênios que fixam a contribuição técnica e financeira do Estado na execução dos programas realizados em conjunto com outros órgãos; elaborar a política e o plano de saúde a serem integrados nos planos do Governo Estadual; e desenvolver outras atividades que, direta ou indiretamente, contribuam para a melhoria progressiva dos serviços de saúde pública no território goiano.

FUNCIONABILIDADE

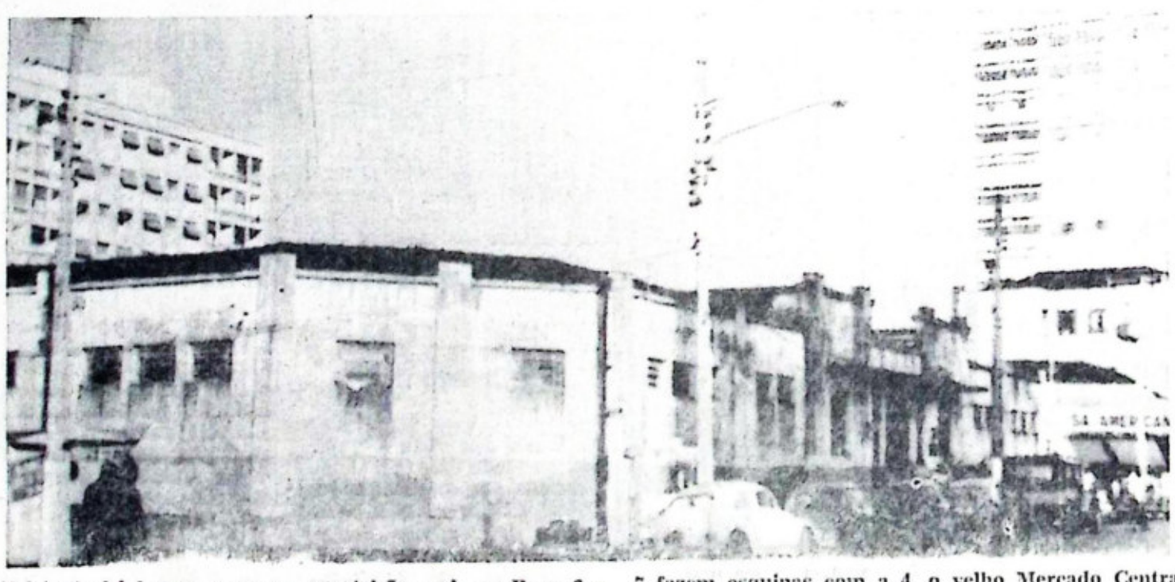
Tendo em vista o grande volume de atividades que lhe cabe desenvolver a um só tempo, a Organização de Saúde do Estado de Goiás adota uma dinâmica de trabalho racional, planejada, caracterizando-se pela descentralização, escolhendo para as diversas funções de comando e direção as pessoas que realmente têm condições — sob todos os pontos de vista — para desempenhá-las. Assim é que lá está, como Chefe da Divisão de Saúde da Comunidade, o Médico José Vital Sócrates como Chefe da Divisão de Saúde do Ambiente, o Médico Francisco Caruso de Souza; Chefe da Divisão de Finanças, Bel. Raimundo Donato Miranda; Chefe da Divisão de Material, Sr. Geraldo Lino de Paula; Chefe da Divisão de Serviços Gerais, Sr. Lázaro de Assis Ramos; Chefe da Divisão de Pessoal, Sr. Luiz Fleury de Campos Curado; Chefe do Serviço de Transporte, Sr. Nauginel Bonifácio; Diretor do Centro de Saúde, Medica Arlene Amy Dias Gervasio; Diretor do Centro Materno Infantil, Médico Aldi Alves Bezerra; Diretor do Hospital Adauto Botelho, Médico Geraldo Brasil; Diretor do Hospital Oswaldo Cruz, Médico Joaquim Caetano de Almeida Neto; Diretor da Maternidade Irmã Celina, Médico Oswaldo Arraes; Diretor da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, Médico Marco Antônio de Castro; Diretor do Hospital do Pênfigo, Médico Anuar Auad; Diretor do Sanatório "Jk", Médico Gentil Godinho; Diretor da Colônia Santa Marta, Médico Ilidio Campos Antunes; Diretor do Laboratório Central, técnico Félix Augusto Perillo.

Reforma total



Objetivando oferecer melhores condições de funcionamento aos diversos setores de trabalho ali existentes, o Centro de Saúde da OSEGO, situado na confluência da Avenida Tocantins com a Rua 4, teve seu prédio submetido a uma total reforma. Uma das inovações foi a construção de abrigo ao redor do grande prédio e graças a isso as imensas filas de pessoas que ali se aglomeram diariamente não mais ficarão expostas ao sol e à chuva.

Mercado "Moribundo"



Existente há longos anos no quarteirão onde as Ruas 6 e 7 fazem esquinas com a 4, o velho Mercado Central tem o seu prédio com os dias contados, porque a Prefeitura dispõe de um arrojado plano para substituí-lo.

TURCOS, SÍRIOS E LIBANESES COMANDAM PARTE DO COMÉRCIO

A população dessa área do Centro que ora focalizamos tem um padrão de vida superior ao das camadas de renda média e se concentra principalmente nos edifícios da Avenida Goiás e em residências de arquitetura comum (mas em fase de modernização), situadas no "miolo" que fica entre a Rua 4 e a Avenida Paranaíba. A aglomeração comercial se faz em forte escala ao longo da 4, onde a colônia sírio-libanesa ocupa lugar de destaque no setor varejista.

O maior número de estabelecimentos comerciais dedica-se à venda de roupas feitas, calçados, bijuterias, cosméticos, tecidos e brinquedos, havendo também lojas de peças e acessórios para automóveis, panificadoras, papelarias, bares, restaurantes, lanchonetes, farmácias, óticas e tipografias, além de algumas casas de eletrodomésticos, móveis e materiais de construção, bem como empresas bancárias e imobiliárias.

Também na Rua 4 se acham estabelecidos bons hotéis, como o Araguaia, o Alvorada, o Augustus e o Umuarama, sendo estes dois últimos bastante movimentados por turistas que visitam a Capital goiana. Dentre os vários restaurantes, vinha se destacando, até há alguns dias, o "Long-Feung" (típico chinês), mas há informações de que se encontra com suas portas fechadas, desconhecendo-se os motivos.

MERCADO MORIBUNDO

Existente há longos anos no quarteirão onde as Ruas 6 e 7 fazem esquinas com a 4, o velho Mercado Central tem o seu prédio com os dias contados, porque a Prefeitura Municipal dispõe de um arrojado projeto para substituí-lo. Como tem divulgado a Secretaria de Obras da Municipalidade, o futuro Mercado será "funcional, belo e higiênico". Mas enquanto o casarão de aparências fúnebres não cai, opiniões várias são emitidas, algumas extravagantes e outras coerentes.

O Sr. João de Paula, que é comerciante lá no Mercado, acha, a propósito da programada mudança do estabelecimento para a Rua 4-A (provisoriamente), que a mesma não se efetuará até o final de junho, porquanto várias datas já foram marcadas para a saída e nada aconteceu. O repórter quis saber: **O que acha do Mercado Provisório?** João de Paula respondeu: "O novo cômodo é muito bom, tendo em vista a volta para um local melhor". Já o açougueiro Sebastião, entende que a tal mudança temporária aumentará o número de fregueses: **"Aqui não se vende tanto, devido ao mau cheiro e à total falta de asseio".**

JOÃO E SEBASTIÃO

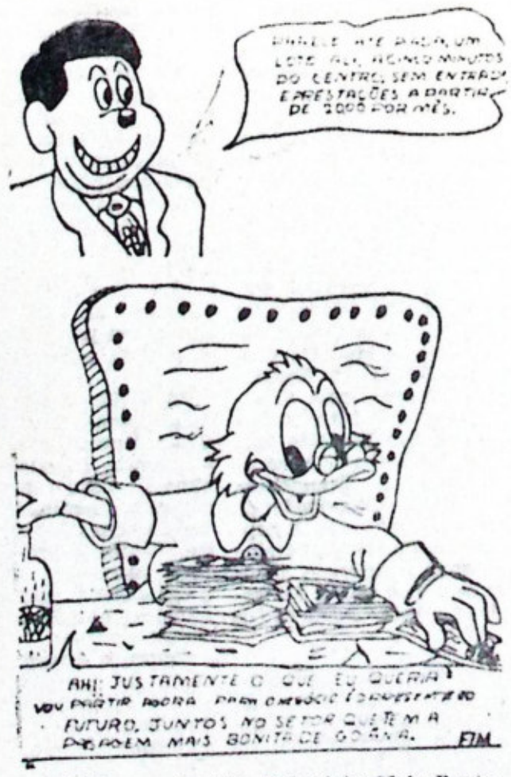
João de Paula, que não acredita na rápida mudança provisória do Mercado, é proprietário de uma banca de frutas ali, há mais de 10 anos, e tem cinco irmãos, todos eles negociantes naquele local. Tem uma admiração especial pelo futebol, sendo torcedor do Atlético; acha Fittipaldi um bom corredor e admira muito o Presidente Médici, a ele se referindo assim: "É um liga muito bacana". Perguntado sobre se está colaborando na queda da inflação, responde: "Não entendo; estou por fora".

Já o açougueiro Sebastião, é torcedor do Vila Nova Futebol Clube e é de opinião que Fittipaldi, "um bom corredor", sem dúvida alguma "vai se sagrar bicampeão". Quanto ao Presidente Médici, afirma que é "o melhor que já teve no Brasil. É um cara que ajudou todo mundo e melhorou muitas coisas depois que entrou". **E a inflação, Sebastião?** "Prá te ser franco, não estou por dentro".

Resta dizer que a vida financeira, na área compreendida entre a Avenida Paranaíba e a Rua 4, é movimentada e se garante pela presença de importantes bancos, como o Itaú América, União de Bancos Brasileiros, União Comercial, Econômico, Auxiliar e Mercantil de São Paulo. Deve-se ainda salientar que a população é bem servida de loja de comestíveis, algumas espalhadas pela Goiás e pela 4 e outras nas demais vias, havendo inclusive dois supermercados (COBAL e Serve-Lar), onde é intenso o movimento diário de fregueses.

Ferramentas

A **Importadora Goiana de Ferramentas**, de propriedade do Sr. Galileu Rodrigues (que há 10 anos trabalha no ramo de representações de ferragens), é uma casa especializada em ferramentas, tais como trados, arcos de pua, martelos etc. e que vende no atacado e no varejo. Dispõe de um grande estoque de parafusos franceses, porcas, dobradiças, cadeados e ferragens em geral. Situa-se à Avenida Paranaíba, 273, Centro. O Sr. Galileu, o proprietário, instalou a loja em 1972, mas possui também um escritório de representações, sendo credenciado por grandes firmas, tais como a Almeida Silva S/A, Ferragens e Laminação Brasil, Importadora Valledy, Metalúrgica Tisott e várias outras.



LOTES no Jardim Balneário Meia-Ponte, é com GEOVENDAS LTDA. — Avenida Goiás, 997, Conjunto 06 — Galeria do Edifício D. João VI — telefone 6-2334. Organização JAIRO CANTUARIA.

Loteca "Boca 27"

Seja ou não entendida de futebol, qualquer pessoa está capacitada para concorrer à grande "bolada" da Loteria Esportiva, semanalmente. E, para atender principalmente aos moradores do antigo Bairro Popular, há uma casa especializada que tem muita vontade de ver as pessoas satisfeitas, contentes por terem obtido o "bolão".

"BOCA 27" — **Loteria Esportiva** — Rua 74, nº 381.

Depósito de Garrafas

O Depósito de Garrafas "São Benedito", situado à Rua 72, nº 45, no antigo Bairro Popular, compra e vende qualquer tipo de garrafas, para toda e qualquer finalidade.

REPÚBLICAS E CORTIÇOS

As principais características de uma cidade estão na sua própria urbanização. Há aquelas que, como Brasília, já nasceram programadas para seu futuro crescimento, e outras que, como Goiânia, não foram previstas para uma tão rápida expansão. Assim, ultrapassando mesmo as perspectivas de seus próprios idealizadores, a cidade teve que partir para um crescimento tanto vertical quanto horizontal, havendo até mesmo quem afirme que, dentro de algum tempo, a Capital terá que dotar-se de algumas "cidades-dormitórios".

Os moradores, não acostumados ainda com as novas diretrizes urbanas, de morar em bairros mais afastados, indo ao Centro apenas para o trabalho, para as compras e para o lazer (cinemas, boates etc), oferecem às imobiliárias e companhias construtoras o incentivo necessário a que, cada vez mais, façam a cidade crescer verticalmente. E é no setor central que vamos encontrar uma série de edifícios totalmente residenciais, cujo conjunto é conhecido já pelo nome de "Família Real" (Ed. "D. João VI", Ed. "Marquês de Olinda", Ed "D. Pedro I", Ed. "D. Pedro II" e Ed. "Princeza Isabel").

REPÚBLICAS

Contrastando com os chamados "arranha-céus", que tendem a se multiplicar, encontramos nessa parte da cidade, ainda, um bom número de casas comuns, com apenas o andar térreo, tendo nos fundos dois, três ou quatro barracões para aluguel. Geralmente os donos dessas casas moram ali desde os primeiros tempos da Capital. Um outro tipo de morada, também bastante encontrado nesse local, são as denominadas "Repúblicas" — onde reside grande número de rapázes (ou moças), na maioria estudantes.

Essas repúblicas costumam receber cada qual, um nome, dado pelos próprios habitantes dos "quartos". E o caso de "Covil dos Machões", onde mora Wanderley Fernandes, que define a vida em "república" como difícil — "principalmente à hora do banho, que normalmente é a mesma para todos e o banheiro também". E comenta, ainda, o rapaz: "Ah! Se eu tivesse um apartamento, não ficariam de luz acesa a noite toda; não ligariam o rádio alto, quando eu estivesse estudando. Tudo seria diferente!"

A maior parte dos habitantes dessas repúblicas é constituída de rapazes e moças cujas famílias residem no interior, ou mesmo em outros Estados do País. Estudando em Goiânia, buscam moradias mais baratas, onde cada um possa ter o seu pequeno quarto (às vezes dividindo-o com um ou dois colegas na mesma situação, diminuindo ainda mais o preço do aluguel) e um local onde possa pendurar o quadro-negro que utiliza para os estudos.

CORTIÇOS

Quase todo mundo quer morar o mais perto possível do setor central, onde ficam os locais de trabalho, o comércio, a rede bancária, os melhores estabelecimentos de ensino, os bons cinemas, as boates, os restaurantes mais requintados e os mais "barateiros" (já pegou a moda do "bandeijão" e a da "marmita"), os supermercados, as lojas de tecidos, as casas de "chopp", as grandes drogarias e as repartições públicas. Tal pretensão se verifica com intensidade até mesmo nas camadas de menor renda, gerando problemas como o da favela até há pouco tempo situada à beira do córrego do Botafogo, na Rua 233.

Inumeras famílas vêm a resolução desse "problema" graças à disposição de certos proprietários em alugar barracões nos fundos das residências, e isto se nota em maior escala, no setor central, nas ruas 6, 7, 8, 9, 20; 23 e 24; Avenida Paranaíba e ainda nas Ruas 4 e 5. Numa área em que falaremos nas próximas edições, porém próxima da que estamos focalizando no momento, ganham dimensões os chamados "corticos" — aglomerados de moradias de baixo e médio padrões, embora situadas em meio ao núcleo comercial da cidade. Algumas, apesar da localização, têm aspecto de verdadeiras favelas, não oferecendo qualquer conforto aos seus ocupantes.

SINDICATO AFIRMA: FALTA DE MÃO-DE-OBRA É PATENTE

Misto de entidades filantrópicas e associações de classes, encontramos ali à Rua 4, três Sindicatos que traduzem para os que os procuram o apoio necessário na resolução dos seus problemas com a empresa, de saúde, ou desemprego. São o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Goiás, o Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiros e Trabalhadores nas Indústrias de Confecção de Roupas e o Sindicato da Construção Civil.

MÃO-DE-OBRA ESCASSA

Todos os jornais comentam a falta da mão-de-obra de pedreiros e ajudantes (serventes) de pedreiros em Goiânia. O quadro de avisos do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil está freqüentemente cheio de ofertas de trabalho. Segundo o Presidente da entidade, sr. Patrocínio Braz Constantino, a crise da mão-de-obra nesse ramo é patente e há perspectivas de agravamento.

Segundo o líder classista, a construção da Vila Novo Horizonte é o retrato da situação calamitosa da falta da mão-de-obra construtora em Goiânia. Algumas firmas empreteiras oferecem salários superiores aos estabelecidos pelo Sindicato, além de outras vantagens. No dia 22 de maio havia 800 ofertas de trabalho, partidas sobretudo das construtoras, e somente 7 interessados apareceram. A Delegacia Regional do Trabalho homologou acordo salarial dos filiados ao Sindicato, elevando o salário/hora de pedreiros e carpinteiros.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado de Goiás é um dos mais importantes órgãos de classe da cidade. Equipado com dois modernos consultórios odontológicos, aparelho de raios-X (doado pelo MTPS), tendo 6 cirurgiões-dentistas, uma operadora de raios-X e 3 atendentes, a entidade sanou o problema odontológico de seus associados. Só no ano de 1972, trezentos e oitenta e quatro bancários foram atendidos. No seu prédio funciona também um restaurante de nível médio, que fornece refeições aos filiados.

O Sindicato, objetivando facilitar aos segurados o atendimento pelo INPS, expede guias para consultas médicas e exames clínicos. Em 1972 foram fornecidas 12.952 guias para análises clínicas. Segundo Antônio Caixeta, funcionário daquele órgão, "a vantagem da expedição de guias é que evita filas e ajuda o INPS na distribuição das mesmas, estando o Sindicato proibido de autorizar guias de internação". Está em andamento um processo em que a entidade solicita à Previdência Social um moderno laboratório de exames clínicos para o atendimento aos associados.

Com um inusitado apoio do Sindicato dos Bancários, a COBRASGO — Cooperativa dos Empregados em Estabelecimentos Bancários, Jornalistas, Radialistas e em Minérios e Combustíveis do Estado de Goiás, pôde entregar, até o início deste ano, 106 casas na Cidade Jardim — Conjunto "Romildo Ferreira do Amaral" — e 300 apartamentos no Setor Marista — Conjuntos "Alfa" e "Beta" — todos financiados pelo BNH.

Prédio do Sindicato



Há muito tempo que este prédio, de propriedade do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil teve sua construção iniciada. Porém talvez por falta de recursos suficientes, até hoje não foi concluído. Situa-se na confluência da Avenida Tocantins com a Rua 4 e tem diversas lojas alugadas, achando-se inclusive um supermercado da COBAL.

SECRETARIA DE SERVIÇOS SOCIAIS: PROMOÇAO DO HOMEM E DO BEM - ESTAR

A 10 de novembro de 1965 era criada, através da Lei número 6.020, a SECRETARIA DE SERVIÇOS SOCIAIS DO ESTADO DE GOIÁS, que no ano seguinte, por meio de um texto legal assinado no dia 28 de abril, teve definidas as suas finalidades e regulamentada a sua atuação, iniciando assim o seu trabalho de formação e execução da política do bem-estar social,visando à integração de pessoas, grupos e comunidades no processo de desenvolvimento social.

Tendo os seus destinos regidos atualmente pelo Secretário Solon Alberto do Rêgo Maia, que investiu-se no cargo a 11 de setembro de 1972, a Secretaria de Serviços Sociais vem-se constituindo num dos mais importantes e mais atuantes órgãos da Administração Estadual, contando para isto com o total apoio do Governador Leonino Caiado, que a ela dedica uma boa soma de atenções, garantindo-lhe as condições necessárias para o bom e racional desenvolvimento de suas atividades, as quais, pela sua própria natureza, revestem-se de ímpar humanitarismo, pois existem em função da promoção do homem e do bem-estar social.

SSS de mudança marcada



Desde a data de sua fundação, até 1968, a Secretaria de Serviços Sociais funcionou à Avenida Anhanguera, no 77. Devido a inadequação de espaço físico, porém, mudou-se para a Rua 4, no. 1400, no Centro, ocupando um prédio de propriedade da Sociedade São Vicente de Paula. Agora ela está novamente de mudança marcada: vai transferir-se, já neste mês de junho, para a Rua 25, no. 2, onde vinha funcionando a Procuradoria Geral de Justiça.

COMPETÊNCIA

No setor do desenvolvimento e integração social, a SSS compete, dentre outras atribuições, estimular pessoas, grupos e comunidades a participarem do processo de desenvolvimento social, objetivando sua auto-promoção; planejar, coordenar e executar a política do bem-estar social; orientar obras sociais, visando a integrá-las na política do bem-estar social; colaborar com obras públicas e particulares, procedendo estudos organizacionais e projetos de bem-estar social; promover treinamento de pessoal; prestar assessoramento a grupos comunitários; e participar de estudos de comunidades operacionais.

Cabe à Secretaria de Serviços Sociais, ainda, realizar estudos e pesquisas objetivando o conhecimento da realidade social, promover o aperfeiçoamento de métodos e técnicas de trabalho; cadastrar recursos sociais; fiscalizar o funcionamento das obras sociais do Estado; e fiscalizar e avaliar a execução de convênios. Para a consecução de suas metas, a Pasta conta com a seguinte estrutura básica: Direção — Gabinete do Secretário; Apoio Administrativo — Assessoria Técnica e Departamento de Administração; Coordenação, Controle e Execução — Departamento de Ação Comunitária e Departamento do Bem-Estar do Menor. Cada um desses órgãos abrange diversos outros, cada qual com sua área específica.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Em entrevista concedida ao "JORNAL DOS BAIRROS" o Secretário Solon Alberto do Rêgo Maia informou que, em consonância com as metas do Governo Leonino Caiado e ainda embasado em estudos realizados pelo núcleo de pesquisas do órgão que dirige, fixou como política de ação da Secretaria de Serviços Sociais, para o biênio 1973/74, a execução de programas de desenvolvimento comunitário na Capital e no Interior.

Repórter — "Qual o objetivo principal dessa medida?"

Secretário — **"Estimular e capacitar as comunidades e populações, para que adotem medidas profiláticas quanto à marginalização social, econômica e psicológica da família e, conseqüentemente, do menor".**

Repórter — "E quanto aos programas de linha curativa?"

Secretário — **"A Secretaria de Serviços Sociais vem atuando em dez bairros da Capital e em treze cidades do interior do Estado. Desenvolve ainda programas em linha curativa, tais como: atendimento de menores abandonados ou em vias de abandono, em obras da rede oficial e particular (em convênio); manutenção da Casa do Interior, para atendimento de pessoas carentes de recursos financeiros, do interior do Estado, que vêm à Capital à procura de tratamento médico especializado; convênio com obras particulares, para atendimento de pessoas inválidas e senis-convênio para atendimento à maternidade e à infância".**

PESSOAL

Os auxiliares mais diretos do Secretário Solon do Rêgo Maia são os Srs. Thomás dos Santos Almeida, Chefe de Gabinete; Dulce Ludovico de Almeida, Chefe da Assessoria Técnica, Astão Guilherme Raimundo, Diretor do Departamento de Administração, Irma Rosa de Bessa, Diretora do Departamento do Bem-Estar do Menor; e Petrônio Gonçalves da Cruz, Diretor do Departamento de Ação Comunitária. No seu contexto global aquela Pasta conta com 143 funcionários de apoio administrativo e 69 de execução técnica, tais como, 18 assistentes sociais, 1 sociólogo, 1 dentista, 1 médico clínico, 2 auxiliares de enfermagem, 37 professores e 8 instrutores de cursos de iniciação profissional de menores, totalizando 212 funcionários.

Através de convênio celebrado entre o Estado de Goiás e a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, a SSS executará, dentre outros programas, um projeto de capacitação de pessoal que lida no trato do problema do menor com vistas ao melhor desempenho de suas funções. Sua execução está prevista para o terceiro trimestre do ano em curso, e atingirá tanto o pessoal das obras de menores da rede oficial como o das particulares com as quais existem convênios.

ATENDIMENTO AO MENOR

Tendo em vista a multicasualidade dos problemas sociais, especialmente no campo do menor, a Secretaria de Serviços Sociais, na busca incessante de ampliação dos programas de atendimento ao menor abandonado ou em vias de abandono, desenvolve, por intermédio da administração delegada, convênios, o atendimento em regime de internato e semi-internato, uma vez que o problema exige tal medida para que venha a ser solucionado. Assim sendo, mantém convênios com o EducandÁrio Afrânio de Azevedo; Aprendizado Agrícola São José, de Silvânia; Lar Pio XII; Lar São Francisco de Assis; Centro de Assistência Social de Anápolis; Patronato Madre Mazzarello; Lar São José, de Goiás; Escola e Lar de Matilde; Creche da Irradiação Espírita Cristã; Creche Irma Sheilla; Casa dos Meninos de Santa Luzia; Vila São José Bento Cotelengo; Núcleo de Assistência e Evangelização (ARA); Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e, no campo da maternidade e infância, mantém convênio com a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes.

Um dos empreendimentos mais importantes da SSS, atualmente, é a adaptação e equipamento do **Centro de Observação e Orientação Juvenil** — o COOJ — destinada ao estudo e tratamento de menores infratores do sexo masculino, de 14 a 18 anos de idade e, excepcionalmente, abaixo dessa média etária. Essa obra foi planejada e está sendo construída e equipada de acordo com as modernas técnicas adotadas no tratamento do menor com desajustamento psico-social. Seu funcionamento representa a concretização de uma arrojada meta do Governo Estadual, na área da SSS, pois virá dar uma resposta há muito tempo reclamada pela comunidade goiana no trato do problema do menor infrator.

CRT e CPT

Instalado numa ampla área do Setor Pedro Ludovico, nesta Capital, o Centro de Recepção e Triagem da Secretaria de Serviços Sociais tem como objetivo o recolhimento provisório de menores de ambos os sexos, na faixa etária de zero a 14 anos, enquanto se processa o estudo biopsico-pedagógico, social e jurídico do caso, com vistas ao diagnóstico necessário para o tratamento adequado do menor, isto é, a sua devolução ao grupo familiar ou seu engajamento em programas mantidos pela pasta.

Já o Clube do Pequeno Trabalhador, localizado no Setor Universitário, presta assistência integral em regime de semi-internato ao pequeno trabalhador, através de escolarização primária, cursos pré-profissionais, recreação orientada e assistência médico-odontológica. Atende u'a média de 206 menores.

Enfim, a Secretaria funciona em perfeita sintonia com o Juizado de Menores, notadamente no trato do problema do menor abandonado. Executa a referida Pasta as medidas tomadas pela Justica de Menores, isto é, mantém sob sua guarda, em obras, os menores cujos casos exigem essa medida.

SÃO PRÓXIMOS OS PONTOS DE DIVERSÃO E REUNIÃO

Tudo em Goiânia, aí pe- o Centro, fica perto. Tal- vez seja esse o motivo de tudo aglomerar e não se multiplicar pela periferia do proprio Centro ou pelos bairros. Aqui, de uma modo geral, faltam pontos de diversão ou de reuniões. Há alguns cinemas e choparias. O setor ora focalizado, constituindo-se num centro bastante residencial, também se ressente da falta de tais logradburos.

Bem próximo à Avenida Anhanguera, na 24, há o Cine Santa Maria, que serve mais aos moradores dos bairros. Ali os filmes de "bang-bang" ainda tiram calorosos aplausos dos assistentes. Lá as pessoas gritam, alertando o "mocinho" e protestam em voz alta, vivendo todo o drama e, no final, aliviados, aplaudem o vencedor que todos esperavam. Mesmo assim, apesar do preço barato, não é muito interessante frequentá-lo com assiduidade, a não ser que o expectador tenha isto como uma espécie de "descanso".

TV LUAR



TV LUAR existe em Goiânia há quatro anos. Daquela época até os nossos dias, multiplicaram-se grandemente os quantitativos de aparelhos de televisão nesta capital, o mesmo acontecendo no interior. Isto motivou, também, o crescimento de TV-LUAR. Mais recentemente surgiu a televisão a cores, acarretando mais uma vez o aperfeiçoamento dos serviços prestados por TV-LUAR, que em Goiânia situa-se à Rua 6 no. 600, — Centro — atendendo também pelo telefone 2-1007, em Anápolis, à Rua 14 de julho, no. 773, fone 2170. É bom anotar esses telefones, porque trata-se de uma organização altamente especializada em assistência técnica em qualquer tipo de TV — a cores ou preto e branco — e que atende a domicílio. E tem mais: enquanto conserta seu aparelho de TV, empresta-lhe um outro, para ir "quebrando o galho"

Troca de gibís

Ali nas imediações do Santa Maria, os aficcionados em revistas de "cowboys" e de terror por certo irão se sentir satisfeitos, principalmente aos sábados e domingos, encontrando a públicação do seu "gosto" espalhadas pelas calçadas ou nas mãos de meninos e mesmo rapazes que fazem daquele ponto um local de "troca e venda de gibis". Os preços são bem mais baixos que os das bancas especializadas.

Porém, existe a relativa proximidade do Cine Goiás (do mesmo gênero do Santa Maria), do Mutirama (na Avenida Araguaia, já no ex-Bairro Popular), do Estádio Olímpico — mais acima, quase na divisa com o Setor Aeroporto — e diversos bares, onde os frequentadores tomam seus aperitivos ou se reúnem para falar de futebol, de loteria e de outros assuntos, variados, que "matam o tempo".

Embarque desorganizado



Em pleno centro da cidade, na Avenida Paranaíba, este ponto serve como "estação rodoviária" improvisada, pois aí centenas de passageiros aguardam a passagem dos ônibus que saem de Goiânia pelo "trevo" da BR-153. Como o local não foi adaptado para essa finalidade, as pessoas ali permanecem, de pé, abrigando-se sob uma árvore, misturadas aos vendedores ambulantes que oferecem guloseimas, jornais, laranjas e "lembranças" aos que vão viajar. Nesse local reinam a desorganização e o desconforto.

COLETIVOS: TRANSPORTE BARATO E MAIS PRÁTICO

O setor que ora se focaliza comunica-se com toda a cidade, pois é parte do Centro e é para aí que converge todo o movimento. Se todos os caminhos podem levar a Roma, todos os coletivos levam à Rua 4, em Goiânia. Dezenas de ônibus, de quatro empresas, das diversas linhas existentes para todos os bairros, diariamente circulam, e milhares de pessoas, mecanicamente quase, repetem o mesmo gesto: tomar um coletivo. É mais barato e, às vezes, mais prático. Um problema, apenas, dificulta o maior uso desse transporte: a inexistência de horários fixos para os ônibus. Ninguém sabe, ao certo, de quantos em quantos minutos eles passam. A falta de pontos com marquises e bancos é outro entrave que poderia ter sido resolvido há muito tempo, para que os usuários não ficassem expostos ao sol e à chuva. E tudo se repete sempre: a chuva (durante vários meses do ano), o sol, a irritação, a reclamação no jornal e a promessa. Mas o coletivo continua lotado e útil e, as pessoas, no mesmo gesto de gratidão por se locomover gastando menos.

PROXIMIDADE

Todos os coletivos, sem exceção, chegam até o cruzamento da Goiás com a 4 — ponto bastante central — provocando uma aglomeração humana de significativas proporções. Tudo está por ali mesmo ou bem perto. Dali se parte para qualquer canto. Tudo ficou arrumado assim e ninguém consegue mudar. O complexo comercial está ligado a todos os bairros por um caminho mais prático: o coletivo. Bom ou não, rápido ou lento, lotado ou vazio, mas é sempre ele.

Apesar da grande concentração de táxis, a maioria das pessoas que circulam pelo Centro prefere andar a pé, pois o mecanismo funciona mais rápido, devido aos sinaleiros e à demanda de veículos particulares ou ônibus que, dirigindo-se ou chegando de um setor mais distante, aglomeram-se nas vias públicas, acarretando os irritantes "congestionamentos". Depois, as distâncias não são tão longas. Contudo, os motoristas de carros de praça nada têm que reclamar, pois às vezes são forçados a forjar um descanso não programado: a cidade lhes dá muitas tarefas.

Desabrigo e incerteza



A movimentação de passageiros nos transportes coletivos de Goiânia já é por demais suficiente para justificar a construção de abrigos — como nas cidades mais desenvolvidas — destinados a proteger os usuários do sol e da chuva. Todavia, na maioria dos pontos de ônibus os passageiros ficam ao relento, à espera dos veículos (que não têm horários certos) que os levarão aos seus respectivos destinos.

JOTEL



A JOTEL — J. TELECOMUNICAÇOES LTDA, é a única firma goiana especializada em rádio-comunicação, intercomunicadores sem fio, sonorização sem fio, SSB, VHF e similares. Atuando no ramo de representações e assistência técnica, tem realizado serviços de grande vulto não só em Goiânia e no interior, mas também em outros Estados, como Pará e Mato Grosso, além do Distrito Federal. Televisão, gravadores, rádios, SSB, repetidores e VHF tudo isso é assunto que a JOTEL entende melhor que ninguém. Funciona em Goiânia há 3 anos e situa-se à Rua 23, no. 506, Centro — quase esquina com a Rua 4. Presta assistência técnica a domicílio, atendendo também pelo telefone 2-0651.

Curso de Parapsicologia

Cursos de Parapsicologia e Hipnotismo, continuam sendo oferecidos a médicos, professores, jornalistas, advogados e outras categorias profissionais, pelo Professor Lys José Marques. Os interessados poderão fazer suas inscrições à Av. L, junto à mecânica Nacional, onde o Mestre se acha hospedado, ou telefonar para 2.1131, que obterão quaisquer informações desejadas.

O Buzineiro



Técnico especializado em consertos de buzinas em geral. Buzinas usadas à base de troca.
O BUZINEIRO
Av. Goiás, n. 956 — entre a Rua 5 e a Avenida Paranaíba — Centro.

Casa das Peças

A Rua 4, esquina com a Rua 9, no setor central da cidade, acha-se instalada a **CASA DAS PEÇAS — Máquinas e Eletrodomésticos Ltda.**, especializada em peças e assistência técnica para máquinas de costura e fogões em geral, sendo posto autorizado ELGIN e VIGORELLI. Além de fogões de todas as marcas e máquinas de costura, ela vende, por atacado e a varejo, lampiões a gás, arandelas, fogareiros, mini-fogões, carrinhos para fogão, chapas para botijão, ferros a gás e diversos outros produtos utilizados em grande escala pela população. Detalhe importante: A CASA DAS PEÇAS atende também a domicílio. Seus serviços podem ser solicitados pelo telefone 2-0465.

Pinturas Goiás

Há uma firma, no antigo Bairro Popular, altamente especializada em pinturas prediais, painéis, letreiros (inclusive em veículos), decorações, desenhos em geral, placas, faixas e toda espécie de serviço no gênero. Vale a pena consultá-la, quando o assunto gira em torno de pintura. Trata-se de PINTURAS GOIÁS, situada à Rua 67, número 415, defronte à Estação Ferroviária de Goiânia. Fundada há mais de 2 anos, pertence ao Sr. Alberto de Souza Barbosa e já adquiriu notável conceito nesta Capital. Executa trabalhos de pintura para o Rodoviário Goiaz Ltda e para diversas outras firmas goianienses. Vá conhecer o trabalho de PINTURAS GOIÁS.

Auto-Reformadora Oliveira



Serviços de lanternagem, pintura e mecânica em automóveis são realizados, dentro do mais alto padrão técnico, pela AUTO-REFORMADORA OLIVEIRA, de propriedade do Sr. Honorato de Oliveira. Trabalha principalmente em Volks, Corcel e toda espécie de carros pequenos. Situa-se à Rua 67, número 1477, atendendo também pelo telefone 2-4800. A Auto-Reformadora Oliveira sabe o quanto seu veículo é importante para você, por isto, tudo faz para realizar um serviço que lhe agrade sob todos os aspectos. E é justamente com a intenção de prestar-lhe um atendimento perfeito que ela mantém um quadro de pessoal especializado nesse tipo de trabalho. Leve seu carro à AUTO-REFORMADORA OLIVEIRA.

Lanternagem e Pinturas



A MECANICA ARAGUARI, sediada à Avenida Goiás, número 956, Centro, atende também pelo telefone 2-3344. Pertence ao sr. Darci Bertini e é altamente especializada em reformas de veículos em geral, executando ainda perfeitos serviços de lanternagem e pinturas a Duco e Sintético. Entregue seu carro aos cuidados da MECÂNICA ARAGUARI.

Auto Conservadora "Praia"



Quem dá muita importância à conservação de seu carro não o entrega às mãos de qualquer pessoa, pois procedendo dessa maneira está arriscando-se a receber de volta o veículo arranhado e maltratado. A atitude mais racional é utilizar-se dos bons serviços prestados pela AUTO CONSERVADORA "PRAIA", a única, no gênero, que possui máquinas próprias, podendo, assim, realizar a lavagem automática do seu carro devolvendo-o rapidamente, e bem limpo, a você. Fundada a 23 de agosto de 1972, a Auto Conservadora "Praia" é de propriedade do sr. Edson Caselle, o popular "Baixinho", e goza de grande prestígio na cidade, sendo a preferida pela maior parte dos motoristas. Situada à Avenida Tocantins, 689 (esquina com Rua 4), atende, nos dias úteis das 7 às 19 horas e, aos domingos, das 7 às 13 horas.

JORNAL DOS BAIRROS

Suplemento do "Cinco de Março"

x x x

EDITOR
Luiz Contart

DIRETOR COMERCIAL
Fernando Contart

REPORTAGEM
Nilton Rocha

FOTOGRAFIA
Sebastião B. Nascimento

PUBLICIDADE
Roberto Cortês, J. Teodoro, Lourival A. Silva e Mário Elias Miguel

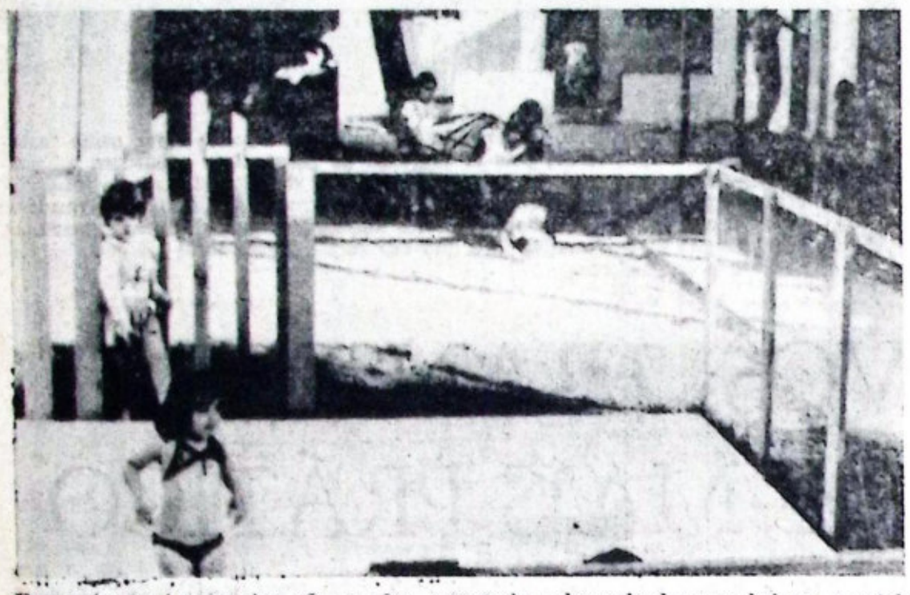
AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO
Leocádio de Assis Silva

x x x

Redação e Editoria: Av. Goiás, 1523, esq. c/ Rua 61 — Centro — telefones 6-0979, 6-3634 e 6-0919 (ramal 13).

ENSINO: OITO ESCOLAS PARTICULARES NO SETOR

ALHEIOS AO "VAI-VEM"



Enquanto os transeuntes vão e vêm, passando pelas calçadas que beiram o estabelecimento de ensino, as crianças brincam, tranqüilamente, alheias a todo e qualquer movimento exterior à sua escola. Esta gaiatinha, que se diverte na piscina vazia, nem notou que estava sendo focalizada pela objetiva do fotógrafo deste jornal. O fragrante foi colhido numa escola maternal, situada à Rua 5.

"O Pequeno Príncipe", "Mundo Infantil" e "Menino Jesus" são as principais escolas infantis de Goiânia — oferecendo bons cursos de jardim de infância e pré-primário, além do maternal — e estão localizadas, nessa área do Centro que ora focalizamos. Tais estabelecimentos geralmente são equipados com parque infantil, piscina, biblioteca especializada, aparelhagem de audio-visual, condução própria, dotando-se também de bons professores. E o preço, quando não fica aquém dos 50 cruzeiros, nunca vai além dos 100.

Merece destaque especial, nesse campo de atividade, a presença do Educandário Paranaíba, na Avenida que tem o mesmo nome. Tendo como Diretora a dinâmica Professora Genesi Cunha Souza, oferece os cursos de jardim de infância e primário, obedecendo às modernas técnicas pedagógicas. Uma de suas iniciativas mais louváveis é a promoção do "Repórter-Mirim", que objetiva orientar o alumo rumo à leitura selecionada. Semanalmente a criança apresenta uma série de recortes de jornais e revistas, cujos assuntos são discutidos coletivamente. Depois é feita uma votação, e quem tiver apresentado o melhor artigo, recebe um ponto a mais no seu boletim. No final do mês, é "condecorado" o que obteve mais pontos. No final do ano, quem tiver mais condecorações ganha um prêmio da escola.

CURSINHOS

Na parte do setor central que ora focalizamos, destaca-se a presença do Pré-Universitário e do Objetivo, estabelecimentos especializados em "cursinhos" preparatórios para os exames supletivos e vestibulares. Ambos somam mais de 1.000 alunos, nos diversos turnos. O primeiro conta com 4 salas de aula, cobrando de cada aluno cerca de 200 cruzeiros mensais. O outro está com 300 alunos para duas salas, sem espaço para recreação, e quem quer estudar paga 140 cruzeiros por mês.

Tudo parece estar bem enquadrado na filosofia de "cursinhos", que, segundo diversas opiniões, não passam de mera comercialização do ensino visando apenas grande aprovação no vestibular (ou no supletivo, quando é o caso), mediante uma mecanização que bitola o aluno a marcar uma alternativa sem saber porque. Outros opinam que a conseqüência dos "cursinhos" se faz sentir quando o estudante consegue ingressar na Universidade: ele terá que dispender um esforço bem maior para se colocar no nível mínimo de conhecimento em determinadas matérias.

OUTROS

Mantenedor de uma verdadeira "tradição", em Goiânia, o Educandário Goiás pertencente ao Professor Moacyr Monclar Brandão, acha-se instalado à Rua 23, nessa parte do Centro que ora é focalizada. Em outros tempos, funcionou à Rua 20, próximo à Praça do Lisita, tendo preparado milhares de alunos para os Exames de Admissão ao Ginásio, além de oferecer um Curso Primário bastante concorrido. Agora, em instalações mais amplas, o Educandário prossegue a sua missão de ensinar modernizando, atualizando, e colaborando para a formação da juventude goianiense.

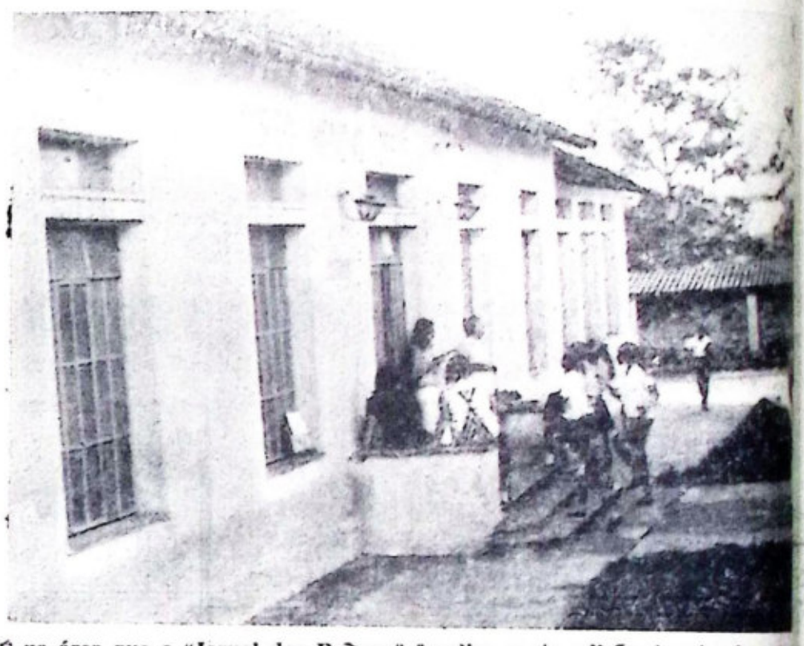
Para o ensino especializado e com princípios religiosos determinados, há a Escola Adventista, na Avenida Goiás, cujo número de alunos alcança a casa dos 150, dispondo, porém, de apenas 2 professores. No setor educacional, verifica-se que predomina o ensino pago na área à qual o "Jornal dos Bairros" dedica esta edição. Mas pode-se observar, por outro lado, o Departamento de Ensino de 1º Grau, da Secretaria da Educação e Cultura, situado na Avenida Araguaia, tem desenvolvido gestões com vistas a uma relativa transformação na filosofia lucrativa de certos "cursinhos" e escolas particulares.

DEPOIS DAS AULA



Os bate-papos do recreio são prosseguidos logo depois das aulas, quando as crianças, após várias horas de estudos, espalham-se pela cidade, a caminho de suas respectivas casas. É essa alegria própria da meninada estudiosa se verifica todos os dias, no pátio e nas proximidades do Educandário Goiás, na Rua 23.

CURSO MENINO JESUS



É na área que o "Jornal dos Bairros" focaliza nesta edição (parte do setor central), que se localiza um dos mais famosos e mais eficientes estabelecimentos de ensino especializados em cursos destinados à criança. Trata-se do CURSO MENINO JESUS situado à Rua 9, número 503, telefone 6-1964. Fundado em 1942, por um grupo de senhoras goianienses que se tornaram pioneiras do Serviço Social nesta Capital, tem como Diretora a Profa. Ruth Rocha Neymeyer. Ocupando uma área de 3.000 m2, possui 5 salas de aula e seu quadro docente é composto de 10 professores de reconhecido gabarito. Funciona em períodos vespertino e noturno e o número de alunos alcança a casa dos 300, distribuídos entre os cursos Jardim de Infância, Pré-Primário e Primário. As crianças que ali estudam contam com um salão de festas, palco para teatro e são tratadas com o maior carinho por parte dos mestres. Quando as aulas diárias são encerradas, elas recebem orientação, pelos secretários, para que não ocorra qualquer incidente em seu retorno ao lar. Os cursos ministrados no MENINO JESUS incluem aulas de música, ginástica, inglês e desenho, além das matérias regulamentares.

CRESCIMENTO VERTICAL MODIFICA O PANORAMA

Nesta edição o "JORNAL DOS BAIRROS" continua pelo centro da cidade, como quem quisesse saber cada vez mais sobre como anda esta Capital de quase meio milhão de gente. Depois de focalizar o pacato ex-Bairro Popular, onde se localiza o maior potencial de segurança pública do Estado, e onde o comércio, numa boa parte, é bastante "seguro", segue mais para a cidade adentro, na área compreendida entre a Rua 4 e a Avenida Paranaíba, onde continuam de pé algumas residências de funcionários públicos que as construíram na época da fundação de Goiânia, enquanto que a maioria das outras é, pouco a pouco, substituída forçosamente por edifícios de apartamentos e lojas comerciais, sem contudo perder a característica de área residencial.

A "Família Real", o "Bemosa" e outros grandes prédios dão ao setor previsões de rápidas mudanças, que aliás já se iniciaram, tanto nos aspectos básicos como nos arquitetônicos. Além do "pequeno e colorido reino turco-sírio-libanês", bons hotéis, nove bancos, colégios e belas residências imprimem ao local um certo ar de importância.

Nada foge, do plano-mestre: esta cidade foi bem traçada, mesmo com ruas tão apertadas. A Avenida Goiás funciona como mola mestra, controlando, absorvendo e distribuindo o tráfego. Até parece que ali começa ou termina todo o movimento que a cidade conseguiu ter, mas muita coisa mostra que sintomas de difícil solução se agravam com cada veículo ou pedestre que transita.

Tudo se aperta mais ou cresce na vertical: para cima ainda resta muito espaço. O resto, se ainda se pode dizer que existe, virou pontos de ônibus, de táxi ou estacionamento para quem chega mais cedo. A cidade cresceu muito e esta área tem perfeito conhecimento disso. A correria ficou geral. A Paranaíba, não fugindo à realidade, porta-se como uma das mais importantes vias de contato com o restante do Centro e com os outros bairros. Quem tem mais pressa passa por lá ou se enrola pelas vielas ou ruas apertadas. Nessa parte do núcleo central, embora sendo uma das mais importantes, tudo se concentra pelas Avenidas Goiás, Paranaíba e Rua 4.

Cruzeiro Imóveis



Desde 1968 que CRUZEIRO IMÓVEIS (Sociedade Comercial Cruzeiro Ltda) vem atuando em Goiânia, tendo sido fundada pelos Drs. Aristoclides Teixeira, Jerônimo Pinheiro de Abreu e Azarias G. Batista Reis. E, ao longo desses cinco anos, muito contribuiu para o aceleramento do progresso desta Capital, através dos seus serviços especializados de planejamento, administração e vendas de imóveis. Instalada à Rua 4, número 1 088, Centro, e atendendo também pelo telefone 2-3052, CRUZEIRO IMÓVEIS anuncia agora que já se encontra em pleno funcionamento o seu Departamento de Vendas de Imóveis de Terceiros e Administração de Aluguéis. Por outro lado, um dos fatores que mais conceito valeram a CRUZEIRO IMÓVEIS foi a sua especialidade (hoje mais aperfeiçoada) em vendas de lotes populares a baixos preços e a longos prazos. Dentre os seus principais loteamentos destacam-se: Jardim Pompéia, Jardim São Judas Tadeu, Vila Maria Dirce, Jardim Vitória, Vila Alzira, Bairro São Jorge, Jardim Europa, Vila Mariliza, Jardim Helvécio e Bairro Nossa Senhora de Lourdes (parte).

EDUCANDÁRIO PARANAÍBA

As mudanças que se verificaram recentemente nas diretrizes e bases do ensino de 1º grau trouxeram para o EDUCANDÁRIO PARANAÍBA uma nova meta: a ampliação dos seus cursos, uma pretensão arrojada, que deverá culminar com a entrada, em funcionamento, da 5a., 6a., 7a., e 8a séries, uma vez que ele já ministra da 1a. até a 4a. (do primeiro grau), além do Jardim de Infância, tido como um dos mais eficientes de Goiânia. Dirigido pela conceituada Professora Genesi Cunha Souza, o EDUCANDÁRIO PARANAÍBA, situado na Avenida do mesmo nome — número 317 — com o telefone 6-2189, funciona em dois períodos — matutino e vespertino — contando atualmente com cerca de 200 alunos. Dispõe de 6 salas de aula, biblioteca para docentes e discentes, aparelhagem de audio-visual e amplas instalações para os serviços administrativos. Oferece, além das matérias regulamentares, aulas de inglês, artes e educação física, onde são grandemente incentivados os esportes, tais como o vôlei, o tênis, o basquete e o futebol de salão. Possui assunto que o "Jornal dos Bairros" focaliza transporte próprio e pro- move o "repórter-mirim", noticiário geral



PRODUÇÃO: NÃO HÁ INDÚSTRIAS

A produção no setor não foge muito àquela que a cidade pode oferecer. Com a falta de indústrias, predominam as casas comerciais (tecidos, roupas feitas, calçados, brinquedos, bijouterias, gêneros alimentícios), bancos, Bolsa de Valores, garagens e uma infinidade de outros pequenos ramos comerciais, aglomerando-se principalmente na Avenida Goiás e Rua 4, pois o restante da área continua sendo tipicamente residencial.

Um dos principais centros de abastecimento de gêneros ainda é o velho Mercado Central — com suas paredes quase caindo e um desleixo total — mas que não deixou de ser ponto de encontro para muitos negociantes, principalmente de carros (nas proximidades). Foi em volta do Mercado, praticamente, que a cidade nasceu, e agora, enquanto ela cresce em acelerado ritmo, ele, no mesmo embalo, está condenado a desaparecer.

Hotéis e pensões se multiplicam, variando desde os mais luxuosos — como o Augustus e o Umuarama — até aos mais simples. Há também aqueles situados na faixa intermediária, que não são luxuosos mas oferecem uma certa comodidade — como o Itajubá, o Alvorada e outros. Tudo depende do "gosto" de quem quer se hospedar.

Grandes firmas se agrupam nesse trecho da cidade, tais como a Piva, a Ritz, a Erontex, Novo Mundo, Lojas das Fábricas, Cia. de Cimento "Portland" e uma infinidade de casas de tecidos — na maioria pertencentes a turcos, sírios e libaneses. O número de casas bancárias, igualmente, é significativo: nove agências aí se acham instaladas, estando os moradores da área, portanto, bem servidos nesse setor de serviço.

CAPELA DA SANTA CASA



A Capela da Santa Casa de Goiânia é uma das mais antigas desta Capital, tendo sido construída à Rua 4, perto do local onde hoje está o Centro de Saúde da OSEGO. Serviu como sede provisória da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, sob cuja jurisdição estão o Setor Aeroporto e parte do setor central (ex-Bairro Popular). Nesse pequeno templo são realizados muitos casamentos elegantes.

UMA CAPELINHA E DOIS TEMPLOS PROTESTANTES

Sem dúvida, há poucos templos na área. Os únicos, além da Capelinha da Santa Casa, são protestantes — um da Igreja Presbiteriana, à Rua 7, e outro da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Quanto à religião católica, a área está sob a jurisdição da Paróquia "Coração de Maria", cujo templo fica do outro lado da Avenida Paranaíba, tendo como vigário o Padre Luiz Matos. Os casamentos mais requintados se fazem principalmente na Capela da Santa Casa, por ser pequena e se manter na preferência dos que buscam um recinto ao mesmo tempo tranquilo, simples, mas que a "tradição" se encarregou de imprimir um ar de importância ou incutiu forçosamente uma idéia de maior bênção e proteção divina.

ADVENTISTAS

Pertencentes a uma organização mundial com sede em Washington, tendo "irmãos" em todo o Globo, "crendo na Bíblia de capa a capa", guardando o sábado como "Dia do Senhor", esperando a profetizada união das religiões, os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia se destacam como uma das poucas facções cristãs que ainda seguem as normas determinadas pelos dois Testamentos, mesmo as que estipulam o tipo de **alimentação adequada ao crente.**

Uns vêem isto como um fanatismo religioso, mas Osvaldo Simioni, 2 anos de Teologia, com bastante abertura de mente para a problemática que envolve o homem moderno e sua necessidade de (meramente social ou não) se ligar a uma religião, vê a situação da seguinte maneira: "Fanatismo é qualquer desequilíbrio no modo de procurar a verdade, e isto acontece em todas as religiões com aqueles que não possuem capacidade de entender, profundamente, as verdades divinas. Para atingi-las é preciso ler e meditar constantemente os ensinamentos da Bíblia".

MATERIALISMO

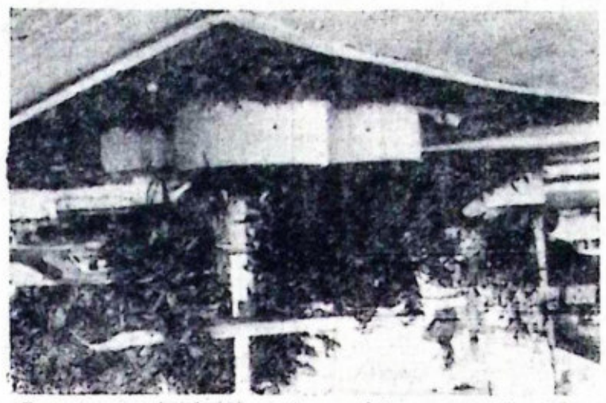
Para o Sr. Osvaldo Simioni, o fator que contribui muito para afastar o homem de Deus são as influências do mundo atual, que lhe apresenta atrações onde ele **se preocupa muito com as coisas meramente materiais.** O homem de hoje não é PURAMENTE crente em Deus, embora todos os povos, em todas as civilizações, tenham anseios de salvação — e isto está no coração do homem. A juventude se frustra porque procura baixar normas e não recorre a fonte de poder — Cristo — enquanto que, buscando os ensinamentos da Sagrada Escritura, a pessoa acaba por aceitá-los.

"CORRERIA MODERNA"

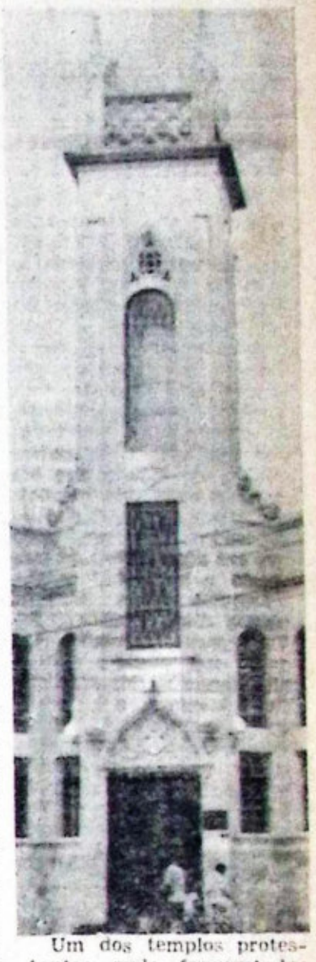
Ainda de acordo com a opinião de Osvaldo Simioni, grande parte das dificuldades é proporcionada pela correria moderna, embora todos saibam — estando isto provado cientificamente — que a Bíblia tem sua origem divina, sendo o único livro capaz de transformar corações, levando esperança ao desespero e transformando vidas. Afirma ele que esse poder transformador obriga o homem a tomar uma atitude: ou deixa de ler, ou muda a maneira de viver. Na Igreja Adventista o elemento é aceito tal como é, mas as verdades bíblicas são ensinadas de tal maneira que conduzem a pessoa a obedecê-las de capa a capa: do Gênesis ao Apocalipse, com exceção dos livros apócrifos, pois não se provou que tenham sido inspirados por Deus.

"Aqui não se força nada, porque religião é coisa muito individual", diz o Sr. Osvaldo, acrescentando: "Apenas cremos e seguimos tudo que está determinado na Bíblia, mesmo a observância do sábado ou seja, o sétimo dia". E continua: "Sabemos das mudanças que sofre o mundo mas todas as normas além daquelas determinadas por Deus são invenção do homem. Os princípios andam, os métodos e suas apresentações, mas não modificam-se e nem desaparecem". Revela, finalmente: "Em muita coisa temos que crer pela justificação da fé, onde encontramos a certeza de que recebemos a graça comunicada de Cristo, o poder para viver à altura da graça revelada por Deus". Segundo o cristão adventista entrevistado, não há condições de um "afrouxamento" dos conceitos: pecado é ou não é pecado. "Qualquer transgressão da Lei". É ainda ele quem afirma: "Embora existam as **influências satânicas,** Deus continua amando o homem. Só no contato com Deus, pela Bíblia, o homem descobre a verdade".

HOMENAGEM AO PAPA



Pequena, porém bonita, esta pracinha, construída defronte ao Hotel Umuarama, na Rua 4, é uma homenagem a João XXIII, o Papa que deu uma nova abertura à Igreja, através do Concílio Vaticano II, e autor de encíclicas famosas que tiveram como tônica os principais problemas sociais. No centro da praça, um busto de João XXIII.



Um dos templos protestantes mais frequentados desta Capital é o da Igreja Evangélica de Goiânia, que se ergue na esquina da Avenida Paranaíba com a Rua 7. Ali as cerimônias religiosas têm seus horários determinados e seguidos à risca, fator que contribui para que ela se torne cada vez mais preferida pelos fiéis.

POLÍCIA:

MENOR DELINQÜENTE, O MAIOR PROBLEMA

Para Luís Veloso Almeida, Delegado Geral de Polícia de Goiânia, o maior problema que apresenta a área é do menor delinqüente que se agrava com o "círculo vicioso de prender às 10 horas e soltá-lo às 17. Temos um exemplo vivo disso, o do Raimundinho, que nos deu trabalho bem antes dos 15 anos, mas não pudemos aplicar nenhuma punição; apenas, às vezes, ficava detido na Casa de Detenção por certo período, porque, solto, assaltava à mão armada. Hoje está na Penitenciária. Embora grave, este problema é meramente social. Não creio que ele faça tudo isto por intuição; por necessidade sim. Todo homem é recuperável, depende apenas do tratamento que lhe é dado. É preciso que alguém lhe diga o que é bom".

A Delegacia Geral (no final da 4), Técnica Policial, Delegacia de Menores, o serviço de Menores, o serviço de policiamento ostensivo e Rádio Patrulha, dão garantia aos que habitam ou transitam por este setor. Por aí, o maior número de incidências deve-se à quantidade de veículos e concentração de uma população com poder aquisitivo maior. Pelo mapa do 1º Distrito Policial houve, no mês de abril, 60 ocorrências: 29 foram furtos e algumas outras causadas pelo trânsito, registrando-se danos materiais. Mesmo tendo uma maior concentração humana e grandes firmas, as ocorrências não são de tão grandes proporções, porque aí também se concentra maior vigilância policial. Para a área estão disponíveis 7 veículos e 12 rádio-patrulhas, que circulam por toda a cidade, num trabalho contínuo de 24 horas diárias.

No entanto, mediante a realidade apresentada, os riscos e o crescimento da criminalidade trazida com a cidade, o Delegado Geral reconhece as dificuldades e facilidades com que trabalha a polícia:

— "Pessoal nunca foi suficiente, porque a cidade cresceu muito e com isto, a criminalidade. Apesar da boa vontade de todo o pessoal, não estamos muito perto do ideal. Depois, devido aos riscos da função relevada perante a sociedade, seria preciso que o policial tivesse mais estímulo financeiro para trabalhar, ganhando um pouco mais. O governo estuda um reajuste que venha condizer com tudo isto. Um policial ganha menos que 500 cruzeiros; isto é, 340, 400 e 440, da terceira à primeira categorias. E temos em nosso quadro grande parte de pessoas com nível de escolaridade bem elevado; muitos fazem curso superior; constantemente estamos levando o policial a frequentar cursos de aperfeiçoamento para lidar com o público. Devido a isto é que se explica a receptividade cada vez mais crescente e a confiança que a população vem tendo na polícia, e isto facilita nosso trabalho. Constantemente recebemos solicitações de escolas e de casas comerciais, e isto é prova dessa confiança. E estamos procurando evitar que qualquer policial venha a cometer algum abuso. Mesmo com todas estas dificuldades, pelo que observei nos diversos contatos com outros Estados, nos congressos, é que a polícia goiana é uma das melhores do país, isto prova que temos o material humano de primeira qualidade; o que nos falta é melhorar os meios de trabalho".

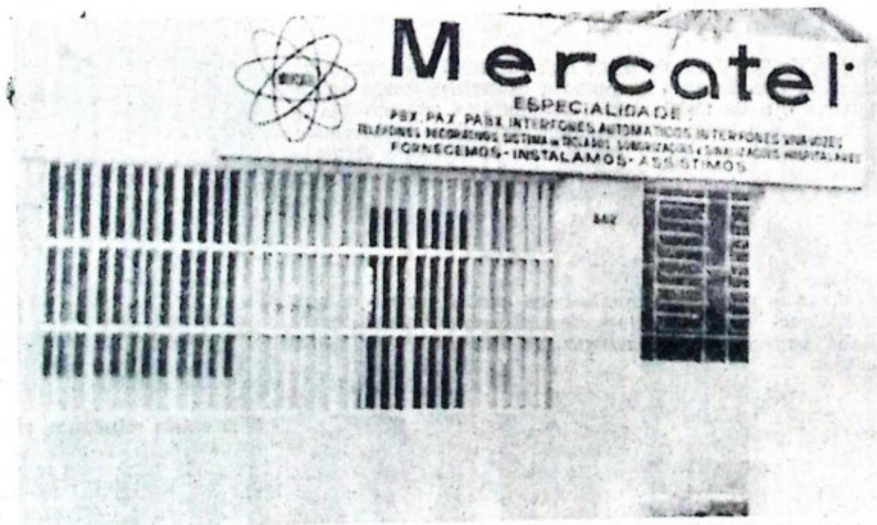
GARANTIA À TRANQÜILIDADE



Zelando pela ordem pública e pela segurança, e portanto resguardando a tranqüilidade da população, acham-se instalados neste prédio, à Rua 4, os seguintes órgãos: Delegacia Geral de Goiânia; Delegacia de Acidentes de Trânsito; Delegacia de Assistência aos Menores; Delegacia de Crimes Contra a Economia Popular; Plantão de Técnica Policial; Assistência Militar; Rádio Patrulha e Serviço de Policiamento Ostensivo.

A COMUNICAÇÃO É A ALMA DOS NEGÓCIOS

ONDE SE APLICA A FILOSOFIA



E em sua própria sede, à Avenida Tocantins, número 882, Centro, telefone 6-3909, que a MERCATEL começa a colocar em prática a sua filosofia segundo a qual a alma dos negócios é comunicar.

Há uma filosofia que, embora ainda não tenha sido colocada entre aspas e transcrita nos almanaques, contém muito fundamento e vem sendo utilizada, na prática, pela MERCATEL — *Mercantil e Técnica Ltda.*: a alma dos negócios é comunicar. É uma verdade que o público começa a conhecer, agora, quando entramos na "era da comunicação", em que o homem envia mensagens, da Lua, para a Terra. A MERCATEL descobriu isso há muito tempo, e cuidou de aperfeiçoar os seus serviços, para que pudesse atender à grande demanda de clientes que iriam surgir, como realmente aconteceu.

Tendo como fundadores os srs. Carlos Alberto Siqueira e Dionísio Chiphert, essa empresa iniciou suas atividades em Goiânia a 15 de outubro de 1969, e seu desenvolvimento começou logo nos primeiros dias de trabalho. Situa-se à Avenida Tocantins, número 882, telefone: 6-3909 e é especializada não só em vendas, mas também em assistência técnica, contando para isto com uma equipe de 8 profissionais altamente capacitados.

REPRESENTAÇÃO

A MERCATEL — Mercantil e Técnica Ltda., dentre suas especialidades trabalha com PBX, PAX, PABX, PB PX; interfones automáticos, viva-vozes e convencionais; telefones decorativos, sistemas de teclado, sonorização sem fio e sinalizações hospitalares. Seus produtos são vendidos à vista e em até 36 meses de prazo e, entre seus clientes mais assíduos, nesta Capital, destacam-se a OSEGO, a METAGO, a Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais, a COTRIL, o Auto Anhanguera, a Bolsa de Valores de Goiás, a Universidade Católica, diversas firmas corretoras de títulos e valores imobiliários e a Ferragista São José.

Tendo como Diretor Administrativo o sr. Carlos Alberto Siqueira e como Diretor Comercial o sr. Luiz Carlos Raya, a MERCATEL é representante e agente de: Ramal — Equipamentos Telefônicos Indústria e Comércio; Telequipo — Telefones e Equipamentos; Sincron — Sinalização Hospitalar; GTE — Telecomunicações S/A; Iwatsu — Eletric Comp. Ltda; Marsicano S/A., Cabos Telefônicos e Elétricos; e Amelco — Indústria Eletrônica. Todos os produtos que vende são garantidos por 12 meses e recebem assistência técnica.

ORGAL - Organizadora Garcia Ltda

Na cidade que cresce, e onde crescem também as atividades das empresas comerciais, industriais, educacionais, sanitárias, os escritórios, os bancos, as repartições públicas, a descentralização dos serviços em cada uma tende a se implantar cada vez mais, com vistas à melhor consecução dos objetivos a que se propõem tais organizações. E uma das formas tidas como racionais, dessa racionalização, é a contratação dos serviços de firmas especializadas, tais como a ORGAL — ORGANIZAÇÃO GARCIA LIMITADA, que se encarrega dos trabalhos de limpeza, conservação e guarda de prédios públicos e particulares, bancos, hospitais, escritórios etc., dispondo também de ótimos quadros de porteiros e ascensoristas. Atua, com reconhecida eficiência, no setor de vendas de casas, lotes, fazendas e chácaras. A ORGAL — ORGANIZAÇÃO GARCIA LIMITADA tem sua sede à Rua 4; n.o 398; Centro — telefone 2-2674.



"TAMPINHAS"

Quanto ao certame de "Tampinhas", o Selefama — com nenhum ponto perdido — encontra-se em primeiro lugar; o Bairro Feliz, com um ponto, em 2º lugar; o Atlético, com dois, em terceiro; o Goiás, em quarto, com quatro pontos perdidos; em 5º Kodakan com cinco pontos; em 6º lugar o Ateneu e Clube dos Funcionários, com 7 pontos; o Colégio Tocantins, em 7º com oito; e em 8º lugar, com 10 pontos perdidos o Palmeiras.

TUÍRA

"Ganhei a aposta! O Goiás renovou o contrato com Tuíra. Pode ir lá em casa hoje que a gente tem "whisky" de graça". Era o grito de um torcedor alvi-verde alegre por ter ganho a aposta e mais contente ainda e aliviado por saber que seu ídolo — Tuíra — havia ficado mesmo no Goiás. E ele ficou realmente mas com uma luva de 26 mil cruzeiros —, que lhe foi entregue ao ato da assinatura do novo contrato — e um salário mensal de 1.350 cruzeiros.

TECIDOS JUMBO E ADRIANE



Após dois anos de funcionamento de ADRIANE — TECIDOS FINOS, à Rua 4, no. 866, Centro, o seu proprietário, Sr. João Rodrigues Dias, tendo em vista que a firma superou todas as expectativas no que diz respeito à preferência por parte do público, resolveu lançar também TECIDOS JUMBO, à Rua 4, nº 948, Centro. Na primeira loja permanece sua esposa, dona Ana Bueno Dias, enquanto que o Sr. João Rodrigues foi dirigir a segunda. Assim, as duas lojas seguem, paralelamente, aperfeiçoando o seu atendimento dia a dia. ADRIANE — TECIDOS FINOS, é a única, em Goiânia, que trabalha com artigos exclusivos. TECIDOS JUMBO é constantemente uma verdadeira festa de padronagens do mais fino gosto, oferecendo artigos de todas as qualidades, para todo e qualquer fim. Vale a pena visitar os dois estabelecimentos: não é sempre que se pode encontrar uma loja que vende artigos exclusivos e outra que, no varejo, adota os preços de atacadista.

TECIDOS PIVA: UMA FAMÍLIA E UMA FIRMA TRADICIONAIS

Em setembro de 1971, era fundada em Goiânia a firma TECIDOS PIVA, numa iniciativa arrojada e otimista dos Srs. Vinicius Teixeira Piva e Heitor Piva, pertencentes a uma família que tem se caracterizado sobremaneira não apenas pela tradição, mas também pelas realizações de grande vulto, inspiradas nas tendências crescedouras de um Estado rico em recursos naturais, aos quais se soma a mentalidade realizadora de um povo que crê num futuro de progresso e bem-estar geral.

Daquela época até os nossos dias, TECIDOS PIVA cresceu, à medida em que crescia mais e mais o alto conceito dos Piva na Capital goiana, e tornou-se uma organização sólida cujo perímetro de atuação já ultrapassou fronteiras, indo aumentar a clientela também em outras regiões brasileiras, graças a uma atividade comercial que se caracteriza pela honestidade, presteza no atendimento e eficiência no cumprimento dos compromissos assumidos.

Instalada à Rua 4, número 816, no centro da cidade, onde atende também pelo telefone 6-3912, essa firma é especializada em tecidos em geral nos mais variados padrões e das melhores qualidades, vendendo no atacado e no varejo, sempre pelo preço à vista. Possui ainda um grande estoque de malas, cutelarias, taqueiros, confecções e magazine em geral. Seu Diretor é o Sr. Vinicius Teixeira Piva, que atua também no setor de incorporações, tendo sido o fundador da Caixa Econômica do Estado de Goiás. Falando à reportagem, na qualidade de incorporador, disse que já se acha em construção — nesse setor — um dos maiores e melhores hotéis de Goiânia, o MASTER HOTEL, com 15 andares (apartamentos-suítes).

Agora TECIDOS PIVA tem uma nova meta, de real importância: dinamizando ainda mais as suas atividades, passará a denominar-se PIVA MAGAZINE, objetivando atender com maior eficiência aos seus clientes, mas continuando paralelamente com a comercialização de tecidos. Uma vez concretizada essa meta, TECIDOS PIVA será indubitàvelmente, uma loja completa, mesmo levando-se em conta que sua condição atual se acha bastante próxima daquilo que idealizam seus proprietários.

"Futuro Magazine"



TECIDOS PIVA já atua na comercialização de artigos de magazine, mas nem por isto se acomoda. Vai estender ainda mais essa linha de produtos, e inclusive mudará seu nome para PIVA MAGAZINE. Paralelamente, continuará vendendo tecidos em geral.

PLANTÃO DIA E NOITE



Instalada à Rua 3, número 816, Centro, e atendendo também pelo telefone 2-0674, a CLÍNICA SANTA PAULA talvez seja a única, dessa natureza, que mantém um plantão médico de 24 horas por dia. Fundada em 1964, pelo Médico Francisco José Machado Peixoto, é especializada em Ortopedia, Traumatologia e Fisioterapia. Seu quadro de profissionais é composto, além do Dr. Francisco (que é também membro-fundador da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão — Rio de Janeiro), dos conceituados Médicos Nelson A. P. Barreto, Magno Machado, Roberto Pontes, Sebastião A. Pinheiro e Cacildo G. Dorninger. Indubitàvelmente, é uma clínica atualizada, criada especialmente para uma cidade que cresce e que ainda não dispõe de serviços especializados em cirurgia da mão e que mantém um plantão de 24 horas por dia, o que, igualmente, é de grande utilidade, visto que Goiânia não conta até hoje com atendimentos de pronto socorro suficientes para a grande demanda de casos.

Pronto Socorro Psiquiátrico



Em Goiânia existem muitas clínicas de repouso e alguns médicos psiquiatras que, às vezes, atendem o cliente em sua própria casa, quando se exige urgência, embora sejam raros os que assim procedem. Mas ninguém havia pensado em fundar um PRONTO SOCORRO PSIQUIÁTRICO, para atender com o máximo de brevidade e eficiência possíveis a esses casos de urgência, que geralmente surgem "fora de hora" porque os distúrbios psíquicos não costumam predeterminar o momento "x" da eclosão. Quem tomou a iniciativa pioneira, tornando realidade essa idéia, foram os especialistas Elzi Xavier e Carlos Kapel que fundaram o PRONTO SOCORRO PSIQUIÁTRICO de Goiânia em 1972. É um estabelecimento que está de plantão permanente. Mantém convênio com o IPASGO e está aguardando a chegada do aparelho de Eletroencefalografia que encomendou. Dispõe de um eficiente serviço ambulatorial e faz o internamento do cliente, quando se trata de caso mais grave (o número de leitos será aumentado brevemente). Dirigido pela Drª Elzi Xavier, funciona à Rua 6, nº 450, Centro e atende até a domicílio (fone 6-171

O SILÊNCIO

MORAES JÚNIOR

O diálogo de um discípulo com um mestre filósofo da antigüidade, eclodiu na seguinte pergunta. Mestre, responda-me: "Qual é a maior sabedoria? A mudez dos lábios do filósofo, fez com que o outro insistisse na pergunta, em tom de reclamação! Vamos, mestre, diga: "Qual é o a maior sabedoria?" E o filósofo, calmamente, virou-se e disse: Já respondi, não vês? A MAIOR SABEDORIA É O SILÊNCIO.

Silêncio é a imaginação do sossego. Morbidez sensitiva e intuitiva da quietude. Centro de emoções íntimas que jamais eclodem em furacões de revolta. E o rezar de salas modestas e pomposas, onde se deixam cair lágrimas ressequidas de dor por alguém que, sob a guarda morteira do sono eterno, dorme na recordação da família.
O sossego do silêncio é a paz interior de criança dormindo, longe das agitações exteriores.
Silêncio que busca para si a natureza de viver em isolamento, alheio a correspondência social do mundo.
Mudez de lábios na estiolação do amor vencido.
Paixão mutilada dos poetas que o homologam através da mímica no monólogo de suas criações.
Faz, em contradição com os ruídos de seres que rosnam como feras na digladiação, impetuosa das vinganças.
O silêncio às vezes nos traz agitação. A agitação às vezes nos traz o silêncio.
Em forma de crepúsculo, predizendo imagens coloridas e cintilantes, o silêncio é a encarnação de mãos habilidosas, bordadas pelos poetas da cor.
Irradiação mental que transporta o passado das alcovas no lirismo dos instantes inesquecíveis.
E, no silêncio da morte, pacientes destinados à intervenção cirúrgica, jamais se refreiam.
Holocausto da despedida.
Aceno de lenço branco na hora da partida.
Distância amasiada no tempo pela contrição do amor perdido.
Silêncio, é a Igreja em comunhão com Deus.
Entra-se pisando no silêncio e retira-se deglutindo paz, reflexão e amor.
Ei-lo na frente das recordações, apagando dúvidas, dissipando o caráter de seres ofendidos no furacão comum da natureza de cada vida em sociedade.

PASTORAIS DA PARÓQUIA SÃO JOSÉ

A paróquia São José, do setor Sul, realizará este ano duas pastorais, que durarão de junho a dezembro, sendo que a primeira é a da Colaboração Comunitária (dízimo 73) e, a segunda é a Pastoral Vocacional, com duas campanhas: uma missionária e outra vocacional. Brevemente divulgaremos uma reportagem sobre a referida Paróquia.

ANIVERSÁRIO

Aniversariou na última quinta-feira o corretor do Jornal dos Bairros — o Mauro — que comemorou o seu envelhecimento, juntamente com amigos, no Bar do Posto Serra Dourada.

PEQUENO PRÍNCIPE VAI MUDAR

A comunidade educacional "Pequeno Príncipe" está construindo novo prédio, onde funcionará a escola em modernissimas instalações, no Setor Marista, próximo à Rua 85. Com isso, e com o seu corpo docente devidamente especializado o "Pequeno Príncipe" pretende tornar-se o soberano da educação infantil em Goiânia.

Papelaria Ritz



Não existe estudante, em Goiânia, que não conheça a PAPELARIA RITZ, pois ela vem atuando há muitos anos no setor de vendas de material escolar, principalmente artigos de papelaria. Com sua Matriz à Avenida Anhanguera, número 2.780 — Centro — com o telefone 6-4287, e a Filial à Rua 4, número 270 — também no Centro — telefone 6-2015, ela dispõe de livros didáticos, técnicos e de cultura geral para todos os níveis de escolaridade e mesmo de interesse de profissionais liberais de níveis médio e universitário. Agora a PAPELARIA RITZ está com uma secção completa de material de Engenharia, uniformes escolares, além de papelaria e livraria. E outro detalhe importante: ela executa serviços de tipografia. Quanto aos preços... isso é o de menos. Carlos e sua equipe sempre dão um "jeitinho" para que o cliente deixe a loja levando o material de que necessita.

Nova dimensão em fotos



Instalado à Avenida 24 de Outubro, no. 506, em Campinas, o FOTO SAKURA tem se caracterizado pela nova dimensão que deu aos serviços de fotografias de arte, na execução do segundo estágio de suas atividades. Sua principal meta é inovar, criar e se projetar pela boa qualidade do trabalho, perfeição no atendimento e por uma série de outros fatores que o tornam grandemente preferido. De propriedade da firma **Irmãos Fujioka Ltda.**, possui, ainda, duas lojas no centro da cidade — uma à Rua 24, defronte ao Cine Santa Maria, e outra à Rua 3, esquina com a Rua 3. Além de fazer fotografias de toda espécie, para todo e qualquer fim, é também especializado em material fotográfico em geral, com os melhores preços da cidade. Vale a pena, igualmente, conhecer o seu grande estoque de gravadores, projetores, câmaras fotográficas e material para profissionais, tudo importado. Em Campinas, os serviços do **FOTO SAKURA** podem ser solicitados também pelo telefone 3-1650 e, nas filiais de Goiânia, pelos fones 6-3168 e 2-2300.



Instituto de Beleza Maria e Déia Boutique

A Avenida Tocantins, esquina com Rua 5, sala 7, Centro, funcionam o **Instituto de Beleza Maria** e a **Déia Boutique.** O primeiro, de propriedade de Leone Veiga Jardim Nápoli e, o segundo, de Maria da Conceição Souza Nápoli. Ambos os estabelecimentos, especializados em proporcionar à mulher goianiense o máximo de elegância, atendem também pelo telefone 6-0231.

POSSE DO CENTRO CÍVICO DO SEMINÁRIO SÃO JOSÉ

Em solenidade que contou com a presença de diversas autoridades locais, foi oficializado, no dia 22 de maio último, o Centro Cívico "Agostinho Pereira", do Seminário Redentorista São José, desta Capital, oportunidade em que também tomou posse a Diretoria da referida entidade estudantil, composta de alunos eleitos pelo corpo discente daquele estabelecimento de ensino religioso.

Os jovens que a partir daquela data passaram a reger os destinos do Centro Cívico "Agostinho Pereira" são os seguintes: Iron Vaz de Figueiredo — Presidente; Jadir de Morais Pessoa — Vice-Presidente; Valtuir Alves de Oliveira — Secretário; Joaquim Barcelos dos Passos — Tesoureiro; Sandoval Moreira Mariano — Relações Públicas; e José de Souza Araújo — Orador Oficial.

A SOLENIDADE

A cerimônia de oficialização e posse da Diretoria do Centro Cívico "Agostinho Pereira" constou de hasteamento das bandeiras do Brasil, de Goiás e do Seminário Redentorista São José; apresentações de palco — cantos, "slogans" patrióticos, discursos — e, finalmente, entrega de diplomas à nova Diretoria, feita pelas autoridades presentes. Posteriormente fez-se uma homenagem ao patrono da entidade, Prof. Agostinho Pereira. Na ocasião, fizeram uso da palavra o Padre Geraldo Correia Barbosa, Diretor do Seminário; Antônio Luiz Maya, Diretor do D.A.E; Padre Djalma Barreto Neves, Orientador do Centro Cívico; e Iron Vaz, o Presidente eleito.

Estiveram presentes à solenidade, dentre outras personalidades, o Professor Goiany Prates de Oliveira, 1º Superintendente do Ensino de Goiás; a Professora Dona Luiza Severina, representando a Escola Polivalente Modelo de Goiânia; a sra. Elisa Pereira, esposa do patrono do Centro Cívico; o sr. Antônio Luiz Maya, representante da COMOCI; Gabriel Elias, representante do Prefeito Municipal; e José Gutemberg Alves, Coordenador Geral do C. C. E.

Hormônios:

Onde a vida começa

IMPOTÊNCIA, obesidade, homossexualismo são alguns dos problemas que muitos atribuem a hormônios. É comum ouvirem-se expressões como "meu problema não é comer muito, eu tenho um distúrbio hormonal." A afirmação pode ser uma excelente desculpa para a fuga ao regime e pode mesmo tentar justificar desvios do comportamento sexual.

Na verdade, atribuem-se aos hormônios muitos males com que eles não têm a ver, diretamente. O doutor Álvaro Machado, médico do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia, restabelece os fatos e esclarece que os hormônios não têm as costas tão largas como parece à grande parte do público.

FUNÇAO

Hormônios são substâncias fabricadas pelas glândulas endócrinas. Podem ser trópicos (os fabricados pela pituitária, que estimula as glândulas periféricas) ou outros, como a tiroxina, o cortisol, a insulina.

Se não houvesse hormônios as células do corpo humano deixariam de apresentar reações metabólicas, sua importância para a saúde é tanta que doenças como a diabete e anomalias da tiróide e da reprodução, sobretudo na mulher, têm origem na sua disfunção.

Na vida sexual, eles são de grande importância, pois deles depende a manutenção e a promoção dos espermatozóides e óvulos. Além disso, é das substancias hormonais os chamados caracteres sexuais secundários, que caracterizam a mulher como um ser de poucos pelos e voz fina, em contraste com o homem.

Mulher que recebe hormônios masculinos em demasia fala grosso e começa a ter pelos em abundância e, por isso, é preciso manter, no homem e na mulher, um equilíbrio entre seus hormônios masculinos e femininos.

Há quem pense que impotência masculina se deve à falta de hormônios. Se é verdade que deles depende a virilidade, a ereção e a reprodução sexual, é preciso esclarecer também que a impotência quase sempre se deve a problemas psíquicos, que nada têm a ver com os hormônios.

TIPOS

Quando o organismo carece de hormônios, a Medicina pode suprir essa falta, ou através de hormônios naturais, ou, em muitos casos, de hormônios sintéticos. Existem ainda, e, na verdade, são os mais utilizados, hormônios semi-sintéticos, como a insulina, que deriva de animais, mas é submetida a processos de laboratório.

Outro setor em que os hormônios têm um papel muito ativo é o do crescimento. Crescimento e desenvolvimento não se devem somente a hormônios, pois há fatores como a alimentação, que também influem no processo. Mas sem o perfeito desempenho da tiroxina — que é um hormônio produzido pela tiróide — não há maturação de ossos nem completo desenvolvimento do sistema nervoso.

Todo gordo tem problema de hormônios? Geralmente tem. Mas, ao contrário do que se pensa, não é porque os hormônios estão desregulados que ocorre a obesidade. Gordura em excesso é que altera o comportamento dos hormônios. Assim, a desculpa clássica, "sou gorda por causa de hormônios", devia ser substituída por uma afirmação mais verdadeira: "meus hormônios estão mal, porque estou gorda."

GLOSSÁRIO DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

A

ABAIXO—ASSINADO — é o ato, nem deliberativo, nem de correspondência, pelo qual se faz alguma reivindicação. São *abaixo-assinado* o atestado, o requerimento e o memorial coletivo.

ACÓRDÃO — decisão de câmaras judiciárias.

ALVARÁ — edital em que há reconhecimento judicial de direitos individuais.

APOSTILA — retificação insubstancial a decreto ou portaria. Evita a reexpedição do mesmo ato deliberativo. Faz-se comumente no próprio documento. Outras, em documento à parte. Assume, nesse caso, declarada feição de ato deliberativo e é portaria. Nos casos de remoção, promoção etc., os títulos são *apostilados*.

ATA — registro de fatos ou ocorrências e resoluções tomadas numa sessão de corpo deliberativo ou consultivo; resumo fiel do ocorrido numa reunião. Publica-se, em certos casos, por *edital*.

ATESTADO — documento específico da declaração sob responsabilidade. Baseia-se no próprio conhecimento do signatário. É a afirmação, escrita e assinada, da existência ou verdade de um fato ou estado, que alguém, em razão de seu ofício ou função, fornece ao interessado para servir-lhe de documento.

AUTO — peça escrita com a narração formal circunstanciada e autêntica de certos atos judiciais ou de processo. *Lavram-se autos* de penhora, flagrante, corpo de delito, arrecadação etc. É ato de registro oficial. No plural designa o *processo*.

AVISO — expediente pelo qual o Ministro, o diretor de departamento da Administração, ou outra autoridade transmite instruções aos subordinados, faz requisições, comunicação, interpreta dispositivos regulamentares ou põe em exercício providências necessárias à boa ordem do serviço.

B

BILHETE-VERBAL — transplante, para a correspondência oficial, do cartão de visita manuscritado da correspondência particular, com a diferença de neste vir impresso o nome do remetente. Denomina-se também *nota-verbal, carta-verbal, recado-verbal*.

BANHOS — veja *proclamas*.

C

CARTA-BILHETE — instrumento de correspondência oficial dos chefes e subchefes de repartição a superiores iguais ou subalternos. Hoje, no serviço público, é raridade. Substituiu-a o *ofício*.

CARTA-CREDENCIAL — apresentação de agente diplomático a Governo estrangeiro, firmada pelo Presidente da República.

CARTA DE PLENOS PODERES — correspondência oficial de que se serve o chefe do Executivo para delegação de poderes.

CARTA DE RATIFICAÇÃO — documento, assinado pelo Presidente da República e referendado pelo ministro de relações exteriores, em que se confirma e promulga convenção ou tratado concluído entre nações. Entende o professor A. C. Mates Peixoto que se deveriam chamar *decretos de ratificação*.

CARTA-DIPLOMÁTICA — vide *nota*.

CARTA-REVOCATÓRIA OU REVOGATÓRIA — ato do Governo que declara a cessação de mandato de agente diplomático. Ordinariamente, o substituto, ao assumir o posto, dela faz entrega juntamente com a *carta credencial*.

CARTA-VERBAL — vide *bilhete verbal*.

CERTIDÃO — documento específico de declaração legal calcada em livros e papéis oficiais. Pode ser:

a. *em relatório*, quando transcreve ou narra, resumidamente, os pontos indicados pela parte;

b. *integral, em teor, ou verbo ad verbum*, se reproduz por inteiro e com fidelidade, o texto ou documento;

c. *negativa*, quando afirma a inexistência de ato ou fato, cujo conhecimento interessa à parte;

d. *parcial*, se apenas transcreve parte da peça judicial, do ato, ou documento.

(Continua na próxima edição)

IX SEMANA NACIONAL DO CAVALO

Programação: — Hoje: Trabalhos de Julgamento — Torneio do Cavalo Campeão — gincana a cavalo. **— Dia 5:** Trabalhos de Julgamento — Palestra sobre a Reprodução de Eqüídeos. **— Dia 6:** Trabalhos de Julgamento — Torneio de Peões — Palestra sobre a Criação do Cavalo Bretão Postier — **Dia 7:** Trabalhos de Julgamento — Prova de Saltos de Obstáculos. **Dia 8:** 2ª. Prova de Saltos de Obstáculos — Jantar de Confraternização. **— Dia 9:** Tarde Turfística no Hipódromo da Lagoinha. **— Dia 10:** Final das Provas de Saltos — Desfile de Campeões — Entrega de Troféus e Diplomas — Jantar para a Imprensa, Autoridades e Convidados Especiais.

jornal de utilidades

ANO III — Goiânia, segunda-feira, 04 de junho de 1973 — Nº 255

Diretor Reponsável: Sergio Sampaio

Suplemento do Cinco de Março — NAO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Um pequeno dicionário de correspondência oficial



É difícil encontrar quem não dependa, direta ou indiretamente do Serviço Público — federal, estadual, municipal, autárquico etc. O cidadão qualquer que ele seja, um dia tem de entrar numa repartição pública para requerer qualquer coisa, atender a edital, pagar imposto, protestar contra o imposto. Enfim, as repartições públicas são as esquinas por onde, infalivelmente, um dia temos de passar.

Atendendo a essa circunstância, o *Jornal de Utilidades* resolveu ir buscar num mestre da redação oficial, o professor João Luís Nei, um glossário dos documentos oficiais e das expressões mais comuns utilizadas nesses documentos. Aqui os frenzos fornecendo aos leitores, para que se familiarizem mais facilmente com a terminologia das repartições públicas, o que lhes permitirá um trânsito mais desimpedido em defesa de seus interesses.

A partir deste número, o leitor poderá ir recortando este pequeno dicionário, que lhe poderá ser de muita utilidade, mesmo que não seja ele um estudioso da redação oficial. (PAGINA 8).

ATIVIDADES DO SESC-CAMPINAS MÊS DE JUNHO

Os cursos de Decoração e Preparação Para o Lar, de Capacitação Social, Cultural e Informativos, ministrados no primeiro semestre serão encerrados no dia 23 de junho, com coquetel e entrega de certificados aos participantes.

Excursão Cultural e Recreativa: Os comerciários irão a Pirenópolis, pelo SESC assistir os festejos folclóricos nos dias 9 e 10 de junho. (inscrições abertas).

O São João será comemorado festivamente no SESC em Campinas:

Os adolescentes terão sua festa no dia 29 das 19.00 às 24.00 hs.

A Escolinha de Artes no dia 30 às 15.00 hs.

Os adultos dançarão sua quadrilha improvisada, no dia 30 às 21.00 hs.

Utilidade escolar

Sobre o tema Orientação Vocacional, o COLÉGIO CARLOS CHAGAS *continua apresentando, na página central, um importante trabalho que deve ser lido por todos os estudantes, no sentido de tomarem conhecimento das diretrizes de cada uma das profissões de nível superior.*

INDÚSTRIA GRÁFICA

O BRASIL NAS FEIRAS INTERNACIONAIS

Exposição Industrial "Brasil 73" — Johannesburg — Africa do Sul — 25 a 31 de julho — mostra da indústria brasileira exclusivamente.

3a. Feira Internacional del Ecuador 73 — Guayaquil — de 1º a 14 de outubro.

INTERFER 73 — Guatemala City — Guatemala — de 31 de outubro a 18 de novembro. Apenas apresentação de um estande de informações.

VIII Feira Internacional del Pacífico — Lima — Peru — de 14 a 21 de novembro.

Em Johannesburg, Guayaquil e Lima serão exibidos principalmente manufaturados, máquinas e equipamentos.

Cadastro de empresas: DRT lembra prazo

A Delegacia Regional do Trabalho volta a lembrar às empresas em geral, bem como aos profissionais liberais e aos autônomos, que o prazo para entrega dos Cadastros de Empresa, ou Lei de 2/3, vence no dia 30 de junho próximo, conforme estabelece o artigo 360 da CLT.

A Portaria Ministerial .. 3.198 dispõe sobre a obrigatoriedade de uso dos novos modelos de Cadastro de Empresa e Relação de Empregados, que entraram em vigor no corrente exercício. Entretanto, e excepcionalmente, a fim de não acarretar despesas para as empresas que ainda possuam em estoque o antigo formulário, a Delegacia Regional do Trabalho receberá, este ano, qualquer dos modelos, devendo ser observadas, para preenchimento, as instruções constantes do verso do Cadastro.

Todas as empresas, que tenham fins lucrativos ou não, estão sujeitas à apresentação deste documento, mesmo que não possuam empregados ou que sejam autônomos ou profissionais liberais.

No Cadastro de Empresa deverão figurar dois tipos de carimbos: o CE (Cadastro de Empresa, com o respectivo número, recebido nesta DRT) e o carimbo padronizado do CGC.

Os locais para apresentação do formulário são, no interior, os Postos de Identificação do MTPS, onde os houver, e os Postos da Receita Federal; em Goiânia, a Delegacia Regional do Trabalho e o Posto de Identificação do MTPS, em Campinas.

A fim de evitar atropelos ou correrias de última hora, a DRT se empenha com os senhores contadores e chefes de seção de pessoal no sentido de que observem cuidadosamente as instruções para preenchimento do formulário, bem como o prazo legal para sua apresentação.



Uma reportagem que deve ser lida por toda jovem inteligente

ANATOLE RAMOS

Quem não leu deve ler a reportagem-entrevista que a VEJÁ (nº 245) fez com Darlene Glória, atriz de teatro, telenovela e cinema ("Toda nudez será castigada"). VEJA é, sem nenhum favor, a melhor revista que já se editou nesta Patropi, desde que o genovês, saltando aos mares, a pátria da imprensa achou (maiores esclarecimentos, vide "O Livro e a América", do sr. Castro Alves). Que beleza de trabalho, o repórter Leo Gilson Ribeiro realizou! Merecia um prêmio e bom.

Quanta espontaneidade e coragem, como nunca vi em nossa imprensa, santo Deus! Já li muita reportagem de coragem, mas coragem da parte do repórter Edmar Morel, Joel Silveira, Lourival Coutinho e outros mais (não muitos), foram repórteres de peito, numa época em que a coragem era suicídio. Nunca vi foi coragem de entrevistado. Eles dizem as coisas, o repórter as publica, eles desmentem em seguida, seja acusando o jornalista de mentiroso, seja usando do eufemismo: ele se enganou...

Salvo no Pasquim, onde o entrevistado é encostado ao paredón e acaba revelando coisas, nunca vi um trem bacana como esse da Darlene. Mesmo porque, uma revelação (ou melhor: revelações) feita na VEJA tem repercussão diferente das feitas no **Pasquim**.

Tenho aconselhado a todas as minhas jovens amigas a leitura dessa reportagem. Continuo aconselhando. Não para que sigam o exemplo da atriz (se quiserem seguir, também, nem eu nem ninguém tem nada com isto; para mim ela não fez nada de errado nem o está fazendo, moraram?), porque, são muitos os caminhos que se pode seguir nesta vida, e cada um tem o direito de traçar o seu. Mas para que vejam um exemplo de criatura sem máscara, sem medos, sem preconceitos idiotas; uma criatura sincera e simples. Ao mesmo tempo, para que conheçam ao vivo, a espécie de gente que cerca as jovens neste mundo, os tipos de homens sérios que só se preocupam com a sorte de meninas bonitas e bem feitas, se fazem seus protetores os "tios", "sem outras intenções que não a de ajudar". Baleias!

Darlene Glória não fala com amargura, não é uma recalcada nem uma cínica. É simplesmente uma mulher que viveu e sofreu em perseguição a um ideal. E foi perseguida pelos que lhe prometiam realizar seu ideal. Ela fala, com naturalidade e simpleza, dos agressivos admiradores que lhe surgiram na vida, a partir do padre de sua terra, que foi repelido a dentadas. Fala da sua virgindade trocada por muito dinheiro. Naturalmente, sem adjetivos fortes nem interjeições histéricas. Moças, não deixem de ler essa reportagem.

Apenas uma passagem da materia me desagradou um pouco. E por ela eu culpo mais o repórter que a própria entrevistada. É quando fala da passagem de Darlene pelo serviço público, que o repórter aproveita e casca lá uma insidiazinha contra as funcionárias públicas em geral. Segundo ele, a funcionária que não dá é avis rara. E foi para fugir à perseguição de chefes concupiscentes que Darlene acabou deixando o serviço público. Ora, gente, por que injuriar assim as funcionárias públicas, só para enaltecer a atitude da entrevistada? Afinal, que importância teria que ela tivesse dado ou não a um seu chefe? Seria apenas mais um. O chato é insinuar-se coisas contra as funcionárias públicas, que, erradas ou não, acreditam em outros padrões morais. E que, em sua maioria, têm um comportamento absolutamente burguês, como manda o figurino. Mas, admitindo-se que todas sejam mesmo amantes dos chefes e colegas, que é que a gente tem com isso? Quer dizer que a Darlene pode se espalhar por aí; as outras mulheres, não? Com esse tipo de julgamento — de dois pesos e duas medidas — jamais a gente erradicará a hipocrisia dos nossos costumes sociais e sexuais. E sexo continuará a ser o assunto-tabu que transforma em drama e escândalo o ato da criação.

Com essa ressalva, somente a reportagem de Leo Gilson Ribeiro está uma beleza, como eu disse acima. Bem encaminhada, em termos de livre circulação em qualquer ambiente e com uma mensagem humana de extrema simpatia. Por isso eu a venho recomendando a todas as jovens minhas amigas. A começar por minhas filhas, quatro jovens bonitas, inteligentes e prafrentex... como o pai, aliás. E modestas, idem.

UM COMERCIAL DESRESPEITOSO: o Banco Nacional de Minas Gerais está apresentando pela TV um péssimo comercial do seu Cartão de Crédito. Por ele, todo mundo neste mundo é desonesto. Falta de respeito humano! O empregado vê cair um cartão do bolso de seu patrão, nada faz para avisá-lo e, ao ver que não o pode usar, porque é um documento personalissimo, joga-o fora. Outro sujeito que passa, com a namorada, também acha o cartão e atira-o fora pela mesma razão. Bolas, só dá gente ruim nesse anúncio? Ninguém que se proponha a guardar o documento para entregá-lo ao dono legitimo, sem outro interesse que o de ser útil? Será que é assim que o Banco Nacional de Minas Gerais vê todos nós, gente? Isso não é uma falta de respeito humano, uma injuriosa maneira de julgar os outros, diabo?

O "MARCA - PASSO"

O "marca-passo" é um gerador que emite impulsos ritmados, através de um condutor chamado cateter e que conduz o estímulo ao interior do coração. No Brasil, os "marca-passo" são de origem americana e apresentam uma percentagem ínfima de defeitos de fabricação. Apesar da pequena margem de defeitos de fábrica, os "marca-passo" não chegam a comprometer o estado de saúde dos pacientes, que só são liberados pelos médicos após um estágio de adaptação às novas condições.

O conjunto de baterias é acionado eletronicamente e os impulsos oscilam entre 60 a 70 por minutos. As pilhas são naturalmente perecíveis e o paciente é instruído no sentido de comparecer ao hospital de três em três meses, para substituição. Se, antes do período previsto para o desgaste, ocorrer algum problema, o paciente também estará instruído para se aperceber do que vai mal e deverá imediatamente procurar o cardiologista responsável pela instalação do aparelho ou sua equipe.

VENTILADORES DE TETO

SILMAR

SILENCIOSOS — SEM BUCHAS — SEM CORREIAS — SEM ANÉIS
ÁREA ÚTIL DE VENTILAÇÃO:
50 METROS CÚBICOS
GARANTIDO POR 5 ANOS

COMERCIAL GOIANIENSE DE VENTILADORES LTDA.
Rua 8 nº 394 — 1º andar — Fone: 6-3922
Goiânia — Goiás

GOIÁS DISTRIBUIDORA DE BEB IDAS

APRESENTA:



É PRAZER MESMO!

GOIAS DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS LTDA.
AV. T-3 Nº 671 — S. BUENO — FONES: 3-0830 e 3-2515

Goiânia se diverte

RESTAURANTES — BARES — LANCHONETES — BOITES — CHOPPARIAS



BOATE PORÃO "47"

Agora sob direção de ALBERTO BOLAO
TOTALMENTE RENOVADA
Um ambiente agradável, com boa música
Av. Goiás, 475 — Centro



REI DOS ASSADOS

O melhor Restaurante A La-Carte do Estado de Goiás

Direção de ALBERTO BOLÃO
Atende 24 horas por dia
Rua 8 nº 506 — Centro

Restaurante do Armando



Os mais saborosos pratos
Refeições comerciais
Serviço a La-Carte
Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Rua 7 — Entre Anhanguera e Rua 3 viela

CHURRASCARIA HULABALU



RESTAURANTE TÍPICO
Ambiente agradável e selecionado, em contato com a natureza — Todos os dias: Jantar Dançante. AOS SÁBADOS: TRADICIONAL FEIJOADA — Av. Araguaia — Em frente ao Mutirama.

RESTAURAMA "ARABE"



16 PRATOS TIPICAMENTE SÍRIOS
UM RECANTO DE FINO BOM GOSTO
PARQUE DO MUTIRAMA



CAN-CAN CHOPP

Especialidade em RA e outras guloseimas
Ambiente arejado com muito boa música
Rua Quintino Bocaiuva esq. Av.
24 de Outubro — Campinas

Churrascaria Guadalajara



Saborosos Churrascos e Galetos
Bebidas
Pizzas
Nacionais e Estrangeiras

Aos sábados: Feijoada Completa. Ambiente fino e agradável
Rua 4 nº 1.061 — Centro.



Lanchonete Senzala CHOPARIA

Cheeseburgers - Hamburgers

Um recanto agradável onde os jovens se encontram
Refrigerantes - Chopp muito gelado - Lanches - Salgados finos

Rua 3 esquina com Rua 23 — Centro

Vamos ao Cinema?

Cartaz Cinematográfico da semana, fornecido pelas empresas:

OURO — Fone 2-4155 — Sessões às 14,30 — 20,00 e 22 hs.

QUANDO O CARNAVAL CHEGAR — 2a; 3a; 4a. 5 anos
ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS — 5a; 6a; sábado e domingo — 5 anos

CAPRI — Sessões às 14 — 16 — 20 e 22 hs.

O GRANDE GOLPE DE SHAFT — 2a; e 3a. — 18 anos
AS 4 CHAVES MÁGICAS — 4a. e 5a. — 5 anos
MARY STUART — 6a; sábado e domingo — 18 anos

GOIÂNIA — Fone 6-2775 — Sessões às 14,30 — 20 e 22 hs.

DETETIVE BOLACHA — 2a; 3a. e 4a. — 5 anos
ESSE LOUCO ME FASCINA — 5a. e 6a. — 18 anos
AS FILHAS DE DRÁCULA — sábado e domingo — 18 anos

CASABLANCA Fone 63390 — Sessões às 14, 16, 20 e 22 hs.

EM NOME DO AMOR — 2a. feira — 10 anos
VISITANTES DA NOITE — 3a; 4a. e 5a. — 18 anos
BONECAS ACORRENTADAS — 6a; sábado e domingo — 18 anos

GOIAS — Fone 6-4930 — Sessões às 14.30 20 e 22 rs.

SOM, AMOR E CURTIÇÃO — 2; 3a. e 4a. — 5 anos
DETETIVE BOLACHA — 5a. e 6a. — 5 anos
MEU REVOLVER E MINHA LEI — sábado e domingo — 18 anos

S. MARIA — Fone 6-1697 — Sessões 14.30 — 20 e 22hs.

MEU JAPÃO BRASILEIRO — 2a. feira — livre
INFERNO NO DESERTO — 2a. e 4a. — 18 anos
BONCA, O VAGABUNDO — 5a. e 6a. — livre
A PISTOLA E MINHA BIBLIA — sábado e domingo — 14 anos

HELENA — Fone 3-1799 — Sessões às 14.30 — 20 e 22 hs.

CAMA COM MÚSICA — 2a. e 3a. — 18 anos
ATÉ O ULTIMO SANGUE — 4a. e 5a. — 18 anos
MASSACRE DOS PISTOLEIROS — 6a. feira 18 anos
AS 4 CHAVES MÁGICAS — sábado e domingo — 5 anos

ELDORADO — Fone 3-0154 — Sessões às 19.30 e 21,30 hs.

CAÇADA SÁDICA — 2a. e 3a. — 18 anos
OS LADRÕES — 3a. e 4a. — 18 anos
APOCALIPSE JOE Ç 5a. e 6a. — 14 anos
MEU JAPÃO BRASILEIRO — sábado e domingo — livre

CAMPINAS — Fone 3-0435 — Sessões às 14.30 — 19,30

ATÉ O ULTIMO SANGUE — 2a. e 3a. — 18 anos
CAMA COM MÚSICA — 4a. 5a. e 6a. — 18 anos
SOM, AMOR E CURTIÇÃO — sábado e domingo 5 anos

AVENIDA — Fone 3-0178 — Sessões às 14.30 e 20 hs.

AS TRES PISTOLAS DA LEI — 2a. feira — 10 anos
TENTAÇÃO NUA — 3a. e 4a. — 18 anos
ASSASSINATO EM ROMA — 5a. e 6a. — 18 anos
MASSACRE DOS PISTOLEIROS — sábado — 18 anos
A VINGANÇA DOS FORAGIDOS — domingo — 18 anos

REGINA — Fone 6-4493 — Sessões às 14.30 — 19,30

PAIXÃO DE UM HOMEM — 2a. feira — 14 anos
MASSACRE DOS PISTOLEIROS — 3a. e 4a. — 18 anos
A VINGANÇA DOS FORAGIDOS — 5a. e 6a. — 18 anos
QUANDO AS MULHERES TINHAM RABO — sábado — 18 anos
5 HOMENS SELVAGENS — domingo — 18 anos

FÁTIMA — Fone 3-2924 — Sessões às 14.30 — 19,30

5 HOMENS SELVAGENS — 2a. feira — 18 anos
ASSASSINATO EM ROMA — 3a. e 4a. — 18 anos
TENTAÇÃO NUA — 5a. e 6a. — 18 anos
PAIXÃO DE UM HOMEM — sábado e domingo — 14 anos

OS PERIGOS RONDAM A CONSTRUÇÃO CIVIL

Na construção civil os requisitos de segurança devem ser os seguintes, segundo o INPS:

1 — Os materiais empregados na construção serão empilhados de modo que não prejudiquem a circulação do pessoal e do material.

2 — As pilhas de material não se apoiarão contra divisões ou paredes que não ofereçam a resistência necessária;

3 — A altura das pilhas deve ser tal que não prejudique a estabilidade das mesmas;

4 — O peso do material armazenado sobre um piso não deve ultrapassar a sobrecarga que ele pode suportar.

5 — Os materiais recebidos em sacos, caixas ou engradados serão empilhados de modo que seja assegurada a amarração das diversas fiadas;

6 — As madeiras serão empilhadas sobre calços que impeçam o contato com o solo e permitam a circulação do ar;

7 — As peças de madeira usadas serão prontamente limpas e terão os pregos arrancados ou rebatidos sendo em seguida empilhadas;

8 — Deve ser evitado, por toda extensão da obra, o abandono de peças usadas de madeira com pontas de pregos salientes;

9 — Os tubos, barras e vergalhões devem ser armazenados de modo que seja possível a sua retirada sem perigo para os trabalhadores;

10 — Os materiais tóxicos, corrosivos, inflamáveis ou explosivos deverão ser armazenados ou manipulados com as precauções previstas nas normas de segurança que regem a matéria;

11 — A cal deve ser extinta em local apropriado, paulatinamente, de modo que se evitem reações violentas.

12 — Em todo canteiro de obra haverá um responsável pela conservação e funcionamento da maquinaria;

13 — Serão protegidas todas as partes móveis dos motores, as transmissões e as partes perigosas das máquinas acionadas que estejam ao alcance do trabalhador;

14 — Não serão feitos reparos ou ajustes ou lubrificação nas máquinas em movimento;

15 — As máquinas serão equipadas com dispositivos de partida e parada que evitem risco para o operador;

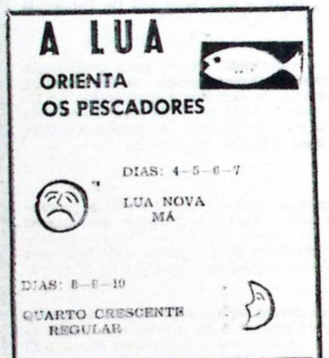
16 — Os cabos de aço dos guindastes, escavadeiras, elevadores, guinchos etc., deverão ser substituídos quando apresentarem mais de dez por cento de pernas rompidas dentro de um trecho de 0,50 metro de comprimento.

17 — Os operadores das máquinas não poderão afastar-se das mesmas quando os motores que as acionam estiverem em movimento e as embreagens ligadas.;

18 — Somente o operador e pessoas autorizadas poderão permanecer na área de trabalho das máquinas;

19 — Nas paradas temporárias ou prolongadas, operadores colocarão as máquinas na posição de descanço, com os freios aplicados e os aparelhos de controle na posição neutra;

20 — As máquinas devem ser inspecionadas com freqüência, dando-se especial atenção aos freios, mecanismo de direção canos de tração e dispositivos de segurança.



TELEFONES ÚTEIS

CELG
Plantão: 2.3311 e 6.4334
Pedidos de Ligação: 6.0644
Distrito da Celg: 6.0642

SANEAGO
Água e Esgoto: 6.1314
CORPO DE BOMBEIROS
6.1001 e 6.2383
RÁDIO PATRULHA
6.1313

OSEGO
Centro de Hidratação:
6.3679
Centro de Saúde:
6.4930; 6.2382

HOSPITAL ADAUTO BOTELHO
6.2396

HOSPITAL DO PENPIGO
6.1452

PRONTO SOCORRO
6.4433; 6.4344;
6 4333; 2.3111;

INPS
Posto de Emergência
6.4655
Clínica Médica: 2.0200
Odontologia Infantil:
6.0477

AEROPORTO
STA. GENOVEVA
6.4683

IPASE
Serviço Médico 6.0959

ESTAÇÃO RODOVIÁRIA
2.0511

IPASGO
Previdência e Assistência:
6.0940

PRONTO SOCORRO QUEIMADURAS
HOSPITAL DO CANCER
2.0436
2.4467; 2.4466

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA
6.1863
EMPRESA FUNERÁRIA
3.0980

JORNAL
CINCO DE MARÇO
6.0079

DISTRITOS POLICIAIS:
1º Distrito
Rua 3 n. 1.214 — Centro
Fone: 6.4849
2º Distrito
Rua 67 — Bairro Popular
Fone: 6.4914
3º Distrito
Rua P-22 n. 80 —
S. Funcionários
Fone: 3 1960

4º Distrito
Rua 213 n. 205
Vila Coimbra
Fone: 3.1322

5º Distrito
Rua José Hermano, 1.040
Campinas
Fone: 3.0376

6º Distrito
Av. Bandeiras, 26
Setor Rodoviário
Fone: 3.2873

7º Distrito
Avenida C-4 — Love 19
Jardim América

8º Distrito
Av. 4a. Radial n. 284
Setor Pedro Ludovico

9º Distrito
S. Universitário

10º Distrito
Bairro Feliz

Plantão da Polícia Técnica
Fone: 2.3222 Ramal: 23

GOIÁS DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS — 3-0830

UTILIDADES DOMÉSTICAS

1) O cheiro de cebola que fica nas panelas desaparece logo se elas forem fervidas durante três minutos com água simples ou com sabão.

2) O doce de batata-roxa fica mais colorido se a batata for cozida com casca.

3) A borra do café é um ótimo desodorante. Faz desaparecer rapidamente o cheiro desagradável de temperos que fica na mão da cozinheira.

4) Todas as peças de roupa branca devem ser passadas a ferro pelo lado direito.

5) As roupas engomadas ficam mais brilhantes se a goma for misturada com um pouco de álcool.

6) Uma solução de amoníaco e água, limpa rapidamente as escovas e pentes de cabelo.

7) Os pentes de osso estreitam menos se receberem de vez em quando uma ligeira camada de azeite.

8) Para tirar manchas de tinta a óleo das vidraças basta passar um algodão embebido em terebintina.

9) A parafina é um ótimo produto para limpeza dos mármores.

10) Os móveis antigos readiquirem brilho quando tratados com uma mistura de álcool e goma-laca.

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

De 2/6 a 8/6 de 1973

CENTRO

Sta. Mônica - Av. Anhanguera, 3312	F: 2-1818
Goiânia - Av. Anhanguera, 2983	F: 6-1647
Stos. Dumont - Av. Stos. Dumont 453	F: 2-0395
São Tomé - Av. Anhanguera, 2619	F: 6-1276
Drog. Brasil - Pça Santos Dumont S.A.	F: 2-4753
Modelo - Rua 74, nº 366	F: 6-2958
Sto. Antonio - Rua 4, nº 953	F: 6-1958

CAMPINAS

Carmo Camp. - Av. 24 de Out. 428	F: 3-1212
Drogamar - Av. Anhanguera, 6036	F: 3-1912
Brasil - Rua José Hermano, 300	F:
Santana - Pça. Walter Santos, 11	F: 3-1916
Drogalider - Av. Anhanguera	F: 3-2607

HORÓSCOPO

04/06/ a 10/06

ÁRIES

(De 21 de março a 20 de abril)

Afetividade por parte de todos que o (a) rodeiam.
Imparcialidade em sua profissão.
Imaturidade espiritual. Contenha os ânimos.

TOURO

(De 21 de abril a 21 de maio)

Boas oportunidades dadas pelos astros. Aproveite.
Negócios bem colocados.
Tranqüilidade. Conserve-a.
Sobriedade cultural. Atualize-se.

GÊMEOS

(De 22 de maio a 21 de junho)

Manifestações de dinamismo.
Grandes investimentos seguidos de lucros.
Afinidades artísticas entre cônjuges.
Contatos bem estabelecidos.

CÂNCER

(De 22 de junho a 23 de julho)

Grandes responsabilidades familiares.
Aperfeiçoamento de novos processos.
Conserve o bom humor.
Cuidados especiais com a aparência.

LEÃO

(De 24 de julho a 23 de agosto)

Valores morais e intelectuais em jogo.
Não seja imprudente nas suas relações com ele (a).
Os diamantes trarão conseqüências inesperadas.

VIRGEM

(De 24 de agosto a 23 de setembro)

Mostre-se capaz de realizar tudo o que deseja.
Concretização de projetos audaciosos.
Sacrifique-se em benefício de quem ama.
Seus parentes lhe trarão compreensão.

LIBRA

(De 24 de set. a 23 de outubro

Tente ser natural em seus atos.
Seja maleável com seus subalternos.
Progressos através de bons investimentos.

ESCORPIÃO

(De 24 de out. a 22 de novembro)

Atividades e empreendimentos bem colocados.
Ótimas surpresas em termos profissionais.
Muito charme e magnetismo pessoal.
Siga um rumo certo.

SAGITÁRIO

(De 23 de nov. a 21 de dezembro)

Não deixe que criaturas maléficas o (a) perturbem.
Finanças tendendo ao declínio.
Não se renda perante uma aventura.
Você estará dominando tudo e todos.

CAPRICÓRNIO

(De 22 de dez. a 20 de Janeiro)

Saturno lhe trará alegrias, e equilíbrio financeiro. Lute pelo melhor.
Não tenha pretensões impossíveis.

AQUÁRIO

(De 21 de jan. a 19 de fevereiro)

O nervosismo pode estragar seu humor.
Dedique-se às artes em especial.
Muito sucesso com o sexo oposto.
Criatividade e bom gosto em torno de si.

PEIXES

(De 20 de fev. a 29 de março)

Aborrecimentos no transcorrer do período.
Não creia em qualquer pessoa.
Não misture amizade com sentimentos elevados.
O poder está do seu lado. Faça tudo o que deseja.

PARTINDO DA ESTAÇÃO RODOVIÁRIA

Oriente-se aqui sobre alguns dos principais itinerários

ANAPOLIS — Preço: Cr$ 7,30 — Horários: A partir de 06.00 até 21.00, a cada meia hora.
ARAGUAINA — Preço: Cr$ 65.05 — Horários: 07.30; 14.00; 24.00
ANICUNS — Preço: Cr$ 4,30 — Horários: 06,00; 08,30; 14,00 e 24,00
BARRETOS — Preço: Cr$ 24,50 — Horários: 17.00 e 18.30
BRASILIA — Preços: Cr$ 11,75 — Horários: 6.00; 07.00; 08,00; 06.30; 10.30; 12.00 13.00; 14,00; 14,30; 15.00; 16.00; 17.30; 18.00; 20. e 24 horas
CALDAS NOVAS — Preço: Cr$ 9,15 — Horários: 8,30 e 15.00.
CERES — Preço: Cr$ 9,05 — Horários: 6,30; 9,00; 12.00 e 16.00
CATALÃO — Preço: 9,95 — Horários: 05,30; 15,00 e 21.00
CUIABÁ — Preço: 62,85 — Horários: 05,00 (diariamente)
GURUPI — Preço: Cr$ 34,95 — Horários: 10.00 e 16.00.
GOIAS — Preço: Cr$ 7,15 — Horários: 05,30; 06,30; 12,30; 15.00; 16,30; 17,30 e 19.00
ITUMBIARA — Preço: Cr$ 10,45 — Horários: 10.00; 16,00.
IPORA — Preço: Cr$ 11,95 — Horários: 04,30; 13.00; 14,05 e 18.00
JATAI — Preço: Cr$ 18,20 — Horários: 05,00; 12,00; 15,00 e 19,00
JOVIANIA — Preço: Cr$ 9,45 — Horários: 08,00 e 14,00.
JUSSARA — Preço: Cr$ 15,60 — Horários: 06,00; 10,00; e 13,00.
PIRACANJUBA — Preço: Cr$ 4,50 — Horários: 07,00; 12,30; 13,30; 14,30 e 17,20
POUSADA — Preço: Cr$ 10, 40 — Horário: 05,00 (diariamente)
RIBEIRÃO PRETO — Preço: Cr$ 29,66 — Horários: 12,00 e 24,00
RIO VERDE — Preço: Cr$ 13,25 — Horários: 07.00 e 13.30
SANTA HELENA — Preço: Cr$ 13,30 — Horários: 06,00 e 16.30.
S. JOSE RIO PRETO — Preço: Cr$ 25,60 — Horários: 7.00 e 20,00
SAO PAULO — Preços: Cr$ 48,50 e Cr$ 82,72 (leito) — Horários: 12.00; 18,00; 19,30; 20,00; 21,00 e 24.00.

Conselhos contra a celulite

É PRECISO SEMPRE:

Prevenir os moderadores de apetite "econômicos" (ovo duro, aipo, cenoura ou couve-flor crus, iogurte, queijo magro, levedura de cerveja). Completar a ração protídica com a caseína do leite (= protídeos puros) que se mistura a um líquido e que não traz praticamente calorias. Substituir os óleos de mesa pelo óleo de parafina.

NÃO É PRECISO NUNCA:

Tomar medicamentos que, sem assistência médica, podem se tornar muito perigosos; Passar sem degrau de um regime estrito a um regime mais largo, sob pena de ver os quilos perdidos voltarem rapidamente; Passar por alternâncias repetidas de "regime não regime" que são a origem de pele distendida, moleza dos músculos, celulite flácida; adotar um regime fantasioso; ter provisões.

NA IMENSA MAIORIA DOS CASOS:

Você faz parte dos "casos mistos", os menos graves mas os mais difíceis de tratar; você retém água; você apresenta uma mistura de celulite e de gordura em certos lugares particularmente expostos. É o problema de todas as mulheres: a grande responsável: a fuliculina. É preciso atacar as várias frentes de uma vez, com a assistência de um especialista para evitar as falsas manobras e assegurar a perseverança.

INSTITUTO DE YOGA
ELZI NASCIMENTO

além dos cursos de **HATHA-YOGA. RECUPERAÇÃO ESTÉTICA** e **ETIQUETA**, agora também lhe oferece moderno **SALÃO DE BELEZA** sob os cuidados da famosa cabeleireira Angela e mais uma Seção de Maquilagem com Limpeza de Pele.
Av. "G" n.o 48 — Setor Oeste
Fone: 6.1023

EMERGÊNCIA
CLINICA DE RAIOS "X"
NABIH SALUM

Radiografias em Geral
Dr. Nabih Salum
Dr. Ubiratan Gonçalves Araujo
Dr. José Bento Dutra
Av. "B" n.º 388 — Setor Oeste Fone: 2-4346
Av. Anhanguera, 6532 — Campinas Fone: 3-1482
Rua 4 n.º 1335 — Centro Fone: 6-0586

HOSPITAL SAMARITANO
Clínica Geral
Dr. Americano Guimarães Rosa (das 8 às 11 e 14 às 18 hs)
Dr. Delfino Brasil (das 8 às 11 hs)
Pediatria
Dr. Wanderley de Oliveira (das 8 às 11 e 16,30 às 18 hs)
Dr. Arlinio Amy (das 16 às 18 hs)
Praça Walter Santos nº 1 — V. Coimbra

HOSPITAL SÃO SALVADOR
Clínica Cirúrgica
SOB A DIREÇÃO DOS DRS:
Átranio Rassi
Alberto Rassi
Luiz Rassi
F. Raul Rassi
Anis Rassi

DR. ROBERTO MACHADO
Psiquiatria
Rua 7, nº 225 - Setor Oeste - Fone: 6-0059
Atendimento: 2.ª à 6.ª feira 13 às 17 horas

DR. SAMYR HELOU
Neuro-Cirurgia
Atendimento com Hora Marcada

CLINICA SANTA MONICA
Rua 7 n.º 225 — Setor Oeste Fone: 6-3199

CLÍNICA ISABELA
ESPECIALIZADA EM DOENÇAS NERVOSAS
— PLANTÃO MÉDICO PERMANENTE
Dr. Walter Massi
Dr. Benedito Aparecido Sfair
Dr. Otoni Ernando Verdi
Praxiterapia — Ludoterapia — Biblioterapia — Psicologia e Serviço Social
Av. 85 c/Rua 144 — Setor Sul
Fone: (PBX) 6-3569

Que sabe você a respeito do colesterol?

O colesterol é um componente normal das células e fluidos do corpo humano. Participa de processos vitais do organismo e sua presença, em níveis normais, é indispensável.

Mas a ingestão de certas gorduras, chamadas **saturadas**, pode levar excessivamente a quantidade de colesterol no sangue, o que freqüentemente aparece nos distúrbios circulatórios, como a arteriosclerose e males do coração.

Uma das coisas que você deve fazer para manter seu aparelho circulatório em boas condições é substituir as gorduras saturadas, tais como as gorduras de origem animal, por gorduras **polisaturadas**.

Faça o que os cardiologistas mandam: exercícios, exames médicos periódicos, evite grandes tensões e reduza as gorduras saturadas.

MINERALTO

Mineração Alto Araguaia S.A.

Amianto
Carbonato de Cálcio
Agalmatolita
Caulim
Mica
Berílo
Calcário
Quartzo moído
Pentonita
Manganês

Av. José Moreira de Miranda, 229 — Vila Santa Tereza-Campinas. Telefone: 3-2329

UTILIDADE ESCOLAR

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL VII

Prosseguimos nesta edição, no trabalho realizado sob a coordenação do COLÉGIO CARLOS CHAGAS e que dá aos nossos estudantes, um real sentido da orientação vocacional de cada um, indicando-lhes as necessárias diretrizes, em cada uma das profissões de nível superior.

AINDA AS PROFISSÕES DO GRUPO III

ESPECIALISTA EM REABILITAÇÃO — FONOAUDIOLOGIA

Regulamentação Legal — Não há

Atribuições

Suas atribuições podem ser resumidas em:
Diagnóstico
Tratamento
Prevenção

Para isso o fonoaudiólogo será chamado a desempenhar atividades Logopédicas e Audiológicas. O tratamento pode incluir assessoria técnica a professores de indivíduos portadores de distúrbios da comunicação (deficientes auditivos, afásicos, disléxicos). Também o ensino e a pesquisa podem aqui ser considerados.

LOCAIS DE TRABALHO

O local típico é a clínica, que pode situar-se:
a) em instituições médico-hospitalares
b) consultórios particulares
c) centros de reabilitação dos distúrbios da comunicação
d) estabelecimentos de ensino superior
e) escolas especializadas

Duração do Curso: 4 anos
Currículo
1) Anatomia Geral e Neurologia
2) Fisiologia Geral e Ótica
3) Patologia Ocular

Especializações

Como o próprio nome indica, o profissional da fonoaudiologia pode dedicar-se mais ou a problemas de fala e linguagem, tais como gagueira, disfonia, dislalias, dislexias, ou a problemas de audição — Audiologia.

ESPECIALISTA EM REABILITAÇÃO — ORTÓPTICA

Regulamentação Legal: Não há

Atribuições

a) suas atividades podem ser sintetizadas em termos de diagnóstico e tratamento de estrabismo em pacientes encaminhados por um oftalmologista.
b) também a pesquisa se insere entre suas atribuições e, eventualmente, a docência de disciplinas especializadas.

Perspectivas

Embora seja um colaborador necessário do médico oftalmologista, trata-se de especialização recente entre nós, cuja aceitação depende em boa medida do esclarecimento que os médicos tiverem a respeito de sua existência e importância.

Locais de Trabalho

O local típico é a clínica que pode situar-se:
a) em consultórios particulares
b) em hospitais
c) em departamentos especiais da Faculdade de Medicina

Duração do Curso: — 3 anos
Currículo:
1) Anatomia Geral e Neurologia
2) Fisiologia Geral e Ótica
3) Patologia Ocular e Campimetria

ESPECIALISTA EM REABILITAÇÃO — TERAPÊUTICA REABILITACIONAL

Regulamentação Legal: —
a) Decreto Lei 938 de 13-10-1969 (regulamenta o exercício profissional).

Atribuições

Suas atribuições podem ser sintetizadas em termos de tratamento de deficientes físicos, visando ao aproveitamento das capacidades remanescentes, com ampla variedade de atividades:
a) aplicar massagens no paciente.
b) aplicar recursos físicos tais como: banhos, eletricidade e luz, no paciente.
c) fazer o paciente praticar exercícios físicos ou utilizar aparelhos mecânicos adequados.
d) dar ao paciente atividade ocupacional específica.
e) dar ao paciente recursos para locomover-se de modo autônomo, sempre que possível.

Locais de Trabalho
1) Centros de Reabilitação
2) Hospitais em Geral
3) Hospitais Psiquiátricos
4) Escolas para crianças defeituosas
5) Clínicas Ortopédicas
6) Escolas Superiores
7) Consultórios, como profissional liberal

Perspectivas

Teoricamente é grande sua necessidade, especialmente junto a médicos de clínica ortopédica e traumatológica.

Duração do Curso: — 3 anos
Currículo:
1) Anatomia, Física e Química
2) Fisiologia e Enfermagem
3) Cinesiologia
4) Trabalhos Manuais e Terapia Ocupacional
5) Confecção e Ajuste de Próteses
6) Orientação e Locomoção Básica
7) Teoria da Reabilitação

Especializações
a) Fisioterapeuta
b) Terapeuta ocupacional
c) Prótese Ortopédica
d) Locomoção de Cegos

FARMACÊUTICO — BIOQUÍMICO

Regulamentação Legal

a) Lei 3.820 de 11-11-1969 (regulamenta o exercício profissional).

Atribuições

Em decorrência do seu extenso e variado currículo universitário, o farmacêutico — bioquímico é um profissional polimorfo e politécnico. As suas atribuições podem ser arroladas como sendo as seguintes:
a) Realizar estudos e pesquisas relativos a:
1) Química de medicamentos e cosméticos
2) Química de alimentos
3) Química de fermentações
4) Métodos e Técnicas de análises clínicas e toxicológicas.
b) Isso implica em atividades tais como:
1) Produção de matérias-primas para indústrias químico-farmacêuticas, farmacêuticas, alimentícias e cosméticas.
2) Controle de matérias-primas para indústrias químico-farmacêuticas, farmacêuticas, alimentícias e cosméticas.
3) Produção de Medicamentos
4) Controle de Medicamentos
5) Produção e Controle de Medicamentos
6) Produção e Controle de Cosméticos
7) Desenvolvimento de novos processos e produtos químico-farmacêuticos, farmacêuticos, alimentícios, cosméticos e pesticidas.
8) Análises forenses e clínicas
c) Também o ensino de disciplinas específicas, inclui-se entre as atribuições pertinentes.

Locais de Trabalho

O local típico é o laboratório:
a) de indústrias químico-farmacêuticas, farmacêuticas, alimentícias e cosméticas.
b) de Saúde Pública
c) de Análises Clínicas e Toxicológicas
d) de Pesquisas tais como: extração de princípios ativos de plantas e órgãos de animais, síntese e análise de medicamentos potenciais, ensaios biológicos, inclusive com radioisótopos.
e) de Estabelecimentos de Ensino Superior

Também se incluem:
a) farmácia hospitalar, institucional e pública
b) estabelecimentos de ensino para o corpo docente.

Perspectivas

A procura de farmacêuticos-bioquímicos vem aumentando progressivamente. De fato, muitos alunos das Faculdades de Farmácia, antes mesmo de concluir o curso — às vezes em função dos estágios que fazem — já estão empregados.

Duração do Curso: — 5 ou 6 anos, conforme o período
Currículo

1) Estatística e Matemática
2) Física e Físico-Química
3) Química Geral e Inorgânica
4) Química Analítica
5) Botânica
6) Biologia (Anatomia, Fisiologia, Histologia, Embriologia e Genética Humana)
7) Bioquímica
8) Parasitologia
9) Microbiologia e Imunologia
10) Patologia (Processos Gerais)
11) Química Farmacêutica (Planejamento de fármacos)
12) Ensaios Biológicos
13) Farmacologia
14) Parasitologia Clínica e Microbiologia Imunológica
15) Bioquímica Clínica e Hematologia Clínica
16) Farmacodinâmica e Farmacoténica
17) Princípios Ativos Naturais e Higiene Social
18) Deontologia e Legislação Farmacêutica
19) Economia e Administração de Empresas Farmacêuticas
20) Controle de Medicamentos e Toxicologia
21) Bromatologia
22) Técnica Farmacêutica e de Cosméticos
23) Enzimologia, Tecnologia de Fermentações, Controle de Qualidade
24) Exames Toxicológicos e Citologia

Especializações

a) Farmacêutico
b) Farmacêutico-bioquímico — modalidade industrial
c) Farmacêutico-bioquímico — modalidade Saúde Pública

Na próxima semana, o *Colégio Carlos Chagas* prosseguirá este interessante trabalho sobre a Orientação Vocacional.

ROTEIRO UNIVERSITÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Foram homologadas pelo Conselho Departamental do Instituto de Ciências Humanas e Letras da UFGO, os resultados do concurso aberto para a contratação de novos professores destinados especialmente ao Departamento de Comunicações — Curso de Jornalismo. Os professores titulares selecionados foram Francisco Eduardo Ponte Pierre, área de Pesquisa de Opinião e Mercadologia, Hélio Furtado do Amaral, Telerradiodifusão, e José Carlos Rocha de Carvalho para Fundamentos Científicos da Comunicação.

Foram ainda homologados para Professores-Assistentes, Thomas Roland Hoag, para Técnica de Fotografia e Fotojornalismo, Taylor Oriente, Fundamentos Científicos da Comunicação e Luiz Fernando Valadares Borges, para Ética e Legislação dos Meios de Comunicação. O Departamento de Comunicações conta agora para servir ao Curso de Comunicação Social, com professores em número julgado suficiente para que a Diretora do ICHL, Profa. Lena Castello Branco Ferreira providencie a presença da Comissão de Fiscalização do Conselho Federal de Educação.

O Conselho Departamental da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás em sua última reunião deliberou autorizar a realização do II Curso de Pedagogia Médica de Goiânia, que deverá ser coordenado pelo Prof. Celmo Celeno Porto. O Curso será realizado no período de 16 a 28 de julho vindouro, destinando-se aos docentes da área de Ciências Biológicas da UFGO, e será ministrado pela Profa. Célia Lúcia Monteiro de Castro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, assessorada pelos Prof. José Luiz Domingues, Ambrozina Amália Saad, ambos pertencentes ao Departamento de Biologia Educacional e Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

Os interessados na participação no curso deverão dirigir-se diretamente à Secretaria da Faculdade de Medicina da UFGO, onde receberão outras informações, sabendo-se de antemão será abordada a área a que pertencem o Instituto de Ciências Biológicas, Instituto de Patologia Tropical, Faculdade de Medicina, Faculdade de Odontologia, Farmácia, Enfermagem e Escola de Agronomia e Veterinária. O Curso será dividido em duas turmas, de trinta vagas, uma pela manhã e outra à noite, e será realizado na Faculdade de Medicina da UFGO.

Será convocada eleição para composição do Conselho Departamental e Congregação, do Instituto de Química e Geociências da Universidade Federal de Goiás para o exercício de 1973 segundo afirma o Diretor do IQG, Prof. José Ubiratan de Moura.

Ainda no IQG está em estudos a programação de um Curso de Pesquisa em Campos Caleáreos, a ser realizado por técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia, com pesquisas externas na região do município de Paraúna.

O Curso deverá ter duração de oito dias, sendo 3 de teorias e 5 de prática em campo aberto, e é parte de um convênio que o IQG realizou com o IBG e a Prefeitura Municipal de Paraúna. O Curso destina-se à especialização de professores e receberá a participação de alunos que tenham se destacado no curso. O prefeito de Paraúna, sr. Sérgio Gomes da Silva, oferecerá as acomodações necessárias à permanência dos técnicos e bem como das autorizações para as pesquisas em campo.

—x—

Em reunião realizada no dia 10 próximo passado, os Conselhos Departamentais das Unidades da Área de Conhecimentos Aplicados, reelegeram, como seu representante junto ao Conselho de Curadores da Universidade Federal de Goiás, o Prof. Roberto Ruhman Daher, do corpo docente do Instituto de Patologia Tropical da UFGO e Chefe do Departamento de Medicina Tropical daquele Instituto. Para seu suplente, foi eleito o Prof. Máximo Domingues da Faculdade de Direito, que juntamente com os conselheiros, terá mandato de dois anos conforme preceitua a letra "e" do art. 34 e o art. 35 do Estatuto da Universidade Federal de Goiás.

COLÉGIO CARLOS CHAGAS
A sua mais certa opção

Livraria José Olympio Editora S.A
UM CREDIÁRIO PARA TODOS
Enciclopédia Século XX
13 volumes
Bibliotecas Life — Ciência e Cultura
40 volumes
Av. Anhanguera — Ed. Cine Capri — 16º e 17º andares Fone: 6-3220

UM DEPUTADO TÃO VELOZ QUE PARECE ESTAR PARADO

Tão logo circulou a notícia de que o lançamento da candidatura Otávio Lage ao Senado tivera como palco a residência do deputado Jarmund Nasser, a reportagem do Café de Esquina se pôs apressadamente à procura do vagaroso parlamentar a fim de entrevistá-lo em primeiro pé, antes que o nosso atrevido suplemento, o Cinco de Março, o fizesse em primeira mão. Até que não demorou muito: com a entrevista marcada para as 15,00 horas, Jarmund chegou pontualmente às 14,00 horas... do dia seguinte.

E aqui apresentamos em furo sensacional, as declarações do conhecido prócer caiaponiense.



CHEGOU ANTES DO TEMPO

— Deputado, e a candidatura Otávio Lage ao Senado?

— Bom, o que eu posso dizer é que me acusam de lento e vagaroso, mas eu cheguei à candidatura do Otávio antes do tempo...

— Então existem mesmo os grupos Otávio e Leonino?

— Não. Não existe nada disso. Essa onda é uma bobagem que o Osmar Cabral andou inventando antes de despencar do cargo e que o Jesus Meirelles anda repetindo. Aliás, eu, pessoalmente, só pertenço a um grupo: o grupo escolar.

— E o seu sucessor, o Hélio Mauro?

— Ah, está aí um moço que, no meu entender, irá em breve para Brasília...

— Vai ser eleito deputado federal?

— Não, meu filho, não confunda as coisas. Ele vai é voltar a oficial de gabinete do Ministério da Educação, sua antiga função. Aliás, sua escolha para a Educação e Cultura só foi boa aparentemente.

NA FRENTE DO OSMAR CABRAL

— É verdade que o Osmar andou prejudicando sua candidatura, como o Tércio Caldas espalhou por aí?

— Até que não. Muito embora o Osmar andasse de avião do Estado e me acusassem de lento, eu sempre dei um jeito de chegar na frente dele Mas o Osmar é um rapaz de futuro. Como plantador de algodão ele irá longe, auxiliado pelo Goiásrural.

NASSER ERA SEU TIO

— O fato de ser sobrinho de Alfredo Nasser teve alguma influência na sua carreira política?

— Não. De jeito nenhum. Principalmente porque está havendo aí um equívoco: eu nunca fui sobrinho de Alfredo Nasser. Ele é que era conhecido, por sinal, como tio do Jarmund.

O repórter inquire se procede essa estória de que o entrevistado é realmente vagaroso, e Jarmund responde:

— Bom, isso pode ser mesmo intriga de adversários. Inclusive chegaram a dizer que, certo dia, quando eu viajava em meu carro para Caiapônia, cheguei a marcar 81 quilômetros no velocímetro, um a mais que a velocidade máxima permitida, e que parei no primeiro posto fiscal para me denunciar. Isso é mentira. Mesmo porque, nunca passei de 40 por hora. É interessante ressaltar — e você pode botar aí no seu tabloide — que sou o único brasileiro que faz inveja ao Emerson Fittipaldi.

—Deputado, qual é o seu jogo preferido?

— Paciência.

E acrescenta, orgulhoso: **— Olhe, tem uma coisa. Gosto muito de jogar xadrez. Até hoje nunca perdi uma partida.**

Enquanto o repórter se apressa a parabenizá-lo e a elogiar-lhe as virtudes de Mequinho, ele se atravessa no meio da conversa: **— Não é nada disso. Eu sou péssimo jogador, mal sei mexer com as peças. Mas demoro tanto a fazer meus lances que os adversários acabam dormindo ou abandonando a partida pelo cansaço... Estou invicto até hoje.**

— O que acha da briga entre seus companheiros José de Assis e Rezende Monteiro?

— Ah, estou achando excelente. São coisas assim que fazem uma democracia se fortalecer...

Nesse momento, o repórter faz uma pergunta sobre como encara o Governo Leonino e a nomeação do sr. Prestes Paranhos para a Secretaria do Interior e Justiça, e Jarmund pede tempo para pensar. E tanto pensou que quando deu a resposta este número já estava circulando nas ruas.

Mas há tempo para uma última pergunta: qual o cargo público que mais combina com sua índole e vocação?

— Despachante do INPS...

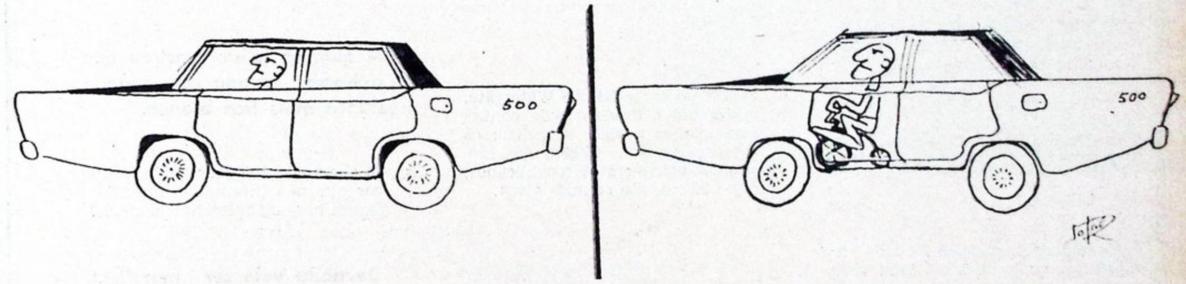
COLUNISTA SOCIAL FOI DAR GOLPE E SAIU GOLPEADO

Texto na página 6

CAFÉ DE ESQUINA

SUPLEMENTO DO CINCO DE MARÇO — ANO II — Goiânia, 04 de junho de 1973 — Nº 133

APRENDA A VER AS COISAS



O Waldyr Frausino (da Ciclone) é o autor desta legenda. Pois então fale, Waldyr: *"Tenho observado que o Galaxie e o Dart são amostras da situação financeira de seus proprietários em qualquer lugar, menos em Goiânia. Aqui, o carro grande serve apenas para dizer o tamanho da dívida de seus donos. Se olharmos bem no fundo, constataremos que eles vão de Galaxie ou Dart, mas com a realidade financeira montada em velocípede".*

Se todas as pessoas que o Otávio Lage desagradou durante seu Governo votarem nele, está garantida sua eleição para senador

(Paulo Rezek)

RONAN

Um sujeito tão chato, que quando morreu os outros é que descansaram em paz.

Um marido tão violento que a esposa sempre pendurava na porta: entre sem bater.

Aquela garota gosta tanto de automóvel e pensa tanto em dinheiro que já ganhou um apelido adequado: taxímetro

Com o binóculo ele sempre conseguia desejar a mulher do que não era próximo.

Empregada boa é esta capaz de fazer qualquer prato e desfazer qualquer casamento

As estatísticas provam: a direção do cemitério, na maioria das vezes, é a mesma do automóvel

A juventude atual divide-se em dois grupos: um que defende a liberdade sexual e o outro que está atacando.

Já vem na medida, é fácil de encontrar, qualquer hotel tem: realmente, a semelhança do café solúvel com a mulher volúvel é bem grande.

Apesar da censura, O Ultimo Tango em Paris é o filme mais lido no Brasil até hoje.

De nada lhe valeu ganhar o campeonato de corrida: a luta era de boxe.

Um absurdo, dizerem que o Zagalo, só porque é técnico do Flamengo, convocou tanto rubronegro. Afinal de contas, em 1970, a maioria era do Botafogo; inclusive o Zagalo.

Do jeito que as coisas vão, em 1974, na Alemanha, o goleiro titular da seleção brasileira vai ser o Gerson.

Uma mulher que se pinta muito faz sempre pensar numa mulher que pinta demais.

Apito é isto que colocam na boca do juiz de futebol pra ele não ficar respondendo os palavrões que escuta durante a partida.

Depois do escândalo de Watergate, nos Estados Unidos, pude confirmar minhas antigas suspeitas: os democratas, como os Kennedy, são os mais mortos; e os republicanos, como Nixon, são os mais vivos.

O trânsito em Brasília anda tão enrolado que não demora vai ser na base do Lúcio Costa: pra se andar na capital ou se traça um Plano ou se contrata um Piloto

Se os elefantes soubessem da força que têm seriam donos do mundo. E se muitas pessoas soubessem o quanto são fracas, seriam empregadas dos elefantes.

Roupa íntima é o nome que se dava, antigamente, à roupa que, atualmente, é a mais pública que existe.

A amizade entre os políticos dura tanto quanto o segredo entre às mulheres.

Fazer treze pontos é fácil: duro é ficar na fila pra receber os treze contos.

O pé frio, quando consegue sair de carro com a garota, não fatura: fratura.

Tão fraco, mas tão fraco, que não conseguia levantar nem falso testemunho.

No túmulo do Emerson dos pobres, um epitáfio justo: *aqui jaz... mas a preferencia! era dele.*

A química já demonstrou que a honra lavada com sangue nunca mais fica branca.

Já que a odontologia evoluiu tanto, por que não inventou a anestesia para a hora de apresentar a conta?

De nada vale ser moralista, quando não se pode mais ser imoral.

— Quando a cozinheira é bonita, o patrão come bem... e engorda.
— As vezes, a cozinheira engorda também...

— Era uma garota linda. Ganhava muitos presentes. Joias lindíssimas — topázios, rubis, esmeraldas, safiras... Depois casou-se.
— E continua ganhando presentes?
— Só diamantes...

— Papai, o senhor não gosta de dar recados?
— Uai, que pergunta menino, por quê?
— Ouvi mamãe dizer a uma amiga que o senhor não está mais dando conta do recado...

Em Anicuns:
— Manas, que é que vamos fazer hoje no almoço para o nosso marido...

— "Sêo" Noel, o senhor que tem três mulheres. quando chega tarde em casa é obrigado a dar três desculpas?

— Não. Eu reuno logo as famílias e faço um comício...

— Mamãe, que é quarta-feira?
— Ora, meu filho, que pergunta. Quarta-feira é o quarto dia da semana.
— Interessante, ouvi papai dizer a um amigo dele que a senhora é meio quarta-feira...

— Alô, querido, infelizmente não podemos sair hoje...
— Ora, pilulas...
— É por isso mesmo, querido. Esqueci de comprar as pilulas...

IBOPE SANGRENTO: DESASTRE NO TRANSITO EM GOIANIA E IGUAL AO NUMERO DE AUTO-ESCOLAS. CONFIRAM!!!

JORNAL DO GAGARINO

Da antologia - ou fundo de artigo

Ia todo um contingente (que língua, meu Deus!) militar dentro de um tanque. De repente, falando bem baixinho, o soldado se vira para o cabo e informa:

— Estamosss a dezzz quilômetros do inimigo!

— Falou — disse o cabo mais baixinho ainda.

E informou ao sargento:

— Ssssargento, essstamos a dezzz quilômetros do inimigo!

OK! — Falou o sargento mais baixinho ainda. E informou ao tenente:

— Tenente eesstamos a dezz quilômetros do inimigo.

— Perffffeito! — Respondeu o tenente mais baixinho ainda. E informou ao capitão:

— Capitão, essstamos a dezzz quilômetros do inimigo!

— Tou sabendo! — Disse o capitão, mais baixinho ainda e sussurrou ao major:

— Major, essstamosss a dezzzzz quilômetros do inimigo!

— Corrrrreto! — Falou o major mais baixinho ainda. E informou ao coronel:

— Coronel, essstamosssssss a dezzzz quilômetros do inimigo!

— Percebi — disse o coronel, mais baixinho. E falou pro general:

— Meu general, essstamosssssss a dezzzz quilômetros do inimigo!

— Sim, sim — disse o general baixíssimo.

Passou um tempinho, o general virou-se para o coronel, bem baixinho e falou:

— Coronel, esssçuta aqui, ssse noss esssta-moss a dezzz quilômetros do inimigo, por que essstamoss falando tão baixinho assssimmmm?

— Não sei, meu general — falou o coronel.

— Deixxxxxxa eu perguntar pro major. Major, por que é que nós estamos falando baixiiii-immm?

— Sei não coronel, deixxxa eu perguntar pro tenente. Tenente, por que é que nossss essstamosss falando assssim tão baixxxximmmm?

— Não faço a menor idéia, deixa eu perguntar pro sargento. Sargento, por que é que nós estamos falando tão baixxximmmmm?

— Eu é que vou saber?! Pera aí, deixa eu perguntar pro soldado. Soldado, por que é que você falou tão baiximmmm?

— Eu não falei baixiiimmmm, não — disse o soldado. — Eu tou é muito rrrrrouco!!!

Não sei porque vocês falam do atual Governo. Todos os outros também tiveram os seus cunhados e concunhados.
O Pedro tinha o Bebé, o Vadinho e o Belarmino.
O Juca tinha o Queiroz Barreto.
O Feliciano tinha o Serafim.
O Mauro tinha o Bahia e o Ananias.
O Otávio tinha o Jerônimo Geraldo de Queiroz.
Afinal, os governadores não têm culpa pelos seus cunhados e concunhados.

FALANDO DE PROFISSIONAIS DA MATANÇA, o condutor do ônibus 269 - Araguarina - no dia 29/5/73 — lá pelas nove e dez da matina, ao que parece, estava com o capeta no couro, pois saindo da Rua Vinte — centro — talvez querendo encurtar o caminho, voou rumo à Quatro, pela canhota, desmanchando o penteado do busto fincado na Praça Antônio Lisita, que deve estar tremendo até agora. O mais engraçado, entretanto, é que o "fittipaldi" em questão, tão logo freou no ponto mais próximo, ria com seus 32 caninos...

POR outro lado, entrando bem com o Novo Horizonte, o Vila Nova deu o "prêmio merecido" aos seus craques: UMA PASSAGEM no comboio da velocíssima "Centro-Oeste"...

E O JOGADOR TUÍRA acabou remoçando seu contrato com o Goiás, recebendo um tutu violento. Tão violento, que, para conferi-lo, teve de apelar prum computador tamanho família (ou era a própria família?).

Atenção, motorista (ou será matarista?): — Cuidado com as crianças. Você, afinal, já tem mais de 15 filhos...

E TINHA um bêbado, que toda vez que tomava um pileque aparecia um jacaré pra ele. Aí, ele pegava o jacaré e saiam os dois pela cidade, amarrando o maior porre do mundo. Um dia — ou uma noite — ele já estava bebendo há mais de uma hora. quase caindo pelas tabelas e o jacaré não aparecia. Tomou a dose zquela—que—toca—o—sino e esperou. Pimba, o jacaré apareceu.

— Oi, jacaré, você demorou hoje, hein?

— Eu hoje não tou bão, eu hoje não tou bão!

— Vamos tomar umas e outras aí, jacaré.

— Eu não bebo com tipos como você.

— Qual é, jacaré, tá me estranhando?

— Tou de saco cheio, bicho. Você me chateia.

— Que te chateia o quê? Você é que tá muito chato, hoje.

— Chato é você.

— Não enche, jacaré.

— Encho. Falei que encho e encho.

— Tu quer saber de uma coisa, jacaré? Tu para de me encher, hein?

— E se eu não parar?

— Eu tomo uma alka-seltzer e você, oh, desaparece!

— Você viu? Lá em Anicuns tem um homem que vive com três mulheres.
— Não vejo vantagem.
— Mas todas as três são irmãs.
— Também não vejo vantagem.
— Mas, sendo assim, ele tem três mulheres e só tem uma sogra.
— Ah! Isso é uma grande vantagem...



INCRÍVEL, MAS EIS AS PROVAS!

Nilo já pagou um almoço no Bologna!

(CRONISTA SOCIAL FOI DAR GOLPE E SAIU GOLPEADO)

Texto de ZAC ZAC

INTRODUÇÃO — O colunista social João Guimarães fazia aniversário naquele dia, e, para comemorar, resolveu jantar fora. Ao entrar no *Bandeijão*, deu de cara com o Nilo Margon Vaz, suado, vencendo, heroicamente uma robusta pratada. Feliz, o João Guimarães pensou: *"Puxa vida, que sorte a minha! Vou filar o meu jantar do Nilo"*. E esboçou o golpe:

— *Hoje é meu aniversário, Nilo e amanhã vou publicar uma foto sua em minha coluna em* O Popular. *Posso sentar-me com você?*

— *Pode* — meio fala, meio mastiga o Nilo.

O *Rei da Limpeza* pensou que sua velhacaria tinha vencido a do Nilo, e foi logo pedindo comida para o salário de um mês. O Nilo terminou de comer, foi lá e conversou com o dono do restaurante, abanou a mão para o João e escafedeu-se. Horas depois, quando ia saindo, o proprietário alcança o João já lá fora e pergunta:

— *E a conta?!*

— Que conta?

— *O Nilo disse que o senhor ia pagar a sua e a dele...*

Fome pra danar

O Café de Esquina, que já conseguiu provar até que o Prestes Paranhos pensa, por que não haveria de trazer as provas de que um outro catalano, o Nilo Margon Vaz, é realmente um esgameado pão-duro?

Restaurante que ele freqüenta, garçon entra de férias semanalmente e o dono pede concorda preventiva duas vezes ao dia, uma no almoço e outra no jantar.

Quando o Nilo entra no restaurante Bologna, o garçon traz logo o cardápio, ele lê rápido, devolve e pede:

— Traga-me isso aí.

— Isso, o quê? — pergunta o garçon.

E ele:

— Tudo o que está no cardápio.

Lucro até na despesa

Na hora de sair, Nilo explica que só vai pagar 10% da gorjeta. A comida fica como cachê pago pelo proprietário do restaurante. Afinal, a presença dele, gorda e corada, já vale por si só como comercial, já que todos pensam que ele está ali como garoto-propaganda da boa qualidade da comida.

A fome que dá fome

O Nilo come com uma boca tão boa, que só de vê-lo comendo dias atrás, no Bologna, deu fome na Rua 8 inteira, de tal jeito que, por fim, até os garçons pararam de servir e começaram a comer também.

Prova provada

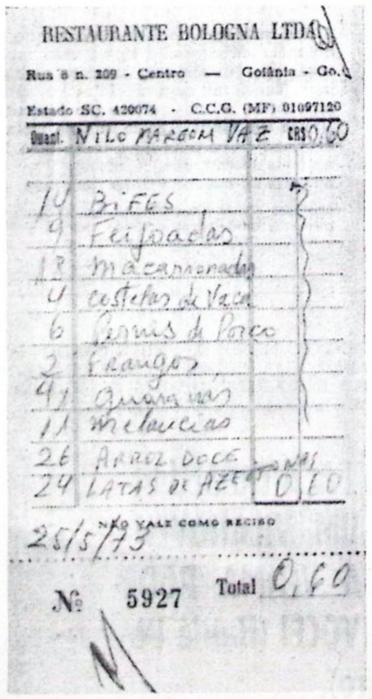
Agora, as provas.

De há muito o Café de Esquina vem alertando para o pão-durismo e o apetite do Nilo, mas um dia ele cochilou e acabou pagando uma conta. Muitos não acreditam, mas o Nilo pagou mesmo. Mentira? Vejam, então, o documento estampado.

Trata-se de uma nota do restaurante Bologna, na qual se lê claramente que Nilo jantou 14 bifes, 9 feijoadas, 18 macarronadas, 4 costelas de vaca, 6 pernis de porco, 2 frangos e 41 guaranás. A sobremesa limitou-se a 11 melancias e 26 pratos de arroz-doce, e, enquanto palitava os dentes, venceu duas dúzias de latas de azeitonas. Ao final, talvez vencido pela estafa, esqueceu-se e pagou: 60 centavos.

Testemunhas de acusação

O Nilo é mais velhaco que calango em fevereiro e jamais admitirá esse momento de indesculpável fraqueza. Então, poderia sofismar com documentação contrária. Inútil. Temos seis garçons do Bologna como testemunhas, embora 2 tenham ficado neuróticos de tanto ver o Nilo comer, e hoje se encontram recolhidos a uma clínica de repouso fazendo sonoterapia.



É o que dizem: a vida começa aos quarenta. E eu gostaria que as mulheres acreditassem nisso.



Não, de jeito maneira, não foi o dono da página que desencarnou. Cruz credo, pé de pato, mangalô três vezes! Vade retrum, Satanás! (isso quer dizer: vá direto, Satanás!). Acontece que a caveirinha do Show do Esqueleto subiu tanto no conceito da gente, que acabou ficando no alto da página. Em vez de estar fazendo promoção do show, ela está é promovendo a página. Esta é a primeira caveira-propaganda que se apresenta na praça. Se cuidem, Ivoñe e Ângela, que a caveira ameaça concorrência!



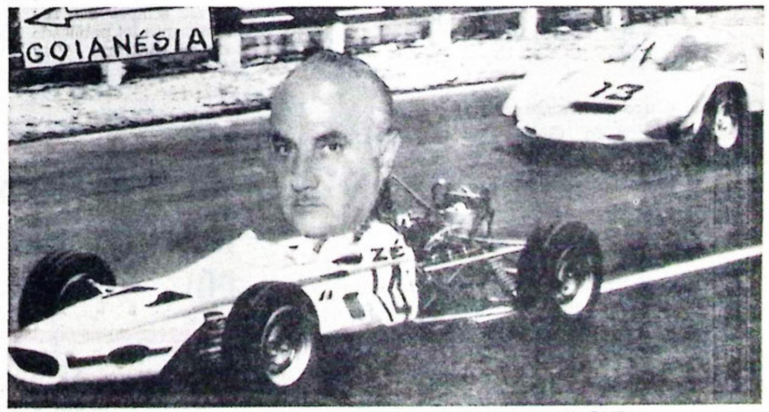
O Governo estadual poderia ganhar um quilo de dinheiro, se instituísse, desde já, a cobrança de pedágio em todas as estradas, caminhos, picadas e trilheiros que vão dar em Goianésia.

O poder aquisitivo das mulheres é maior do que o seu poder dativo.

Eu só guardo os meus segredos. Os dos outros vou passando adiante, para não ficar com a responsabilidade de guardá-los também.

LUGAR COMUM (10)





GANHA UM LIVRO "MINHAS QUERIDAS FORMIGAS" QUEM ADIVINHAR O PILOTO DO CARRO No. 13. CARTAS PARA A REDAÇÃO DESTE HEBDROMEDÁRIO FELIZ.

LETRA DE MURO

Como o Otávio Lage não quis governar com a turma (UDN) de 45, o Leonino resolveu governar com a turma (Catalão) do 44: Hélio Levy no Dergo, Prestes Paranhos na Interior e Justiça, Ênio Paschoal na presidência da Assembléia Legislativa e Azeredo Coutinho na Indústria e Comércio. (Nilo Margon Vaz)

Em Baptista, o P, não soa, mas em Epitácio, P soa. (CAMARGO JÚNIOR)

Os tratores do **Goiásrural** são os únicos veículos capazes de não deixar Goiás perder o passo na velocidade do desenvolvimento nacional. (Rogério Gouthier)

Depois do discurso de terça-feira, o Tércio Caldas só será reeleito se conseguir o apoio de Caldas Novas. Afinal, Itaberaí já está suficientemente escalada para não servir de tertius na briga entre o Governo Estadual e o deputado. (Paulo Rezek)

Não fiz aquele discurso para quebrar laços de amizade entre **Leonino e o Paulo Rezek**, mas para desatar o nó das intrigas que o **Rezek** fez entre mim e o **Hélio Mauro**. (Tércio Caldas)

Para dirigir bem um Banco é preciso trazer em si todos os calos da terra. Não basta apenas ser feito de muitos barros. **(Wagner Ungarelli)**

Não faça de seu cargo uma arma. A vítima pode ser você. (Wagner de Barros)

A cidade de Posse, desde já, convida o povo goiano para assistir à posse de Matias Pinheiro de Lemos como deputado estadual em 74. (Tranquilino Brasil)

O Otávio Lage é suficientemente inteligente para não se candidatar a senador; a menos que Leonino resolva elegê-lo. (Manoel Mendonça)

Pedi ao Genésio de Barros que me contasse uma piada. E sabem o que ele me disse?! Ele falou que o Wagner de Barros não é o pior auxiliar do Leonino! (Luiz Menezes).

Todas as ruas de Goiânia estão limpas, com as garis jogando lixo em todos os lotes vagos. (Luiz Contart)

Realmente o Governo goiano está conseguindo tombar a cidade de Goiás (S. Póvoa)

Não é verdade que farei **dobradinha** com o José de Assis nas próximas eleições de deputado. A única coisa que eu gostaria de dobrar seria o salário dos professores. **(Hélio Mauro)**

O Nelson de Castro precisa dar outra entrevista, explicando a entrevista que deu ao *Cinco de Março*. porque, pelo que ele sempre diz, seu pensamento foi publicado todo ao contrário. *(Issy Quinam)*

O Benjamin Roriz é como coruja: só se sente bem no escuro. *(Manoel Demósthenes)*

O jornal **Cinco de Março** voltou a ser a bússola política de Goiás, ao mesmo tempo que serve de termômetro para se medir a temperatura do pensamento popular. (Henrique Santillo)

Agora me digam: por que o Afaualpa Pierucetti anda tão triste? (RESENDE MONTEIRO)

A intelectualidade política está tão baixa em Goiás, que a única prova válida de que certos homens públicos pensam é o eletroencefalograma. (Ibsen Henrique de Castro)

A gente precisa aprender a olhar e a ver dentro das pessoas. O ruim é que só de vez em quando a gente olha dentro de certas pessoas posudas e leva cada susto! (Rubens Guerra)

Depois de sua nomeação para Secretário do Interior e Justiça. se a verdade doesse, o Prestes Paranhos estaria aos gritos. **(Flávio de Lima)**

O discurso do Tércio Caldas foi tão violento, que, só para ouvi-lo, a gente precisava armar-se de dois revólveres e quatro facas. *(Darcy Marinho)*

Zeca Nacionalista
Zé Chapabranca

O ATLÉTICO BEM QUE PODE VIR A SER O SEGUNDO TIME GOIANO NO NACIONAL. MAS SÓ SE FOR NO CAMPEONATO DE TRUQUE OU DE CANASTRA. (Aziz Américo).

CADÊ O CELSO RESENDE?

Depois do Campeonato Nacional, o Goiás não vai ter mais problemas para pagar seus jogadores: assina contrato fácil, fácil, com a Eveready ou com a Ray-O-Vac (Plínio Agostinho).

CONVERSA ENTRE MÉDICOS

— Você já cometeu muitos erros na profissão?
— Muitos, mas o mais grave foi quando tratei de um milionário...
— Ele morreu,
— Pior. Sarou com a primeira receita...

Alguns candidatos do MDB têm grandes possibilidades de se eleger no próximo pleito. Basta aderir à ARENA.



FOI UM ESTOURO!!!
— O Otávio desistiu de ser candidato ao Senado?!
— Nada disso. O Coimbra Bueno mandou avisar que também vai disputar a indicação da convenção...

TINHA UMA PEDRA NO MEIO DO CAMINHO

**Tinha uma lage no meio do caminho,
no meio do caminho tinha uma lage. Tinha uma lage. No meio do caminho tinha uma lage. Nunca me esquecerei deste acontecimento na vida de minhas retinas tão fatigadas. Nunca me esquecerei de que no meio do caminho tinha uma lage, tinha uma lage no meio do caminho,
no meio do caminho tinha uma lage.**

(Pedimos ao dr José Fleury que lembrasse o famoso poema de Carlos Drummond de Andrade e ele o declamou prontamente, numa prova de cultura e boa memória).

NO CORREDOR DA ASSEMBLEIA:

— O discurso dele foi tão ruim que deve ter sido escrito pelo Walt Disney...
— Por quê?
— Ora, o Walt Disney é o único camarada até hoje que já conseguiu fazer animal falar...

Se souberem de uma rua que não falte água em Goiânia, avise urgentemente o Mário Evaristo que ele disse que se mudará para lá.

COM TANTOS MENORES BEBERICANDO POR LÁ, SE DER UMA EPIDEMIA DE SARAMPO NA SENZALA E NO SANCHOPANÇA O ÚNICO QUE NÃO CAI DE CAMA É O DISCOTECÁRIO.

LIGO PARA O GOMES FILHO:

— De que o Osmar Cabral precisará para se eleger a deputado federal?
— De muito Cabral...

NÃO FAÇA DO SEU FILHO UM VILANOVENSE. A VÍTIMA PODE SER VOCÊ! (Haillé Pinheiro).

Com aquele discurso, o Tércio Caldas esteve PRESTES a romper com o Governo

A Festa do Arroz em Itaberaí foi um sucesso. Só que a população, por medida de economia, não jogou arroz à passagem da Rainha. Jogou só as palhas.

LAVANDERIA ARAGUAIA
Av. Araguaia, 490-Av. Goiás, 454
Fone: 6 3455

Posto Chatô HÉLIO LACERDA
Esso
LAVAGENS - LUBRIFICANTES
Av. Assis Chateaubriand, 2057
Fone: 3-0198

MAPA PARCIAL DE GOIÂNIA

SOM E IMAGEM
RADELGO
RUA 3, 946-FONE: 6 3492

La voque
RUA 7
F

ESCRITÓRIO LEVY
PESSOAL CAPACITADO
Aprenda prática de Escritório, Datilografia e contabilidade prática. Preparamos você e colocamos no emprego. Escritório Levi. Rua 72 – 632 – Fone 2.1319

MÓVEIS E INSTALAÇÕES MARCEDRO LTDA.
Armários embutidos e instalações comerciais
Rua 208 n. 510 Fone: 2 3983
Vila Nova

ZETAFLEX É BOA SOMBRA
GOIASFLEX COMERCIO REP.
Av. Tocantins, 1090 - esq. c/R.1-A
Setor Aeroporto — Fone 2-2012

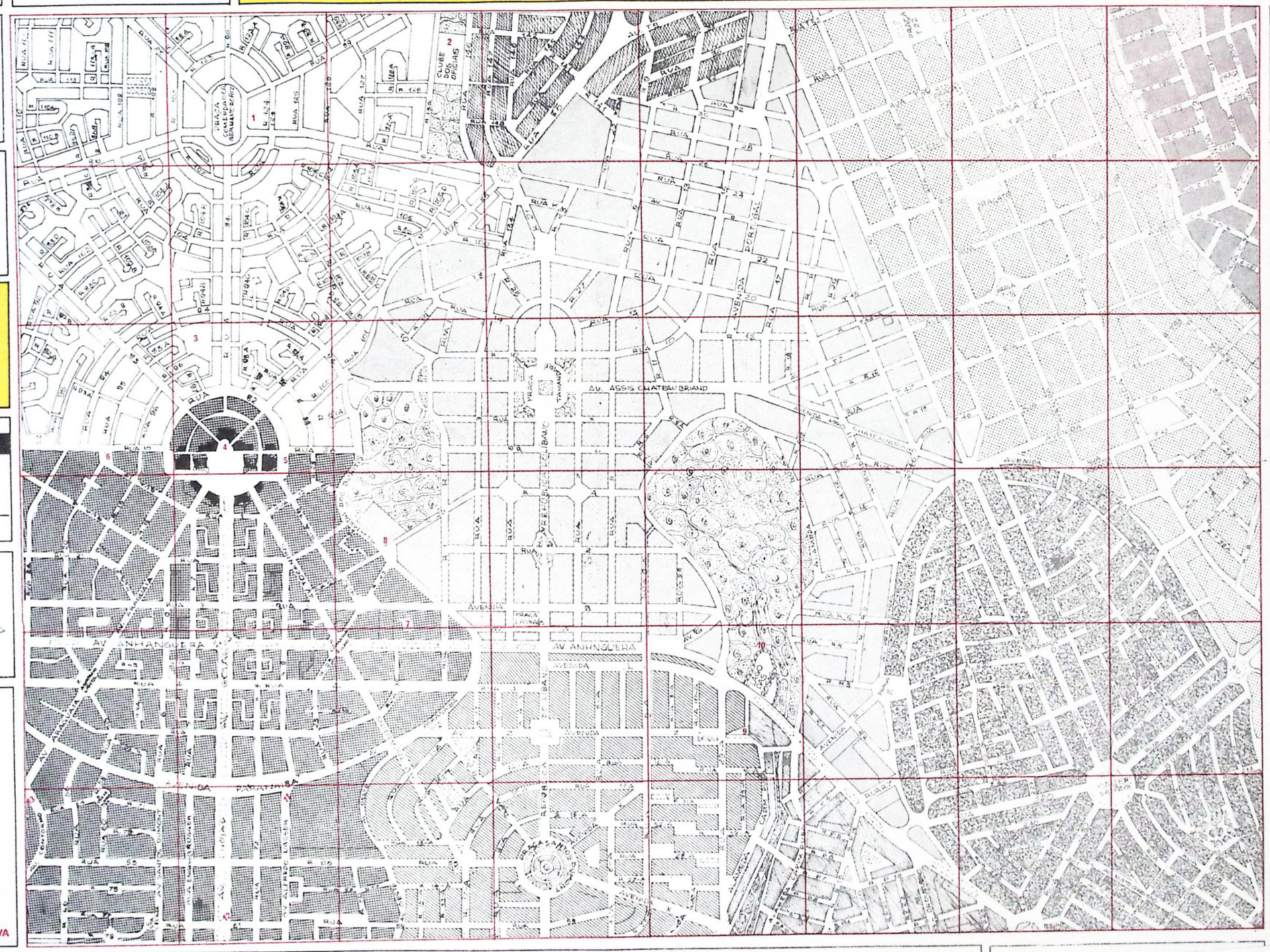
LAQUE
Mão de obra especializada em madeiras e laqueamento
Rua Sen. Jaime, 148 - Campinas

PINK
EQUIPAMENTO CONTRA INCÊNDIO
extintores e recargas
rua 23 n. 500
fone: 2 2949
goiânia

CLIMATEC
AR CONDICIONADO E REFRIGERAÇÃO
PHILCO
EDSON ARROYO
TÉCNICO AUTORIZADO PHILCO
RUA 201, 353-FONE: 2 2784-VILA NOVA

MACRO
ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL LTDA.
ASSISTÊNCIA JURÍDICA E CONTÁBIL
AV. GOIÁS, 1518-GOIÂNIA

AGUIA DIESEL
Cruz & Fernandes Ltda.
REFORMAS DE BOMBAS INJETORAS E SISTEMAS ELÉTRICO
Rua P 33 N.º 675
Setor Funcionários
Telefone 3-1002
GOIÂNIA GO
BOSCH SERVICO



Rua 8 N°

FÁBRICA DE
brinquedo
para
Rua
esq. c
Cam

CARROCERR
SERRARIA NA

ENSINO RÁPID

AUTO ESCOL
VOLAN
RUA 3, Nº 2
FONE:

EDITORA

JO
WHISKY
GR
AZE
ENCE
4ª AV

TUDO ANDA BEM

LEGENDA

- SETOR SUL
- SETOR OESTE
- VILA COIMBR
- SETOR CENTRAL
- SETOR AEROPORTO
- SETOR BUENO
- SETOR P.LUDOVICO
- SETOR FUNCIONARIOS
- JARDIM AMÉRICA

GOIÂNIA

DISTRIBUIDORA
DE BEBIDAS SILVA
ebidas nacionais e estrangeiras
istribuidora
xclusiva
ara Goiás
NIGER
os produtos:
Atacado e Varejo.
Av. Anhanguera, 4.518
6-1601
Fones:
2-0145
Setor Aeroporto
Goiânia — Goiás

CADERNETA DE POUPANÇA
APEGO
ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE GOIÁS
VEJA! CADERNETA DE POUPANÇA APEGO?

Para todo esforço, justa será uma compensação.

Basta um depósito hoje, outro amanhã e, no final, você
ndo de 6%, mais correção monetária, isentos do imposto
com o direito de deduzir na Declaração de Rendimentos
Médio da sua CADERNETA DE POUPANÇA-APEGO. A
, do Governo Federal!
APEGO-Associação de Poupança e Empréstimo de Goiás.
Av. Goiás, 639 — Centro — Goiânia (GO) — Fones: 6-0180
— 2-0579 — 2-4744 e 2-4745.



PLANAL LUBRIFICANTES LTDA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
Av. Tocantins, 850 - Lj. 8 - Fone: 2-1988

METASIL
SIMONIZ
BARDAHL
MAXOIL

A EXATA
Consertos de Filmadoras
Cam. Fotográficas
Relógios Etc.
Seiko - Vendas e
assistência técnica
Rua 3 756 Centro-Fone: 6-0401

Alfredo Nasser, av. — centro — B-6
Anhanguera, av — centro-s. aeroporto-s. funcionários — A/G-5/6
Antonio Lisita, pça. — centro — A-5
Araguaia, av. — centro — A-B-4-5
Assis Chateaubriand s. oeste — D-F-3
Atilio Correia Lima, pça (antiga Bandeirante), centro — B-5

B, av. — S. Oeste — CDF-4
B, pça — V. Coimbra — G/5
B, rua — S. Bueno — H-4
Bandeirante, pça. Veja Atilio Correia Lima
Buritis, al. Centro — C/3

CENTO E DEZ
PIZZERIA
Das 11 às 14 horas
e após as 18 horas
RUA 3, N. 1000-CENTRO-FONE: 6 0469

C, pça — V. Coimbra — H-5
C-4, av. — J. América — H-2
C-22, rua — J. América — H-2
C-25, rua — J. América — H-2
C-31, rua — J. América — H-2
C-192, rua — J. América — H-2
C-193, rua — J. América — H-1-2
C-194, rua — J. América — H-1
C-196, rua — J. América — H-1
C-198, av. — J. América — H-1-2

C-199, rua — J. América — H-1-2
C-200, rua — J. América — H-1
C-201, pça — J. América — H-1
C-202, rua — J. América — H-1
C-205, av. — J. América — H-2
C-206, av. — J. América — H-1
C-223, rua — J. América — H-1
C-224, rua — J. América — H-1
Câmara Filho, pça. — Centro — B-C-5
Capim Puba, al. — S. Aeroporto, S. Funcionário — E-5/6
Ceará, av. — V. Coimbra — GH-6
Comendador, veja nome próprio
Contorno, av. — centro — A-6

D — av. — s. oeste — C/E-2
Desembargador — veja nome próprio

E, pça — Vila Coimbra — F/5
Eugenio Brugger, rua — centro — B-6

G, av. — S. Oeste — E-5
Germano Roriz — Comendador, pça — S. Sul — B-1
Gil Lino, rua — V. Coimbra — G-H-6
Goiás, av. — Centro — B-4/6

Ipameri, rua — V. Coimbra — H-6

Jaime, Senador, rua — V. Coimbra — H-6

K, av. S. Aeroporto — D-6
K, rua S. Oeste — D-2

L, av. — S. Aeroporto, — D-E-5
L, rua — S. Oeste — E-3

Mães, pça. — S. Aeroporto — D-5
Mato Grosso, av. — V. Coimbra — H-5
Tamandaré, pça. — S. Oeste — D-3
Vinte e Quatro de Outubro, av. — S. Funcionários — F-6
X, av. — S. Aeroporto — DE-6
Walter Santos, pça. — V. Coimbra — GH-6

Z, av. — S. Aeroporto — CE-5

1, rua — Centro — B-4
1, rua — S. Oeste — C-3/4
1-A, rua — S. Aeroporto — C-5/6
2, rua — Centro — AB-4
2, rua — S. Oeste — CDE-4
2-A, rua — S. Aeroporto — C-5
3, rua — Centro — AC-4
3, rua — S. Oeste — CD-2/4
3-A, rua — S. Aeroporto — D-5
4, rua — Centro — S. Aeroporto — AD-5
4, rua — S. Oeste — D-4
4-A, rua — S. Aeroporto — D-5
4-A, viela — Centro — A-5
4-B, rua — Centro — A-5
5, rua — Centro — AC-5
5, rua — S. Oeste — D-2/5
6, rua — Centro — A-4/5
6, rua — S. Oeste — CE-3
6-A, rua — S. Aeroporto — D-5/6
6-A, rua — S. Oeste — DE-3
7, rua — Centro — B-4/5
7, rua — S. Oeste — D-2/5
8, rua — Centro — B-4/5
8, rua — S. Oeste — CD-3
8-A, rua — S. Aeroporto — E-5
8-A, rua — S. Oeste — E-3
9, rua — Centro — B-4/5
9, rua — S. Oeste — ED-1/4
9, rua — S. P. Ludovico — DE-1
9-A, rua — S. Aeroporto — S. Oeste — D-4/6
9-B, rua — S. Oeste — E-4/5
10, rua — Centro — 3-A
10, rua — S. Oeste — CE-3
10-A, rua — S. Aeroporto — E-5
11, rua — Centro — C-4/5
11, rua — S. Oeste — DE-3

11-A, rua — S. Aeroporto — CD-5/6
12, rua — Centro — B-4
12, rua — S. Oeste — E-3
12-A, rua — S. Aeroporto — C-5/6
13, rua — Centro — BC-4
13, rua — S. Oeste — S. P. Ludovico — DE-1/3
13-A, rua — S. Aeroporto — C-6
14, rua — Centro — A-3/4
14, rua — S. Oeste — CD-2/3
14-A, rua — S. Aeroporto — C-6
15, rua — Centro — A-4
15, rua — S. Oeste — E-1/3
15-A, rua — S. Aeroporto — C-6
16, rua — Centro — B-4
16-A, rua — S. Aeroporto — CE-5/6
17, rua — Centro — AB-5
17, rua — S. Oeste — E-2/3
17-A, rua — S. Aeroporto — CD-6
18, rua — Centro — A-4
18, rua — S. Oeste — CD-2
18-A, rua — S. Aeroporto — D-6
19, rua — Centro — A-3/4
19, rua — S. Oeste — C-2/3 e E-3
20, rua — Centro — A-3/5
20, rua — S. Oeste — DE-2
20-A, rua — Centro — A-5
21, rua — Centro — A-4
21, rua — S. Oeste — D-2
22, rua — S. Oeste — DE-2
23, rua — Centro — BC-4/5
23, rua — S. Oeste — D-1/2
23-A, rua — S. Oeste — D-1
23-A, viela — Centro — B-5
24, rua — Centro — A-3/5
24, rua — S. Oeste — E-2
25, rua — Centro — B-3/4
25, rua — S. Oeste — D-2
26, rua — Centro — BC-3
26, rua — S. Oeste — E-2
27, rua — S. Oeste — D-2
27-A, rua — S. Aeroporto — DE-6
28, rua — Centro — A-5
28, rua — S. Oeste — DE-1
28-A, rua — S. Aeroporto — DE-6
29, rua — Centro — BC-4
29, rua — S. Oeste — F-2
29-A, rua — Centro — C-4

Santa Cecília, pça. — Centro — A-6
Santos Dumont, av. — Centro — A-6
Santos Dumont, pça. — S. Aeroporto — D-6

Senador — veja o nome próprio

OFICINA AUTORIZADA INVICTUS
ELETRONICA TV-LÂNDIA
ANTONIO DE PADUA VIEIRA
RUA 59 N. 319-CENTRO
TELEFONE: 2 3419
SERVIÇO TÉCNICO EM
RADIO E TELEVISÃO

T-1, av. — S. Bueno — FG-1/3
T-2, av. — S. Bueno — GH-1/4
T-3, av. — S. Bueno — GH-1/3
T-4, rua — S. Bueno — H-3/4
T-6, av. — S. Bueno — GH-3
T-7, av. — S. Bueno-Oeste — E/H-2/3
T-8, av. — S. Bueno — FG-1/2
T-15, rua — S. Bueno — H-1/2
T-18, pça. — S. Bueno — G-2
T-19, pça. — S. Bueno — G-2
T-20, pça. — S. Bueno — G-1
T-21, pça. — S. Bueno — F-1
T-22, pça. — S. Bueno — F-1
T-27, rua — S. Bueno — FG/13
T-28, rua — S. Bueno — FG-1/2
T-29, rua — S. Bueno — FG-1/3
T-30, rua — S. Bueno — GH-1/3
T-31, rua — S. Bueno — H-4
T-32, rua — S. Bueno — H-3/4
T-39, rua — S. Bueno — H-4
T-39-A, rua — S. Bueno — H-4
T-40, rua — S. Bueno — H-4
T-42, rua — S. Bueno — GH/34
T-43, rua — S. Bueno — H-3
T-44, rua — S. Bueno — GH-3
T-46, rua — S. Oeste-Bueno — FG-3/4
T-47, rua — S. Oeste-Bueno — FH-2/3
T-48, rua — S. Bueno-Oeste — FH-2/3

VIDRAUTO
Jaime A Souza
VIDROS PARA AUTOS
E CONSTRUÇÕES EM GERAL
Av. São Paulo, 1009-Fone: 3 0540
Campinas-Goiânia

30, rua — S. Oeste — E-1
30-A, rua — S. Aeroporto — E-6
31-A, rua — S. Aeroporto — E-6
32, rua — Centro — C-4
32, rua — S. Oeste — E-1
32-A, rua — S. Aeroporto — D-E-6
33-A, rua — S. Aeroporto — E-6 e C-6
34, rua — S. Pedro Ludovico — E-1
36, rua — S. Pedro Ludovico — E-1
38, rua — S. Pedro Ludovico — E-1
55, rua — Centro — A/D-6
56, rua — Centro — A-5/6
57, rua — Centro — B/C-6
58, rua — Centro — A-5/6
59, rua — Centro — S. Aeroporto B/D-6
60, rua — Centro — A-6
61, rua — Centro — A-B-6
64, rua — Centro — A-6
66, rua — Centro — A-6
71, rua — Centro — A-6
72, rua — Centro — B-6
73, rua — Centro — A-6
75, rua — Centro — A-6
79, rua — Centro — A-6
80, rua — Centro — C-6
82, rua — Centro — A-B-3
83, rua — S. Sul — A-2/3
83-A, viela — S. Sul — A-3
83-B, viela — S. Sul — A-2/3
83-C, viela — S. Sul — A-2
83-D, viela — S. Sul — A-2
83-E, viela — S. Sul — A-2
84, rua — S. Sul — B-1/3
85, rua — S. Pedro Ludovico — S. Sul — B/E-1/3
85-A, viela — S. Sul — B-3
85-B, viela — S. Sul — C-2/3

CASIL
A PIONEIRA EM ACESSÓRIOS
TUDO PARA EMBELEZAR SEU CARRO
AV. ANHANGUERA, 3472-FONE: 6 2588

85 C, viela — S. Sul — C-2
85 D, viela — S. Sul — C-2
86, rua — S. Sul — A-1/2
86-A, viela — S. Sul — A-1/2
86-B, viela — S. Sul — A-1
86 C, viela — S. Sul — A-2
86-D, viela — S. Sul — A-1
86 E, viela — S. Sul — A-2
87, rua — S. Sul — B/C-1/2
87-A, viela — S. Sul — C-1
88, rua — S. Sul — A/B-1
88-A, viela — S. Sul — B-1
89, rua — S. Sul — B/C-1
89-A, viela — S. Sul — B-1
89-B, viela — S. Sul — B-1
89-C, viela — S. Sul — C-1
90, rua — S. Sul — B-1
92, rua — S. Sul — A-2/3
92 A, viela — S. Sul — A-3
92-B, viela — S. Sul — A-3
93, rua — S. Sul — A-3
94, rua — S. Sul — A/B-3
94-A, viela — S. Sul — A-2
94-B, viela — S. Sul — B-2
94-C, viela — S. Sul — B-2
94 D, viela — S. Sul — B-2
94-E, viela — S. Sul — B-3
95, rua — S. Sul — A-3

a boutique
do seu carro
ZIL

98, rua — S. Sul — B-3
98-A, viela — S. Sul — B-3
99, rua — S. Sul — B-3
100, rua — S. Sul — B-3
101, rua — S. Sul — C-3
101-A, viela — S. Sul — B/C-3
102-A, viela — S. Sul — A-2
102, rua — S. Sul — A-2
102-B, viela — S. Sul — A-2
103, rua — S. Sul — B/C-2
103-A, viela — S. Sul — B/C-2
103-B, viela — S. Sul — C-2
103-C, viela — S. Sul — B-2
103-D, viela — S. Sul — B-2
104, rua — S. Sul — A/B-2

ORGAMAQ
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
EM MÁQUINAS
PARA ESCRITÓRIO
AV. ALFREDO NASSER, 590-CENTRO

104-A, viela — S. Sul — A-2
104-B, viela — S. Sul — B-2
104-C, viela — S. Sul — B-2
104-D, viela — S. Sul — B-2
104-E, viela — S. Sul — B-2
105, rua — S. Sul — C-2
105-A, viela — S. Sul — C-2
105-B, viela — S. Sul — C-2
105-C, viela — S. Sul — C-2
105-D, viela — S. Sul — C-2
106, rua — S. Sul — C/D-2
107, rua — S. Sul — B-1/2
108, rua — S. Sul — A-1
109, rua — S. Sul — A-1
110, rua — S. Sul — A-1/2
110-A, viela — S. Sul — A-1
110-B, viela — S. Sul — A-1
111, rua — S. Sul — A-1
112, rua — S. Sul — A-1
113, rua — S. Sul — A-1
113-A, viela — S. Sul — A-1

123, rua — S. Sul — B-1
123-A, viela — S. Sul — B-1
124, rua — S. Sul — B-1/2
125, rua — S. Sul — B-1
126, rua — S. Sul — B-1
127, rua — S. Sul — C-1
128, rua — S. Sul — C-1
128-A, viela — S. Sul — C-1
132, rua — S. Sul — C-1
134, rua — S. Oeste — D-2
141, rua — S. Pedro Ludovico — D-1
142, rua — S. Pedro Ludovico — C/D-1
143, rua — S. Pedro Ludovico — C/D-1
144, rua — S. Pedro Ludovico — D-1
146, rua — S. Pedro Ludovico — D-1
147, rua — S. Pedro Ludovico — D-1
148, rua — S. Sul — C-1
200, rua — V. Coimbra — H-6
203, rua — V. Coimbra — H-6
205, rua — V. Coimbra — H-6

MÓVEIS
E INSTALAÇÕES
MARCEDRO LTDA.
Paredes divisórias
em lambris
Rua 208 n. 510
Fone: 23983-V. Nova

207, rua — V. Coimbra — H-6
209, rua — V. Coimbra — H-5/6
210, rua — V. Coimbra — G-6
211, rua — V. Coimbra — H-5/6
212, rua — V. Coimbra — H-6
213, rua — V. Coimbra — H-6
214, rua — V. Coimbra — H-6
215, rua — V. Coimbra — H-5/6
219, rua — V. Coimbra — G-6
220, rua — V. Coimbra — F/G-6
221, rua — V. Coimbra — G-6

COMER BEM
RESTAURANTE
DO ARMANDO
RUA 7, 373 - VIELA CENTRO

227, rua — V. Coimbra — G-6
228, rua — V. Coimbra — H-5/6
229, rua — V. Coimbra — G-5/6
229-A, rua — V. Coimbra — F/G-5
230, av. — S. Bueno — V. Coimbra E/G-1/5
231, rua — V. Coimbra — F/G-4/5
233, rua — V. Coimbra — G-5
234, rua — V. Coimbra — G-6
235, rua — V. Coimbra — G-5
236, rua — V. Coimbra — F/G-6
237, rua — V. Coimbra — F/G-4/5
238, rua — V. Coimbra — G-6
239, rua — V. Coimbra — F-4/5
240, rua — V. Coimbra — /G-5/6
241, rua — V. Coimbra — G-4
242, rua — V. Coimbra — G-6
243, rua — V. Coimbra — F-4
245, rua — V. Coimbra — G-5
246, rua — V. Coimbra — F/G-6
247, rua — V. Coimbra — F-5
248, rua — V. Coimbra — F/G-5/6
248-A, rua — V. Coimbra — F/G-5
248-B, rua — V. Coimbra — G-5
248-C, rua — V. Coimbra — F/G-5
250, rua — V. Coimbra — G/H-4/5
251, rua — V. Coimbra — F-4
252, rua — V. Coimbra — F/G-5

ORLANDO
ALFAIATE
VESTE A NOVA GERAÇÃO
CONFECÇÕES FINAS
RUA 15, 427
ESQ. COM RUA 24

254, rua — V. Coimbra — F/G-5
255, rua, — V. Coimbra — F/G-4/5
256, rua — V. Coimbra — F/G-5
256-A, rua — V. Coimbra — F/G-4
258, rua — V. Coimbra — F/G-4

OFICINA
MERCURY
NILTON CÔRTES
ESPECIALIZADA EM CONSERTOS E REFORMAS DE MOTORES DE PÔPA, PEQUENOS GRUPOS GERADORES E EQUIPAMENTOS PARA PESCA EM GERAL
OFICINA:
Rua 232 n. 45 - Pça. Botafogo
Setor Universitário

259, rua — V. Coimbra — G/H-4/5
260, rua — V. Coimbra — F/G-4
261, rua — V. Coimbra — G/H-4/5
262, rua — V. Coimbra — F/G-4
264, rua — V. Coimbra — G-5
265, rua — V. Coimbra — G/H-5
266, rua — V. Coimbra — G-4
267, rua — V. Coimbra — H-5
268, rua — V. Coimbra — H-5
269, rua — V. Coimbra — G/H-4/5
270, rua — V. Coimbra — G-4
270-A, rua — V. Coimbra — H-5
272, rua — V. Coimbra — G/H-4/5
273, rua — V. Coimbra — H-5
274, rua — V. Coimbra — G/H-4
275, rua — V. Coimbra — G-4
276, rua — V. Coimbra — G/H-4
277, rua — V. Coimbra — G-6
278, rua — V. Coimbra — G-4
280, rua — V. Coimbra — G-4
281, rua — V. Coimbra — G-6
283, rua — V. Coimbra — G-6

BATERIAS
DUREX